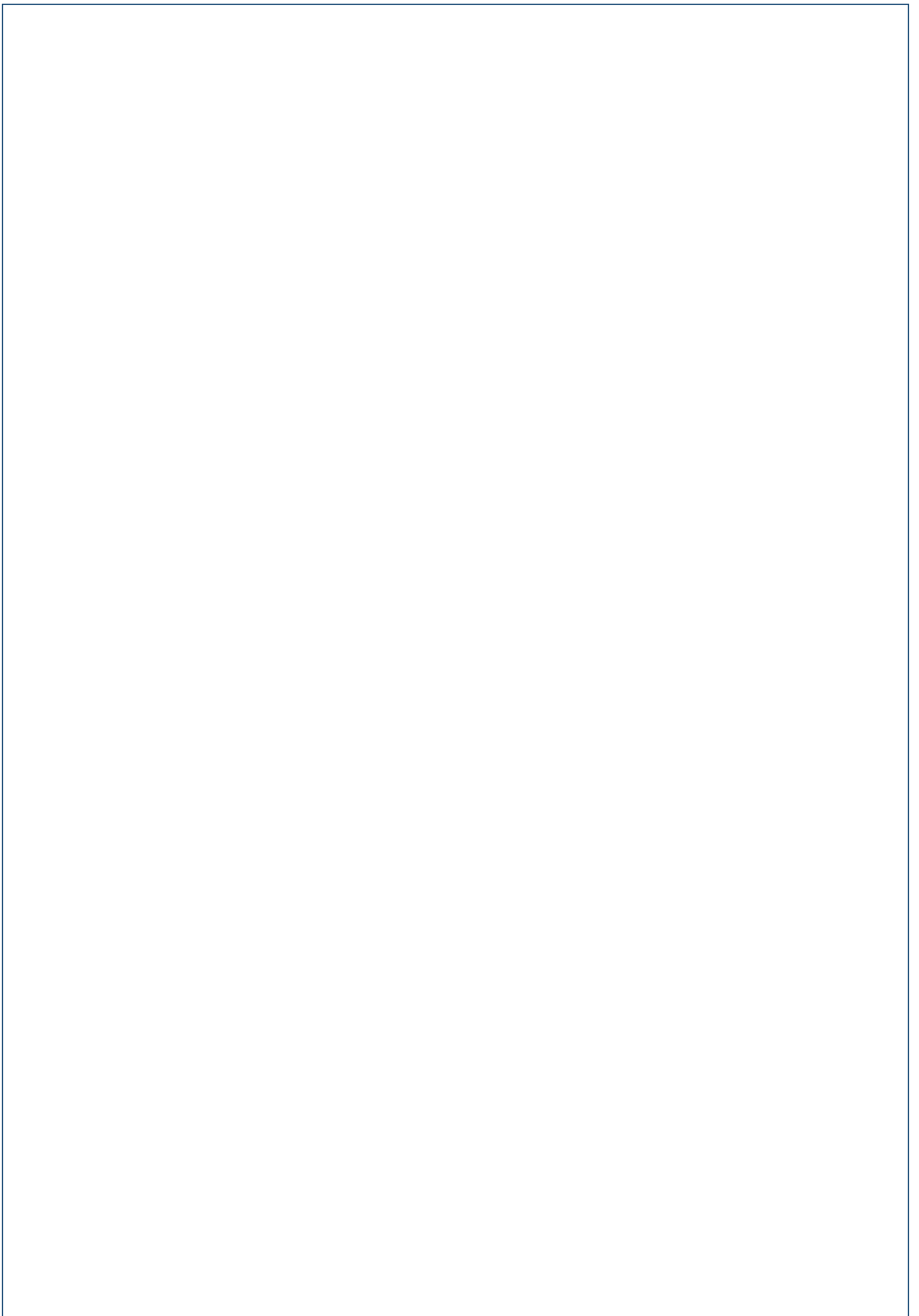


Quadro de Referência do ITI Mar (Atualização)

Comissão de Implementação do ITI MAR - Julho 2021



ÍNDICE

| | |
|--|-----|
| CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO | 15 |
| CAPÍTULO 2 – ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O MAR 2013-2020 | 17 |
| CAPÍTULO 3 – ESTRATÉGIA MARÍTIMA DA UNIÃO EUROPEIA PARA A ÁREA DO ATLÂNTICO | 29 |
| CAPÍTULO 4 - O MAR NO ACORDO DE PARCERIA | 31 |
| CAPÍTULO 5 - QUADRO DE REFERÊNCIA DO ITI MAR | 43 |
| Capítulo 5.1 - Incidência do mar nos Programas Operacionais | 43 |
| Capítulo 5.2 – Montantes financeiros afetos à área do mar | 65 |
| Capítulo 5.3 – Monitorização dos resultados e das realizações | 67 |
| Capítulo 5.3.1 – Conceito estatístico de Economia do Mar | 68 |
| Capítulo 5.3.2 - Monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 em apoio ao ITI Mar | 80 |
| Capítulo 5.3.3- Monitorização do contributo do Portugal 2020 para os objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 86 |
| Capítulo 5.3.4 - Monitorização do contributo do Portugal 2020 para o Plano de Ação da Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico | 87 |
| Capítulo 5.3.5 – Operacionalizar a identificação das operações “Mar” nos Programas Operacionais | 93 |
| Capítulo 5.3.6 – Principais aspectos metodológicos da revisão do Quadro de Referência | 97 |
| CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS | 101 |
| ANEXO I – SÍNTESE DAS AÇÕES A DESENVOLVER NAS ÁREAS PROGRAMÁTICAS (AP) DA ENM 2013-2020 | 103 |
| ANEXO II – SÍNTESE DA PRIORIDADE MAR NAS ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE 2014-2020 | 121 |
| ANEXO III - INDICADORES DE REALIZAÇÃO DOS FEEI SELECIONADOS PARA MONITORIZAÇÃO NO CONTEXTO DO ITI MAR | 139 |
| ANEXO IV - IDENTIFICAÇÃO DAS OPERAÇÕES MAR AO NÍVEL DAS CANDIDATURAS | 149 |

FICHA TÉCNICA

Direção-Geral de Política do Mar

Conceição Santos (coordenação)

Vanda Dores

Vasco Mendes

Carla Frias

Miguel Fonseca (capa)

Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.

Carla Leal (Representante da ADC na Comissão)

Teresa Oliveira

COMPETE 2020

Teresa Tomé (Representante do COMPETE 2020 na Comissão)

Francisco Ramires

POISE

Domingos Lopes (Representante do PO ISE 2020 na Comissão)

POCH

Joaquim Bernardo (Representante do PO CH na Comissão)

Ana Salvado

POSEUR

Pedro Cardoso (Representante do PO SEUR na Comissão)

Valdemar Machado

NORTE 2020

Paulo Santos (Representante do PO Norte 2020 na Comissão)

Paula Lopes

CENTRO 2020

Jorge Brandão (Representante do PO Centro 2020 na Comissão)

Joaquim Felício

Lisb@ 2020

Teresa Almeida (Representante do PO Lisb@2020 na Comissão)

Nuno Ventura Bento

ALENTEJO 2020

António Ceia da Silva (Representante do PO Alentejo 2020 na Comissão)

Joaquim Fialho

CRESC ALGARVE 2020

Isabel Beja (Representante PO Algarve 2020 na Comissão)

AÇORES 2020

Pedro Neves (Representante da RAA na Comissão)

Nuno Melo Alves (Representante do PO Açores 2020 na Comissão)

Madeira 14-20

Mafalda Freitas (Representante da RAM na Comissão)

Patrícia Chaves (Representante do PO Madeira 14-20 na Comissão)

Graça Gonçalves

MAR 2020

Dina Ferreira (representante do PO Mar 2020 na Comissão)

Sibila Medina

Programa de Cooperação Transnacional Espaço Atlântico

Sandra Tavares da Silva (Representante do EA na Comissão)

CITAÇÃO:

Comissão de Implementação do Investimento Territorial Integrado Mar (2021), *Quadro de Referência do ITI Mar - Atualização*, Lisboa, julho 2021

EDIÇÃO: Direção-Geral de Política do Mar



Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho n.º 6
1495-006 Lisboa – Portugal

TEL +351 218 291 000

E-MAIL: geral@dgpm.mm.gov.pt



[DGPM_website](#)



[DGPM_facebook](#)



[DGPM_twitter](#)



[DGPM_linkedin](#)



[DGPM_youtube](#)

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Matriz de Ação da ENM 2013-2020 | 18 |
| Figura 2 - Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 - Plano Mar-Portugal: monitorização, avaliação e revisão | 26 |
| Figura 3 - Estruturação Temática do Portugal 2020 | 32 |
| Figura 4 - Alinhamento entre os Objetivos Temáticos dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento | 33 |
| Figura 5 - Estrutura Operacional do Portugal 2020 | 35 |
| Figura 6 - Cadeia de valor do agrupamento 1 - Pesca e aquicultura e transformação e comercialização dos seus produtos | 71 |
| Figura 7 - Cadeia de valor do agrupamento 2 - Recursos marinhos não vivos | 72 |
| Figura 8 - Cadeia de valor do agrupamento 3 - Portos, transportes e logística | 73 |
| Figura 9 - Cadeia de valor do agrupamento 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo | 74 |
| Figura 10 - Cadeia de valor do agrupamento 5 - Construção, manutenção e reparação navais | 75 |
| Figura 11 - Cadeia de valor do agrupamento 6 - Equipamento marítimo | 76 |
| Figura 12 - Cadeia de valor do agrupamento 7 - Infraestruturas e obras marítimas | 77 |
| Figura 13 - Cadeia de valor do agrupamento 8 - Serviços marítimos | 78 |
| Figura 14 - Cadeia de valor do agrupamento 9 - Novos usos e recursos do mar | 79 |
| Figura 15 - Fluxograma de identificação das operações a considerar no ITI Mar | 95 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas “Administração”, “Pensamento e Ação Estratégica” e “Educação, Ciência e Tecnologia”, do domínio estratégico “Governança” da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 19 |
| Quadro 2 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas “Identidade e Cultura” e “Proteção e Salvaguarda”, do domínio estratégico “Governança”, da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 20 |
| Quadro 3 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas “Oceano”, “Atmosfera” e “Sistema Integrado”, do domínio estratégico “Recursos Naturais – Sistema” da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 21 |
| Quadro 4 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas “Pesca e Indústria do Pescado”, “Aquicultura” e “Biotecnologia Marinha”, do domínio estratégico “Recursos Naturais – Recursos Vivos” da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 22 |

| | |
|---|----|
| Quadro 5 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas “Recursos Minerais Marinhos” e “Recursos Energéticos Marinhos”, do domínio estratégico “Recursos Naturais – Recursos Não Vivos” da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 23 |
| Quadro 6 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas “Portos, Transportes e Logística” e “Recreio, Desporto e Turismo”, do domínio estratégico “Infraestruturas, Usos e Atividades” da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 24 |
| Quadro 7 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas “Construção, Manutenção e Reparação Naval” e “Obras Marítimas”, do domínio estratégico “Infraestruturas, Usos e Atividades” da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 25 |
| Quadro 8 - Repartição indicativa dos FEEI por objetivo temático (OT) e por fundo a nível nacional (não inclui cooperação territorial) | 38 |
| Quadro 9 - Demarcação entre fundos da Política de Coesão e FEAMP | 39 |
| Quadro 10 - Intensidade de alinhamento entre a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 e as Prioridades de Investimento do Portugal 2020 | 43 |
| Quadro 11 - Alinhamento entre os Objetivos Temáticos e Prioridades de Investimento do Portugal 2020 enquadráveis pela ENEI (2014-2020) | 51 |
| Quadro 12 - Descrição do Eixo 4 – Economia do mar – da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020 | 54 |
| Quadro 13 - Alinhamento entre o Tema Prioritário Mar da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente e Áreas Programáticas da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 60 |
| Quadro 14 - Identificação das Prioridades de Investimento potencialmente relevantes para a concretização dos objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 61 |
| Quadro 15 - Agrupamentos de atividades económicas para a Economia do Mar na Conta Satélite do Mar | 69 |
| Quadro 16 - Classificação de Atividades Económicas (CAE) exclusivamente marítimas | 69 |
| Quadro 17 - Seleção de indicadores de acompanhamento da ENM 2013-2020 para apoio ao ITI Mar | 80 |
| Quadro 18 - Alinhamento entre as Prioridades de Investimento, Fundos da Política de Coesão, e as prioridades do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, com as prioridades e os objetivos específicos do Plano de Ação da Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico | 89 |
| Quadro 19 - Correspondência entre as áreas/sectores de investimento no ITI Mar e os agrupamentos de atividade económica da CSM | 98 |

ANEXO II - FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Referencial teórico para a definição dos domínios prioritários na RIS3 do Norte | 122 |
| Figura 2 - Domínio Recursos do Mar e Economia: racional de especialização inteligente do Norte | 123 |
| Figura 3 - Plataformas de inovação, domínios diferenciadores temáticos e prioridades transversais na RIS3 Centro | 124 |
| Figura 4 - Eixos estruturantes da economia do mar na RIS3 de Lisboa | 128 |
| Figura 5 - Economia do mar na RIS3 de Lisboa | 129 |
| Figura 6 - "Plataforma Atlântica de Lisboa" na RIS3 de Lisboa | 130 |
| Figura 7 - Racional de especialização inteligente do domínio "Economia dos recursos Minerais, Naturais e Ambientais" (RIS3 Alentejo)..... | 132 |
| Figura 8 - A articulação intersectorial – Domínio do mar na Região do Algarve | 134 |

ANEXO II - QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 - Domínio "Recursos do Mar e Economia" na RIS3 do Norte | 123 |
| Quadro 2 - Plataformas de Inovação da Região Centro (RIS3 Centro) | 125 |
| Quadro 3 - Linhas de ação prioritárias para o Domínio "Mar, Pescas e Aquicultura" na RIS3 do Algarve | 135 |
| Quadro 4 - Tipologias de Atuação (RIS3 Açores) | 137 |

ANEXO III - QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 - Indicadores de realização previstos nos Programas Operacionais a calcular para a amostragem das operações na área do mar. | 139 |
| Quadro 2 - Indicadores de realização previstos nos Programas de Cooperação Territorial a calcular para a amostragem das operações na área do mar. | 146 |

ANEXO IV - QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro A - Identificação das Prioridades de Investimento potencialmente relevantes para a concretização dos objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 | 151 |
| Quadro B - Classificação de Atividades Económicas (CAE) exclusivamente marítimas | 155 |
| Quadro C - Instituições de natureza pública exclusivamente mar | 156 |
| Quadro D - Identificação das Prioridades de Investimento potencialmente relevantes para a concretização dos objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 e alinhadas obrigatoriamente ou preferencialmente com a ENEI ou com a RIS3 | 157 |
| Quadro E - Identificação do mar na Estratégia Nacional de Especialização Inteligente | 161 |
| Quadro F 1 - O mar na RIS3 do NORTE | 165 |
| Quadro F 2 - O mar na RIS3 do CENTRO | 166 |
| Quadro F 3 - O mar na RIS3 de LISBOA | 171 |
| Quadro F 4 - O mar na RIS3 do ALENTEJO | 175 |
| Quadro F 5 - O mar na RIS3 do ALGARVE | 176 |
| Quadro F 6 - O mar na RIS3 dos AÇORES | 178 |
| Quadro F 7 - O mar na RIS3 da MADEIRA | 180 |
| Quadro G 1 - Unidades de Formação de Curta Duração especificamente na área do mar | 182 |
| Quadro G 2 - Identificação do mar por área científica tendo em conta a identificação do mar nos diferentes PO | 193 |
| Quadro G 3 - Identificação de cursos especificamente na área do mar | 196 |
| Quadro H 1 - Atividades dos agrupamentos da economia do mar não identificadas por CAE exclusivamente mar | 203 |

ÍNDICE DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

| | |
|---------------------------|---|
| AÇORES 2020 | Programa Operacional Regional dos Açores 2014-2020 |
| ADC | Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I. P. |
| AdMN | Administração Marítima Nacional |
| AIFM | Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos |
| ALENTEJO 2020 | Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020 |
| AP | Área Programática |
| ARDIT | Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação |
| BEA | Bom Estado das Águas Marinhas |
| CAE | Classificação de Atividade Económica |
| CDB | Convenção sobre a Biodiversidade Biológica |
| CE | Comissão Europeia |
| CENTRO 2020 | Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 |
| CIAM | Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar |
| CN | Contas Nacionais |
| CNUDM | Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar |
| COI da UNESCO | Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura |
| COMPETE 2020 | Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização |
| COSME | <i>Programme for the Competitiveness of Enterprises and Small and Medium sized Enterprises</i> (Programa para a competitividade das empresas e das PME) |
| CPLP | Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa |
| CRESC ALGARVE 2020 | Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 |
| CSM | Conta Satélite do Ma |
| DE | Domínio Estratégico (Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020) |
| DGPM | Direção-Geral de Política do Mar |
| DQEM | Diretiva Quadro Estratégia Marinha |
| EA | Programa de Cooperação Transnacional Espaço Atlântico |
| EEA Grants | <i>European Economic Area Grants</i> (Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu) |
| EMUEAA | Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico |
| ENAAC | Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas |
| ENEI | Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente |
| ENM 2013-2020 | Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 |

| | |
|------------------------|---|
| EUROSTAT | Gabinete de Estatísticas da União Europeia |
| ES | Eixo de Suporte (Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020) |
| FC | Fundo de Coesão |
| FEADER | Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural |
| FEAMP | Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas |
| FEDER | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional |
| FEEI | Fundos Europeus Estruturais e de Investimento |
| FOR- MAR | Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar |
| FSE | Fundo Social Europeu |
| GMDSS | <i>Global Maritime Distress and Safety System</i> (Sistema Mundial de Socorro e Segurança Marítima) |
| HACCP | <i>Hazard Analysis Critical Control Points</i> (Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos) |
| I&D | Investigação e Desenvolvimento |
| I&I | Investigação e Inovação |
| IEFP | Instituto do Emprego e Formação Profissional |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| IEJ | Iniciativa Emprego Jovem |
| Interreg Europe | Programa Operacional Inter-regional |
| ITI Mar | Investimento Territorial Integrado relativo ao Mar |
| LIFE | Programa para o Ambiente e a Ação Climática |
| Lisb@2020 | Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020 |
| MAC 2014-2020 | Programa de Cooperação INTERREG V-A Madeira, Açores e Canárias (MAC) |
| MADEIRA 14-20 | Programa Operacional Regional da Madeira 2014-2020 |
| MAR 2020 | Programa Operacional para os Assuntos Marítimos e das Pescas |
| MED | Programa de Cooperação Transnacional para o Mediterrâneo |
| NORTE 2020 | Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020 |
| NUTS | Nomenclatura de Unidade Territorial para Fins Estatísticos |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| OOM | Observatório Oceânico da Madeira |
| OSPAR | Convenção para a Proteção do Meio Marinho do Atlântico Nordeste – Convenção de Oslo-Paris |
| OT | Objetivos Temáticos |
| OTICs | Oficinas de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento |
| PC | Programa de Cooperação |
| PCP | Política Comum das Pescas |
| PETI3+ | Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas |

| | |
|----------------------|--|
| PI | Prioridades de Investimento |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PME | Pequenas e Médias Empresas |
| PMI | Política Marítima Integrada |
| PMP | Plano Mar- Portugal |
| PO | Programa Operacional |
| POAT 2020 | Programa Operacional de Assistência Técnica |
| POCH | Programa Operacional Capital Humano |
| POCTEP | Programa Operacional Transfronteiriço Espanha- Portugal |
| POISE | Programa Operacional Inclusão Social e Emprego |
| POR | Programas Operacionais Regionais |
| Portugal 2020 | Acordo de Parceria adotado entre Portugal e a Comissão Europeia |
| POSEUR | Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos |
| POT | Programas Operacionais Temáticos |
| QEQ | Quadro Europeu de Qualificações |
| QNO | Quadro Nacional de Qualificações |
| QREN | Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-2013) |
| RIS3 | Estratégias Regionais de Especialização Inteligente |
| RN 2000 | Rede Natura 2000 |
| RTE- T | Rede Transeuropeia de Transportes |
| SCIE | Sistema de Contas Integradas das Empresas |
| SD | Subdomínio |
| SI | Sistema de Informação |
| SUDOE | Programa de Cooperação Transnacional Sudoeste Europeu |
| TeSP | Curso Técnico Superior Profissional |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |
| TICE | Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica |
| UE | União Europeia |
| UFCD | Unidades de Formação de Curta Duração |
| UNCTAD | Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>) |
| VAB | Valor Acrescentado Bruto |

Capítulo 1 - Enquadramento

O Investimento Territorial Integrado Mar (ITI Mar), previsto no Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia (CE), relativamente à programação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para o período 2014-2020, tem como finalidade a operacionalização da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM 2013-2020) no quadro do modelo de governação dos FEEI. Ficou estabelecido que este ITI, de carácter excecional, poderia ser objeto de cofinanciamento comunitário mono ou plurifundo por parte do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), Fundo Social Europeu (FSE), Fundo de Coesão (FC) ou Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

Conforme expresso no Acordo de Parceria, “as prioridades políticas da União Europeia estabelecidas no documento “Europa 2020” terão concretização na componente mar e oceanos através da Política Marítima Integrada (PMI) e na Bacia do Atlântico, através da Estratégia Marítima da União Europeia na Área do Atlântico e respetivo Plano de Ação. Em Portugal, a dimensão do território, no que respeita às áreas costeira e marítima, assume particular relevância, devendo ser olhada numa ótica integrada e em todas as suas potencialidades, recursos e desafios. A Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 (ENM) é o instrumento de política pública que apresenta a visão para aquele período, onde é expressa a vontade e a prioridade em proteger o Oceano e em explorar de forma sustentável o seu potencial de longo prazo. Tendo em consideração o carácter transversal desta Estratégia, parte da sua concretização passa não só pelo apoio proporcionado pelo FEAMP, mas também pela mobilização dos Fundos da política de Coesão.”.

Em termos da regulamentação nacional a criação do ITI Mar está prevista no modelo de governação dos FEEI, publicado através do [Decreto-Lei nº 137/2014, de 12 de setembro](#). O ITI Mar foi regulamentado posteriormente através do [Decreto-Lei nº 200/2015, de 16 de setembro](#), tendo como objetivo assegurar a articulação entre a aplicação dos FEEI e as políticas públicas no mar, em consonância com as prioridades definidas no âmbito da ENM 2013-2020.

A implementação do ITI Mar é assegurada por uma Comissão coordenada pela Direção-Geral de Política do Mar (DGPM), composta pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I. P., pela Autoridade de Gestão do Programa Operacional Mar 2020, pelas autoridades de gestão dos programas operacionais temáticos, programas operacionais regionais do continente e programa de cooperação transnacional Espaço Atlântico. Participam também as autoridades de gestão dos programas operacionais das Regiões Autónomas. Estão envolvidos os programas operacionais cujos objetivos e realizações tenham reflexo e impacto na temática do mar, sendo de realçar que o ITI Mar não tem uma dotação financeira especificamente associada, qualquer que seja o fundo em causa.

A implementação do ITI Mar inclui dois mecanismos: 1) um mecanismo de assistência aos potenciais promotores de projeto na temática do mar e 2) um mecanismo de monitorização e avaliação integradas da utilização dos FEEI no mar.

Como documentos de referência o ITI Mar terá, de acordo com o diploma que o regulamenta, a ENM 2013-2020, as fichas de projeto do Plano de Ação da ENM 2013-2020 (Plano Mar-Portugal), e o quadro de referência do ITI Mar, consubstanciado no presente documento.

O presente quadro de referência, de acordo com o [Decreto-Lei nº 200/2015, de 16 de setembro](#), contém a identificação da incidência do mar nos diferentes programas operacionais, por objetivos temáticos e prioridades de investimento, e inclui, ainda:

1. Montantes financeiros que podem ser afetos ao mar, com indicação se são exclusivamente mar ou não;
2. Indicadores de monitorização adotados, tendo por base os indicadores previstos para a monitorização da ENM 2013-2020, os indicadores estabelecidos para os programas operacionais e a monitorização de contexto definida no Portugal 2020 e, ainda, os trabalhos de monitorização do Plano de Ação da Estratégia Marítima da União Europeia para a área do Atlântico (EMUEAA);
3. Outra informação considerada pertinente pela Comissão de Implementação do ITI Mar.

No que respeita ao ponto 3 foi determinante a discussão e integração neste Quadro de Referência da metodologia que será seguida pelos PO para a operacionalização da identificação e monitorização das operações na área do mar. Salvaguarda-se que a abordagem proposta não esteve presente na monitorização de quadros anteriores, nomeadamente no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional, para o período 2007-2013 (QREN), pelo que foi testada durante um período e, tendo sido considerado justificável pela Comissão, levou a uma revisão deste Quadro de Referência.

No atual quadro comunitário de apoio a regulamentação europeia dá particular atenção ao contributo que os FEEI têm para a concretização das estratégias macrorregionais e estratégias das bacias marítimas, de que a EMUEAA é um exemplo com grande relevância para Portugal. O ITI Mar será o instrumento por excelência, em Portugal, para a coordenação entre as Autoridades de Gestão dos Programas Operacionais (PO), quer no que se refere ao acompanhamento e promoção de resultados na área do mar, quer na sua relação com a CE, quando estiver em causa a explicitação do contributo dos FEEI com ações na área do mar para a concretização de estratégias macrorregionais e da bacia do Atlântico.

O presente documento constitui uma atualização ao quadro de referência inicialmente definido em 2016. Tal atualização é justificada pela necessidade de clarificar e melhorar alguns dos seus conteúdos à luz da experiência adquirida no exercício da monitorização da aplicação dos FEEI no domínio do mar. A atualização incide nomeadamente ao nível das Prioridades de Investimento (PI) mobilizadas pelo Portugal 2020 que possam ter relevância no domínio do mar, dos indicadores físicos a considerar e em aspetos metodológicos resultantes dos exercícios de monitorização relativos a 2016 e 2017.

Capítulo 2 – Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

A ENM 2013-2020, publicada através da [RCM n.º 12/2014, de 12 de fevereiro](#), propõe um modelo de desenvolvimento sustentável baseado no oceano, em articulação com a zona costeira, alicerçado no conhecimento, que permita a Portugal responder aos desafios colocados para a promoção, crescimento e competitividade da economia do mar.

A ENM 2013-2020 resulta da revisão da Estratégia Nacional para o Mar de 2006, revisão que foi realizada num processo em paralelo e em articulação estreita com a elaboração do Plano de Ação da União Europeia para a Área do Atlântico.

Em termos de formulação foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos:

- Reafirmar a identidade marítima nacional num quadro moderno, pró-ativo e empreendedor;
- Concretizar o potencial económico, geoestratégico e geopolítico;
- Criar condições para atrair investimento, nacional e internacional:
 - Promover o crescimento, o emprego, a coesão social e a integridade territorial;
 - Aumentar, até 2020, a contribuição direta do sector mar para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 50%¹;
- Reforçar a capacidade científica e tecnológica nacional, estimulando o desenvolvimento de novas áreas de ação;
- Consagrar Portugal, a nível global, como nação marítima e parte incontornável da PMI da UE.

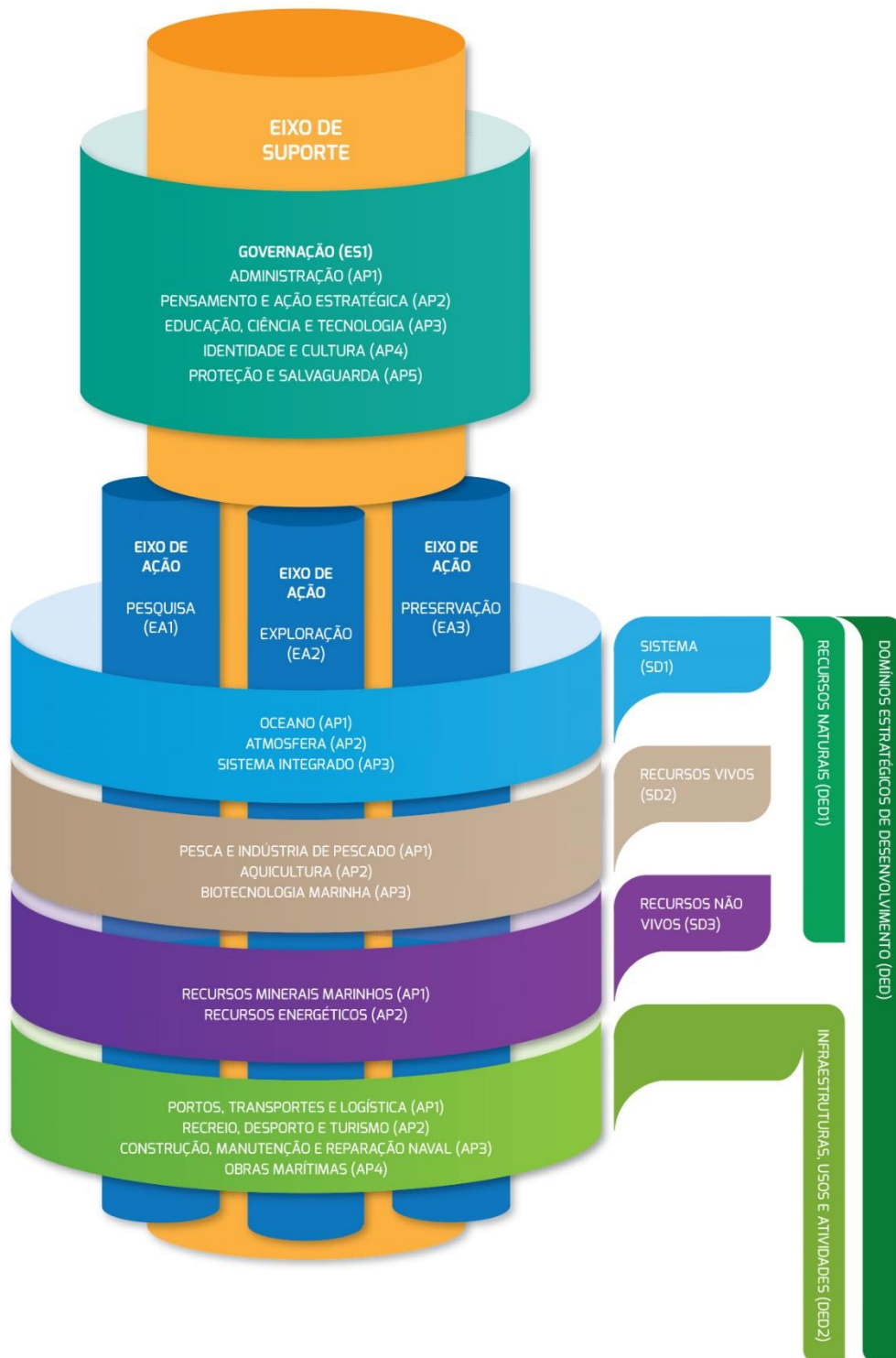
A matriz do plano de ação da ENM 2013-2020, Plano Mar-Portugal (PMP), estrutura-se num eixo de suporte dedicado à governação e em doze áreas programáticas, cada uma podendo prever ações orientadas para a pesquisa, para a exploração ou para a preservação (Figura 1).

A ENM 2013-2020, para além dos cinco objetivos estratégicos, estabelece ao nível do PMP objetivos de longo prazo para as Áreas Programáticas (AP) e efeitos de médio-curto prazo, que conjugados concorrem para os objetivos de longo prazo (Quadros 1 a 7). Os objetivos estratégicos e os objetivos e efeitos definidos por AP são orientadores do que é pretendido alcançar através da implementação de ações públicas e privadas. No Anexo I apresenta-se a síntese das principais ações a desenvolver em cada uma das AP da ENM 2013-2020.

Para efeitos operacionais é fundamental a articulação que foi estabelecida com os diferentes instrumentos financeiros disponíveis no Portugal 2020 para o período 2014-2020, conforme expresso no Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a CE, bem como a articulação que se procura estabelecer com outras fontes de financiamento disponíveis, como sejam o Horizonte 2020, o LIFE, o COSME, os EEA *Grants* ou os Fundos do Banco Europeu de Investimento.

¹ Evolução considerando como referência o ano 2010 e cálculos efetuados com base nas Contas Nacionais, base 2006

Figura 1 - Matriz de Ação da ENM 2013-2020



Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Quadro 1 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas "Administração", "Pensamento e Ação Estratégica" e "Educação, Ciência e Tecnologia", do domínio estratégico "Governança" da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Objetivos dos Programas de Ação | Efeitos | | GOVERNANÇA |
|--|---------|---|------------|
| ADMINISTRAÇÃO 1. Integração das políticas públicas do mar e dos respetivos instrumentos de gestão. | #1 | Ação legisladora, regulamentar e simplificadora dos procedimentos e orientada para os cidadãos. | |
| | #2 | Ordenamento do espaço marítimo como base para a gestão estratégica e promotora dos usos e atividades. | |
| | #3 | Sistema nacional de dados do mar coerente, persistente e eficiente, que integra o conjunto de instrumentos de espacialização. | |
| | #4 | Monitorização e promoção da competitividade e internacionalização da economia do mar. | |
| PENSAMENTO E AÇÃO ESTRATÉGICA 1. Reflexão estratégica e ação executiva sobre o mar, formulando os objetivos a alcançar e levando a cabo os planos de ação, internos e externos. | #1 | Monitorização da ENM 2013-2020, envolvendo a avaliação sistemática das ações implementadas, do ambiente externo e da articulação e harmonização das diferentes iniciativas nacionais e internacionais em curso e em preparação. | |
| | #2 | Lei do Mar atualizada com limites das zonas marítimas nacionais que decorrerão do reconhecimento da plataforma continental estendida, pela Comissão de Limites das Nações Unidas, e com a correspondente atribuição de competências no quadro do exercício da autoridade do Estado no mar. | |
| | #3 | Cooperação internacional que privilegia os <i>fora</i> sobre os oceanos. | |
| | #4 | Cooperação científica que promove parcerias entre os principais parceiros públicos e privados. | |
| | #5 | Adequar a oferta de formação às necessidades da economia do mar. | |
| EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 1. Literacia do mar, conhecimento e emprego, atendendo às realidades sociais e do território. 2. Capacitação tecnológica e um quadro de suporte I&D para investigação aplicada aos usos e atividades enquadradas na economia do mar. | #1 | Sociedade que educa as gerações futuras acerca dos valores do Oceano, em todas as fases de ensino e nos planos curricular e extra curricular. | |
| | #2 | Sociedade que prepara a população ativa para as profissões do mar, nos <i>currícula</i> do ensino superior e no ensino técnico-profissional, que promove a massa crítica dos sectores público e privado, a fixação local/regional do emprego e a sua flexibilidade e mobilidade, em alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho. | |
| | #3 | Capacidade tecnológica, sustentável e efetiva de apoio à investigação científica do mar, persistente, orientada para o mar profundo e baseada numa rede desconcentrada e especializada. | |

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Quadro 2 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas "Identidade e Cultura" e "Proteção e Salvaguarda", do domínio estratégico "Governança", da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Objetivos dos Programas de Ação | Efeitos | | GOVERNANÇA |
|---|---------|--|------------|
| IDENTIDADE E CULTURA 1. Conscientização nacional acerca da importância do mar na nossa História, e para o Portugal de hoje e do futuro. | #1 | Sociedade que conhece a importância do mar na História portuguesa e a sua influência no Portugal de hoje. | |
| | #2 | Sociedade consciente do valor potencial da parcela marítima do seu território e da importância crucial que é a de preservar, para o futuro, este recurso nacional. | |
| | #3 | Divulgação do património cultural marítimo português, internamente e no estrangeiro, como forma da sua valorização e de promoção turística nacional. | |
| PROTEÇÃO E SALVAGUARDA 1. Intervenção da autoridade do Estado no mar, em resposta às ameaças e situações de emergência que exigem a salvaguarda dos interesses nacionais. | #1 | Coordenação reforçada do sistema de autoridade do Estado no mar, que tem em consideração a abrangência das funções marítimas. | |
| | #2 | Capacidade efetiva de resposta às ameaças e situações de emergência, baseada na subsidiariedade dos parceiros e na complementaridade da aplicação dos meios. | |

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Quadro 3 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas "Oceano", "Atmosfera" e "Sistema Integrado", do domínio estratégico "Recursos Naturais – Sistema" da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Objetivos dos Programas de Ação | Efeitos | | RECURSOS NATURAIS-SISTEMA |
|--|---------|---|---------------------------|
| OCEANO 1. Estudo dos ecossistemas, definição do BEA, valorização das funções e monitorização dos recursos e promoção e conservação do ambiente e da biodiversidade marinha. | #1 | Capacidade de investigação científica para o estudo fundamental dos ecossistemas marinhos e respetivos processos, funções e biodiversidade. | |
| | #2 | Capacidade de investigação científica e tecnológica, para avaliar e adaptar às águas marinhas nacionais os descritores e indicadores de monitorização do estado ambiental. | |
| | #3 | Sistema nacional de áreas classificadas coerente e que preserve as áreas representativas de ecossistemas relevantes. | |
| | #4 | Sistema integrado de controlo do BEA. | |
| ATMOSFERA 1. Alinhamento da PMI com o Plano de Adaptação às Alterações Climáticas. 2. Estudo do clima, fornecimento dos serviços meteorológicos de apoio na resposta a ameaças e a situações de emergência e naturais. | #1 | Capacidade de investigação científica e de apoio tecnológico para o estudo da evolução da alteração do clima. | |
| | #2 | Capacidade do sistema nacional de serviços meteorologia aeronáutica, marítima e terrestre, com a modelação das interações atmosfera-oceano-solo-vegetação. | |
| | #3 | Capacidade de investigação científica e de apoio tecnológico integrado do sistema de alerta precoce dos fenómenos extremos e mitigação dos impactos. | |
| SISTEMA INTEGRADO 1. Pesquisa, disponibilidade de serviços de monitorização e avaliação de riscos e ativação de medidas de preservação, envolvendo um conjunto das interações no Oceano (i.e., interfaces superior e inferior, incluindo os efeitos e impactos gerados pelas atividades antrópicas). | #1 | Capacidade tecnológica para apoio à investigação científica orientada para o mar profundo. | |
| | #2 | Capacidade de avaliação de riscos geológicos, geofísicos e meteorológicos e a sua integração nos sistemas de mitigação de impactos no ambiente litoral marinho. | |
| | #3 | Capacidade de investigação, científica e tecnológica, de suporte aos usos e atividades marítimas, nos domínios da exploração e preservação, envolvendo recursos <i>in situ</i> e de deteção remota associada ao segmento espacial para a observação da Terra. | |

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Quadro 4 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas "Pesca e Indústria do Pescado", "Aqüicultura" e "Biotecnologia Marinha", do domínio estratégico "Recursos Naturais – Recursos Vivos" da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Objetivos dos Programas de Ação | Efeitos | | RECURSOS NATURAIS-RECURSOS VIVOS |
|--|---------|---|----------------------------------|
| PESCA E INDÚSTRIA DO PESCADO 1. Fomento da atividade sustentável e diversificação de outras atividades económicas nas comunidades. | #1 | Sector moderno e eficiente, com boas práticas ambientais e inovador na gama de produtos, processos de captura, transformação e conservação. | |
| | #2 | Ligação das atividades da pesca tradicional com outras relacionadas com o mar e os valores culturais. | |
| | #3 | Distribuição mais justa de rendimentos e melhoria da qualificação profissional. | |
| | #4 | Gestão dos stocks da pesca, seletividade dos processos de captura e redução das rejeições. | |
| | #5 | Gestão eficaz e eficiente do sector, no quadro da PCP e PMI. | |
| AQUICULTURA 1. Fomento da atividade em linha com o crescimento do consumo e segundo uma matriz de desenvolvimento regional. | #1 | Equilíbrio e alinhamento da produção com as necessidades de consumo, através da redução da importação e estímulo à exportação e internacionalização dos produtos regionais. | |
| | #2 | Zonamento do potencial identificado, rentabilidade das plataformas e infraestruturas e potenciação do valor da cadeia de produção. | |
| | #3 | Emprego local promovido e fixado através de uma aqüicultura regionalizada. | |
| | #4 | Governança integrada da rede de áreas de exploração, segundo uma abordagem ecossistémica promotora da atividade. | |
| BIOTECNOLOGIA MARINHA 1. Desenvolvimento de novas patentes e promoção da comercialização de aplicações e produtos e da distribuição justa e equitativa dos benefícios que advêm da sua utilização. | #1 | Aplicações industriais, farmacológicas, médicas e cosméticas e valorização de produtos de pesca e da aqüicultura, desenvolvidas e internacionalizadas em parceria e assegurando as boas práticas ambientais. | |
| | #2 | Capacidade de investigação, científica, tecnológica dos recursos genéticos, em particular no mar profundo, incluindo o mapeamento da biodiversidade do leito marinho e o repositório das amostras biológicas recolhidas. | |
| | #3 | Governança promotora da pesquisa e exploração, incluindo o estabelecimento de condições de acesso aos recursos genéticos e à partilha de benefício, salvaguardando a preservação do ambiente e da biodiversidade marinha. | |

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Quadro 5 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas "Recursos Minerais Marinhos" e "Recursos Energéticos Marinhos", do domínio estratégico "Recursos Naturais – Recursos Não Vivos" da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Objetivos dos Programas de Ação | Efeitos | |
|--|---------|--|
| RECURSOS MINERAIS MARINHOS 1. Pesquisa e avaliação do potencial dos recursos marinhos, assegurando as boas práticas ambientais e os benefícios sociais da sua futura exploração. | #1 | Zonamento do potencial e prospeção das margens continentais e no mar profundo, na perspetiva da valorização económica e da segurança de acesso a matérias-primas, assegurando as boas práticas ambientais. |
| | #2 | Capacidade de investigação, científica e tecnológica, dos recursos minerais do leito e subsolo marinho e avaliação do seu potencial económico e impactes ambientais de longo-prazo. |
| | #3 | Governança promotora da pesquisa e a exploração dos recursos minerais marinhos, incluindo o estabelecimento de condições de acesso e salvaguarda, ou preservação, do ambiente e da biodiversidade marinha. |
| RECURSOS ENERGÉTICOS MARINHOS 1. Pesquisa e avaliação do potencial do combinado dos recursos energéticos marinhos, assegurando as boas práticas ambientais e os benefícios sociais da sua futura exploração. | #1 | Zonamento do potencial e prospeção do combinado das energias marinhas, renováveis e não renováveis, convencionais e não convencionais, na perspetiva da valorização económica, da segurança energética e da redução da pegada de carbono, assegurando boas práticas. |
| | #2 | Capacidade de investigação, científica e tecnológica, das energias marinhas, seu mapeamento e avaliação do potencial económico, e impactes ambientais de longo-prazo. |
| | #3 | Promoção de emprego especializado na área das energias marinhas, associado a um parque de energias renováveis produtivo. |
| | #4 | Governança promotora da pesquisa e exploração dos recursos energéticos marinhos, incluindo o estabelecimento de condições de acesso e de salvaguarda, ou preservação, do ambiente e da biodiversidade marinha e as medidas para reduzir a pegada de carbono. |

RECURSOS NATURAIS-RECURSOS NÃO VIVOS

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Quadro 6 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas "Portos, Transportes e Logística" e "Recreio, Desporto e Turismo", do domínio estratégico "Infraestruturas, Usos e Atividades" da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Objetivos dos Programas de Ação | Efeitos | |
|---|---------|--|
| <p>PORTOS, TRANSPORTES E LOGÍSTICA</p> <p>1. De acordo com as medidas estabelecidas para o sector marítimo-portuário, do Plano Estratégico dos Transportes - Mobilidade Sustentável (2011-2015).</p> <p>2. Desenvolvimento de uma política portuária nacional comum, devidamente articulada no sentido de maximizar o seu potencial agregado e a integração nas redes de transportes e cadeias logísticas.</p> <p>3. Restruturação e ordenamento dos portos de pesca e varadouros, segundo uma perspetiva economicamente sustentável, socialmente inclusiva e geradora de emprego, tirando partido dos valores estéticos em que se inserem e maximizando os benefícios locais.</p> | #1 | Otimização da capacidade disponível e racionalização dos custos portuários, permitindo a redução da fatura portuária. |
| | #2 | Portos competitivos e com um maior potencial de atratividade para os investigadores, sustentáveis, ordenados, seguros e eficientes, integrados na rede de cadeias de transporte, como suporte da economia. |
| | #3 | Marinha mercante nacional mais competitiva, construindo um ativo estratégico da economia nacional. |
| | #4 | Segurança da navegação apoiada num sistema de controlo de tráfego marítimo, integrado com os restantes instrumentos de espacialização e que cobre eficazmente a totalidade do espaço marítima nacional. |
| | #5 | Racionalização e reabilitação das infraestruturas portuárias de apoio à pesca tradicional, para promover a diversificação das atividades económicas locais, a sua sustentabilidade e a geração e fixação de emprego. |
| <p>RECREIO, DESPORTO E TURISMO</p> <p>1. Desenvolvimento da náutica nas vertentes de recreio, educação, desporto e turismo, e o respetivo respaldo económico, integrando uma rede de apoios náuticos em zonas estratégicas do país, com forte intervenção territorial e incluindo plataformas de construção e comercialização e assistência de meios e equipamentos.</p> | #1 | Fortalecimento da náutica, internacionalizada e enraizada em todo o território, sendo geradora de emprego sustentável e especializado. |
| | #2 | Sociedade empenhada em promover o acesso ao mar e o seu uso através da náutica, num contexto de lazer e desporto, incluindo a alta competição. |
| | #3 | Desenvolvimento da náutica luso-atlântica como um destino. |
| | #4 | Desenvolvimento de uma imagem forte da maritimidade de Portugal e da Europa. |

INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Quadro 7 - Objetivos e efeitos dos Programas de Ação das Áreas Programáticas "Construção, Manutenção e Reparação Naval" e "Obras Marítimas", do domínio estratégico "Infraestruturas, Usos e Atividades" da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

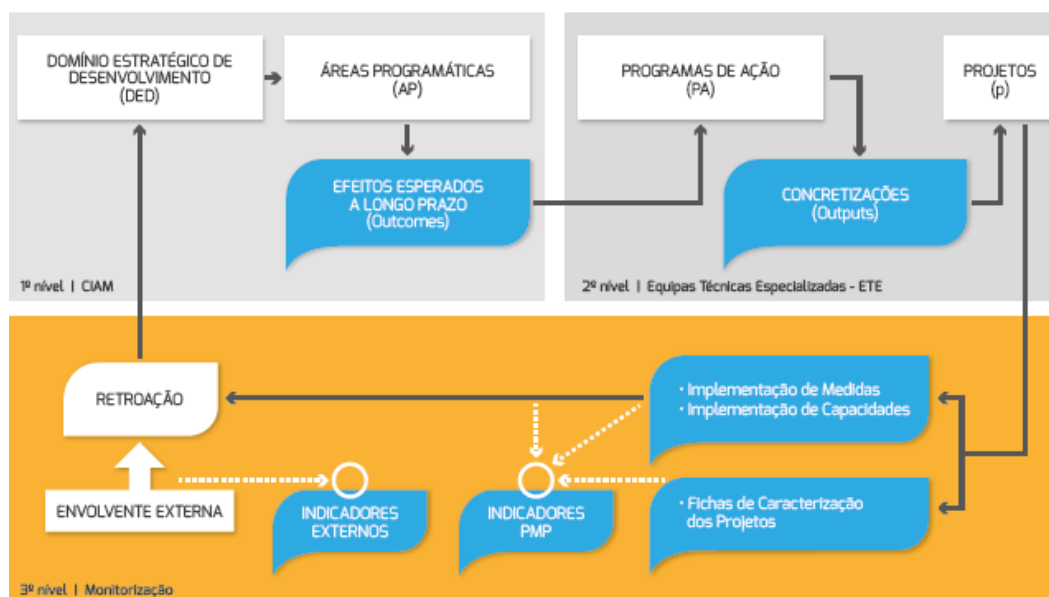
| Objetivos dos Programas de Ação | Efeitos | |
|---|---------|--|
| CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL 1. Promoção, racionalização e especialização dos estaleiros de construção e reparação naval, adequadas às presentes e futuras necessidades da economia do mar e contribuindo para a promoção de atividades marítimas ecológicas. | #1 | Capacidade de construção, reparação e desmantelamento naval, internacionalizada e que contribua para a promoção das atividades marítimas ecológicas, através da redução das emissões de CO ₂ e a reciclagem dos materiais. |
| | #2 | Capacidade de construção e reparação naval, internacionalizada e inovadora, incluindo plataformas de construção e comercialização de meios e equipamentos, em apoio às necessidades das modernas atividades marítimas, nas águas interiores, costeiras e alto-mar. |
| OBRAS MARÍTIMAS 1. Realização das obras marítimas, de acordo com as medidas estabelecidas no Plano de Ação de Valorização e Proteção do Litoral. | #1 | Promoção da segurança de pessoas e bens (proteção de património construído e/ou natural de importância relevante), com vista à eliminação, redução ou controlo dos riscos no litoral, através de intervenções de manutenção/reabilitação de obras de defesa/proteção costeira. |
| | #2 | r equalificação de áreas urbanas degradadas em domínio hídrico associadas à utilização de praias ou a atividades produtivas. |
| | #3 | r equalificação de áreas naturais degradadas. |

INFRAESTRUTURAS, USOS E ATIVIDADES

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Sendo a ENM 2013-2020 uma política orientada para resultados, preconiza o acompanhamento da “envolvente externa” (Figura 2), ou seja, o acompanhamento de indicadores que não decorrem diretamente da monitorização dos projetos e ações incluídos no respetivo Plano de Ação mas sim da monitorização dos resultados obtidos na área do mar, aferindo-se se o caminho percorrido vai no sentido dos objetivos estabelecidos, mediante o recurso a indicadores quantificáveis.

Figura 2 - Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 - Plano Mar-Portugal: monitorização, avaliação e revisão



Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014

Tendo por base esta matriz conceptual foram definidos os seguintes projetos em matéria de monitorização e avaliação da “envolvente externa” da ENM 2013-2020, os quais constam do PMP aprovado:

- **Conta Satélite do Mar (CSM)**
- **SEAMInd – Indicadores e Monitorização**
- **Análise Input-output**
- **Serviços dos ecossistemas marinhos e costeiros**

Com a **CSM**², projeto desenvolvido através de um protocolo entre a DGPM e o Instituto Nacional de Estatística (INE), é estabelecida a definição conceptual e técnica, para efeitos estatísticos, de economia do mar. A CSM permite calcular a produção de riqueza na economia do mar, o que é obtido com recurso às Contas Nacionais. Esta é a metodologia tecnicamente correta para garantir a comparabilidade entre todos os setores, públicos ou privados, e o enquadramento económico do mar na Contabilidade Nacional.

A **CSM** considera um conjunto de indicadores, como seja, a título de exemplo, o Valor Acrescentado Bruto, o Emprego e a Formação Bruta de Capital Fixo, garantindo um suporte técnico sólido para futuras análises macroeconómicas e estruturais de medio longo prazos.

² “Conta Satélite do Mar 2010-2013” – Instituto Nacional de Estatística, 3 de junho de 2016

Neste domínio salienta-se que os primeiros resultados da CSM foram disponibilizados em junho de 2016 e que a [Resolução do Conselho de Ministros n.º 99/2017, de 29 de junho](#), determina o estabelecimento da CSM, com periodicidade de três em três anos, integrando as Estatísticas Oficiais Portuguesas.

O projeto do **SEAMInd – Indicadores e Monitorização** em curso, permitirá dispor de um quadro de monitorização para apoio à decisão e comunicação que integra todas as vertentes da sustentabilidade, ou seja, as vertentes económica, social, ambiental e que permita análises de médio-curto prazos. Por outro lado, sendo a possibilidade de leituras integradas uma mais-valia da ENM 2013-2020, face a estratégias setoriais na área do mar, é determinante garantir indicadores transversais relacionados com mudanças sociais, como seja o alinhamento com uma política de transição para uma economia verde, uma eficiência na utilização dos recursos e uma economia de baixo carbono, inovação e formação.

Uma questão que sempre se coloca é a da capacidade multiplicadora da economia do mar, ou dito de outra forma, a dimensão e importância dos efeitos indiretos e induzidos que gera na economia, mas também na sociedade. Para procurar uma resposta à questão dos efeitos indiretos está desenhado o projeto de Análise *Input-Output*, o qual ainda não teve início uma vez que derivará, principalmente, dos produtos do projeto da CSM.

Os serviços dos ecossistemas são por definição o benefício que obtemos dos ecossistemas. Nos últimos anos este conceito ganha importância, não só no plano científico, como no da política pública. Importa desenvolver pensamento e ferramentas de apoio às políticas do mar no domínio dos serviços dos ecossistemas, incluindo a sua monitorização e avaliação económica num quadro de políticas integradas. Para este efeito foi definido o projeto Serviços dos Ecossistemas Marinhos e Costeiros, o qual não foi ainda formalmente iniciado.

Até ao final de 2020 prevê-se a implementação faseada destes projetos dedicados à monitorização dos resultados na área do mar, que permitirão disponibilizar quadros complementares cada vez mais completos e integrados que serão uma mais-valia também no contexto da monitorização e avaliação do Portugal 2020.

Capítulo 3 – Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico

A EMUEAA foi adotada pela CE em 2011 (“Desenvolver uma estratégia marítima para a Região Atlântica” ([COM \(2011\) 782 final](#)), no contexto da PMI da UE e no seguimento da adoção de estratégias semelhantes para o mar Báltico, o oceano Ártico e o mar Mediterrâneo.

A Estratégia tem como objetivo principal criar emprego e um crescimento sustentáveis, explorando os desafios e oportunidades em domínios como o turismo costeiro e as pescas, as energias renováveis, a exploração dos recursos minerais presentes no fundo do mar e a biotecnologia marinha.

Esta estratégia procura, na área do Atlântico, responder aos seguintes desafios que se apresentam, igualmente, como oportunidades:

- Aplicação da abordagem ecossistémica;
- Redução da pegada de carbono da Europa;
- Exploração sustentável dos recursos naturais dos fundos marinhos do Atlântico;
- Resposta a ameaças e a situações de emergência;
- Crescimento inclusivo do ponto de vista social.

A EMUEAA engloba o litoral e as águas territoriais e jurisdicionais dos cinco Estados-Membros (França, Irlanda, Portugal, Espanha e Reino Unido), incluindo as regiões ultraperiféricas dos Açores, Madeira, Canárias, Guiana Francesa, Guadalupe, Martinica, Saint-Barthélemy e Saint-Martin, bem como as águas internacionais que alcançam a América, a Oeste, a África e o Oceano Índico, a Leste, o Oceano Antártico, a Sul, e o Oceano Ártico, a Norte.

Com vista à sua operacionalização foi adotado, em Maio de 2013, o Plano de Ação para o Atlântico (COM (2013) 279), que incentiva os Estados-Membros a trabalharem em conjunto, partilhando informação, custos, resultados e melhores práticas e procurando encontrar novos domínios de cooperação. Este Plano de Ação para o Atlântico identifica quatro domínios prioritários para enfrentar desafios comuns, conforme se descreve de seguida.

1 - Promover o empreendedorismo e a inovação de diversas formas, tais como:

- partilhar conhecimentos entre instituições de ensino superior, empresas e centros de investigação;
- reforçar a competitividade e as capacidades de inovação na economia marítima da Região Atlântica;
- estimular a adaptação e a diversificação das atividades económicas, promovendo o potencial da Região Atlântica.

2 - Proteger, assegurar e desenvolver o potencial do meio marinho e costeiro do Atlântico, prestando atenção a:

- melhorar a segurança marítima;
- explorar e proteger as águas marinhas e zonas costeiras;
- gerir os recursos marinhos de forma sustentável;
- explorar o potencial do meio marinho e costeiro da Região Atlântica em matéria de energias renováveis.

3 - Melhorar a acessibilidade e a conectividade através da:

- promoção da cooperação entre portos, facilitando o seu desenvolvimento enquanto placas giratórias da "economia azul".

4 - Criar um modelo de desenvolvimento regional sustentável e socialmente inclusivo:

- promovendo um melhor conhecimento dos desafios sociais na Região Atlântica;
- preservando e promovendo o património cultural do Atlântico.

O Plano de Ação não tem um orçamento dedicado. As ações são financiadas com recurso a instrumentos de financiamento existentes a nível regional, nacional ou comunitário.

A CE criou em 2013 a Equipa de Apoio do Plano de Ação para o Atlântico cuja missão é fornecer orientação e apoio a organizações públicas e privadas, instituições de investigação e investidores que procuram fontes de financiamento e parceiros para desenvolver projetos na área Atlântica e, deste modo, contribuir para implementar o Plano de Ação, respeitando os quatro domínios prioritários.

A Equipa de Apoio opera através de cinco "*focal points*" baseados nos países abrangidos pela Estratégia (França, Irlanda, Portugal, Espanha e Reino Unido), apoiando as partes interessadas a encontrar oportunidades de financiamento e parceiros adequados para o desenvolvimento de projetos, bem como informação sobre temas e eventos-chave nas áreas da pesca e do sector marítimo. Os "*focal points*" são coordenados por uma equipa central sediada em Bruxelas que mantém um *site* dinâmico e interativo a fim de facilitar a partilha de conhecimento, diálogo e cooperação entre as partes interessadas (sítio: <http://www.atlanticstrategy.eu>; unidade nacional de apoio: nationalunitportugal@atlanticstrategy.eu).

Capítulo 4 - O mar no Acordo de Parceria

O Acordo de Parceria adotado entre Portugal e a CE, denominado Portugal 2020, incorpora os princípios de programação da Estratégia Europa 2020 e consagra a política de desenvolvimento económico, social, ambiental e territorial que estimulará o crescimento e a criação de emprego nos próximos anos em Portugal. O Portugal 2020 define as intervenções, os investimentos e as prioridades de financiamento necessárias para promover o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

O Acordo de Parceria abrange os apoios de cinco fundos, FEDER, FSE, FC, Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento Rural (FEADER) e FEAMP (os «Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)»), bem como a dotação específica destinada à Iniciativa Emprego Jovem em Portugal, para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2020.

A programação do Portugal 2020 organiza-se em quatro domínios temáticos – competitividade e internacionalização, inclusão social e emprego, capital humano, sustentabilidade e eficiência no uso de recursos – e considera, ainda, os domínios transversais relativos à reforma da Administração Pública e à territorialização das intervenções.

Este Acordo estabelece, igualmente, o resumo das abordagens integradas de desenvolvimento territorial, com base no conteúdo dos programas e as disposições destinadas a garantir uma execução eficaz dos FEEI.

Portugal optou por financiar o investimento nos termos dos 11 objetivos temáticos (OT) definidos nos Regulamentos Europeus, conforme esquematizado na Figura 3.

Figura 3 - Estruturação Temática do Portugal 2020

| | | Domínios Transversais | |
|--------------------|---|--|----------------------------------|
| | | Abordagem Territorial | Reforma da Administração Pública |
| Domínios Temáticos | Competitividade e Internacionalização | Objetivos temáticos (OT) centrais: OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade OT 3 - Reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola das pescas e da aquicultura OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de Infraestruturas OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública | |
| | Inclusão Social e Emprego | OT centrais: OT 8 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores OT 9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação | |
| | Capital Humano | OT central: OT 10 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida | |
| | Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | OT centrais: OT 4 - Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores OT 5 - Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão dos riscos OT 6 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos | |

Fonte: Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., dezembro 2014

As intervenções a realizar estão alinhadas com os objetivos e prioridades da estratégia Europa 2020 conforme evidenciado na Figura 4.

Figura 4 - Alinhamento entre os Objetivos Temáticos dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento com a Estratégia Europa 2020

| Prioridades UE2020 | Objetivos Temáticos (OT) |
|--------------------------------|---|
| Crescimento Inteligente | <ol style="list-style-type: none"> 1. reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação 2. melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade 3. reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos sectores agrícola (para o FEADER), das pescas e da aquicultura (para o FEAMP) |
| Crescimento Sustentável | <ol style="list-style-type: none"> 4. apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores 5. promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos 6. proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos 7. promover transportes sustentáveis e eliminar os estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas |
| Crescimento Inclusivo | <ol style="list-style-type: none"> 8. promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral 9. promover a inclusão social e combater a pobreza 10. investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida 11. reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente |

Fonte: Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., dezembro 2014

Há ainda a referir que a especialização inteligente constitui um elemento-chave da política europeia, no âmbito da Investigação e Inovação (I&I), para a concretização dos objetivos de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo definidos na estratégia Europa 2020, determinando as opções programáticas e o foco dos financiamentos comunitários no período 2014-2020. Em Portugal, as Estratégias Nacional e Regionais de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente identificam os domínios onde Portugal, quer numa ótica nacional, quer numa ótica regional, demonstra ter vantagens, permitindo canalizar recursos para esses domínios, visando a alteração qualitativa do tecido económico, em direção a uma economia mais competitiva, criativa e internacionalizada, que aposte em bens e serviços transacionáveis e de maior valor acrescentado e numa economia mais verde e que dê resposta aos desafios atuais e futuros do país e das suas regiões.

O Portugal 2020 é operacionalizado através de 16 programas operacionais, não se considerando, no ITI Mar, os três Programas de Desenvolvimento Rural (cofinanciados pelo FEADER) cujo âmbito não é relevante para o mesmo, dos quais (Figura 5):

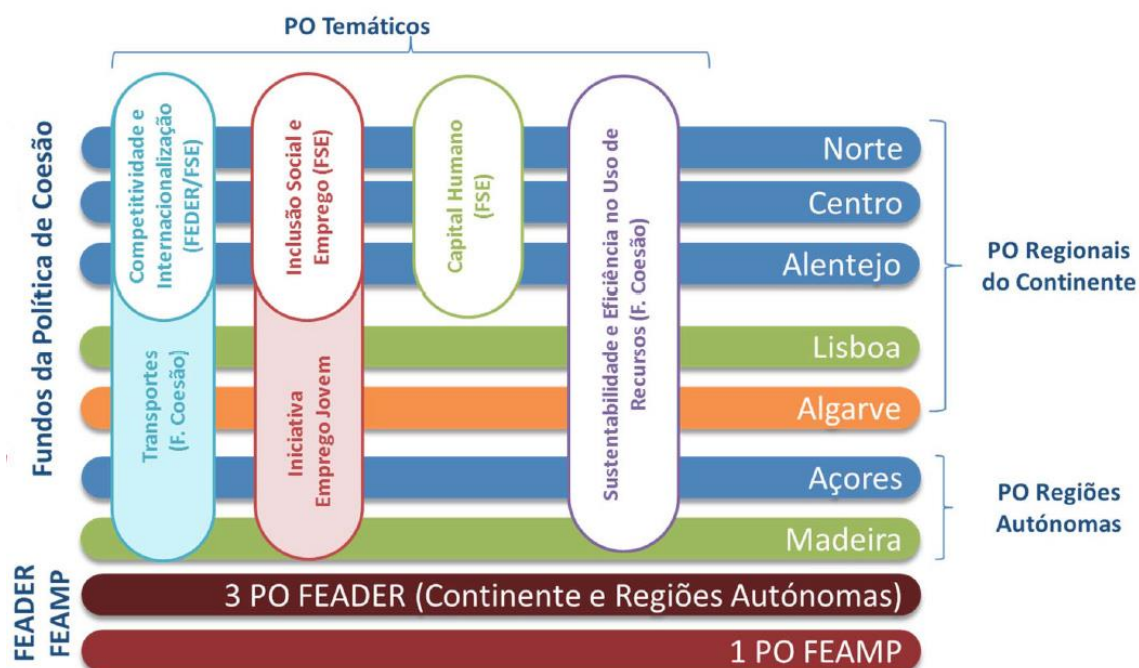
- 12 respeitam à política de coesão, financiados pelo FEDER, FSE e FC, nomeadamente:

- 4 são temáticos:
 - ✓ Programa Operacional da Competitividade e Internacionalização - COMPETE 2020 (cofinanciado pelo FEDER, FSE e FC);
 - ✓ Programa Operacional Capital Humano - POCH (cofinanciado pelo FSE);
 - ✓ Programa Operacional Inclusão Social e Emprego - POISE (cofinanciado pelo FSE);
 - ✓ Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos - POSEUR (cofinanciado pelo FC);
- 7 são regionais (cofinanciados pelo FEDER e pelo FSE):
 - ✓ Programa Operacional Regional do Norte 2014-2020 – NORTE 2020;
 - ✓ Programa Operacional Regional do Centro 2014-2020 – CENTRO 2020;
 - ✓ Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020 – Lisb@2020;
 - ✓ Programa Operacional Regional do Alentejo 2014-2020 – ALENTEJO 2020;
 - ✓ Programa Operacional Regional do Algarve 2014-2020 – CRESC ALGARVE 2020;
 - ✓ Programa Operacional Regional dos Açores 2014-2020 - AÇORES 2020;
 - ✓ Programa Operacional Regional da Madeira 2014-2020 - MADEIRA 14-20;
- 1 é relativo à assistência técnica (cofinanciado pelo FEDER):
 - ✓ Programa Operacional de Assistência Técnica - POAT 2020;

- 1 Programa nacional para os assuntos marítimos e das pescas – MAR 2020 (cofinanciado pelo FEAMP):

- Programa Operacional Mar 2020 (MAR 2020).

Figura 5 - Estrutura Operacional do Portugal 2020



Fonte: Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., dezembro 2014

O COMPETE 2020 reporta ao domínio temático “Competitividade e Internacionalização”, estando orientado para as regiões menos desenvolvidas do Continente – Norte, Centro e Alentejo (sendo de abrangência nacional no caso das operações a financiar através do FC).

No que concerne à Estratégia Europa 2020, o contributo do Programa é particularmente relevante para a prioridade “Crescimento Inteligente” e para o desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento e na inovação. Desta forma, é de realçar a proximidade entre os objetivos definidos na ENEI e os Eixos do Programa (em especial nos Eixos I e II), traduzida no reforço do esforço em Investigação e Desenvolvimento (I&D) em domínios de especialização inteligente, na aposta numa maior eficácia e eficiência do Sistema de I&I, incluindo a sua internacionalização, e no reforço de ações de demonstração e de transferência dos resultados da I&D para o tecido económico, fundamentais para aumentar o valor acrescentado do produto nacional e a intensidade exportadora da economia.

O papel dos *clusters*, a melhoria das condições para que as empresas inovem, a capacitação das Pequenas e Médias Empresas (PME) para o desenvolvimento de estratégias mais avançadas, o investimento inovador e inteligente, o desenvolvimento de um contexto favorável à criação de empresas qualificadas, a qualificação dos recursos humanos e a sua valorização no contexto dos processos de modernização e inovação, são igualmente apostas em termos de programação que induzem um forte contributo para a prioridade do crescimento inteligente.

O sector dos transportes é um componente importante da economia e um instrumento para alavancar a competitividade e internacionalização do país e o COMPETE 2020 é o programa que no âmbito do Portugal 2020 tem por objetivo criar os instrumentos para essa alavancagem, tendo num dos seus eixos o apoio estrutural às infraestruturas de transporte.³

A educação e formação que confere certificação escolar e/ou profissional será operacionalizada pelo POCH e pelos POR, enquanto a formação de ativos adultos está presente no POISE, sobretudo para desempregados e outros grupos vulneráveis, numa ótica de aumento da empregabilidade dos formandos. O POCH inclui também apoios ao ensino superior e formação avançada e há ainda a referir a formação de adultos em programas de aprendizagem ao longo da vida. Na vertente de formação o COMPETE 2020 e os POR incluem apoios dirigidos a empresas e outras organizações enquanto fator de reforço da sua produtividade, competitividade, investimento em I&D e da qualificação das suas estratégias organizacionais.

O POSEUR dirige-se especificamente para a área da Sustentabilidade e Uso Eficiente de Recursos focando-se em três grandes áreas: 1) Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores; 2) Promover a adaptação às alterações climáticas e a gestão e prevenção de riscos e 3) Proteger o ambiente e promover a eficiência na utilização dos recursos.

Aos programas operacionais referidos acrescem os Programas de Cooperação Territorial nos quais Portugal participa, a par com outros Estados Membros:

- Instrumento Europeu de Vizinhança para a Bacia do Mediterrâneo
- Programa de Cooperação Transfronteiriço Espanha-Portugal (POCTEP);
- Programa de Cooperação INTERREG V-A Madeira, Açores e Canárias (MAC);
- Programa de Cooperação Transnacional Espaço Atlântico (EA);
- Programa de Cooperação Transnacional Sudoeste Europeu (SUDOE);
- Programa de Cooperação Transnacional Mediterrâneo (MED);
- Programa de Cooperação Inter-regional (Interreg Europe);
- Programa de Cooperação ESPON 2020;
- Programa de Cooperação URBACT III;
- Programa de Cooperação INTERACT III.

No entanto, atento quer o âmbito de intervenção, quer a dotação de fundos afetos a Portugal no âmbito destes Programas, considera-se que apenas o Programa de Cooperação Transnacional Espaço Atlântico (EA) e o Programa de Cooperação Transnacional Madeira-Açores-Canárias (MAC 2014-2020) poderão ter contributos com algum significado para a temática em análise.

³ https://www.compete2020.gov.pt/detalhe/detalhe/NL_Transportes

No período 2014-2020, a política de coesão afetou a Portugal um total de 21,41 mil milhões de euros ⁴, incluindo um total de 450,2 milhões de euros para a Iniciativa Emprego Jovem (IEJ) (entre os quais 225,1 milhões de euros de FSE).

A estes montantes acrescem 122 milhões de euros para a cooperação territorial e 115,7 milhões de euros que representam a afetação especial para as regiões ultraperiféricas.

Os pormenores relativos à afetação, como por exemplo a afetação para os objetivos relacionados com a minimização das alterações climáticas, podem ser encontrados no Quadro 8. A concentração temática de fundos numa série de prioridades destinadas à investigação e inovação (I&I) (OT1), tecnologias de informação e comunicação (TIC) (OT2), competitividade das empresas (OT3) e economia assente num baixo nível de emissões de carbono (OT4) preenche os requisitos regulamentares.

⁴ Inclui as dotações FEDER, FSE, FC e a dotação específica da Iniciativa Emprego Jovem.

Quadro 8 - Repartição indicativa dos FEEL por objetivo temático (OT) e por fundo a nível nacional (não inclui cooperação territorial)

| Objetivo temático | (em EUR) | | | | | |
|---|--------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------|--------------------------|
| | FEDER | FSE + IEJ | FC | FEADER | FEAMP | Total |
| 01 Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 2.350.896.669,00 | 0,00 | 0,00 | 53.178.221,00 | 0 | 2.404.074.890,00 |
| 02 Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade | 190.349.257,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | 190.349.257,00 |
| 03 Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos setores agrícola (em relação ao FEADER), das pescas e da aquicultura (em relação ao FEAMP) | 4.197.820.525,00 | 0,00 | 0,00 | 1.412.129.015,00 | 243.103.847,00 | 5.853.053.387,00 |
| 04 Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores | 809.003.843,00 | 0,00 | 757.000.000,00 | 433.198.816,00 | 6.000.000,00 | 2.005.202.659,00 |
| 05 Promover a adaptação às alterações climáticas e da prevenção e gestão de riscos | 44.800.000,00 | 0,00 | 426.242.164,00 | 667.197.802,00 | 0 | 1.138.239.966,00 |
| 06 Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos | 1.072.552.470,00 | 0,00 | 1.020.000.000,00 | 1.009.372.140,00 | 84.281.617,00 | 3.186.206.227,00 |
| 07 Promover transportes sustentáveis e a eliminação dos estrangulamentos nas principais infraestruturas de rede | 264.130.099,00 | 0,00 | 609.000.000,00 | 0,00 | 0 | 873.130.099,00 |
| 08 Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 177.632.785,00 | 1.929.407.383,00 | 0,00 | 0,00 | 36.250.000,00 | 2.143.290.168,00 |
| 09 Promover a inclusão social e combater a pobreza e qualquer tipo de discriminação | 671.529.968,00 | 1.557.687.960,00 | 0,00 | 385.765.175,00 | 0 | 2.614.983.103,00 |
| 10 Investir na educação, na formação, nomeadamente profissional, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida | 523.870.096,00 | 3.909.780.011,00 | 0,00 | 15.196.258,00 | 0 | 4.448.846.365,00 |
| 11 Melhorar a capacidade institucional das autoridades públicas e partes interessadas e a eficácia da administração pública | 0,00 | 263.210.520,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | 263.210.520,00 |
| 12 Não se aplica | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0 | 0,00 |
| Assistência técnica | 474.330.000,00 | 109.832.100,00 | 49.500.000,00 | 82.422.947,00 | 22.850.000,00 | 738.935.047,00 |
| Total | 10.776.915.712,00 | 7.769.917.974,00 | 2.861.742.164,00 | 4.058.460.374,00 | 392.485.464,00 | 25.859.521.688,00 |

Fonte: Acordo de Parceria 2014-2020 (atualizado de acordo com as dotações indicadas nas Decisões de aprovação dos Programas Operacionais) (Dados a junho de 2016)

A eficiente utilização dos recursos financeiros exige a eliminação dos riscos de sobreposição de financiamentos e a criação de condições de equidade no financiamento de operações semelhantes. Tal evidência requer a delimitação *ex ante* de fronteiras de elegibilidade entre fundos que garantam a complementaridade entre a intervenção do FEAMP e a dos Fundos da Política de Coesão. Assim, sem prejuízo da demarcação de áreas de elegibilidade mais detalhada em sede dos PO, são identificadas no Quadro 9 as formas de demarcação entre a intervenção dos Fundos da Coesão e do FEAMP, conforme expresso no Portugal 2020.

Quadro 9 - Demarcação entre fundos da Política de Coesão e FEAMP

| Tipo de intervenção | Fundos da Política de Coesão | FEAMP |
|--|--|--|
| Formação em contexto empresarial relacionada com o complexo agroalimentar, floresta e mar. | Formação de ativos no âmbito de processos de formação-ação. | Formação de ativos-ações específicas de curta duração. |
| Apoios à competitividade e internacionalização do complexo agroalimentar, floresta e mar. | <p>Recursos humanos de I&D e Projetos de I&D;</p> <p>Apoio a projetos de I&D empresarial em todos os setores de atividade económica;</p> <p>Apoio a projetos de investimento empresarial em inovação no âmbito da transformação e comercialização de produtos do Anexo I do Tratado da União Europeia e florestais com investimento total acima de 4 M€, exceto quando:</p> <p>Desenvolvidos em explorações agrícolas (quando a matéria prima provém maioritariamente da própria exploração), ou</p> <p>Desenvolvidos por Organizações de Produtores.</p> <p>Apoio à internacionalização do complexo agroalimentar e florestal e da economia do mar.</p> | <p>Apoio à atividade do setor da pesca;</p> <p>Apoio a projetos de investimento empresarial em inovação no setor da pesca.</p> |
| Prevenção de riscos e adaptação às alterações climáticas, no domínio do mar e atmosfera. | Reestruturação e modernização do sistema de meteorologia aeronáutica, marítima e terrestre e sistema de resposta a ameaças e emergências no mar. | <p>Apoio a investimentos em:</p> <p>Equipamento de bordo para redução de emissões poluentes</p> <p>Motores de embarcações de pesca (substituição ou modernização).</p> |

| Tipo de intervenção | Fundos da Política de Coesão | FEAMP |
|---|--|---|
| Conservação da biodiversidade, das espécies e habitats protegidos, incluindo em meio marinho. | Medidas de proteção e conservação da natureza não associadas diretamente à pesca; Planos de Gestão das áreas protegidas; Apoio a investimento em projetos relacionados com o conhecimento e monitorização da biodiversidade em meio marinho. | Medidas de conservação, proteção e restauração do ambiente marinho no âmbito da Política Comum das Pescas (PCP). Projetos e ações previstos nos programas de monitorização e medidas da DQEM. |
| Desenvolvimento socioeconómico local de comunidades. | Apoio ao tecido económico das comunidades identificadas (e.g. valorização económica e social das áreas classificadas, apoio a pequenos projetos de investimento em atividades extra setor das pescas). | Comunidades pesqueiras e costeiras – GAL Pesca (investimentos com afinidade ao setor da pesca e atividade costeira). |

Fonte: Acordo de Parceria 2014-2020, julho 2014

Conforme ficou expresso no Portugal 2020 "(...) a economia do mar, entendida como economia azul, é transversal e envolve diversas áreas setoriais, incluindo usos e atividades estabelecidas – como a pesca, aquicultura e indústria de transformação e comercialização do pescado, a construção, manutenção e reparação navais, os transportes marítimos, portos e logística, o turismo e lazer, as obras de defesa costeira, a extração de sal marinho, a formação e I&D e outras atividades transversais – e usos e atividades emergentes – biotecnologia marinha, extração de recursos minerais, hidratos de metano e gás, pesquisa de petróleo, energias renováveis e armazenamento de gás. A promoção da competitividade no domínio da economia azul resultará, primordialmente, da combinação de esforços em quatro áreas: *i*) investimento direcionado para a I&I; *ii*) aumento da capacidade de investigação em áreas de governação dos oceanos, exploração e gestão sustentáveis dos recursos marinhos, ordenamento do espaço marítimo, segurança marítima e proteção do meio marinho; *iii*) promoção da internacionalização e competitividade das PME ligadas à economia do mar; *iv*) reforço da capacitação existente em áreas marítimas e marinhas, bem como a atração de jovens para setores da economia azul, tanto em áreas emergentes, como as energias renováveis, como em setores tradicionais em que a inovação, especialização e adaptação a novas tecnologias são necessárias para competir no mercado global, devidamente alinhadas com o domínio temático do Capital Humano".

As prioridades identificadas no Portugal 2020 para o desenvolvimento do capital humano de suporte à promoção da economia azul assentam "(...) na formação e qualificação no âmbito das atividades ligadas ao mar e em intervenções em infraestruturas e equipamentos de formação na área do mar. Segundo dados publicados pelo INE, a faixa etária da população empregada em atividades tradicionais da economia do mar é elevada e o nível de escolaridade baixo. Deverá ser promovida uma política de melhoria da formação marítima que confira prioridade à capacitação no âmbito das indústrias tradicionais da economia azul - como a construção naval, a aquicultura e as pescas -, bem como nos setores emergentes, que visa promover a atração e qualificação das camadas mais

jovens, a flexibilidade no emprego através da intercomunicabilidade entre as carreiras, a aquisição de dupla certificação, a permanente atualização dos conhecimentos, o estímulo à progressão nas carreiras, e o reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida pelos profissionais da pesca e do mar”.

Ao nível da sustentabilidade e eficiência na utilização dos recursos são identificadas no Portugal 2020 as seguintes ações principais com relevância no contexto da concretização da ENM 2013-2020:

- Desenvolvimento de projetos-piloto para a produção de energia a partir de fontes renováveis associadas a tecnologias emergentes ou pouco disseminadas e testadas, incluindo no mar;
- Ações previstas na Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAA) e em Planos de ação locais e regionais para adaptação às alterações climáticas;
- Reestruturação e modernização dos sistemas de meteorologia e aeronáutica, marítimas e terrestres;
- Intervenções para a redução do risco associado à erosão costeira;
- Sistemas de resposta a ameaças decorrentes de fenómenos naturais e tecnológicos no mar;
- Organização e promoção de eventos culturais com impacto internacional;
- Promoção de património cultural marítimo promovendo os serviços dos ecossistemas culturais;
- Aplicação de esquemas de gestão ativa de sítios da Rede Natura 2000 (RN 2000), particularmente das pescas;
- Recuperação estrutural e funcional de ecossistemas de áreas sensíveis em meio marinho, mais vulneráveis às alterações climáticas;
- Capacitação e campanhas para monitorização e aquisição de conhecimento da biodiversidade marinha e de apoio a outros descritores, conforme programas de monitorização e medidas da Diretiva Quadro Estratégia Marinha (DQEM).

As ações a serem promovidas pelo FEAMP enquadram-se nos objetivos de promover uma pesca e uma aquicultura competitivas, ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente responsáveis, promover a comercialização e transformação dos produtos da pesca e aquicultura, a execução de estratégias locais que visem aumentar o emprego e a coesão territorial e a diversificação das atividades no domínio da pesca e noutros setores da economia marítima, o fomento da execução da Política Comum das Pescas (PCP), através de medidas de controlo, inspeção e execução e recolha de dados e fomento da execução da PMI. A DQEM encontra um potencial de implementação através do FEAMP, não só na prioridade relativa à PMI, mas também através de ações enquadráveis noutras prioridades deste Fundo.

Importa realçar que, conforme expresso no Acordo de Parceria, “as prioridades políticas da UE estabelecidas no documento “Europa 2020” terão concretização na componente mar e oceanos através da PMI e na Bacia do Atlântico, através da EMUEAA e respetivo Plano de Ação. Em Portugal, a dimensão do território, no que respeita às áreas costeira e marítima, assume particular relevância, devendo ser olhada numa ótica integrada e em todas as suas potencialidade, recursos e desafios. A ENM 2013-2020 é o instrumento de política pública que apresenta a visão para aquele período, onde é expressa a vontade e a prioridade em proteger o Oceano e em explorar de

forma sustentável o seu potencial de longo prazo. Tendo em consideração o carácter transversal desta Estratégia, parte da sua concretização passa não só pelo apoio proporcionado pelo FEAMP, mas também pela mobilização dos Fundos da política de Coesão”.

Capítulo 5 - Quadro de Referência do ITI Mar

Capítulo 5.1 - Incidência do mar nos Programas Operacionais

Intensidade de alinhamento entre a ENM 2013-2020 e os OT e PI do Portugal 2020

Considerando os conceitos subjacentes às Prioridades de Investimento (PI), os objetivos e efeitos a alcançar pela ENM 2013-2020, apresenta-se no Quadro 10 uma proposta de intensidade de alinhamento entre o Portugal 2020, OT e PI, e a ENM 2013-2020 nas suas múltiplas áreas de intervenção. Foi, ainda, considerado o maior ou menor espectro de abrangência de operações mar e a dotação afeta à PI em face da dotação global atribuída às PI relevantes para a esfera do ITI Mar.

Para as PI que são mobilizadas pelo Portugal 2020 e que não constam do Quadro 10 considera-se um alinhamento potencial nulo.

Quadro 10 - Intensidade de alinhamento entre a Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 e as Prioridades de Investimento do Portugal 2020

| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | ENM 2013-2020 | Intensidade do alinhamento Portugal 2020/ENM 2013-2020 (1 a 5) |
|--|--|-------|--------------------------------|--|
| Domínio da Competitividade e Internacionalização | | | | |
| OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 1.1. Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | FEDER | Educação, Ciência e Tecnologia | 5 |
| | 1.2. Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, eco inovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | FEDER | Educação, Ciência e Tecnologia | 5 |

| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | ENM 2013-2020 | Intensidade do alinhamento Portugal 2020/ENM 2013-2020 (1 a 5) |
|---|--|----------------------|--|--|
| OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade | 2.3. Reforço das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha | FEDER | Governança | 4 |
| OT 3 - Reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola das pescas e da aquicultura | 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas | FEDER | Economia e Comércio (pode ser subdividido em setores) | 4 |
| | 3.2. Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização | FEDER | Economia e Comércio (pode ser subdividido em setores) | 4 |
| | 3.3. Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | FEDER | Economia e Comércio (pode ser subdividido em setores) | 4 |
| | 3.4. Apoio à capacidade das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de empreenderem processos de inovação | FEDER | Economia e Comércio (pode ser subdividido em setores) | 4 |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura inovadora, competitiva e baseadas no conhecimento, e promoção da comercialização e da transformação | FEAMP | Economia e Comércio subdividido em setores: Pesca e Indústria do Pescado Aquicultura | 5 |
| OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de infraestruturas | 7.1. Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na rede transeuropeia de transportes (RTE-T) | FC | Portos, transportes e logística | 4 |
| | 7.2. Melhoria da mobilidade regional, com a ligação dos nós secundários e terciários à infraestrutura da RTE-T; | FEDER | Portos, transportes e logística | 4 |
| | 7.3. Desenvolvimento e melhoria de sistemas de transportes ecológicos e baixo teor de carbono, incluindo as vias navegáveis interiores e o transporte marítimo, os portos e as ligações multimodais | FC/ FEDER (RA) | Portos, transportes e logística | 3 |

| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | ENM 2013-2020 | Intensidade do alinhamento Portugal 2020/ENM 2013-2020 (1 a 5) |
|--|--|-------|---|--|
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | FSE | Emprego | 1 |
| | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | Emprego | 4 |
| | Promoção do capital humano | FEAMP | Educação, Ciência e Tecnologia | 5 |
| OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública | 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | FSE | Governança | 4 |
| | 11.2. Criação de capacidades para os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local | FSE | Governança | 4 |
| Domínio da Inclusão Social e Emprego | | | | |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.1. O acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores | FSE | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 1 |
| | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | FSE | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 1 |
| | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 4 |
| | 8.8 Desenvolvimento dos viveiros de empresas e do apoio ao investimento em atividades por conta própria, microempresas e criação de empresas | FEDER | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 1 |
| | Aumentar o emprego e a coesão territorial (Gal - pesca) | FEAMP | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 5 |
| OT 9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação | 9.6. Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FSE | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 5 |
| | 9.8. A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais | FEDER | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 2 |
| | 9.10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FEDER | Emprego Distribuição de rendimento e equidade | 5 |

| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | ENM 2013-2020 | Intensidade do alinhamento Portugal 2020/ENM 2013-2020 (1 a 5) |
|---|--|-------|--------------------------------|--|
| Domínio do Capital Humano | | | | |
| OT 10 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida | 10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação | FSE | Educação, Ciência e Tecnologia | 1 |
| | 10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos | FSE | Educação, Ciência e Tecnologia | 4 |
| | 10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas | FSE | Educação, Ciência e Tecnologia | 5 |
| | 10.4 – Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem | FSE | Educação, Ciência e Tecnologia | 5 |
| | 10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas | FEDER | Educação, Ciência e Tecnologia | 3 |

| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | ENM 2013-2020 | Intensidade do alinhamento Portugal 2020/ENM 2013-2020 (1 a 5) |
|---|---|----------------------|---|--|
| Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | | | | |
| OT 4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores | 4.1. A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis | FC/ FEDER (RA) | Recursos Energéticos Marinhos Carbono e energia | 5 |
| | 4.2. Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas | FEDER | Recursos Energéticos Marinhos Carbono e energia | 2 |
| | Contribuir para a atenuação dos efeitos das alterações climáticas - aumentar a eficiência energética | FEAMP | Pesca e Indústria do Pescado Carbono e energia | 5 |
| OT 5. Promover a adaptação às alterações climáticas e à prevenção e gestão de riscos | 5.1. Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas | FC/ FEDER (RA) | Oceano, atmosfera e sistema integrado | 5 |
| | 5.2. Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes | FC/ FEDER (RA) | Proteção e salvaguarda Obras marítimas - articulação com litoral | 5 |
| OT 6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos | 6.3. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural | FEDER | Recreio, Desporto e Turismo | 5 |
| | 6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes | FC/ FEDER | Oceano, atmosfera e sistema integrado | 5 |
| | 6.5 Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído | FC/ FEDER | Obras marítimas - articulação com litoral | 1 |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura ambientalmente sustentáveis e eficientes em termos de recursos | FEAMP | Pesca e Indústria do Pescado Aquicultura | 5 |
| | Fomentar a execução da PCP | FEAMP | Governança | 5 |
| | Fomentar a execução da Política Marítima Integrada, nomeadamente através da partilha de informação marítima | FEAMP | Governança | 5 |

Legenda: 5=mais forte; 1=mais fraco

| |
|---|
| 5 |
| 4 |
| 3 |
| 2 |
| 1 |

Fonte: DGPM

A referência ao Mar nos PO

No caso dos quatro Programas Operacionais Temáticos (POT), apresenta-se de seguida a componente mar especificamente identificada ou alinhada com os objetivos da ENM 2013-2020, não invalidando maior detalhe através do alinhamento existente, para algumas prioridades de investimento, com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente. No caso dos Programas Operacionais Regionais as situações em que o mar se encontra enquadrado, explicitamente ou não, são diversas, mas são normalmente relevantes as áreas definidas nas respetivas Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (RIS3).

O PO Compete 2020 considera que, dada a amplitude dos apoios à competitividade e internacionalização, relevam-se os seguintes contributos essenciais do Programa para a mobilização de investimentos no âmbito da economia do mar:

- Em primeiro lugar, no que concerne à I&D e Inovação, há que salientar que o mar foi considerado um dos domínios prioritários da RIS3, sendo, desta forma, uma das áreas onde o Programa procurará atuar, designadamente apoiando o investimento no conhecimento sobre os recursos e em novas e melhores formas de exploração dos mesmos, respeitando e fomentando, simultaneamente, o equilíbrio ambiental e ecológico do ecossistema marítimo.
- Segue-se a aposta nos transportes marítimo-portuários no âmbito do Eixo IV (PI 7.1 e 7.3), em que as intervenções previstas em portos, autoestradas do mar e plataformas logísticas, permitirão melhorar a acessibilidade e a conectividade do país e tornar mais eficiente e competitivo o transporte marítimo.
- Dada a importância do mar para o setor do Turismo (o Turismo Sol & Mar constitui um dos principais segmentos do sector), importa também destacar o contributo do PO para o desenvolvimento de uma oferta diferenciadora e qualificada, com produtos inovadores e adaptados às regiões e aos diferentes mercados.
- Salienta-se ainda o contributo do Programa para a política de *clusterização*, estando previstos apoios, à semelhança do anterior ciclo de reconhecimento, para *clusters* que integrem cadeias de valor relacionadas com a economia do mar.

No POCH, a referência ao *cluster* do mar é explícita no texto integral⁵, sendo referido que “as prioridades identificadas para o desenvolvimento do capital humano de suporte à promoção da economia azul, assentam na formação e qualificação no âmbito das atividades ligadas ao mar e em intervenções em infraestruturas e equipamentos de formação na área do mar. Deverá ser promovida uma política de melhoria da formação marítima que confira prioridade à capacitação no âmbito das indústrias tradicionais da economia azul - como a construção naval, a aquicultura e as pescas -, bem como nos setores emergentes, que visa promover a atração e

⁵ Texto integral do PO CH (https://www.poch.portugal2020.pt/pt-pt/Documents/Programme_2014PT05SFOP001.pdf), página 146

qualificação das camadas mais jovens, a flexibilidade no emprego através da intercomunicabilidade entre as carreiras, a aquisição de dupla certificação, a permanente atualização dos conhecimentos, o estímulo à progressão nas carreiras, e o reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida pelos profissionais da pesca e do mar”.

É de salientar que a oferta existente poderá ser financiada por fundos comunitários (FSE) no domínio temático do capital humano, designadamente pelo POCH, para as ações a realizar nas regiões Norte, Centro e Alentejo e com relação direta ao *cluster* do mar.

No programa do POISE considera-se que, para efeitos do ITI Mar, deverá ser acompanhada a PI “8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança”, pelo apoio que poderá ter em matéria do emprego e qualificação dos trabalhadores e empresários da economia do mar. A matéria das qualificações na economia do mar é um aspeto fundamental no contexto da ENM 2013-2020.

No POSEUR estão especificamente identificadas ações na área do mar, das quais se destacam:

- Projetos piloto de produção de energia a partir de fontes renováveis referentes ao desenvolvimento e teste de novas tecnologias e respetiva integração na rede (e.g. utilizando as diversas fontes de energia tais como marés, ondas, correntes marítimas, vento, água salobra);
- Prospecção, identificação e estudo das condições necessárias ao desenvolvimento de novas tecnologias de produção de energia a partir de fontes renováveis e de novas tecnologias de armazenagem de energia (e.g. identificação das áreas marítimas adequadas à implantação de novas tecnologias *offshore*);
- No domínio da adaptação às alterações climáticas, produção de informação e conhecimento (estudos, análises e cartografia) e desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão, incluindo sistemas de informação, modelação e cenarização (e.g. subida do nível médio das águas do mar e seus impactos territoriais);
- Sistemas de previsão, alerta e resposta (incluindo modelos de previsão climática de fenómenos extremos e mecanismos de alerta às populações);
- Reestruturação e modernização dos sistemas de meteorologia (aeronáutica marítimas e terrestre), para completar a rede nacional de radares meteorológicos com a extensão à região Norte e à R. A. da Madeira;
- Ações materiais de proteção costeira em zonas de risco, no sentido da eliminação, redução ou controlo do risco e da salvaguarda de pessoas e bens, de carácter estrutural e impacte sistémico.
- Ações de planeamento, produção de conhecimento, gestão de informação e monitorização com vista a proteção costeira, incluindo *tsunamis* e galgamentos costeiros;
- Gestão de riscos específicos, apostando na capacitação das instituições envolvidas, em termos de equipamentos, infraestruturas e intervenções no território, ma também em termos de planeamento, conhecimento, monitorização e inovação, estando em causa riscos naturais e tecnológicos que pela sua natureza e efeitos podem causar prejuízos às populações, aos territórios e à economia:

- Reforço dos meios de combate à poluição do mar, no contexto do Plano Mar Limpo, e como plano de contingência para garantir o Bom Estado das Águas Marinhas (BEA), previsto no projeto de gestão da DQEM da ENM 2013-2020. Neste contexto deverão ser adquiridos equipamentos para combate à poluição marinha, para reforço do sistema de resposta a ameaças decorrentes de fenómenos naturais e tecnológicos no mar, o que inclui barreiras e sistemas de reboque de barreiras;
- Apoio ao desenvolvimento de sistemas de informação e aquisição de equipamento para a constituição de plataformas temáticas dedicadas a “Alterações Climáticas e Atmosfera” e “Desastres e Segurança” em projetos integrados que potenciem o uso de imagens de satélite e informação derivada, tendo em conta o Plano de Ação Transversal para a Exploração do Programa *Copernicus*;
- Ações de adaptação às alterações climáticas previstas no setor da biodiversidade da ENAAC e prioritariamente as que contribuam para a coerência da Rede Fundamental de Conservação da Natureza;
- Intervenções de recuperação e promoção do estado dos ecossistemas dunares, litorais e costeiros;
- Elaboração de Planos de Gestão dos sítios da RN 2000, incluindo no meio marinho;
- Criação do sistema de informação do meio marinho (ações de recolha de informação, desenvolvimento de ferramentas de gestão, pesquisa e processamento de dados para suporte à decisão na área da biodiversidade marinha, focadas no alargamento e gestão da RN 2000 no meio marinho).

A referência ao mar nas Estratégias Nacional e Regionais de Investigação e Inovação

O [Regulamento \(UE\) N.º 1303/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013](#), no seu Artigo 2.º, define como «Estratégia de Especialização Inteligente» as estratégias nacionais ou regionais que apostam em prioridades para se conseguir uma vantagem competitiva, desenvolvendo e combinando os pontos fortes inerentes à investigação e à inovação com as necessidades empresariais para responder de forma coerente às oportunidades emergentes e à evolução do mercado, evitando ao mesmo tempo a duplicação e a fragmentação de esforços. Uma estratégia de especialização inteligente pode assumir a forma de um quadro estratégico nacional ou regional de investigação e inovação, ou fazer parte dele. Considera, ainda, como condicionalidade *ex-ante* para o Objetivo Temático 1 - Reforço de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação a existência de uma estratégia nacional ou regional de especialização inteligente.

No Quadro 11 apresenta-se a intensidade de alinhamento entre os Objetivos e as Prioridades Temáticas do Portugal 2020 e a ENEI.

Quadro 11 - Alinhamento entre os Objetivos Temáticos e Prioridades de Investimento do Portugal 2020 enquadráveis pela ENEI (2014-2020)

| Objetivos Temáticos (OT) Portugal 2020 (e seus POs) | Prioridades de Investimento (PI) Portugal 2020 | Intensidade do Alinhamento Portugal 2020/ Estratégia I&I |
|--|--|--|
| 1. Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 1.1 O reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | 5 |
| | 1. 2 A promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, <i>clusters</i> e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | 5 |
| 2. Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade | 2.3 O reforço das aplicações de TIC para a administração em linha, a aprendizagem em linha, a infoinclusão, a cultura em linha e a saúde em linha | 3 |
| 3. Reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas e dos sectores agrícola (para o FEADER), das pescas e da aquicultura (para o FEAMP) | 3.1 A promoção do espírito empresarial nomeadamente facilitando o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, inclusive através de viveiros de empresas | 4 |
| | 3.2 O desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização | 4 |
| | 3.3 A concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | 4 |
| 4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores | 4.1 A promoção da produção e distribuição de energia proveniente de fontes renováveis 4) b) a promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas | 2 |
| | 4.3 A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos, e no setor da habitação | 1 |
| | 4.5 A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação | 2 |
| 5. Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos | 5.1 A concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas | 2 |
| | 5.2 A promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes | 1 |
| 6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos | 6.1 Investimentos no setor dos resíduos para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União e atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos | 1 |
| | 6.2 Investimentos no setor da água, para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União e atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados- -Membros que vão além desses requisitos | 1 |
| | 6.3 A conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património natural e cultural | 1 |
| | 6.5 A adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais | 2 |

| Objetivos Temáticos (OT) Portugal 2020 (e seus POs) | Prioridades de Investimento (PI) Portugal 2020 | Intensidade do Alinhamento Portugal 2020/ Estratégia I&I |
|--|--|--|
| | abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído | |
| 8. Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | 2 |
| | 8.5 Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | 3 |
| | 8.8 A concessão de apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas | 2 |
| 9. Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores | 9.1 Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade | 1 |
| | 9.7 Investimentos na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária | 1 |
| 10. Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida | 10.2 Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente, e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para os grupos desfavorecidos | 4 |
| | 10.4 Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitação a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem | 3 |
| 11. Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente | 11.1 Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos a nível nacional, regional e local, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | 1 |
| | 11.2 Criação de capacidades para todos os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local | 1 |

Legenda: 5=mais forte; 1=mais fraco

| | |
|---|---|
| 5 | 3 |
| 4 | 2 |
| | 1 |

Fonte: IAPMEI, FCT, ANI, COMPETE 2020. *Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI)*. Versão Nov. 2014 (https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/ENEI_Vers%C3%A3o%20final.pdf)

A ENEI estabelece cinco objetivos estruturantes⁶ e cinco eixos temáticos, que agrupam quinze prioridades estratégicas inteligentes, onde Portugal revela vantagens competitivas existentes ou potenciais.

⁶ 1. A promoção do potencial da base de conhecimentos científicos e tecnológicos; 2. O fomento da cooperação entre as instituições de I&D públicas e privadas e entre empresas, com o reforço da política de clusterização e a promoção da transferência e circulação do conhecimento, para melhoria do nível de intensidade tecnológica e de conhecimento dos bens e serviços produzidos; 3. A aposta em bens e serviços transacionáveis e com valor acrescentado, bem como a internacionalização das empresas e a diversificação de mercados; 4. O fomento do empreendedorismo, promovendo a criação do emprego e a qualificação de recursos humanos; 5. A transição para uma economia de baixo teor de carbono.

As prioridades estratégicas inteligentes foram escolhidas por possuírem características transversais, que exploram as aplicações de tecnologias às atividades económicas, nomeadamente os temas ou atividades que potenciam múltiplos sectores ou *clusters*, explorando sinergias entre os sectores que utilizam as mesmas bases tecnológicas, quer de componentes, quer de organização, maximizando a exploração da cadeia de valor.

A identificação dos temas e prioridades resultou da síntese das capacidades existentes e potenciais ao nível da estrutura produtiva e da base de conhecimento científico e tecnológico do país, com um conjunto de características associadas a uma especialização inteligente, e também do cruzamento com as prioridades definidas pela UE.

Os cinco eixos temáticos e prioridades estratégicas são os seguintes:

1. TECNOLOGIAS TRANSVERSAIS E SUAS APLICAÇÕES

- Energia
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Matérias-primas e Materiais

2. INDÚSTRIAS E TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO

- Tecnologias de Produção e Indústrias de produto
- Tecnologias de Produção e Indústrias de processo

3. MOBILIDADE, ESPAÇO E LOGÍSTICA

- Automóvel, Aeronáutica e Espaço
- Transportes, Mobilidade e Logística

4. RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE

- Agroalimentar
- Floresta
- Economia do Mar
- Água e Ambiente

5. SAÚDE, BEM-ESTAR E TERRITÓRIO

- Saúde
- Turismo
- Indústrias Culturais e Criativas
- Habitat

Uma das prioridades temáticas do Eixo 4 é a Economia do mar, que compreende 5 subtemas cuja visão e respetivos tópicos se descrevem no Quadro 12.

Quadro 12 - Descrição do Eixo 4 – Economia do mar – da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020

| Eixo 4 – Economia do Mar - Recursos Alimentares Marinhos (Pesca e Aquicultura) | |
|---|--|
| Visão | Valorização e diferenciação do pescado português e dos produtos nacionais sustentáveis da pesca através do conhecimento científico das espécies com maior potencial de valorização e garantia de sustentabilidade ambiental através da aplicação de tecnologias inovadoras. |
| Características | Um dos consumos de pescado mais elevados do mundo, principalmente de bacalhau. A captura não é suficiente para satisfazer o consumo interno. Capturas muito diversificadas descarregadas em lota. Tecido empresarial de pequena dimensão e predominantemente artesanal. Condições naturais adversas a certo tipo de aquicultura. |
| Vantagens competitivas | Diversidade do pescado e capacidade científica sobre este, com competências e infraestruturas adequadas. Organização aglutinadora da “Fileira do Pescado” com atividade importante junto dos decisores políticos. |
| Inserção nas Políticas Públicas | A coordenação de políticas do mar, a articulação da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 com a Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico (EMUEAA) e com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente é uma vantagem competitiva a potenciar em toda a extensão. |

| | |
|---|---|
| Potencial de Inovação | <p>Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo Polo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial e <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar.</p> <p>Exploração e melhoria de métodos de pesca e materiais a utilizar nas pescarias, de forma a torná-las mais sustentáveis – redes fabricadas com materiais biodegradáveis, equipamentos que permitam conhecer melhor os cardumes ou fundos, melhoria dos procedimentos a bordo para uma melhor seleção e acondicionamento do pescado, com vista à sua valorização, logo na 1ª venda. Novas formas de utilização e comercialização do mesmo pescado.</p> |
| Tópicos | <p>Economia do mar - Recursos Alimentares Marinhos: Pesca, aquicultura, <i>in-land</i> e <i>off-shore</i>, e indústria do pescado; salicultura e segurança alimentar.</p> <p>Capacidade de previsão e modelação e análise da dinâmica de populações.</p> <p>Desenvolvimento tecnológico das artes de pesca.</p> <p>Análise de aspetos socioeconómicos, importância do setor no desenvolvimento da economia de base regional e local, diversificação para outras atividades económicas na comunidade</p> <p>Tecnologias e processos de diversificação das espécies produzidas - novos tipos de alimento; uso de robótica e biotecnologia.</p> <p>Combate a organismos patogénicos e doenças (aquicultura)</p> <p>Potenciar a economia verde (eficiência de recursos; valorização de subprodutos e embalagens inteligentes)</p> <p>Aumento do valor acrescentado dos produtos numa produção orientada para o mercado (indústria do pescado); Análise da preferência do consumidor e de valorização da imagem do produto e da marca de origem (aquicultura e indústria do pescado). Segurança Alimentar</p> <p>Novas tecnologias e serviços para desenvolvimento de produtos e processos</p> <p>Demonstração de modelos de negócio inovadores e padrões comportamentais.</p> |
| Eixo 4 – Economia do Mar - Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis | |
| Visão | <p>Maximizar o conhecimento, a valorização e a exploração dos ecossistemas, dos recursos vivos e não vivos marinhos e energéticos do Oceano, de forma sustentável, tendo por base o desenvolvimento de tecnologias transversais, com impacto positivo nos vários sectores da economia do mar.</p> |
| Características | <p>Portugal desfruta de uma localização geoestratégica e acesso ao ambiente marinho e marítimo de qualidade e dimensão. Tem um clima ameno e recursos naturais, incluindo elevada biodiversidade marinha e diversidade de ecossistemas. No entanto, a zona costeira é suscetível às alterações climáticas.</p> |
| Vantagens competitivas | <p>Mão-de-obra qualificada e a custo competitivo, quer em termos de I&D quer económico, associada a um tecido empresarial com apetência para a inovação.</p> <p>Liderança no processo de implementação da Rede Natura 2000 e áreas marinhas protegidas no alto mar e no oceano profundo.</p> <p>Tem diversidade genética nos seus recursos marinhos com valores únicos e distintivos.</p> |

| | |
|--|--|
| | Boa capacidade instalada em áreas tecnológicas transversais na base do desenvolvimento tecnológico e no desenvolvimento de produtos de elevado valor acrescentado. Nomeadamente em biotecnologias, recursos marinhos e energias <i>offshore</i> numa ótica de desenvolvimento; Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE) com reflexos na monitorização e vigilância marítima. E, ainda, detém competências consolidadas em energias renováveis |
| Inserção nas Políticas Públicas | A coordenação de políticas do mar, a articulação da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, com a Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico (EMUEAA) e com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente é uma vantagem competitiva a potenciar em toda a extensão. |
| Potencial de Inovação | Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar e do Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia. Novas alternativas de produção de energia rentáveis e sustentáveis. Sistemas de alerta para desastres naturais (e.g. inundações, tsunamis, erosão). |
| Tópicos | Economia do Mar - Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis: Recursos naturais (Biodiversidade e Clima; Oceano – Atmosfera; Alterações Climáticas) e Recursos energéticos renováveis (Vento; Ondas; Salinidade; Marés, Biomassa) Dinâmica dos ecossistemas, modelação, biodiversidade marinha e indicadores de Bom Estado Ambiental Tecnologias de monitorização, <i>in-situ</i> e deteção remota por satélite e por plataformas aerotransportadas, e mapeamento dos recursos Sistemas de apoio à decisão em caso de acidentes de poluição Potenciar a resiliência dos ecossistemas Mitigação e adaptação às alterações climáticas Novos modelos de governação e designação de áreas marinhas protegidas, na zona costeira e no alto mar, inclusive Ordenamento do espaço marítimo Novos modelos socioeconómicos Modelos de previsão oceanográfica e interação oceano-atmosfera |
| Eixo 4 – Economia do Mar – Recursos do Mar Profundo | |
| Visão | Exploração sustentável dos novos recursos do mar profundo português para maximizar o potencial de desenvolvimento da economia azul. |
| Características | Portugal possui atualmente uma zona económica exclusiva (ZEE) que corresponde a cerca de 18 vezes a sua área terrestre. São conhecidos recursos naturais associados aos campos hidrotermais submarinos dos Açores: os jazigos de sulfuretos maciços, ricos em cobre, zinco, chumbo, ouro, prata, outros metais, utilizados no fabrico de uma variedade de bens de consumo (telemóveis, automóveis, painéis solares, aviões, etc.) e os microrganismos, fonte de biomoléculas com muitas aplicações industriais sobretudo na indústria alimentar, cosmética e farmacêutica. Outros exemplos são os nódulos e as crostas metalíferas (ricas em cobalto, níquel, cobre) entre Portugal continental e a Madeira e os hidratos de gás |

| | |
|--|---|
| | <p>(metano) com interesse económico como alternativa aos combustíveis fósseis (petróleo, gás natural).</p> <p>Competências no domínio dos sistemas robóticos (projeção, construção e operacionalização), sistemas de geração de energia, da acústica para deteção remota, do desenvolvimento de modelos para monitorização ambiental com potencial aplicação no estudo e exploração sustentável do oceano.</p> <p>Especialização científica no domínio da engenharia dos oceanos que poderá sustentar a exploração económica.</p> |
| Vantagens competitivas | <p>Competências em sistemas robóticos (projeção, construção e operacionalização), dos sistemas de geração de energia, da acústica para caracterização remota, do desenvolvimento de modelos para monitorização ambiental.</p> <p>Competências em biotecnologia marinha podem maximizar a exploração da cadeia de valor.</p> |
| Inserção nas Políticas Públicas | <p>A coordenação de políticas do mar, a articulação da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, com a Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico (EMUEEA) e com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente é uma vantagem competitiva a potenciar em toda a extensão.</p> |
| Potencial de Inovação | <p>Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar e Polos de Competitividade e Tecnologia da Energia e Tecnologias da Produção.</p> <p>Explorar as potencialidades do mar profundo na pesca de mar profundo, Biotecnologia Marinha, Recursos minerais energéticos e não energéticos.</p> |
| Tópicos | <p>Economia do Mar - Recursos do Mar profundo: Biotecnologia marinha; Mineração; Pesca de mar profundo; Recursos energéticos não renováveis (Hidrocarbonetos; Gás Natural)</p> <p>Mapeamento de recursos biológicos e minerais (<i>seabed mapping</i>)</p> <p>Desenvolvimento de tecnologias de monitorização (robótica, sensores, instrumentação, plataformas de investigação, nanotecnologia)</p> <p>Exploração dos recursos (Biomedicina, engenharia de tecidos, farmacêutica, produção de enzimas) e patentes</p> <p>Desenvolvimento de novos serviços no mar, incluindo TIC</p> <p>Sustentabilidade e resiliência dos ecossistemas</p> <p>Modelos de governação e instrumentos de gestão</p> |
| Eixo 4 – Economia do Mar – Portos, Logística, Transportes, Construção Naval e Obras Marítimas | |
| Visão | <p>O mar como um desígnio nacional para um transporte marítimo eco-eficiente num espaço marítimo sem fronteiras, para a capitalização da indústria naval e a integração da logística portuária na logística global.</p> |
| Características | <p>Sector tradicional de atividade económica</p> |
| Vantagens competitivas | <p>Competências em ciências do mar (engenharia oceânica). Capacidade para potenciar a indústria naval para a exploração económica do mar, relacionada com a construção de protótipos de plataformas oceânicas multiusos <i>offshore</i>, construção de navios</p> |

| | |
|--|--|
| | <p>especializados, inovadores, reciclagem de navios e conversão naval para um transporte eco-eficiente.</p> <p>Conhecimento sobre os requisitos para a construção do espaço marítimo europeu sem barreiras.</p> |
| Inserção nas Políticas Públicas | <p>A coordenação de políticas do mar, a articulação da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, com a Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico (EMUEAA) e com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente é uma vantagem competitiva a potenciar em toda a extensão.</p> |
| Potencial de Inovação | <p>Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar.</p> <p>Colocar o transporte marítimo como eixo de intervenção dos <i>Clusters</i> marítimos, como sistemas dinâmicos de desenvolvimento, empreendedorismo e inovação entre os seus membros e na exploração de mercados nacionais e internacionais.</p> <p>Otimização dos processos de inspeção portuária através das TIC.</p> <p>Exportar o conceito e a operacionalização da Janela Única Logística. Capitalizar a indústria da construção naval e maximizar a náutica de recreio.</p> |
| Tópicos | <p>Economia do Mar - Portos, logística, transportes, construção naval e obras marítimas: Novos Meios de Transporte; Transportes de Baixo Carbono; Transportes Inteligentes; Portos; Construção e Reparação Naval; Gestão de Fluxos (transportes, mobilidade e logística); Obras marítimas</p> <p>Autoestradas do Mar</p> <p>Plataformas multiusos no mar e redução dos conflitos de usos no espaço marinho</p> <p>Adaptação das embarcações a novas exigências de certificação ambiental e outras</p> <p>Diversificação da construção e reparação navais para apoio ao sector das energias renováveis no mar, reciclagem de navios e análise de ciclo de vida</p> <p>Novas embarcações para a náutica e nichos de mercado</p> <p>Desenvolvimento tecnológico transversal para observação, avaliação, inspeção e segurança: TIC e robótica, plataformas, instrumentação, sistemas automáticos e autónomos</p> <p>Sinergias entre áreas tecnológicas, aeronáutica e aeroespacial</p> <p>Qualidade certificada no transporte e distribuição dos recursos alimentares marinhos</p> <p>Desenvolvimento de infraestruturas hidráulicas (utilização de processos naturais) e adaptação das infraestruturas às alterações climáticas</p> <p>Desenvolvimento de soluções técnicas inovadoras adaptadas à realidade económica, geofísica e ecológica do litoral nacional</p> |

| Eixo 4 – Economia do Mar – Cultura, Turismo, Desporto e Lazer | |
|---|---|
| Visão | O mar como fator identitário cultural e social de Portugal |
| Características | Sector emergente com necessidades de afirmação da Marca Portugal / Mar Portugal |
| Vantagens competitivas | A localização de Portugal, a sua diversidade paisagística, o ambiente, o clima, a interface mar/terra, o património e a cultura marítima e ribeirinha da sociedade. São conhecidas oportunidades para a afirmação da identidade turístico-cultural do país. |
| Inserção nas Políticas Públicas | A coordenação de políticas do mar, a articulação da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, com a Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico (EMUEEA) e com a Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente é uma vantagem competitiva a potenciar em toda a extensão. |
| Potencial de Inovação | Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar. Investigação Interdisciplinar |
| Tópicos | Economia do mar - Cultura, turismo, desporto e lazer: Desporto e Lazer; Turismo Balnear; Turismo de Saúde; Cruzeiros; Eco-Turismo Avaliação de mercados nicho, desenvolvimento e inovação tecnológica para centros náuticos, marinas e promoção das futuras motorizações Redes e <i>clusters</i> - análise da potenciação do valor acrescentado Desenvolvimento local e regional da náutica, eco-turismo e ligação aos recursos endógenos Áreas marinhas protegidas e novos modelos de gestão Literacia do mar |

Fonte: IAPMEI, FCT, ANI, COMPETE 2020. *Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI)*. Versão Nov. 2014 (https://www.portugal2020.pt/sites/default/files/enei_versao_final_o.pdf)

No presente quadro de referência, assume-se que todas as operações a financiar pelo Portugal 2020 em alinhamento com a ENEI - Eixo 4 - Economia do Mar, contribuem para os objetivos da ENM 2013-2020, ao nível do respetivo Programa de Ação “Educação, Ciência e Tecnologia”. Caso as operações a financiar pelo Portugal 2020 venham a ser classificadas nos subtemas da ENEI será possível detalhar o investimento em termos de outros Programas de Ação da ENM 2013-2020 (Quadro 13).

Também as operações identificadas como mar através do alinhamento com as Estratégias de Especialização Inteligente Regionais contribuem para os objetivos da ENM 2013-2020, Programa de Ação “Educação, Ciência e Tecnologia”.

As RIS3 têm especificidades próprias de cada região, tendo sido identificadas as prioridades a adotar. No ANEXO II – Síntese da prioridade mar nas Estratégias Regionais de Especialização Inteligente apresenta-se uma síntese dos aspetos mais relevantes associados à economia do mar nas Estratégias Regionais de Especialização Inteligente.

Quadro 13 - Alinhamento entre o Tema Prioritário Mar da Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente e Áreas Programáticas da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| ENEI | | ENM 2013-2020 | |
|------------------------|--|--|--------------------------------------|
| Eixo 4 (tema) | Sub Tema | Áreas Programáticas/Programas de Ação | |
| Economia do Mar | Recursos Alimentares Marinhos (Pesca e Aquicultura) | Pesca e Indústria do Pescado | Educação Ciência e Tecnologia |
| | Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis | Aquicultura | |
| | Recursos do Mar Profundo | Oceano Atmosfera Sistema Integrado Recursos energéticos renováveis marinhos | |
| | Portos, Logística, Transportes, Construção Naval e Obras Marítimas | Diversos | |
| | Cultura, Turismo, Desporto e Lazer | Portos, Transportes e Logística Construção, M&R Naval Obras Marítimas | |
| | | Recreio, Desporto e Turismo Identidade e cultura Literacia | |

Incidência do mar nos PO

A programação do Portugal 2020 está organizada por Objetivos Temáticos (OT) e Prioridades de Investimento (PI), conforme já exposto, e não por setores ou temas. No Quadro 14 identificam-se todas as PI mobilizadas pelo Portugal 2020 e assinalam-se as que se espera venham a ter relevância significativa no apoio a projetos no domínio do mar, tendo por base uma avaliação pericial realizada pelas entidades que integram a Comissão de Implementação do ITI Mar.

Dada a importância para efeitos de operacionalização do ITI Mar, é ainda indicado se a prioridade de investimento selecionada tem alinhamento prioritário ou preferencial com as estratégias nacional e regionais de especialização inteligente, de acordo com a seguinte legenda:

| | |
|----------|--|
| ✓ MAR | Prioridade de Investimento alinhada <u>obrigatoriamente</u> com a Estratégia de Especialização Inteligente e relevante para o mar. |
| ✓ MAR | Prioridade de Investimento alinhada <u>preferencialmente</u> com a Estratégia de Especialização Inteligente e relevante para o mar. |
| ✓ MAR | Prioridade de Investimento <u>relevante</u> para o mar, mas sem alinhamento obrigatório ou preferencial com a Estratégia de Especialização Inteligente. |
| ✓ | Prioridade de Investimento <u>não relevante</u> para o mar, ainda que mobilizada pelo Programa Operacional em causa. |
| | Prioridade de Investimento <u>não mobilizada</u> pelo Programa Operacional em causa. |

Quadro 14 - Identificação das Prioridades de Investimento potencialmente relevantes para a concretização dos objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Domínio da Competitividade e Internacionalização | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|-----------------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|--------------------|-------------|---------------|---------------------------|----|---------------|----------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 | |
| OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 1.1. Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | FEDER | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | ✓ MAR | |
| | 1.2. Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | FEDER | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | ✓ MAR | ✓ MAR |
| OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade | 2.3. Reforço das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha | FEDER | ✓ MAR | | | | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | |
| OT 3 reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola, das pescas e da aquicultura | 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas | FEDER | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | |
| | 3.2. Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização | FEDER | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | |
| | 3.3. Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | FEDER | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | |
| | 3.4. Apoio à capacidade das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de empreenderem processos de inovação | FEDER | | | | | | | | | | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura inovadora, competitiva e baseadas no conhecimento, e promoção da comercialização e da transformação | FEAMP | | | | | | | | | | | | ✓ Integralmente MAR | | | |
| OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de infraestruturas | 7.1. Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na rede transeuropeia de transportes (RTE-T) | FC | ✓ MAR | | | | | | | | | | | | | | |
| | 7.2. Melhoria da mobilidade regional, com a ligação dos nós secundários e terciários à infraestrutura da RTE-T; | FEDER | | | | | | | | | | ✓ MAR | ✓ | | | | |
| | 7.3. Desenvolvimento e a melhoria de sistemas de transportes ecológicos e baixo teor de carbono, incluindo as vias navegáveis interiores e o transporte marítimo, os portos e as ligações multimodais | FC / FEDER (RA) | ✓ MAR | | | | | | | | | | ✓ MAR | | | | |
| | 7.4. Desenvolvimento e reabilitação de sistemas ferroviários abrangentes, de elevada qualidade e interoperáveis e promoção de medidas de ruído | FEDER | ✓ | | | | | | | | | | | | | | |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | FSE | ✓ | | | | | | | | | ✓ | ✓ | | | | |
| | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | |
| | Promoção do capital humano | FEAMP | | | | | | | | | | | | ✓ Integralmente MAR | | | |
| OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública | 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | FSE | ✓ MAR | | | | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | ✓ MAR | |
| | 11.2. Criação de capacidades para os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local | FSE | | | | | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | | | | | | |

| Domínio da Inclusão Social e Emprego | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------|--------------|------|----------|----------|------------|-------------|-----------|---------------|-------------------|-------------|---------------|---------------------------|----|---------------|--|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESCALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 | |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.1. O acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores | FSE | | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ MAR | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ MAR | | | | |
| | 8.2 Integração sustentável dos jovens no mercado de trabalho, em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e os jovens de comunidades marginalizadas, inclusive através da Garantia Jovem | FSE | | | ✓ | | | | | | | | | | | | |
| | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | FSE | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ | ✓ MAR | | | | |
| | 8.4 Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, nomeadamente nos domínios de acesso ao emprego, da progressão na carreira, da conciliação da vida profissional e privada e da promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual | FSE | | | ✓ | | | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | | | |
| | 8.5 Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | | | ✓ MAR | | ✓ MAR | | ✓ MAR | | | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | |
| | 8.7 Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes | FSE | | | ✓ | | | | | | | | | ✓ | | | |
| | 8.8 Desenvolvimento dos viveiros de empresas e do apoio ao investimento em atividades por conta própria, microempresas e criação de empresas | FEDER | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | | | |
| | 8.9 A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade | FEDER | | | | | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | | | | | | |
| | Aumentar o emprego e a coesão territorial (Gal - pesca) | FEAMP | | | | | | | | | | | | ✓ Integralmente MAR | | | |
| OT 9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação | 9.1 Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade | FSE | | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | |
| | 9.3 Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades | FSE | | | ✓ | | | | ✓ | | ✓ | | | | | | |
| | 9.4 Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral | FSE | | | ✓ | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | |
| | 9.5 Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego | FSE | | | ✓ | | | | | | | ✓ | ✓ | | | | |
| | 9.6. Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FSE | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | | | |
| | 9.7 Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária | FEDER | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | | |
| | 9.8 A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais | FEDER | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | ✓ MAR | | | | |
| | 9.9 A concessão de apoio a empresas sociais | FEDER | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9.10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FEDER | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | | | | |

| Domínio do Capital Humano | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-------|--------------|----------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|-------------------|-------------|---------------|----------|----|---------------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESCALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 |
| OT 10 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida | 10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação | FSE | | ✓ MAR | | | ✓ | ✓ | ✓ MAR | ✓ | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ | | | |
| | 10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos | FSE | | ✓ MAR | | | ✓ MAR | ✓ MAR | | ✓ MAR | | ✓ MAR | ✓ MAR | | | |
| | 10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas | FSE | | ✓ MAR | | | | | ✓ MAR | | ✓ | ✓ MAR | ✓ | | | |
| | 10.4. Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem | FSE | | ✓ MAR | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ | ✓ MAR | ✓ MAR | | | |
| | 10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas | FEDER | | | | | ✓ MAR | ✓ | ✓ | ✓ MAR | ✓ | ✓ MAR | ✓ MAR | | | |

| Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-----------------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|---------------------|-------------|---------------|---------------------|-------|---------------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC. ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 |
| OT 4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores | 4.1. A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis | FC / FEDER (RA) | | | | √ MAR | | | | | | √ MAR | | | √ MAR | |
| | 4.2 Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas | FEDER | | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | √ MAR | |
| | 4.3 A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | | |
| | 4.3 A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias no setor da habitação | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | | √ | √ | | | |
| | 4.4 Desenvolvimento e implantação de sistemas de distribuição inteligente que operam a níveis de baixa e média tensão | FC | | | | √ | | | | | | | | | | |
| | 4.5 A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | | |
| | Contribuir para a atenuação dos efeitos das alterações climáticas - aumentar a eficiência energética | FEAMP | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |
| OT 5. Promover a adaptação às alterações climáticas e à prevenção e gestão de riscos | 5.1. Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas | FC / FEDER (RA) | | | | √ MAR | | | | | | √ MAR | | | | |
| | 5.2. Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes | FC / FEDER (RA) | | | | √ MAR | | | | | | √ MAR | | | √ MAR | √ MAR |
| OT 6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos | 6.1 Investimentos no setor dos resíduos para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União a atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos | FC / FEDER (RA) | | | | √ | | | | | | √ | | | | |
| | 6.2 Investimentos no setor da água, para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União a atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos | FC / FEDER | | | | √ | | | | | | √ | | | | |
| | 6.3. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural | FEDER | | | | | √ MAR | √ MAR | √ | √ MAR | √ MAR | √ MAR | √ MAR | | √ MAR | √ MAR |
| | 6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes | FC / FEDER | | | | √ MAR | | | | | | √ MAR | | | √ MAR | √ MAR |
| | 6.5 Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ MAR | √ MAR | | | |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura ambientalmente sustentáveis e eficientes em termos de recursos | FEAMP | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |
| | Fomentar a execução da PCP | FEAMP | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |
| | Fomentar a execução da Política Marítima Integrada, nomeadamente através da partilha de informação marítima | FEAMP | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |

Legenda:

| | |
|-------|--|
| √ MAR | Prioridade de Investimento alinhada <u>obrigatoriamente</u> com a Estratégia de Especialização Inteligente e relevante para o mar |
| √ MAR | Prioridade de Investimento alinhada <u>preferencialmente</u> com a Estratégia de Especialização Inteligente e relevante para o mar |
| √ MAR | Prioridade de Investimento <u>relevante</u> para o mar, mas sem alinhamento obrigatório ou preferencial com a Estratégia de Especialização Inteligente |
| √ | Prioridade de Investimento <u>não relevante</u> para o mar ainda que mobilizada pelo Programa Operacional em causa |
| | Prioridade de Investimento <u>não mobilizada</u> pelo Programa Operacional em causa |

Capítulo 5.2 – Montantes financeiros afetos à área do mar

No período 2014-2020 os Programas Operacionais (PO) estruturam-se em Eixos assentes em objetivos temáticos, prioridades de investimento e objetivos específicos, no caso dos PO financiados pelos fundos da política de coesão, e em objetivos temáticos e prioridades da União, no caso do MAR 2020, que é financiado exclusivamente pelo FEAMP (excluindo da análise o FEADER uma vez que não é relevante no caso de ações na área do mar).

Assim, a programação financeira aprovada não dispõe de verbas exclusivas ou com pré-alocação por setores ou áreas da economia do mar, com exceção do PO MAR 2020 que é dedicado exclusivamente aos sectores da pesca, aquicultura comercialização e transformação dos produtos da pesca, grupos de ação local da pesca e aquicultura e a ação do Estado na implementação da PCP, da PMI e da DQEM.

Em face da programação e planeamento estabelecidos não é possível apresentar uma indicação dos montantes financeiros alocados à área do mar, com exceção do que se refere aos sectores apoiados pelo PO MAR 2020, que dispõe de uma verba de cerca de 392 M€, para o período de aplicação do Programa. Ainda assim, estes sectores poderão encontrar verbas complementares nos PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão, tendo sido garantido durante as negociações do Acordo de Parceria, e subsequentemente na elaboração dos PO, que não se verifica sobreposição entre PO, no que se refere às intervenções a financiar, conforme Quadro 9 apresentado no Capítulo 4 - O mar no Acordo de Parceria, relativamente à demarcação entre os fundos da Política de Coesão e o FEAMP.

A ENM 2013-2020 estabelece como meta aumentar, até 2020, a contribuição direta do sector mar para o PIB nacional em 50%⁷. Atendendo ao ponto de partida e a fase pré-comercial de vários setores promissores da economia do mar será um fator estruturante o aumento significativo do investimento nacional e internacional bem como o reforço acentuado de formação de marítimos capazes de operar, não só na marinha mercante, mas também em todas as atividades que exigem operar em meio marítimo, viabilizando as atividades de acesso aos recursos e ao mar profundo. O reforço da capacidade científica e tecnológica nacional e a ligação ao setor empresarial será um facto decisivo para que o valor acrescentado gerado na economia do mar aumente substancialmente.

São múltiplas as oportunidades de financiamento que os PO terão disponíveis para contribuir para a concretização dos objetivos da ENM 2013-2020 no plano público, ainda que tendo em conta o custo de oportunidade do investimento em projetos públicos alternativos, e no plano privado, através da meritocracia dos projetos que venham a ser apresentados, em concorrência com os restantes setores da economia. O mecanismo de assistência a potenciais promotores, previsto do diploma que criou o ITI Mar, poderá ter um papel fundamental como facilitador de informação e estabelecimento de parcerias. Acresce que está prevista a possibilidade da Comissão do ITI Mar registar o nível do interesse expresso pelos agentes dos setores da economia do mar em termos de financiamento em áreas específicas, o que poderá potenciar aconselhamento estratégico pela Comissão do ITI Mar no quadro do PT 2020. Neste processo será determinante a especialização inteligente regional, potenciando a complementaridade das apostas em setores

⁷ Evolução considerando como referência o ano 2010 e cálculos efetuados com base nas Contas Nacionais, base 2011.

chave em cada região, tendo presente as capacidades humanas, mas também tecnológicas, infraestruturais, de acesso ao mercado, de ambiente marinho ou outras.

De destacar, como exemplo, o trabalho desenvolvido pela parceria entre a DGPM e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa relativamente à “Plataforma Atlântica de Lisboa”, enquanto documento estratégico, que permitiu identificar uma ambição de 100 M€ de investimento total, numa lógica multifundo, incluindo possível financiamento através do PO Lisboa e de outros fundos, nomeadamente fundos não FEEI, tendo por base os fatores diferenciadores e a capacidade e o interesse para investir instaladas na região de Lisboa. Mais detalhes sobre o trabalho desenvolvido podem ser consultados no ANEXO II – Síntese da prioridade mar nas Estratégias Regionais de Especialização Inteligente.

Capítulo 5.3 – Monitorização dos resultados e das realizações

A monitorização definida neste Quadro de Referência, para efeitos do Mecanismo de Monitorização e Avaliação Integrados previsto no ITI Mar, atende aos seguintes aspetos:

- Seleção de um conjunto de indicadores relacionados com os resultados que se pretende obter como resultado da implementação da ENM 2013-2020, que tenham relação com áreas potencialmente beneficiárias do Portugal 2020. Estes indicadores têm como origem fontes externas aos PO e correspondem a resultados relativos ao universo dos potenciais beneficiários do Portugal 2020 na área do mar. Sempre que se afigurou possível os indicadores selecionados são equivalentes aos utilizados pela DG Mare para a monitorização do Plano de Ação da União Europeia para a Área do Atlântico;
- Seleção de um conjunto de indicadores de realização já definidos pelos PO e que têm como origem o acompanhamento das operações apoiadas, neste caso operações que venham a ser apoiadas na área do mar. Acresce a possível disponibilização de listagens das operações apoiadas na área do mar e respetivo acompanhamento financeiro;
- Análise, em termos financeiros, do contributo do Portugal 2020 para projetos que se considerem relevantes para a concretização do Plano de Ação da União Europeia para a Área do Atlântico. Identificação de listagens das operações apoiadas e das que possam ser consideradas emblemáticas no contexto do Atlântico, ainda que promovidos exclusivamente a nível nacional.

Subjacente ao adequado funcionamento de monitorização dos indicadores de realização e financeiros está a correta identificação e registo das operações que possam ser consideradas mar no âmbito do ITI Mar. Para este efeito é adotado o conceito de Economia do Mar estabelecido pela CSM, projeto desenvolvido numa parceria entre o INE e a DGPM, desenvolvido no Capítulo 5.3.1.

O processo de registo e análise de operações enquadradas por PI, obrigatória ou preferencialmente alinhadas com as Estratégias de Especialização Inteligente é, no contexto do ITI Mar, mais um aspeto estruturante já que identifica claramente as prioridades em matéria de I&I na área do mar, a nível nacional ou regional.

Capítulo 5.3.1 – Conceito estatístico de Economia do Mar

Com o projeto da CSM estabeleceu-se a definição conceptual e técnica, para efeitos estatísticos, de economia do mar. Partindo do enquadramento estratégico da PMI da UE e da ENM 2013-2020, Economia do Mar foi definida conceptualmente como o: “Conjunto de atividades económicas que se realizam no mar e de outras que, não se realizando no mar, dependem do mar, incluindo os serviços não transacionáveis dos ecossistemas marinhos”, os quais não são contabilizados na CSM.

A economia do mar, enquanto conceito, não tem uma definição internacionalmente aceite, inclusive na Europa. Não obstante, há sectores que pertencem indiscutivelmente à área do mar como a pesca marítima, a aquicultura marinha, o transporte marítimo de mercadorias, os cruzeiros, as atividades nos portos comerciais ou de pesca, a biotecnologia marinha, a náutica no mar, a construção e reparação naval, a produção de sal marinho, as energias marinhas renováveis, a exploração de gás e petróleo *offshore*. Para além destes, muitas outras atividades podem e devem ser consideradas na economia do mar, ainda que nem sempre seja simples a sua contabilização estatística.

Tendo por base o conceito adotado é possível verificar que a economia do mar inclui atividades que operam no mar e outras que, não operando no mar, dependem deste. Isto significa que o principal critério é a natureza da atividade desenvolvida, independentemente da sua localização geográfica, com exceção do turismo, em que se considera um critério geográfico para definição do turismo costeiro.

No Quadro 15 apresentam-se as atividades, e respetivos agrupamentos, que foram considerados na CSM. No Quadro 16 apresentam-se os códigos de classificação económica para efeitos estatísticos (CAE Rev3) relativamente às atividades económicas exclusivamente marítimas. Muitos outros códigos de classificação económica foram considerados na CSM, mas as entidades classificadas ao abrigo desses códigos não podem, à partida, ser classificados como mar.

Quadro 15 - Agrupamentos de atividades económicas para a Economia do Mar na Conta Satélite do Mar

| Agrupamento | Atividades | | |
|--|---|--|--|
| | Que operam no Mar | Que não operam no Mar, mas dependem do Mar | |
| ATIVIDADES ESTABELECIDAS | | | |
| 1. PESCA E AQUICULTURA E TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS | Pesca marítima | Pesca em águas interiores | |
| | Aquicultura marítima | Aquicultura em águas interiores | |
| | Alimentos para animais em meio aquático | | |
| | Transformação dos produtos da pesca e da aquicultura | | |
| | Armazenagem frigorífica e produção de gelo | | |
| | | Comercialização dos produtos da pesca e da aquicultura | |
| 2. RECURSOS MARINHOS NÃO VIVOS | Pesquisa de recursos minerais marinhos | Extracção e refinação de sal marinho | |
| | Pesquisa de recursos energéticos convencionais (petróleo e gás natural) | | |
| | Exploração de recursos minerais marinhos | | |
| | Exploração de recursos energéticos convencionais | | |
| Captacção e dessalinização de água | | | |
| 3. PORTOS, TRANSPORTES E LOGÍSTICA | Transportes marítimos de carga | Transportes fluviais de carga | |
| | Transportes de passageiros por <i>ferry</i> | | |
| | Cruzeiros | | |
| | Portos e logística | | |
| 4. RECREIO, DESPORTO, CULTURA E TURISMO | Náutica (de recreio e desportiva) | | |
| | Atividades culturais (ex.: património, espectáculos, eventos associados ao mar) | | |
| | | Turismo costeiro (ex: sol/praias) | |
| Rendas imputadas (segundas habitações costeiras) | | | |
| 5. CONSTRUÇÃO, MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS | Construção naval | | |
| | Manutenção e reparação naval | | |
| | Desmantelamento naval | | |
| 6. EQUIPAMENTO MARÍTIMO | Máquinas e equipamentos marítimos | | |
| | Cabos e <i>pipelines</i> submarinos | | |
| | Tecnologia de Informação, Comunicação e Electrónica (TICE) marítimas | | |
| | Robótica marítima | | |
| | Outro tipo de equipamento (ex.: têxteis, vestuário, embalagens, etc.) | | |
| 7. INFRAESTRUTURAS E OBRAS MARÍTIMAS | Obras de defesa costeira | | |
| | Infraestruturas portuárias | | |
| 8. SERVIÇOS MARÍTIMOS | Educação e I&D | | |
| | Governacção | | |
| | Serviços de informação e comunicacção marítimos | | |
| | | Consultoria e serviços às empresas nas áreas do mar | |
| | | Financiamento e seguros marítimos | |
| | | Outros serviços | |
| ATIVIDADES EMERGENTES | | | |
| 9. NOVOS USOS E RECURSOS DO MAR | Biotecnologia marinha | | |
| | Recursos energéticos não convencionais (hidratos de metano) | | |
| | Energias renováveis marinhas | | |
| | Armazenamento de gás | | |
| | Serviços de observacção da Terra | | |

Notas: * Ou de outro meio aquático; ** Englobam usos e atividades transversais a outros agrupamentos.

Fonte: INE (2016). Conta Satélite do Mar 2010 – 2013. Destaque.

Legenda: Domínios Estratégicos de Desenvolvimento

| | |
|--|--|
| | Recursos vivos |
| | Recursos não vivos |
| | Infraestruturas, usos e atividades industriais |
| | Infraestruturas, usos e atividades de serviços |
| | Governacção |

Quadro 16 - Classificacção de Atividades Económicas (CAE) exclusivamente marítimas

| ENM 2013-2020 - Domínios monitorização da "envolvente externa" | CAE Rev 3 (entre parenteses atividades que estão normalmente como atividades marítimas a nível internacional no contexto da análise da economia do mar e também na CSM) |
|--|---|
| Pesca, Aquicultura e Indústria do Pescado | 0311 Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar 0321 Aquicultura em águas salgadas e salobras 1020 Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos 46381 Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos 4723 Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados (0312 Pesca em águas interiores e apanha de produtos em águas interiores) (0322 Aquicultura em águas doces) |
| Recursos Minerais Marinhos | 08931 Extração de sal marinho (0893 Extração de sal) |
| Portos, Transportes e Logística | 5010 Transportes marítimos de passageiros 5020 Transportes marítimos de mercadorias 7734 Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial 5222 Atividades auxiliares dos transportes por água (5030 Transportes de passageiros por vias navegáveis interiores) (5040 Transportes de mercadorias por vias navegáveis interiores) |
| Recreio, Desporto e Turismo | 93292 Atividades dos portos de recreio (marinas) |
| Construção, M&R Naval | 3011 Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto 3012 Construção de embarcações de recreio e de desporto 3315 Reparação e manutenção de embarcações |

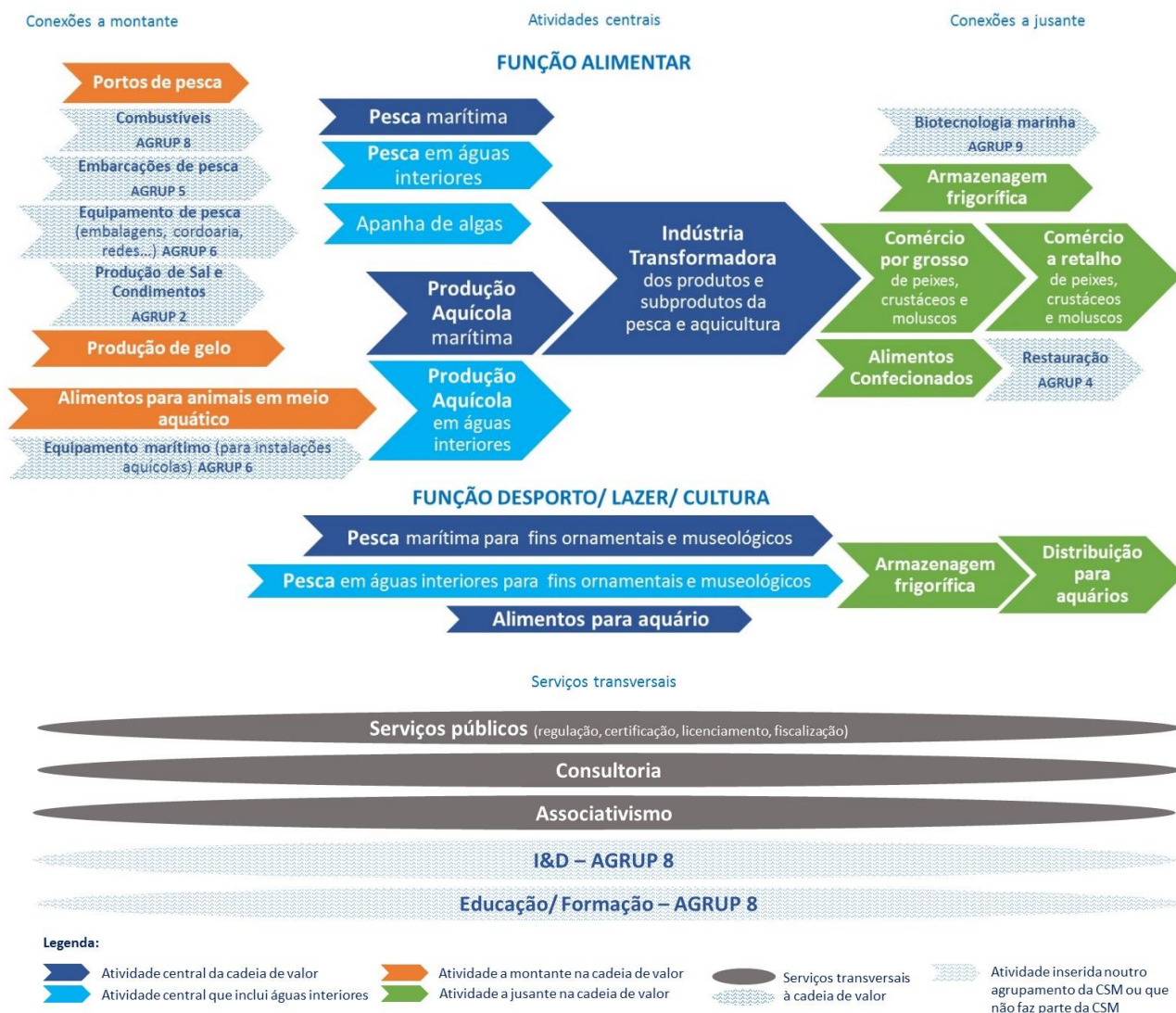
Nota: Entre parentese estão CAE que a nível internacional são consideradas na economia do mar por estarem incluídos nas respetivas cadeias de valor.

Fonte: Baseado em [DGPM \(2015\)](#), [SEAMInd Indicadores e Monitorização, Volume I Termos de Referência, Lisboa, setembro 2015](#), e tendo em conta metodologia da Conta Satélite do Mar.

Dada a dificuldade em estabelecer uma relação biunívoca entre a economia do mar e todas as CAE a considerar, deve ser tido em consideração se a atividade desenvolvida faz parte de alguma das principais cadeias de valor da economia do mar, definidas no contexto da CSM para os nove Agrupamentos considerados (ver Quadro 16 em conjugação com as Figura 6, Figura 7, Figura 8, Figura 9, Figura 10, Figura 11, Figura 12, Figura 13, Figura 14).

No Agrupamento 1 - "Pesca e aquicultura e transformação e comercialização dos seus produtos", procurou-se efetuar uma aproximação ao conceito de cadeia de valor, abrangendo as atividades integradas na cadeia de valor dos produtos da pesca e da aquicultura, desde a obtenção do recurso, à sua comercialização, passando pelas diversas etapas de produção de alimentos para as espécies aquícolas, produção de gelo, armazenagem frigorífica e outras atividades.

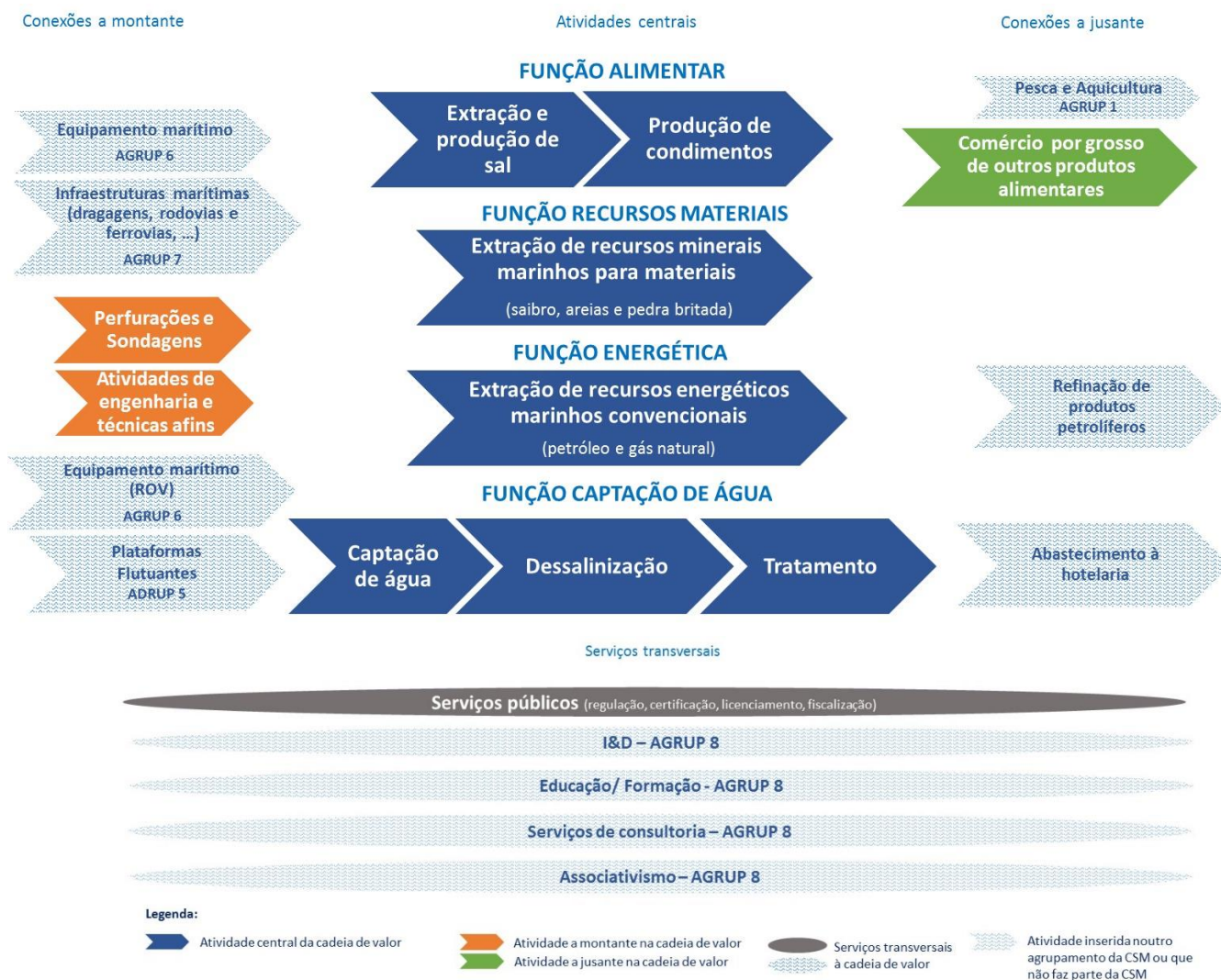
Figura 6 - Cadeia de valor do agrupamento 1 - Pesca e aquicultura e transformação e comercialização dos seus produtos



Fonte: DGPM/ INE (2015), Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor, Lisboa, junho 2015

O **Agrupamento 2 – Recursos marinhos não vivos** compreende as atividades relacionadas com a pesquisa e exploração de recursos energéticos convencionais (petróleo e gás natural), com a pesquisa e exploração de minerais marinhos e com a extração e refinação de sal e a produção de condimentos dele derivado. Inclui ainda a dessalinização da água do mar.

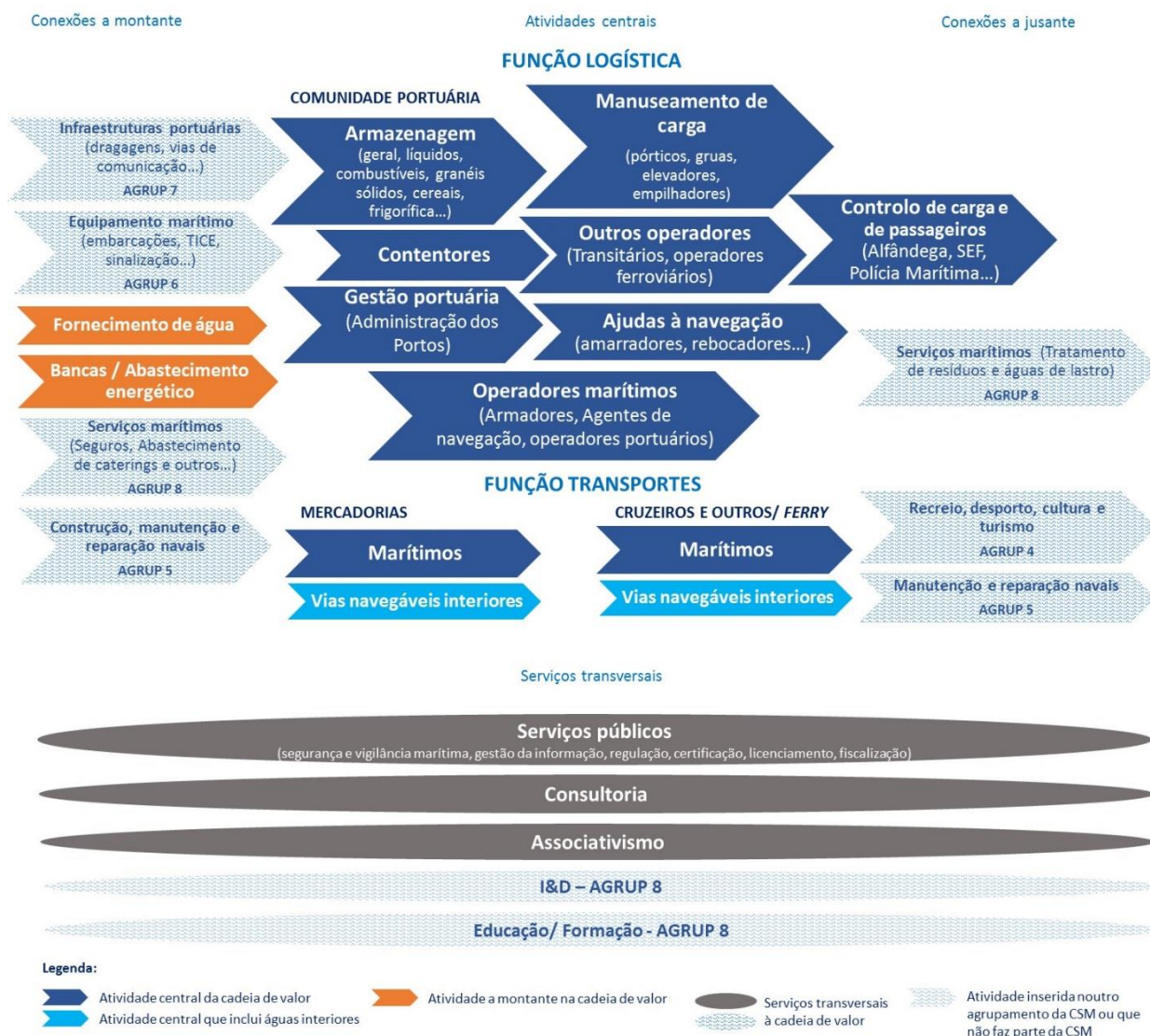
Figura 7 - Cadeia de valor do agrupamento 2 - Recursos marinhos não vivos



Fonte: [DGPM/INE \(2015\), Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor, Lisboa, junho 2015](#)

O Agrupamento 3 – Portos, transportes e logística compreende as atividades relacionadas com a cadeia de valor do transporte por água, cuja atividade central é o transporte marítimo de mercadorias e de passageiros. A jusante inclui os serviços portuários e de aluguer de meios de transporte marítimos e fluviais e o transporte fluvial de mercadorias e passageiros.

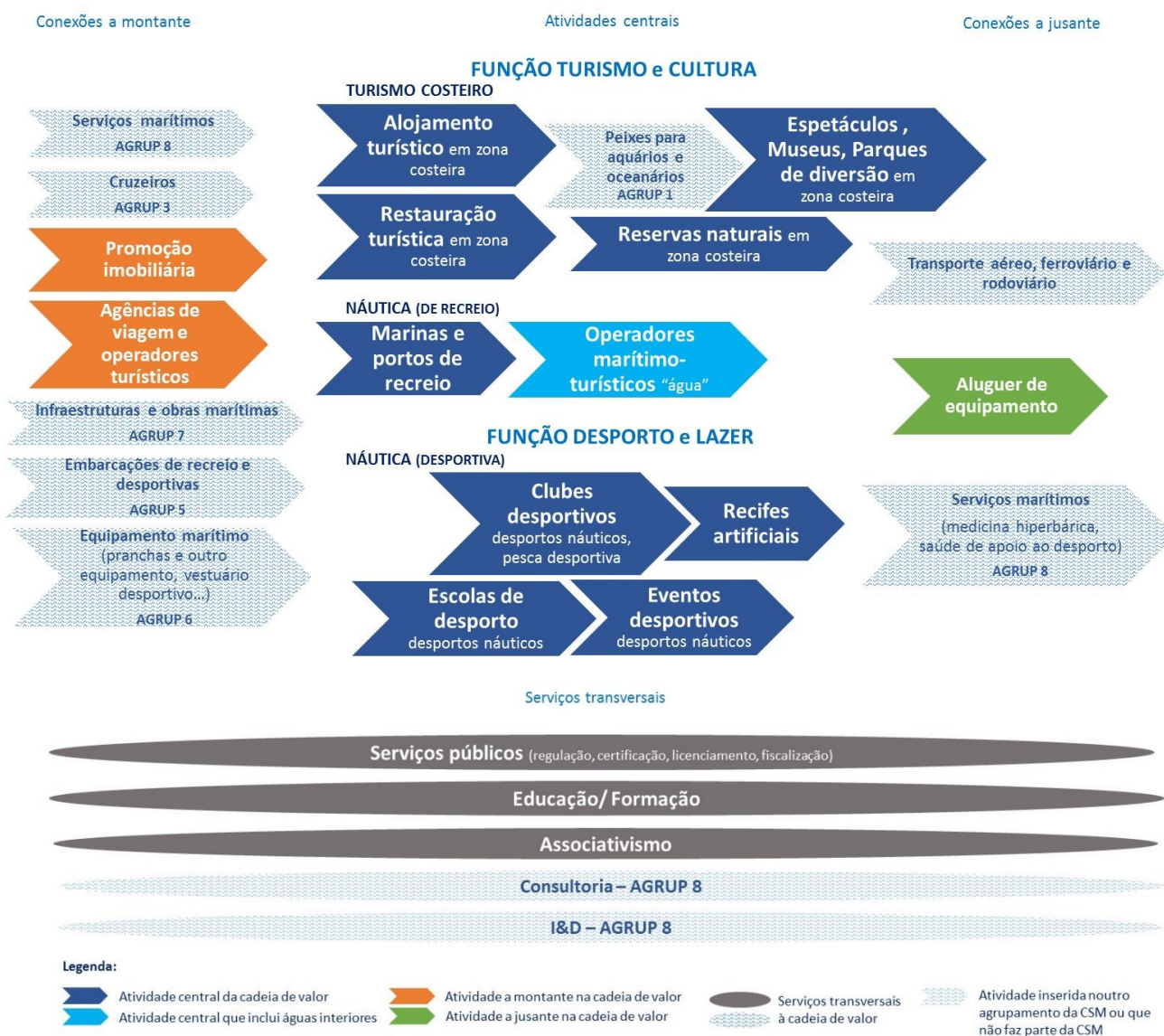
Figura 8 - Cadeia de valor do agrupamento 3 - Portos, transportes e logística



Fonte: DGPM/INE (2015), Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor, Lisboa, junho 2015

A atividade marítima de recreio e de desporto, a cultura de vertente marítima, e o turismo marítimo e costeiro, incluindo as marítimo-turísticas que operam em água, são contemplados no **Agrupamento 4 – Recreio, desporto, cultura e turismo**. Este grupo compreende as atividades relacionadas com a náutica, onde são consideradas a náutica de recreio e a náutica desportiva. O turismo costeiro inclui o alojamento, a promoção imobiliária dos alojamentos turísticos, atividades de restauração, agências de viagens e atividades de recreação e lazer associadas, incluindo as atividades culturais relacionadas, à semelhança das atividades consideradas na Conta Satélite do Turismo, afetas apenas às regiões costeiras. Foram incluídas as entidades que fazem formação em desportos náuticos.

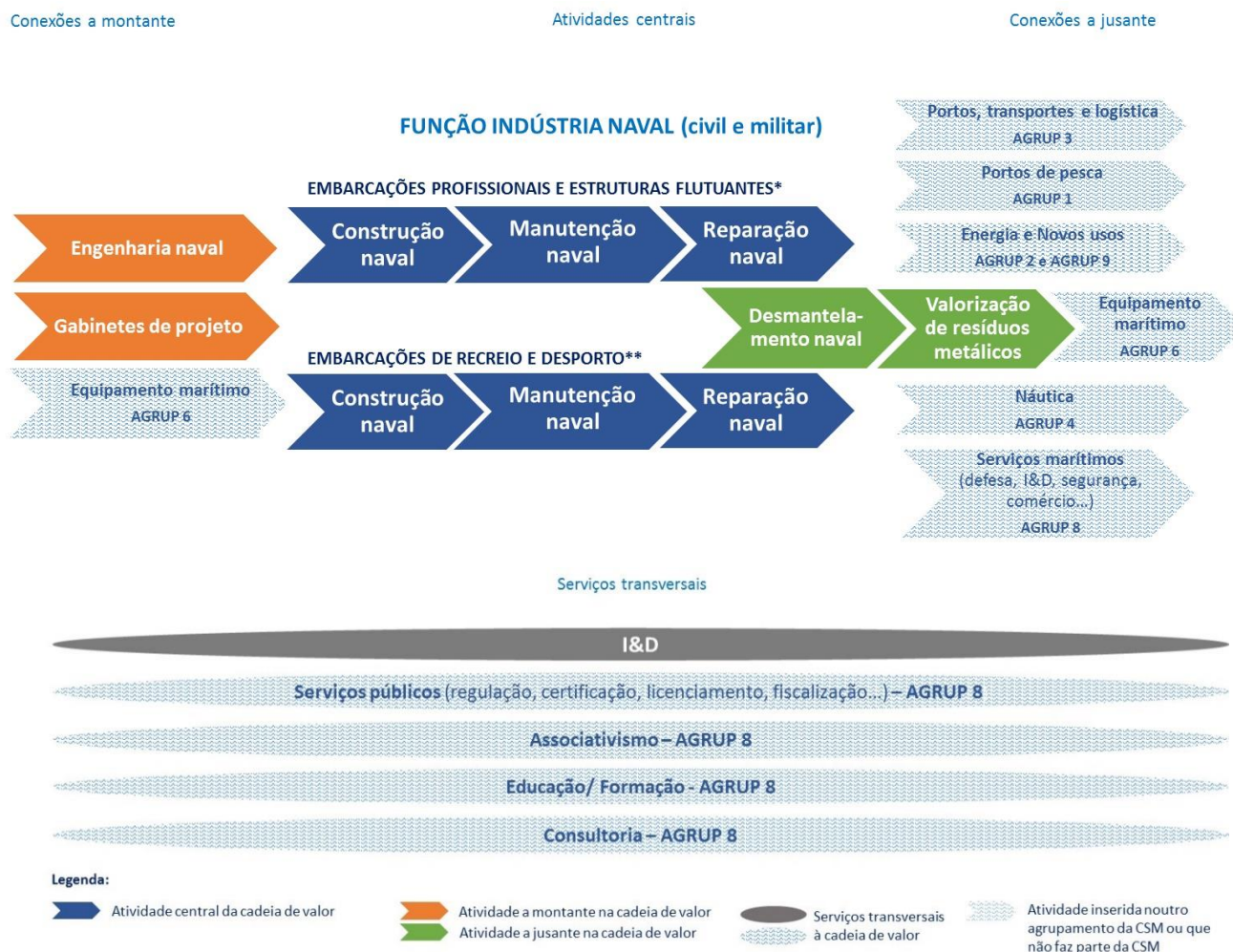
Figura 9 - Cadeia de valor do agrupamento 4 - Recreio, desporto, cultura e turismo



Fonte: DGPM/INE (2015), *Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor*, Lisboa, junho 2015

O Agrupamento 5 – Construção, manutenção e reparação navais compreende as atividades de construção de embarcações e plataformas flutuantes, incluindo as embarcações de recreio e desporto, bem como as atividades de reparação e manutenção de embarcações e seu desmantelamento em final de vida.

Figura 10 - Cadeia de valor do agrupamento 5 - Construção, manutenção e reparação navais



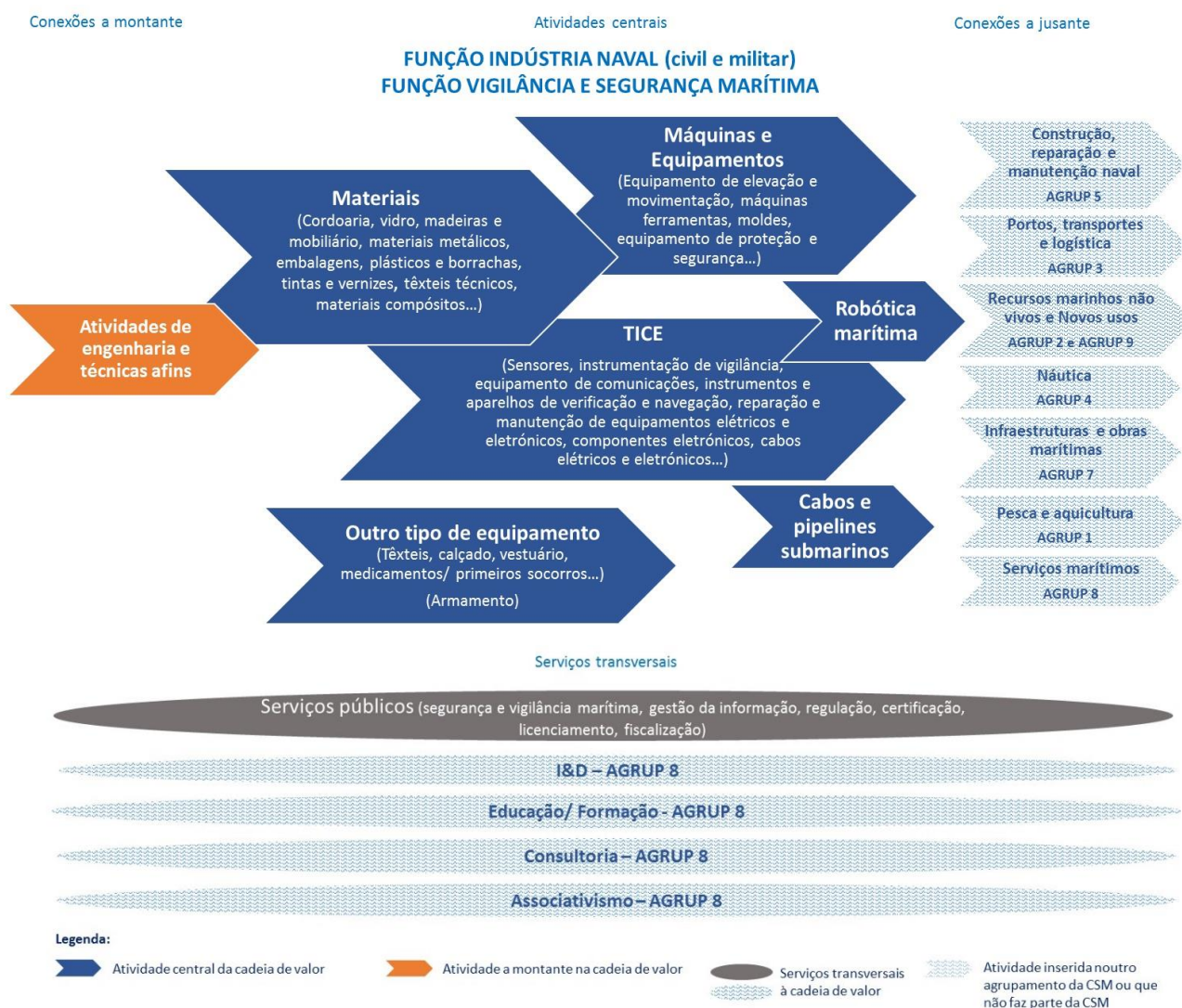
Notas: *Petroleiros, navios de guerra, graneleiros, navios frigoríficos, de pesca, de passageiros, hidrodesslizadores, *hovercrafts*, *ferry-boats*, dragas, rebocadores, embarcações em madeira, em fibra de vidro ou outros materiais não metálicos para fins comerciais ou industriais, barcos-faróis, barcos-pilotos, docas flutuantes, pontões, gruas flutuantes, boias de sinalização, plataformas de perfuração, etc...

** lates e outras embarcações de recreio e desporto, incluindo de pesca desportiva, feitas em qualquer material, acionados por motores, velas ou remos (canoas, caiaques, motas de água, jangadas e barcos insufláveis).

Fonte: DGPM/INE (2015), *Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor*, Lisboa, junho 2015

No domínio do **Agrupamento 6 - Equipamento marítimo** reuniram-se, num único agrupamento, todas as atividades identificadas na indústria transformadora (secção C, da CAE Rev3) como a produção e a reparação de equipamento marítimo de apoio à maioria das atividades dos outros agrupamentos da CSM, algumas atividades de “Construção” (secção F, da CAE Rev3) identificadas como prosseguindo uma vertente marítima, atividades de comércio de máquinas e de equipamentos, assim como atividades de engenharia e formação profissional específicas, associadas ao domínio do equipamento marítimo.

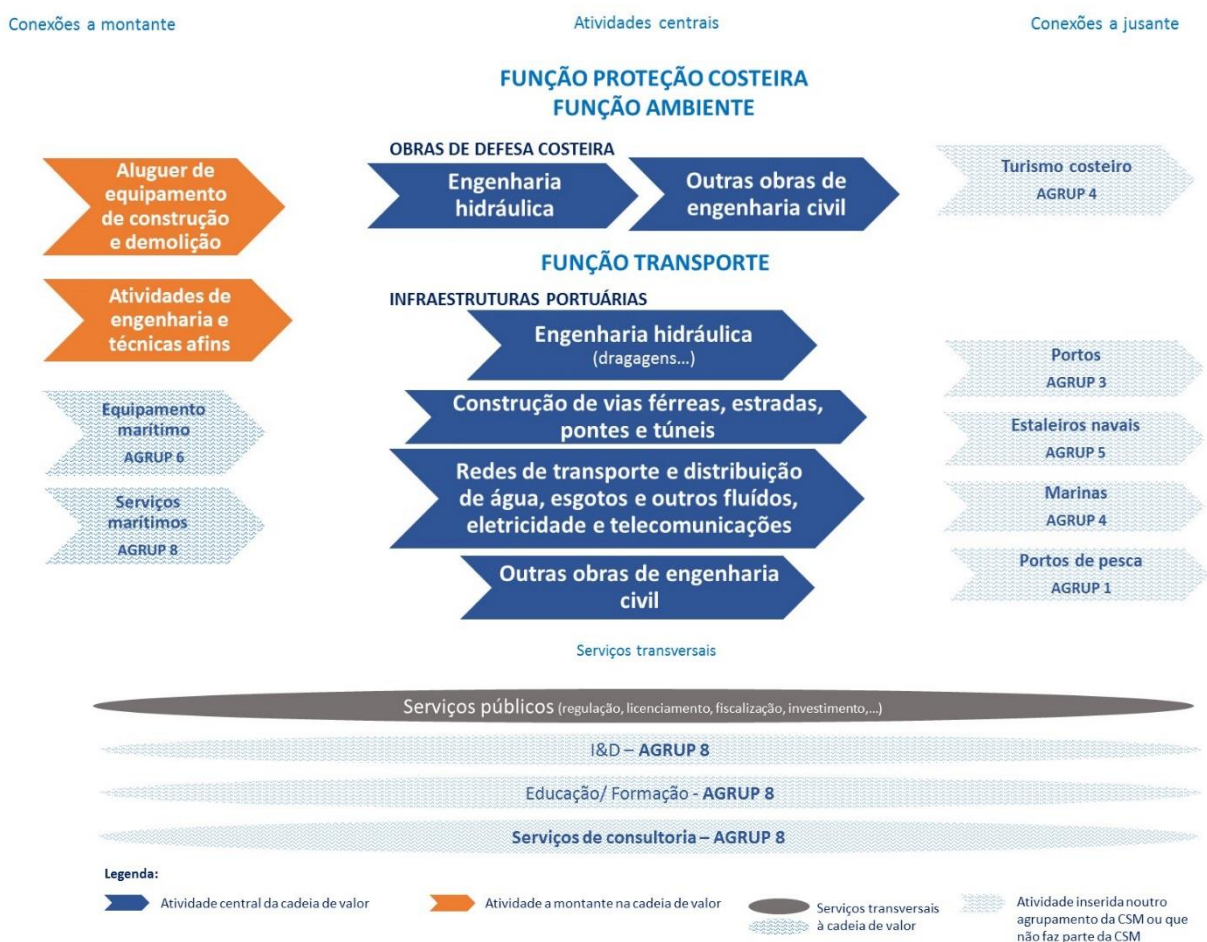
Figura 11 - Cadeia de valor do agrupamento 6 - Equipamento marítimo



Fonte: [DGPM/INE \(2015\), Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor, Lisboa, junho 2015](#)

O **Agrupamento 7 - Infraestruturas e obras marítimas** compreende as atividades relacionadas com obras de construção e de expansão de terminais portuários, de forma a desenvolver condições de acessibilidade marítima e terrestre, nomeadamente corredores terrestres para o transporte de mercadorias por caminho-de-ferro (associado ao transporte marítimo, através da ligação dos caminho-de-ferro aos principais nós de transporte intermodal) e infraestruturas adequadas à receção de navios de cruzeiro e à náutica de recreio. Inclui ainda a construção e reparação de portos, marinas, assim como trabalhos de dragagem, de proteção e de defesa da zona costeira e outras obras marítimas e portuárias, como, por exemplo, infraestruturas relacionadas com os sistemas de segurança.

Figura 12 - Cadeia de valor do agrupamento 7 - Infraestruturas e obras marítimas



Fonte: DGPM/INE (2015), *Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor, Lisboa, junho 2015*

O **Agrupamento 8 – Serviços Marítimos** engloba atividades relacionadas com o mar, transversais a todos os outros agrupamentos. Inclui, nomeadamente, atividades como a Educação, Formação e I&D, atividades de governação (especificamente, Administração Pública), assim como atividades de segurança marítimas e ordenamento do espaço marítimo, além de outras atividades de serviços que englobam serviços de informação e comunicação marítimos, consultoria e serviços às empresas nas áreas do mar, financiamento e seguros marítimos, bem como atividades de comércio e distribuição relacionados com o mar, quando não atribuíveis diretamente a um agrupamento específico (ex.: comércio de peixe, crustáceos e moluscos, atribuível ao agrupamento 1).

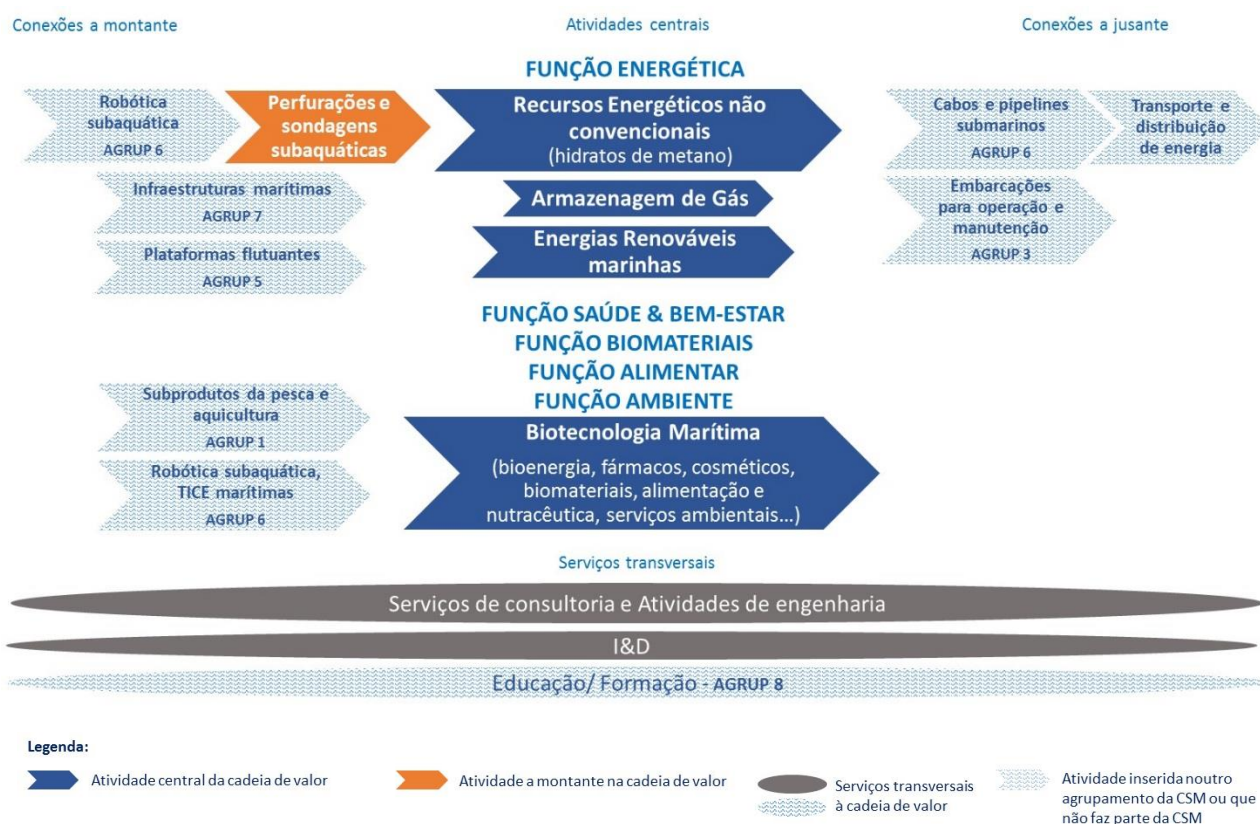
Figura 13 - Cadeia de valor do agrupamento 8 - Serviços marítimos



Fonte: DGPM/INE (2015), *Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor, Lisboa, junho 2015*

O **Agrupamento 9 – Novos Usos e Recursos do Mar** foi constituído no intuito de identificar e quantificar um conjunto de atividades emergentes, ainda com pouca relevância económica, que seriam, de outro modo, “diluídas” nas outras atividades. Abrange atividades que permitirão reforçar a função energética nacional num futuro mais ou menos próximo, tais como as energias renováveis marinhas (eólica *offshore*, ondas, marés, correntes marítimas, bioenergia), a pesquisa e exploração de recursos energéticos não convencionais (hidratos de metano) e a armazenagem de gás. Inclui ainda a biotecnologia marinha, que poderá contribuir para diversas funções, desde logo, a energética, através da produção de bioenergia a partir de algas marinhas, mas também as funções saúde/bem-estar (produção de *inputs* para as indústrias farmacêutica e cosmética), biomateriais, alimentar (*inputs* para nutracêutica) e ambiente.

Figura 14 - Cadeia de valor do agrupamento 9 - Novos usos e recursos do mar



Fonte: DGPM/INE (2015), *Conta Satélite do Mar – Cadeias de valor, Lisboa, junho 2015*

Capítulo 5.3.2 - Monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 em apoio ao ITI Mar

Tendo por base os trabalhos já desenvolvidos no contexto da CSM e do projeto SEAMInd, bem como as principais áreas do mar que potencialmente beneficiarão de enquadramento nos FEEI e os resultados que se pretendem obter, quer com a ENM 2013-2020, quer com o Portugal 2020, propõe-se no Quadro 17 um conjunto de indicadores a trabalhar pela DGPM.

O acompanhamento do desempenho destes indicadores é efetuado pela Comissão de Implementação do ITI Mar, mas a avaliação externa da aplicação dos FEEI na implementação da ENM 2013-2020 tem o enquadramento previsto no Plano Global de Avaliação 2014/2020, desenvolvido pela Rede de Monitorização e Avaliação, de acordo com o modelo de governação dos FEEI e aprovado pela Comissão Interministerial do Acordo de Parceria.

Quadro 17 - Seleção de indicadores de acompanhamento da ENM 2013-2020 para apoio ao ITI Mar

| ENM 2013-2020-Monitorização | Nome Indicador | Unidade | Fonte |
|-------------------------------|---|-------------------------------------|-------------------------|
| Economia e Comércio | VAB das atividades da Economia do Mar, por agrupamento | Milhões€ e % VAB nacional | INE- CSM |
| | Volume de Negócios das atividades da Economia do Mar, por setores | M€ | INE- SCIE |
| | Número de Empresas por setor da Economia do Mar | n.º | INE- SCIE |
| | Importações e Exportações de bens e serviços na Economia do Mar | M€ | INE- CSM |
| | Balança Comercial relativa a Peixes, Crustáceos e Moluscos | M€ | Cálculo com Base em INE |
| | Balança Comercial – Indústria Transformadora de Pescado | M€ | Cálculo com Base em INE |
| | Balança Comercial relativa de bens e serviços na Economia do Mar | M€ | Cálculo com Base em INE |
| Emprego | Pessoal ao Serviço em empresas da Economia do Mar, por agrupamento | n.º | INE- SCIE |
| | Emprego dos usos e atividades da Economia do Mar, por agrupamento | ETC, % no total de emprego nacional | INE- CSM |
| Educação Ciência e Tecnologia | Formação profissional, ensino dual, cursos vocacionais no mar | | ANQEP |
| | Número de doutorados na área de economia do mar | n.º | FCT/DGEEC |
| | Investimento em I&D, em mar, em percentagem do PIB (relativo ao contributo das atividades marítimas) | % | FCT/DGEEC |
| | Investimento em I&D das empresas, em mar, em percentagem do PIB (relativo ao contributo das atividades marítimas) | % | FCT/DGEEC |
| | Percentagem das empresas com inovação de produto e/ou processo de cooperação com Universidades e outras instituições do ensino superior, na área da Economia do Mar | % | FCT/DGEEC |
| | Número de ações de formação realizadas para emissão de certificação STCW (Continente) | N.º | FOR-MAR |
| | Número de formandos aptos em cursos para emissão de certificação STCW | N.º | FOR-MAR |

| ENM 2013-2020- Monitorização | Nome Indicador | Unidade | Fonte |
|---------------------------------|--|---------|-------------|
| | Nº total de Cursos de Ensino Superior oferecidos pela Escola Superior Náutica Infante D. Henrique | N.º | ENIDH |
| | Proporção de instituições do ensino Superior publicas com cursos/ciclos de estudos "mar" | % | DGES |
| | Proporção de instituições com cursos "mar" do total das instituições do ensino Superior privadas | % | DGES |
| | Proporção de cursos "mar" do total dos cursos do ensino Superior Politécnico | % | DGES |
| | Proporção de cursos/ciclos de estudos "mar" do total de cursos/ciclos do ensino Militar e Policial Universitário | % | DGES |
| | Número total de inscritos em cursos "mar" de todos os ciclos de estudo no Ensino Superior | N.º | DGES |
| | Proporção de mestrados integrados concluídos em cursos relacionados com a área do Mar | % | DGEEC |
| | Proporção de doutoramentos concluídos relacionados com a área do Mar | % | DGEEC |
| | Número de modalidades náuticas de entre os cursos de treinadores de desporto validados | N.º | IPDJ |
| | Despesa nas Ciências e Tecnologias do Mar total | € | INE-IPCTN |
| | Número de projetos de I&D nas Ciências e Tecnologias do Mar apoiados pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 (Continente, Açores e Madeira) | N.º | ITI-Mar |
| | Financiamento concedido a projetos de I&D nas Ciências e Tecnologias do Mar apoiados pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 (Continente, Açores e Madeira) | € | ITI-Mar |
| | Percentagem de financiamento concedido de projetos de I&D nas Ciências e Tecnologias do Mar em relação à totalidade de todos os projetos de I&D apoiados pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 | % | ITI-Mar |
| | Número de projetos de transferência e utilização de conhecimento das Ciências e Tecnologias do Mar pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 | N.º | ITI-Mar |
| | Número de empresas em cooperação com instituições de investigação, no âmbito das Ciências e Tecnologias do Mar apoiadas pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 (Continente, Açores e Madeira) | N.º | ITI-Mar |
| | Número de Infraestruturas de investigação nas Ciências e Tecnologias do Mar apoiadas pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 | N.º | ITI-Mar |
| | Financiamento de Infraestruturas de investigação nas Ciências e Tecnologias do Mar apoiadas pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 | € | ITI-Mar |
| | Número de investigadores doutorados a trabalhar em infraestruturas de investigação nas Ciências e Tecnologias do Mar melhoradas pelos programas operacionais regionais e temáticos do PT2020 (Continente, Açores e Madeira) | N.º | ITI-Mar |
| | Percentagem de projetos liderados por Portugal no âmbito das Ciências e Tecnologias do Mar em relação à totalidade dos projetos liderados por Portugal ao abrigo de Programas Quadro Europeus (Continente, Açores e Madeira) | % | FCT |
| | Financiamento concedido a entidades nacionais participantes em projetos no âmbito das Ciências e Tecnologias do Mar ao abrigo de Programas Quadro Europeus (Continente, Açores e Madeira) | € | FCT |
| Proteção e Salvaguarda | Número de navios envolvidos em acidentes | n.º | EMSA / GAMA |

| ENM 2013-2020-Monitorização | Nome Indicador | Unidade | Fonte |
|--|--|---|---------------------------------------|
| | Número de ações de segurança marítima e salvaguarda da vida humana no mar | N.º | AMN |
| | Número de ações de prevenção e combate à poluição do mar | N.º | AMN |
| | Número de ações de vigilância, fiscalização e policiamento marítimo (pesca, embarcações, narcotráfico, imigração ilegal) | N.º | AMN |
| Oceano, Atmosfera e Sistema Integrado | Despesa anual com os Programas de Medidas e Monitorização da DQEM | € | DGRM |
| | Número de horas de navegação dos navios oceanográficos | n.º horas ano | IPMA / IH / Gov. Reg. Açores / Outros |
| | Percentagem de Áreas Marinhas Protegidas, no Espaço Marítimo Nacional | % | DGRM |
| | Cumprimento do Bom Estado Ambiental da Diretiva Quadro Estratégia Marinha | Km² em BEA, % do Espaço Marítimo Nacional | DGRM |
| | Proporção de áreas marinhas protegidas relativamente à área marítima sob jurisdição nacional | % | DGRM |
| | Potencial de efeito de estufa: total e por alguns sectores de atividade económica (%) | % | INE/APA |
| | Potencial de acidificação | ACID | INE/APA |
| Pesca Aquicultura e Indústria do Pescado | Capturas Nominais de Pescado em Portugal, em quantidade e em valor, e por artes de pesca e por espécie | t e M€ | INE/DGRM |
| | Capturas Nominais de Pescado em Águas Externas | t | INE/DGRM |
| | Preço médio e Quantidade das cinco espécies mais vendidas em lota no Continente | t/€ e t | DGRM |
| | Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Peixes, Crustáceos e Moluscos | % | INE |
| | Composição da Frota Nacional de Pesca por segmento | n.º, GT e kW | INE/DGRM |
| | Idade Média da Frota Nacional de Pesca | média de anos | DGRM (STECF) |
| | Recursos Pesqueiros: Proporção de Stocks Pesqueiros acima dos Limites de Sustentabilidade Biológica | % | IPMA (ICES/ACOM) |
| | Número de Stocks Pesqueiros com Avaliação Analítica exploráveis ao nível do Rendimento Máximo Sustentável (Categoria 1 do ICES) | n.º e % | IPMA (ICES/ACOM) |
| | Produção Aquícola Nacional | t | INE/DGRM |
| Biotecnologia Marinha | Número de empresas com atividade de biotecnologia marinha | N.º | INE-CSM |
| | Número de títulos de utilização privativa do espaço marítimo nacional (TUPEM) para desenvolvimento da atividade de biotecnologia marinha | N.º | DGRM |
| Recursos Minerais Marinhos | Pedidos de concessão de licenças de prospeção e/ou exploração de minérios | n. | DGEG |
| | Número de salinas em atividade no continente | N.º | INE-EP |
| | Produção de sal marinho no continente | t | INE-EP |
| | Empresas de extração de sal marinho por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (CAE, Subclasse 8931) | N.º | INE - SCIE |
| | Número de áreas de concessão para a exploração de minérios em mar aberto | N.º | DGEG |

| ENM 2013-2020-Monitorização | Nome Indicador | Unidade | Fonte |
|--|---|--------------------------|-----------------|
| | Número de títulos de utilização privativa do espaço marítimo nacional (TUPEM) para pesquisa, prospeção ou exploração de recursos minerais metálicos (Nº) | N.º | DGRM |
| | Número de títulos de utilização privativa do espaço marítimo nacional (TUPEM) para pesquisa, prospeção ou exploração de recursos minerais não-metálicos | N.º | DGRM |
| Recursos Energéticos Marinhos | Capacidade instalada de energias renováveis marítimas | MW | DGEG |
| | Pedidos de concessão de licenças de prospeção e/ou exploração gás | n.º | DGEG |
| | Pedidos de concessão de licenças de prospeção e/ou exploração petróleo | n.º | DGEG |
| | Investimento em renováveis em <i>offshore</i> | € | Através de DGEG |
| | Número de títulos de utilização privativa do espaço marítimo nacional (TUPEM) para exploração de energias renováveis, por fonte primária de energia - marés, ondas, eólica (Nº) | N.º | DGRM |
| | Potência instalada de energias renováveis marítimas por fonte de energia primária (e.g. marés, ondas, eólica) | MW | DGEG |
| | Produção anual de energias renováveis marítimas por fonte de energia primária (e.g. marés, ondas, eólica) | GWh | DGEG |
| | Investimento acumulado realizado para exploração de energias renováveis marítimas | € | DGEG |
| | Número de títulos de utilização privativa do espaço marítimo nacional (TUPEM) para pesquisa, prospeção e exploração de gás e petróleo | N.º | DGRM |
| | Investimento acumulado nas atividades de prospeção e pesquisa de petróleo em mar aberto (USD) | USD | ENSE |
| | Portos, Transportes e Logística | Movimento de passageiros | n.º |
| Carga movimentada nos principais portos do continente | | Mt | IMT |
| Movimento de navios de transporte de mercadorias, Contentores movimentados | | TEU | IMT |
| Movimento de navios nos principais portos do Continente | | n.º e GT | IMT |
| Índice de conectividade marítima em linhas regulares (LSCI) (*) | | % | ONU UNCTAD |
| Investimento em projetos prioritários da Rede Transeuropeia de Transportes (TEN-T) Implementados em PT | | € | IMT |
| Volume de Transporte Marítimo de curta distância | | Mt | Avaliar |
| Movimento de mercadorias nos portos por Porto declarante, Tipo de movimento e Tipo de fluxo das mercadorias | | N.º | INE |
| Contentores carregados por Porto declarante e Escalão de dimensão do contentor | | | |
| Contentores descarregados por Porto declarante e Escalão de dimensão do contentor | | | |
| Movimento de embarcações de comércio por Porto declarante e Tipo de fluxo das embarcações | | N.º | |
| Movimento de navios nos portos do Continente | | N.º | AMT |
| Movimento de passageiros por Porto declarante, Tipo de movimento de passageiros e Nacionalidade de registo da embarcação | | N.º | INE |
| Recreio, Desporto e Turismo | Noites em acomodação turística, nas regiões costeiras | n.º | Com base em INE |

| ENM 2013-2020- Monitorização | Nome Indicador | Unidade | Fonte |
|---------------------------------|--|---|---------------------------|
| | Instalações de turismo náutico | n.º de instalações náuticas, por tipo, marinas, portos de recreio, docas de recreio e total | Docapesca e outras fontes |
| | Cartas de Navegador de Recreio | n.º | DGRM |
| | Jovens abrangidos pelo desporto escolar em náutica | n.º | DG Educação |
| | Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica e Tipo (estabelecimento hoteleiro) | n.º | INE-IPHH |
| | Estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica e Tipo (estabelecimento hoteleiro) | n.º | INE |
| | Praticantes inscritos em federações desportivas por Sexo e Modalidades desportivas (vela, natação e pesca desportiva) | n.º | IPDJ |
| | Número de praticantes por federação desportiva – atividades subaquáticas, canoagem, motonáutica, natação, pesca desportiva do alto mar, pesca desportiva, remo, surf e vela | n.º | IPDJ |
| | Comparticipações financeiras por federação desportiva – atividades subaquáticas, canoagem, motonáutica, natação, pesca desportiva do alto mar, pesca desportiva, remo, surf e vela | € | IPDJ |
| | Número de Títulos de utilização privativa do espaço marítimo (TUPEM) para Recreio, Desporto e Turismo | n.º | DGRM |
| | Número de embarcações de recreio registadas em Portugal | n.º | DGRM |
| | Número Total de Cartas Navegador de Recreio por Categoria Náutica – carta de marinheiro, carta de patrão local, carta de patrão de costa e carta de patrão de alto mar | n.º | DGRM |
| | Número de praticantes de desportos náuticos e aquáticos – mergulho, remo, canoagem, vela, motonáutica e surf | n.º | DGRM |
| | Navios de cruzeiro entrados (por porto) | n.º | INE - TP |
| | Passageiros de navio de cruzeiro (por porto) | n.º | INE - TP |
| | Passageiros de navio de cruzeiro (por tipo) | n.º | INE - TP |
| | Passageiros por navio de cruzeiro | n.º médio | INE - TP |
| | Número de Centros de Formação Desportiva de atividades náuticas (Continente) | n.º | DGES |
| | Número de Alunos nos Centros de Formação Desportiva de Atividades Náuticas (Continente) | n.º | DGES |
| | Alunos envolvidos na Escola Azul | n.º | DGPM |
| | Professores envolvidos na Escola Azul | n.º | DGPM |
| | Estabelecimentos de ensino associadas à Escola Azul | n.º | DGPM |
| Obras Marítimas | Investimento em obras de defesa costeira | € | APA |
| | Número de Títulos de utilização privativa do espaço marítimo para Imersão de dragados | N.º | DGRM |
| | Número de obras portuárias (para defesa e proteção dos portos de pesca) | N.º | DGRM |
| | Investimento realizado em de obras portuárias (para defesa e proteção dos portos de pesca) | € | DGRM |
| | Extensão da faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens (Continente e Açores) | km | ITI-Mar |
| | Investimento realizado em estruturas de defesa costeira | € | APA |

() O Liner Shipping Connectivity Index é calculado para cerca de 157 países, a partir de 5 componentes: (a) número de navios de linha regular; (b) capacidade de transporte em contentores; (c) tamanho dos navios; (d) número de serviços de linha regular; (e) número de empresas que usam navios porta-contentores para serviços nos portos de um país. O valor de cada país para cada componente é dividido pelo valor máximo da mesma em 2004. A média das 5 componentes é dividida pela média máxima para 2004 e multiplicada por 100 (valor do país com o maior índice em 2004 - China).*

Capítulo 5.3.3- Monitorização do contributo do Portugal 2020 para os objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

Considerando as PI identificadas como relevantes para apoio a operações na área do mar (Quadro 14 apresentado no Capítulo 5.1 - Incidência do mar nos Programas Operacionais) foi selecionado, de entre os indicadores já previstos nos PO, um conjunto de indicadores de realização considerados como relevantes para a avaliação do contributo dos FEEI para a implementação da ENM 2013-2020. Esta seleção encontra-se no Quadro 1 e no Quadro 2 do ANEXO III - Indicadores de realização dos FEEI selecionados para monitorização no contexto do ITI Mar. A esta listagem de indicadores de realização acresce um conjunto de indicadores de natureza financeira. Serão também compiladas listagens de operações na área do mar apoiadas pelos FEEI, com identificação do promotor e localização do projeto, por NUTS II/concelho.

Esta seleção de indicadores é um ponto de partida para os trabalhos subsequentes. A sua operacionalização poderá levar, contudo, a reformulações pela Comissão do ITI Mar.

Quanto a indicadores de resultado e numa lógica de universo de potenciais beneficiários, opta-se por selecionar apenas indicadores específicos do mar, que devem ser obtidos no quadro da monitorização dos resultados da ENM 2013-2020 (Quadro 17). Contudo, os PO poderão vir a complementar esta monitorização com outros indicadores de resultado, se assim entenderem, caso sejam relevantes à região em causa e ao âmbito do ITI Mar.

Relativamente aos PO de cooperação territorial revelantes para esta temática procurar-se-á identificar as operações aprovadas quando incluírem promotores ou parceiros portugueses, através dos canais de comunicação já estabelecidos ao nível do Portugal 2020, designadamente através da AD&C, ou através das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, no caso do Programa de Cooperação Transnacional Madeira-Açores-Canárias (MAC 2014-2020).

Capítulo 5.3.4 - Monitorização do contributo do Portugal 2020 para o Plano de Ação da Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico

A monitorização da implementação do Plano de Ação da Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico compete à CE, tendo já sido desenvolvidos estudos⁸ para identificação dos indicadores mais adequados ao pretendido.

O [Regulamento \(UE\) N.º 1303/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro de 2013](#), que estabelece as disposições comuns aos FEEI, dedica uma atenção particularmente relevante às estratégias de bacia marítima, estipulando para estas disposições idênticas às que refere para as estratégias macrorregionais.

Este Regulamento define “estratégia de bacia marítima”, de que a Estratégia da UE para a Área do Atlântico é um exemplo, como sendo “um quadro estruturado de cooperação respeitante a uma zona geográfica, elaborado pelas instituições da União, pelos Estados-Membros, pelas suas regiões e, se for caso disso, pelos países terceiros que partilham uma bacia marítima, e que tem em conta as especificidades geográficas, climáticas, económicas e políticas da bacia marítima em causa”.

Estabelece, igualmente, que o Acordo de Parceria deve indicar “as principais zonas prioritárias para a cooperação no âmbito dos FEEI, tendo em conta, se adequado, as estratégias macrorregionais e as estratégias das bacias marítimas”.

Refere, ainda, ao nível do conteúdo dos PO, que “caso os Estados Membros e as regiões participem nas estratégias macrorregionais ou nas estratégias de bacia marítima, o programa relevante deve definir, de acordo com as necessidades da área do programa identificadas pelo Estado-Membro, o contributo das intervenções planeadas para essas estratégias”.

É entendido, ao nível da PMI, que as estratégias de bacia marítima podem ver os seus objetivos concretizados através de projetos de cooperação entre países que partilham uma mesma bacia, ou projetos desenvolvidos apenas por um Estado Membro (EM). Assim, ao nível dos FEEI são relevantes não só os PO de cooperação territorial como todos os PO que possam apoiar operações na área do mar orientadas para os objetivos da Estratégia Marítima em que o EM participe.

Assim sendo, das Prioridades de Investimento anteriormente classificadas como relevantes para operações mar (Quadro 14), identificam-se no Quadro 18 aquelas que têm alinhamento com as prioridades da Estratégia do Atlântico. O Quadro 18 apresenta-se como a referência das AG e da AD&C para esclarecimentos futuros à COM sobre a participação dos FEEI na concretização do Plano de Ação da União Europeia para a área do Atlântico, bem como da DGPM, no contexto da PMI.

⁸ [DG Mare – Assistance in Elaboration and prospective evaluation of the Atlantic Action Plan – Phase 2 Baseline report. April 30th, 2014](#)
[DG Mare – Assistance in Elaboration and Prospective Evaluation of the Atlantic Action Plan](#) - Phase 2 Guidelines for the Atlantic Action Plan's Monitoring ([Indicators report](#)) April 30th, 2014

Quadro 18 - Alinhamento entre as Prioridades de Investimento, Fundos da Política de Coesão, e as prioridades do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, com as prioridades e os objetivos específicos do Plano de Ação da Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico

| Plano de Ação para uma Estratégia Marítima na Região Atlântica | | PT2020 + Programas de Cooperação (EA, MAC) |
|--|--|--|
| Prioridades | Objetivos específicos | |
| 1 - Promover o empreendedorismo e a inovação | 1.1 – Partilhar conhecimentos entre instituições de ensino superior, empresas e centros de investigação | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão:</p> <p>Objetivo Temático 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 1.1 • Prioridade de Investimento 1.2 <p>Para este Objetivo Específico contribuem os projetos aprovados pelo NORTE 2020 enquadrados no domínio prioritário “Recursos do Mar e Economia” da RIS3 NORTE nas seguintes Prioridades de Investimento (PI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 1.1 • Prioridade de Investimento 1.2 <p>PO MAR 2020 / FEAMP:</p> <p>Objetivo Temático 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação - artigo 28º (Parcerias entre cientistas e pescadores) <p>Espaço Atlântico (projetos em que Portugal participe):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade 1 - Promover a Inovação e a competitividade <p>MAC (projetos em que Portugal participe):</p> <p>Objetivo Temático 1</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 1.1 • Prioridade de Investimento 1.2 |
| | 1.2 – Reforçar a competitividade e as capacidades de inovação na economia marítima da Região Atlântica | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão:</p> <p>Objetivo Temático 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 8.5 (nomeadamente através do OE 8.5.3 - Aumentar a disponibilidade de recursos humanos altamente qualificados nas empresas, como contributo para elevar as competências empresariais em I&I e intensificar as interações entre empresas e outras entidades do sistema nacional de I&.), com a redação “Apoiar a contratação de recursos altamente qualificados pelas empresas” <p>Objetivo Temático 10</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 10.1 • Prioridade de Investimento 10.2 • Prioridade de Investimento 10.3 • Prioridade de Investimento 10.4 • Prioridade de Investimento 10.5 <p>Para este Objetivo Específico contribuem os projetos aprovados pelo NORTE 2020 enquadrados no domínio prioritário “Recursos do Mar e Economia” da RIS3 NORTE nas seguintes Prioridades de Investimento (PI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PI 8.5 • PI 10.2 • PI 10.4 • PI 10.5 <p>PO MAR 2020 / FEAMP:</p> <p>Objetivo Temático 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • alínea a) do número 1 do artigo 29º (Pesca - Promoção do capital humano, da criação de emprego e do diálogo social) • artigo 50º (Aquicultura – Promoção do capital humano e da ligação em rede) |
| | 1.3 – Estimular a adaptação e a diversificação das atividades económicas, promovendo o potencial da Região Atlântica | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão:</p> <p><i>Nota: não inclui Turismo Costeiro que deve ser incluído na Prioridade 4, Objetivo específico 4.2 da EA)</i></p> <p>Objetivo Temático 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 3.1 • Prioridade de Investimento 3.2 • Prioridade de Investimento 3.3 • Prioridade de Investimento 3.4 <p>Objetivo Temático 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 8.3 |

| Plano de Ação para uma Estratégia Marítima na Região Atlântica | | PT2020 + Programas de Cooperação (EA, MAC) |
|---|-------------------------------------|--|
| Prioridades | Objetivos específicos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 8.8 <p>Objetivo Temático 9 (com exceção de operações inseridas em DLBC Costeiras, que deverão ser contempladas na Prioridade 4, Objetivo específico 4.2 da EA)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 9.6 • Prioridade de Investimento 9.10 <p>Para este Objetivo Específico contribuem os projetos aprovados pelo NORTE 2020 enquadrados no domínio prioritário "Recursos do Mar e Economia" da RIS3 NORTE nas seguintes Prioridades de Investimento (PI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PI 3.1 • PI 3.2 • PI 3.3 • PI 8.3 • PI 8.8 • PI 9.6, exceto projetos inseridos em DLBC Costeiras • PI 9.10, exceto projetos inseridos em DLBC Costeiras <p>Apoiar a reforma da política comum das pescas e a revitalização do setor da aquicultura da EU PO MAR 2020 / FEAMP: Objetivo Temático 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • artigo 26º (Pesca - Inovação) • artigo 42º (Valor acrescentado, qualidade dos produtos e utilização das capturas indesejadas) • artigo 47º (Inovação) • alínea f) do número 1 do artigo 48º (Investimentos produtivos na aquicultura) • alíneas a) a d) e g) a h) do número 1 do artigo 48º (Investimentos produtivos na aquicultura) • artigo 49º (Serviços de gestão, de substituição e de aconselhamento para as explorações aquícolas) • artigo 56º (Medidas de saúde e bem-estar animal) • artigo 68º (Medidas de comercialização) • Artigo 69º (Transformação de produtos da pesca e da aquicultura) <p>Objetivo Temático 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • número 2 do artigo 43º (Portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos) • artigo 38º (Limitação do impacto da pesca no meio marinho e adaptação da pesca à proteção das espécies) • alíneas e), i) e j) do número 1 do artigo 48º (Investimentos produtivos na aquicultura) • artigo 51.º (Aumento do potencial dos sítios aquícolas) • artigo 53º (Conversão para sistemas de ecogestão e auditoria e para a aquicultura biológica) • artigo 54º (Prestação de serviços ambientais pela aquicultura) • artigo 77º (Recolha de dados) <p>MAC (projetos em que Portugal participe): Objetivo Temático 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 3.4 |
| 2 - Proteger, assegurar e desenvolver o potencial do meio marinho e costeiro do Atlântico | 2.1 – Melhorar a segurança marítima | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão: Objetivo Temático 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 5.2 - para operações POSEUR da tipologia iii) Aquisição de equipamentos para combate à poluição marinha incluindo sistemas de reboque de barreiras <p>PO MAR 2020 / FEAMP: Objetivo Temático 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • alínea a) do número 1 do artigo 80º (PMI – CISE - Operações elegíveis) <p>Espaço Atlântico (projetos em que Portugal participe):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade 3 - Fortalecer a resiliência do território face aos riscos de origem natural, climática e humana (Objetivo 3.1 Fortalecer os sistemas de gestão de riscos) <p>MAC (projetos em que Portugal participe): Objetivo Temático 5</p> |

| Plano de Ação para uma Estratégia Marítima na Região Atlântica | | PT2020 + Programas de Cooperação (EA, MAC) |
|---|---|--|
| Prioridades | Objetivos específicos | |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 5.2 - para operações POSEUR da tipologia iii) Aquisição de equipamentos para combate à poluição marinha incluindo sistemas de reboque de barreiras |
| | 2.2 – Explorar e proteger as águas marinhas e as zonas costeiras | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão:</p> <p>Objetivo Temático 5</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 5.1 (SISTEMAS DE ALERTA nomeadamente Reestruturação e modernização dos sistemas de meteorologia (aeronáutica marítima e terrestre), para completar e reforçar a rede nacional de radares meteorológicos e incluindo a extensão à Região Autónoma da Madeira • Prioridade de Investimento 5.2. (SISTEMAS DE ALERTA, nomeadamente Reforço dos sistemas de informação e de monitorização, incluindo a modernização do Sistema de Informação da Qualidade do Ar (QualAr), da Rede Nacional de Alerta de Radioatividade no Ambiente (RADNET), e da Rede de Alerta Geofísico Precoce e do Sistema de Alerta e Aviso à População, bem como incluindo a instalação e modernização de Sistemas Integrados de Videovigilância para a Prevenção de Incêndios <p>Objetivo Temático 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 6.4.- para operações POSEUR da tipologia de operação: Ações no âmbito do sistema de informação do meio marinho, designadamente recolha de informação, desenvolvimento de ferramentas de gestão, pesquisa e processamento de dados para suporte à decisão na área da biodiversidade marinha, focadas no alargamento e gestão da Rede Natura 2000 no meio marinho <p>PO MAR 2020:</p> <p>Objetivo Temático 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • número 1 e 2 do artigo 41º (Eficiência energética e atenuação das alterações climáticas) • alínea k do N.º 1 do artigo 48º (Investimentos produtivos na aquicultura/eficiência energética) <p>Objetivo Temático 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • alíneas a) a g) do número 1 do artigo 40º (Proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas marinhos e regimes de compensação no quadro de atividades de pesca sustentáveis (Rede Natura 2000 e MPA) - inclui remoção do lixo marinho; • alínea c) do número 1 do artigo 80º (DQEM - Operações elegíveis) <p>Espaço Atlântico (projetos em que Portugal participe):</p> <p>Prioridade 4. Reforçar a biodiversidade e o património natural e cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo 4.1 – Promover a proteção da biodiversidade <p>MAC (projetos em que Portugal participe):</p> <p>Objetivo Temático 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 6.4. |
| | 2.3– Gerir os recursos marinhos de forma sustentável | <p>Espaço Atlântico (projetos em que Portugal participe):</p> <p>Prioridade 2. Promover a eficiência dos recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo 2.1 – Promover a energia renovável e a eficiência energética • Objetivo 2.2 – Promover o crescimento verde, a ecoinovação e a eficiência ambiental |
| | 2.4 – Explorar o potencial do meio marinho e costeiro da Região Atlântica em matéria de energias renováveis | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão:</p> <p>Objetivo Temático 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 4.1 - A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis |
| 3 - Melhorar a acessibilidade e a conectividade | 3.1 – Promover a cooperação entre portos | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão:</p> <p>Objetivo Temático 7</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 7.1 • Prioridade de Investimento 7.3 |
| | 4.1 – Promover um melhor conhecimento dos desafios sociais na Região Atlântica | - |
| | 4.2 – Preservar e promover o património cultural do Atlântico | <p>PO financiados pelos Fundos da Política de Coesão:</p> <p>Objetivo Temático 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 6.3 <p>Objetivo Temático 9 (projetos de Turismo inseridos em DLBC Costeiras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 9.6 • Prioridade de Investimento 9.10 <p><i>NOTA: devem ser consideradas aqui as CAE de Turismo Costeiro *. No que respeita às freguesias a incluir na análise do turismo costeiro, considera-se a lista de freguesias consideradas costeiras pelo INE</i></p> |
| 4 - Criar um modelo de desenvolvimento regional sustentável e socialmente inclusivo | | |

| Prioridades | Objetivos específicos | PT2020 + Programas de Cooperação (EA, MAC) |
|-------------|--|--|
| | <p>4.2 – Preservar e promover o património cultural do Atlântico (continuação)</p> | <p>Objetivo Temático 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 3.1 • Prioridade de Investimento 3.2 • Prioridade de Investimento 3.3 • Prioridade de Investimento 3.4 <p>Objetivo Temático 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 8.3 • Prioridade de Investimento 8.8 <p>Para este Objetivo Específico contribuem os projetos aprovados pelo NORTE 2020 enquadrados nas DLBC Costeiras, designadamente nas seguintes Prioridades de Investimento (PI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PI 9.6, apenas projetos inseridos em DLBC Costeiras • PI 9.10, apenas projetos inseridos em DLBC Costeiras <p>Para este Objetivo Específico contribuem ainda os projetos aprovados pelo NORTE 2020 enquadrados no conceito de “Turismo Costeiro” estabelecido pela DGPM nas seguintes Prioridades de Investimento (PI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • PI 3.1 • PI 3.2 • PI 3.3 • PI 8.3 • PI 8.8 • PI 9.6, exceto projetos inseridos em DLBC Costeiras • PI 9.10, exceto projetos inseridos em DLBC Costeiras <p>Para este Objetivo Específico contribuem ainda os projetos aprovados pelo NORTE 2020 que contribuem para a promoção do património marítimo na PI 6.3</p> <p>PO MAR 2020 / FEAMP:</p> <p>Objetivo temático 8</p> <ul style="list-style-type: none"> • número 1 do artigo 62º (Apoio do FEAMP ao desenvolvimento local de base comunitária) • artigo 63º (Execução das estratégias de desenvolvimento local de base comunitária) • artigo 64º (Atividades de cooperação) <p>Objetivo Temático 3</p> <p>no que respeita a portos - números 1 e 3 do artigo 43º (Portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos);</p> <p>artigo 30º (Diversificação e novas formas de rendimento)</p> <p>Espaço Atlântico (projetos em que Portugal participe):</p> <p>Prioridade 4. Reforçar a biodiversidade e o património natural e cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivo 4.2 - Valorizar os ativos e património natural e cultural para estimular o desenvolvimento económico <p>MAC (projetos em que Portugal participe):</p> <p>Objetivo Temático 6</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prioridade de Investimento 6.3 - Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural |

* CAE de Turismo Costeiro – Alojamento: 5511 Estabelecimentos hoteleiros com restaurante; 5512 Estabelecimentos hoteleiros sem restaurante; 5520 Residências para férias e outros alojamentos de curta duração; 5530 Parques de campismo e de caravanismo; 5590 Outros locais de alojamento.

Capítulo 5.3.5 – Operacionalizar a identificação das operações “Mar” nos Programas Operacionais

A operacionalização da monitorização do componente mar pelos PO envolve:

- Identificar as operações a considerar no ITI Mar;
- Registo nos Sistemas de Informação do Portugal 2020, das operações a considerar no ITI Mar;
- Cálculo, preferencialmente automático, dos indicadores de realização selecionados para efeitos do ITI Mar, para o conjunto das operações consideradas no ITI Mar.

Esta proposta de operacionalização dirige-se aos PO e não aos promotores de operações candidatas ao PT2020, apesar de ser fundamental a identificação, por parte destes, das atividades que contribuem para a ITI Mar. Nesta fase irá abranger de modo parcial a monitorização de operações a financiar pelos PO da cooperação territorial.

Esta operação poderá envolver os seguintes passos, dependendo da viabilidade e da sua implementação:

- Solicitar ao promotor que registe, em sede de preenchimento do formulário de candidatura no balcão 2020, se considera que a operação proposta contribui para os objetivos da política do mar, considerando o que está estabelecido no presente Quadro de Referência (nomeadamente se contribui para os objetivos e efeitos da ENM 2013-2020⁹, se se enquadra na definição de economia do mar e/ou nas prioridades estabelecidas para o mar nas estratégias nacional ou regionais de especialização inteligente). Este aspeto só deverá ser solicitado para as operações que se apresentem a PI selecionadas como relevantes para efeitos do ITI Mar (Quadro 14 do Capítulo 5.1 - Incidência do mar nos Programas Operacionais);
- Solicitar ao PO financiador da operação que valide a informação prestada pelo promotor e que garanta no Sistema de Informação (SI) do Portugal 2020 o registo de que se trata de uma operação da esfera do ITI Mar. No caso do MAR 2020 todas as operações são consideradas no ITI Mar segundo uma relação biunívoca entre a área a que se candidatam e os OT em causa, pelo que a identificação e registo no SI do PO poderá ser realizado unicamente pelo analista;
- Garantir que o SI do balcão 2020 identifica automaticamente a amostra das operações mar, por OT/PI ou prioridade do FEAMP;
- Garantir que o SI do Portugal 2020 proceda ao cálculo automático dos indicadores financeiros e fornecimento de listagens de operações para o conjunto das operações mar. Deve, ainda, ser possível obter agregações em função da CAE do promotor ou da localização geográfica do promotor e da intervenção.

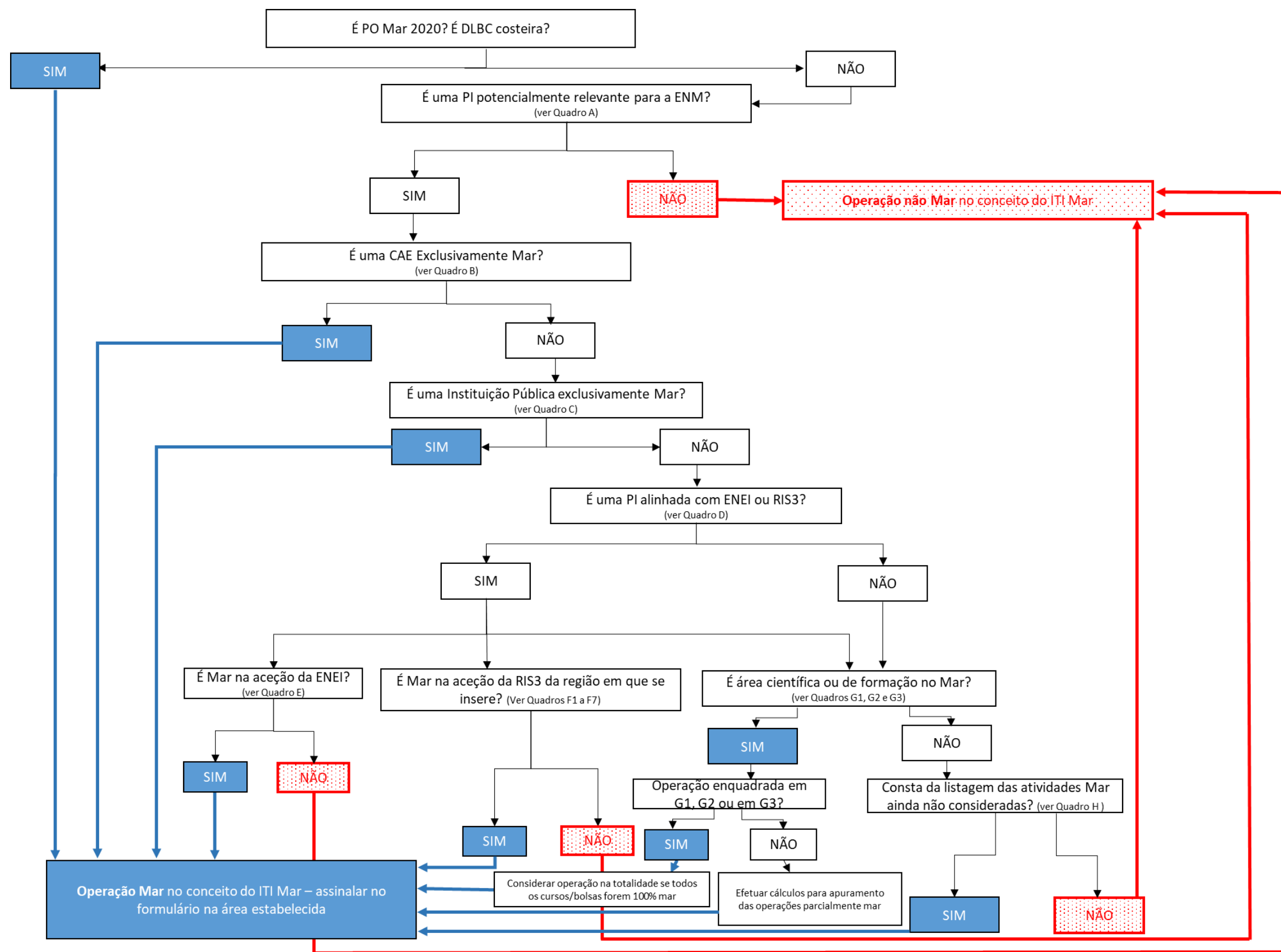
Estas são algumas das linhas orientadoras dos trabalhos subsequentes em que os PO estão envolvidos, com vista a tornar a monitorização das realizações na área do mar uma realidade. Esta abordagem permite uma visão integrada e abrangente do mar no Portugal 2020 e uma coerência nos trabalhos. Esta metodologia resulta do que foi estabelecido

⁹ Ou projetos incluídos no Plano de Ação da ENM 2013-2020, PMP, na versão aprovada pela CIAM e sempre disponível no site da DGPM

na versão inicial do Quadro de Referência, que tem vindo a ser aperfeiçoada como resultado dos exercícios anuais de monitorização realizados e que, no futuro, a Comissão de Implementação do ITI Mar possa vir a considerar.

Na Figura 15 apresenta-se um fluxograma de apoio à identificação das operações a considerar no ITI Mar. O ANEXO IV - Identificação das operações mar ao nível das candidaturas apresenta as tabelas de apoio a este fluxograma.

Figura 15 - Fluxograma de identificação das operações a considerar no ITI Mar



Capítulo 5.3.6 – Principais aspetos metodológicos da revisão do Quadro de Referência

No contexto dos três momentos de monitorização do ITI Mar realizados (2016 a 2019), alguns aspetos metodológicos relativos às operações a considerar nos exercícios de monitorização foram revistos, com o objetivo de assegurar uma maior consistência e coerência dos resultados destes exercícios:

A) A metodologia para a monitorização de operações financiadas pelo FSE contempla duas situações:

- Operações constituídas por cursos/bolsas exclusivamente mar (identificadas nos Quadros G1, G2²⁰ e G3 do ANEXO IV - Identificação das operações mar ao nível das candidaturas);
- Operações constituídas por cursos/bolsas parcialmente mar (identificadas nos Quadros G1, G2 e G3 do ANEXO IV - Identificação das operações mar ao nível das candidaturas).

As operações de formação exclusivamente mar são consideradas na totalidade pelo ITI Mar. São também consideradas na totalidade pelo ITI MAR as operações de entidades exclusivamente mar.

As restantes operações, da responsabilidade de entidades não totalmente mar ou que abrangem cursos/bolsas parcialmente mar, não são consideradas na totalidade pelo ITI Mar. No que respeita aos cursos parcialmente mar aplica-se a seguinte fórmula de cálculo para estimar o custo total elegível dos cursos "mar" [(n.º total de formandos dos cursos mar x custo total elegível aprovado na operação X) / n.º total de formandos apoiados na operação X], tendo por base o Quadro G 3 do ANEXO IV - Identificação das operações mar ao nível das candidaturas.

No caso das unidades de formação de curta duração (UFDC) mar, aplica-se a seguinte fórmula de cálculo para estimar o custo total elegível das ações "mar" [(volume de formação das ações mar/ volume de formação total das ações) x custo total elegível aprovado na operação X], tendo por base o Quadro G 1 do ANEXO IV - Identificação das operações mar ao nível das candidaturas.

No que respeita às bolsas parcialmente mar, é considerado apenas o custo total das bolsas alinhadas com o Mar, tendo por base o Quadro G 2 do ANEXO IV - Identificação das operações mar ao nível das candidaturas.

Para apuramento da taxa de apoio destas operações aplica-se a seguinte fórmula: [estimativa do custo total elegível dos cursos mar / custo total aprovado na operação X].

²⁰ As áreas identificadas no quadro G2 do anexo IV correspondem às áreas Frascati da tipologia da Formação Avançada. Para identificação das bolsas mar da tipologia das Bolsas destinadas a carenciados para alunos do ensino superior estabeleceu-se uma *proxy*.

B) As áreas/setores de investimento considerados seguem uma sistematização em articulação com a Conta Satélite do Mar (CSM).

Quadro 19 - Correspondência entre as áreas/setores de investimento no ITI Mar e os agrupamentos de atividade económica da CSM

| Agrupamentos de atividade económica Conta Satélite do Mar ¹¹ | Sector/área de investimento ITI Mar |
|--|---|
| 1. Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos | 1.1 - Pesca e comercialização dos seus produtos |
| | 1.2 - Aquicultura |
| | 1.3 - Transformação dos produtos da pesca |
| 2. Recursos marinhos não vivos | 2.1 - Recursos minerais marinhos |
| | 2.2 - Salicultura |
| | 2.3 - Energias convencionais (petróleo, gás) |
| 3. Portos, transportes e logística | 3. - Portos, transportes e logística |
| 4. Recreio, desporto, cultura e turismo | 4.1 - Recreio, desporto, cultura e marítimo-turísticas |
| | 4.2.A - Turismo costeiro (Alojamento) |
| | 4.2.B - Turismo costeiro (Restauração) |
| 5. Construção, manutenção e reparação naval | 5. - Construção, manutenção e reparação naval |
| 6. Equipamento marítimo | 6. - Equipamento marítimo |
| 7. Infraestruturas e obras marítimas | 7.1 - Requalificação do litoral |
| | 7.2 - Outras infraestruturas e obras marítimas |
| 8. Serviços marítimos | 8.1 - I&D&I |
| | 8.2.A - Serviços marítimos (Governança) |
| | 8.2.B - Serviços marítimos (Proteção ambiental e alterações climáticas) |
| | 8.3 - Ensino, formação profissional, estágios e apoio à contratação |
| 9. Novos usos e recursos do mar | 8.4 - Outros serviços marítimos |
| | 9.1 - Biotecnologia marinha |
| | 9.2 - Energias renováveis marinhas |
| | 9.3 - Serviços de observação da terra |
| | 9.4 - Outros "Novos usos e recursos do mar" |

C) As operações na área do turismo costeiro são identificadas de acordo com a definição da CSM, que se encontra alinhada com a metodologia EUROSTAT.

De acordo com esta metodologia, as operações a considerar devem estar em zonas costeiras, ou seja, em unidades administrativas locais (freguesia) que cumpram um dos seguintes requisitos:

- Apresentar fronteira marítima (critério da linha costeira);
- Possuir pelo menos 50 % da sua superfície a uma distância inferior a 10 km do mar (critério de 50 % da superfície).

¹¹ <https://www.dgpm.mm.gov.pt/conta-satelite-do-mar>

Os dados alvo de análise não apresentam o detalhe necessário a aplicação da metodologia em toda a extensão, pelo que se opta por identificar as operações com classificações económicas referentes à atividade de alojamento e para os estabelecimentos localizados em freguesias costeiras¹², de acordo com metodologia e atividades económicas disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), de acordo com as subclasses da CAE Rev3¹³:

- 5511 Estabelecimentos hoteleiros com restaurante;
- 5512 Estabelecimentos hoteleiros sem restaurante;
- 5520 Residências para férias e outros alojamentos de curta duração;
- 5530 Parques de campismo e de caravanismo
- 5590 Outros locais de alojamento.

No entanto, são considerados CAE associados ao Turismo costeiro na CSM (CAE 56 ou 79), quando as operações aprovadas se enquadram no Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC).

Aos promotores classificados com Classificação de Atividade Económica (CAE Rev3) no setor económico “Turismo costeiro” podem, contudo, corresponder operações aprovadas de acordo com diferentes objetivos temáticos e financiadas por diferentes fundos e PO.

¹² Lista de freguesias costeiras e não costeiras (Eurostat, 2016) disponíveis no site do INE em SMI / Módulo classificações / Famílias / Classificações / Versões: <https://smi.ine.pt/Categoria>

¹³ DGPM (2018), Turismo Costeiro na Economia do Mar, documento de apoio ao ITI Mar, Lisboa, maio 2018

Capítulo 6 – Considerações finais

O presente documento é um instrumento fundamental na operacionalização da política do mar no contexto do Portugal 2020 e um instrumento para um trabalho coordenado entre as entidades que integram a Comissão de Implementação do ITI Mar.

Dado o carácter inovador, enquanto instrumento de análise integrada de uma política marcadamente de natureza multi e intersectorial, foi entendido como um ponto de partida e podendo ser revisto se as alterações entretanto operadas o justificarem, tendo presente o estabelecido no nº 3 do artigo 6º do [Decreto-Lei nº 200/2015, de 16 de setembro](#). Nesta matéria, a experiência adquirida pelos PO neste processo e o trabalho cooperativo no seio da Comissão de Implementação do ITI Mar têm sido fundamentais, conduzindo a uma nova atualização do quadro de referência aprovado em 2016, que agora se apresenta.

Dada a particular importância que os FEEI assumem na concretização das estratégias macrorregionais e estratégias das bacias marítimas, como é o caso da Bacia do Atlântico, é aprofundada a componente da cooperação territorial apresentada neste quadro de referência.

Portugal é elegível noutros Programas de Cooperação Territorial para além do Programa Transnacional Espaço Atlântico, matéria de particular relevo que deve ser acompanhada pela Comissão do ITI Mar. Importa também referir que desde 2018 que Portugal é parte integrante da Estratégia Europeia para a Bacia do Mediterrâneo Ocidental, comumente designada como *WestMed Initiative* e que o contributo dos FEEI para esta estratégia também poderá ser objeto de monitoração no contexto do ITI Mar, quando houver operações aprovadas fruto dessa dinâmica que o justifique.

Por último e conforme definido desde o início, perspectiva-se que, em 2020, a monitorização integrada da utilização dos FEEI no mar seja complementada com um exercício de avaliação do contributo do Portugal 2020 para a ENM 2013-2020. Esta avaliação será realizada por uma equipa independente, tendo por base as realizações alcançadas e a avaliação dos respetivos impactos da utilização dos FEEI no mar.

Para além da análise do contributo dos FEEI para os objetivos da política do mar, estará também em avaliação se os processos e procedimentos adotados são os mais adequados ao que se pretende com o instrumento do ITI Mar. O resultado desta avaliação será mais uma oportunidade de melhoria do ITI Mar.

ANEXO I – Síntese das ações a desenvolver nas áreas programáticas (AP) da ENM 2013-2020

ES1: Governação

AP1: Administração

- Criação de uma estrutura de governação fluida, expedita e eficaz, e que garanta condições favoráveis ao investimento no Mar-Portugal.
- Revisão e criação de legislação adaptada às novas atividades, tais como a bioprospeção e aplicações de biotecnologia marinha, entre outras.
- Identificação e caracterização das situações pendentes associadas a pedidos de atividade no espaço marítimo.
- Desenvolvimento das ações que contribuam para um efetivo ordenamento do espaço marítimo, tornando mais expedito o licenciamento de atividades no espaço marítimo.
- Simplificação das componentes processuais e administrativas dos licenciamentos para as atividades económicas atuais e para as emergentes, adotando o princípio de um só interlocutor, para todas as fases do procedimento de licenciamento, bem como da componente de monitorização e controlo na fase de exploração.
- Desenvolvimento da Política Nacional de Dados do Mar.
- Monitorização e promoção da competitividade e internacionalização da economia do mar, promoção da melhor utilização dos fundos comunitários para o período 2014-2020, numa lógica de complementaridade multifundos e mobilização do interesse das instituições de financiamento privado para a economia do mar.

AP2: Pensamento e Ação Estratégica

- Acompanhamento da ENM 2013-2020 com avaliação sistemática das medidas implementadas, da sua concretização e da sua eficácia e eficiência.
- Identificação e avaliação das oportunidades e das ameaças no quadro da concretização e desenvolvimento do Mar-Portugal, ação que enformará a produção de pensamento estratégico envolvendo todos os agentes da economia do mar através de uma organização dedicada.
- Identificação das necessidades reais atuais e futuras em matéria de profissões do mar e análise da adequação da formação e ação educativa para o mar.
- Promoção de uma articulação efetiva das ações de carácter nacional e regional com as iniciativas da UE no quadro da PMI, alinhando-as com as iniciativas e os programas de financiamento europeus.
- Conclusão do processo de extensão da plataforma continental de Portugal no quadro da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.
- Desenvolvimento da cooperação bilateral ou multilateral relevante em matéria dos assuntos do mar, incluindo o aperfeiçoamento da vertente da “diplomacia verde para o Mar” promovendo transferência de tecnologia e

partilha de conhecimento científico, nomeadamente no âmbito da CPLP, assim como com os países da fachada atlântica da UE, a União Africana e a cooperação transatlântica com os Estados Unidos da América e o Canadá.

- Participação adequada de Portugal nos *fora* internacionais dedicados aos oceanos, especialmente na EU e ONU, e respetivas agências especializadas, bem como nas demais organizações intergovernamentais relevantes, promovendo, a articulação dos representantes nacionais.
- Aprofundamento da ação externa relativamente a atividades científicas ligadas ao Oceano (e.g. COI da UNESCO), no *United Nations Environment Programme*, no Conselho Internacional para a Exploração do Mar e na AIFM, envolvendo a comunidade científica nacional.
- Contribuir para a implementação nacional do protocolo de Nagoia no que toca ao acesso aos recursos genéticos e partilha de benefícios que advêm da sua utilização.

AP3: Educação, Ciência e Tecnologia

- Promoção da literacia nacional do mar através da ação em contexto escolar e em contexto não formal, promovendo, para a primeira, a inclusão nos conteúdos educativos de todas as fases de ensino, das matérias e factos marítimos adequados, e, para a segunda, a disponibilização de materiais e a realização de programas de sensibilização e educação.
- Incremento das componentes de especialização nos currícula do ensino superior e no quadro de ensino técnico-profissional, assegurando o encontro das qualificações e competências com o mercado de trabalho e a oferta de emprego.
- Criação e manutenção das condições para uma continuada investigação em ciências e tecnologias do mar, com ocupação permanente, designadamente através de observatórios *in situ* e da observação remota da Terra, e com ocupação a termo, através de navios ou plataformas robóticas.
- Fortalecimento da componente de internacionalização da ciência e tecnologia, através da participação em consórcios e redes de excelência internacionais.

AP4: Identidade e Cultura

- Recuperação da identidade marítima de Portugal promovendo a associação do passado valoroso e histórico a um presente moderno e avançado, num contexto de liderança da maritimidade global.
- Promoção do património cultural marítimo de Portugal e incentivo à participação das comunidades ribeirinhas assumindo um papel de relevo na promoção da diversidade e da especialização regional e local, assim como na afirmação de estratégias territoriais integradas.
- Execução da inventariação, preservação, valorização e divulgação do património cultural marítimo nacional, à escala mundial.

AP5: Proteção e Salvaguarda

- Integração de sistemas de vigilância, monitorização e controlo que promovam o conhecimento situacional e a espacialização integrada e persistente de todas as atividades humanas que se desenvolvem no espaço marítimo, do seu impacte económico, social e ambiental, e que contribuem para o refinamento do ordenamento do espaço marítimo.
- Reforço da coordenação no âmbito das funções marítimas, envolvendo a Administração Marítima Nacional (AdMN) e a Autoridade Marítima Nacional das entidades de proteção civil, explorando os sistemas de alerta precoce de fenómenos extremos.

DED1 - Recursos Naturais | SD1 – Sistema

AP1: Oceano

EA1 – Pesquisa

- Estudo fundamental dos ecossistemas marinhos, seus processos, funções e diversidade, envolvendo a aquisição de conhecimento para melhorar a capacidade de modelação sobre as funções dos ecossistemas e os processos físicos e químicos que nele atuam, assim como a compreensão da importância dos fluxos energéticos nas cadeias alimentares, nomeadamente no que toca às interações entre ecossistemas pelágicos e bentónicos.
- Definição do BEA no âmbito da DQEM da UE, o que, tendo em conta os usos atuais e futuros do ambiente marinho, imporá a realização de investigação que permita parametrizar e adaptar a aplicação, às águas portuguesas de um significativo conjunto de indicadores associados aos 11 descritores incluídos na diretiva, assim como a normalização, no espaço europeu, do conjunto de métodos e parâmetros de monitorização e de descrição do BEA.

EA2 - Exploração

- Concretização do valor das funções e serviços do sistema integrado oceano-atmosfera tendo em conta a dimensão e características do território marítimo de Portugal.

EA3 - Preservação

- Estabelecimento de uma rede de áreas marinhas protegidas, eficazmente geridas, coerente e adaptada ao território nacional no quadro dos compromissos internacionais assumidos e da estratégia nacional de conservação da natureza adotada, por forma a recuperar ecossistemas degradados e fomentar o seu potencial como zona de recrutamento, contribuindo a prazo para a melhoria da eficácia e eficiência das atividades, nomeadamente das pescarias. A delimitação de novas áreas marinhas protegidas, bem como a execução dos planos de gestão e respetivas medidas, implicam o reconhecimento científico relativamente aos valores naturais, impactos e pressões nela contidos, contribuindo, de modo fundamental, para consolidar o processo de extensão da RN 2000 ao ambiente marinho.
- Implementação da DQEM, congregando um sistema de apoio à decisão e a ativação das medidas necessárias ao BEA em 2020, para o que terá que ser estabelecido um plano de monitorização ambiental, com início em 2014, para avaliação da evolução do estado do sistema, e a que corresponderá um aumento considerável do esforço de monitorização quer com observações *in situ*, quer com recurso a deteção remota.

AP2: Atmosfera

EA1 - Pesquisa

- Melhoramento das ferramentas de modelação para o detalhe das interações no sistema atmosfera-oceano-solo-vegetação, implicando igualmente, como todas as ações constantes nesta AP, o reforço dos sistemas de observação no Atlântico.
- Promoção da investigação que permita, para proteção de atividades económicas no ambiente marinho e terrestre, melhorar a previsão de muito curto prazo (*now cast*), sobretudo associada a fenómenos extremos com correspondente relevância para os sistemas de alerta precoce e para a mitigação de impactos maioritariamente costeiros, daí resultantes.

EA2 - Exploração

- Prestação de serviços no âmbito do apoio à náutica e aeronáutica civil e atividades desenvolvidas ao ar livre.

AP3: Sistema Integrado

EA1 - Pesquisa

- Abordagem abrangente das interações do Oceano nas interfaces superior e inferior, incluindo os efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica.
- Investigação do mar profundo, dominante no território do Mar-Portugal, nomeadamente pela avaliação dos processos que ocorrem na interação litosfera-oceano, conduzindo à formação de recursos minerais, genéticos e energéticos, e pelo desenvolvimento de ferramentas e metodologias que permitam pesquisar, explorar e avaliar os impactos da extração de recursos minerais e genéticos nos ecossistemas profundos, bem como a sua influência na cadeia trófica.
- Estudo das alterações climáticas a todas as escalas temporais e construção de cenários de evolução climática.
- Estudo dos processos que ocorrem na interface oceano-atmosfera e da influência da alteração climática na produção de fito e zooplâncton, assim como avaliação de perdas/alterações de biodiversidade, de degradação de habitats e presença e relevância de espécies exóticas ou endémicas, de prevalência de fenómenos de acidificação e de ocorrência de zonas anormais de baixo oxigénio, entre outras.
- Desenvolvimento de ferramentas de avaliação de riscos geológicos, geofísicos e meteorológicos que concorram para a implementação de sistemas de alerta precoce e de mitigação de impactos no ambiente litoral e marinho.
- I&D de suporte aos usos e atividades no mar, sobretudo dos que conduzem a uma ocupação efetiva do meio marinho.

EA2 - Exploração

- Desenvolvimento acentuado de novos sensores, infraestruturas multiuso de monitorização e de controlo e de novos serviços e produtos gerados no âmbito do segmento espacial associado aos sistemas de observação da Terra, em particular do Oceano, e criando novas oportunidades de atividade económica.

EA3 - Preservação

- Desenvolvimento de capacidade para avaliação de riscos e de sistemas de alerta precoce que apoiem as ações de preservação do ambiente litoral e marinho, assim como a salvaguarda e proteção de pessoas e bens.

DED1 - Recursos Naturais | SD2 - Recursos Vivos

AP1: Pesca e Indústria do Pescado

EA1 – Pesquisa

- Reforço da investigação de avaliação da dinâmica das populações, que permita fomentar uma melhor gestão dos *stocks* de pesca, o desenvolvimento de métodos adequados para a determinação do *Maximum Sustainable Yield* por espécie, a determinação dos Totais Admissíveis de Captura, a avaliação das capturas indesejadas e das rejeições em quantidade e qualidade, num quadro de otimização da exploração sustentável dos *stocks* de pesca.
- Promoção da investigação aplicada ao desenvolvimento de novas artes, métodos acústicos e técnicas de pesca que promovam a eficiência tecnológica, a seletividade do processo de captura e a redução das rejeições.
- Implementação de ações de modernização da frota de pesca, no cumprimento dos princípios e objetivos da reforma da PCP¹⁴, em linha com o pilar “Pesca Verde e Inteligente”, aí previsto, assim como com os fundos comunitários de apoio.

EA2 - Exploração

- Implementação de medidas de promoção da pesca como uma atividade mais eficaz e eficiente, procurando tornar o sector das pescas economicamente mais forte e resiliente face às perturbações externas e à concorrência de países terceiros.
- Intervenção na cadeia de valor da fileira do pescado, promovendo a equidade na distribuição de rendimentos.
- Promoção da diversificação e complementaridade das atividades económicas das comunidades piscatórias, incluindo a ampliação da gama de produtos e respetivos processos de transformação e de conservação.
- Promoção do aproveitamento de novas espécies para o desenvolvimento de produtos alternativos com aceitação no mercado, sobretudo recorrendo a espécies cujos *stocks* se encontrem em níveis adequados para exploração em quantidade alargada.
- Valorização dos produtos existentes, nomeadamente, através da certificação de pesca sustentável, de origem e de qualidade controladas.
- Aproveitamento e valorização da matéria orgânica descartada no processamento do pescado, nomeadamente, para aproveitamento de óleos de peixe, incluindo o Omega 3.

¹⁴ Consagrados pelo [Regulamento-base nº 2371/2002, de 20 de setembro](#).

EA3 - Preservação

- Garantia do controlo das práticas associadas à atividade da pesca no espaço marítimo, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente no âmbito da CNUDM, da PCP, da OSPAR, da CDB e das Diretivas Ambientais e Quadro relevantes da UE.

AP2: Aquicultura

EA1 - Pesquisa

- Promoção da aquicultura como fator de equilíbrio e alinhamento da produção com as necessidades de consumo, reduzindo as necessidades de importação.
- Desenvolvimento científico e tecnológico de apoio à atividade, sobretudo no *offshore*, procurando desenvolver a investigação aplicada na produção de novas tecnologias de infraestruturas de produção.
- Estabelecimento de sinergias entre a aquicultura *offshore* e o desenvolvimento e instalação de plataformas flutuantes multiuso.
- Desenvolvimento e investigação para seleção genética de reprodutores, parasitologia e alimentação e tratamento de resíduos, procurando melhorar a rentabilidade económica e a sustentabilidade ambiental¹⁵ da atividade.
- Ordenamento do espaço marítimo orientado para a aquicultura.

EA2 - Exploração

- Criação de áreas de exploração de aquicultura promovendo a sua complementaridade.

EA3 - Preservação

- Controlo de práticas associadas à atividade aquícola no espaço marítimo, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente no âmbito da CNUDM, da PCP, da OSPAR, da CDB e das Diretivas Ambientais e Quadro relevantes da UE.

¹⁵ O pilar da Aquicultura Verde e Inteligente, previsto na reforma da PCP e nos futuros fundos comunitários de apoio da UE, visa promover uma aquicultura verde, economicamente viável e competitiva, capaz de enfrentar os desafios globais e abastecer os consumidores da EU com produtos de elevado valor nutritivo.

AP3: Biotecnologia Marinha

EA1 - Pesquisa

- Investigação e bioprospecção dos recursos genéticos marinhos promovendo o desenvolvimento de aplicações industriais, farmacológicas, médicas e cosméticas, ou de valorização dos produtos da pesca, promovendo sinergias entre as infraestruturas laboratoriais nacionais.
- Promoção da investigação e do desenvolvimento das aplicações energéticas, em articulação com a AP2 - Recursos Energéticos, a par das aplicações industriais, farmacológicas, médicas e cosméticas das algas.
- I&D, dentro das empresas dedicadas à biotecnologia azul, das culturas de algas, em articulação com a AP2 - Recursos Energéticos para a produção de óleo com o objetivo da sua utilização na indústria de biocombustíveis.
- Criação de um repositório de amostras biológicas.

EA2 - Exploração

- Reforço do parque nacional de empresas dedicadas à biotecnologia azul incentivando a sua constituição e reforço da atividade.
- Incentivo à fixação de empresas internacionais, sobretudo quando em parceria com empresas nacionais.

EA3 - Preservação

- Implementação nacional do protocolo de Nagoia sobre acesso aos recursos genéticos e partilha de benefícios que advêm da sua utilização, contribuindo para a pesquisa e exploração na ótica de uma gestão mais sustentável, designadamente por orientação de recursos para a preservação.
- Controlo de práticas associadas à biotecnologia marinha, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente no âmbito da CNUDM, e da CDB.

DED1 - Recursos Naturais | SD3 - Recursos Não Vivos

AP1: Recursos Minerais Marinhos

EA1 – Pesquisa

- Implementação do processo de reconhecimento do potencial para as mineralizações de metais básicos associadas aos campos hidrotermais submarinos, aos nódulos polimetálicos e às crostas ferro-manganesíferas.
- Investigação, nas plataformas continentais geológicas, da ocorrência de *placers* de minerais pesados e agregados.
- Avaliação, na frente atlântica, do potencial para a exploração sustentável de agregados e cascalhos na plataforma continental geológica.
- Implementação do conjunto de medidas aplicáveis, contidas na Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos - Recursos Minerais o qual constitui o documento enformador da estratégia para o sector, contribuindo para a ENM2013-2020 para o objetivo da criação de condições para a sua implementação.

EA2 - Exploração

- Elaboração, sustentada nas avaliações providenciadas pelos estudos prospetivos, de estudos económicos para captação do interesse do sector privado a nível internacional, tendentes à concretização da exploração dos recursos marinhos não vivos.
- Estudo de soluções de parcerias para a mitigação de riscos e implementação de projetos-piloto¹⁶ em linha com iniciativas europeias em curso para as matérias-primas.
- Promoção da extração de agregados no *offshore*, face às necessidades de produção em terra e às medidas de adaptação às alterações climáticas e ao combate à erosão nas faixas costeiras.

EA3 – Preservação

- Controlo de práticas associadas à atividade de exploração dos recursos minerais no espaço marítimo, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente no âmbito da CNUDM, da PCP, da OSPAR, da CDB e das Diretivas Ambientais e Quadro relevantes da UE, implicando a implementação de procedimentos adequados de acompanhamento da exploração e avaliação de impacte ambiental.

¹⁶ A Comissão propõe que sejam estudadas soluções de parceria público-privada, arranjos para a mitigação de riscos e projetos-piloto inseridos na moldura contida na proposta *Making raw materials available for Europe's future well-being - proposal for a European innovation partnership on raw materials*.

AP2: Recursos Energéticos

EA1 - Pesquisa

- Criação de processos de gestão automatizada, tratamento e desenvolvimento de dados e informação resultante das atividades de prospeção, pesquisa, e exploração de petróleo e realização de estudos especializados.
- Promoção do conhecimento existente do potencial petrolífero junto de empresas do sector petrolífero.
- Agilização da atribuição de direitos e aumento da competência negocial.
- Realização de programas de avaliação da ocorrência de recursos energéticos não convencionais, como os hidratos de metano, sobretudo no sul de Portugal continental onde são reconhecidas numerosas ocorrências geológicas favoráveis.
- Criação de iniciativas de investigação fundamental que permitam o reconhecimento dos modos de formação e ocorrência de recursos energéticos não convencionais.
- Incentivo ao desenvolvimento de capacidade em engenharia para a área das energias renováveis *offshore* e à instalação de novos projetos, nacionais e internacionais, nas zonas-piloto.
- Promoção da I&D para a área das “energias limpas”, ou de baixo teor de emissão de gases de efeito de estufa, nomeadamente a eólica, as ondas, a proveniente de biomassa marinha¹⁷, a osmótica, as marés e as correntes oceânicas,

EA2 - Exploração

- Implementação do conjunto de medidas aplicáveis, contidas no Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética e no Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis, os quais constituem o documento enformador da estratégia para o respetivo sector, contribuindo a ENM2013-2020 para o objetivo da criação de condições para a sua implementação.
- Apreciação e aprovação de programas de trabalho e projetos técnicos e supervisionamento das atividades inerentes à execução de contratos de prospeção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo.
- Promoção da instalação de parques de produção de energia de base renovável no *offshore* nacional, assegurando a compatibilização com outras utilizações, as infraestruturas de rede elétrica de ligação aos parques *offshore* e a localização da logística de apoio.
- Estabelecimento de modelos de investimento, financeiro e industrial, produtivos, viáveis e integrados na economia do mar, para a área das energias limpas ou de baixo teor de emissão de gases de efeito de estufa, nomeadamente a eólica, as ondas, a biomassa marinha, a osmótica, as marés, e as correntes oceânicas.

¹⁷ Biofuel à base de algas.

EA3 - Preservação

- Controlo de práticas associadas à atividade de exploração dos recursos energéticos no espaço marítimo, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente no âmbito da CNUDM, da PCP, da OSPAR, da CDB e das Diretivas Ambientais e Quadro relevantes da UE, implicando a implementação de procedimentos adequados de acompanhamento da exploração e avaliação de impacte ambiental.

DED2 - Infraestruturas, Usos e Atividades

AP1: Portos, Transportes e Logística

EA1 - Pesquisa

- Desenvolvimento de programas promovendo a conectividade com centros de investigação.
- Promoção de ID&I nacional e participação em projetos nacionais e comunitários tendentes à conceptualização e implementação de soluções tecnológicas inovadoras, designadamente das que conduzam à redução de emissões de CO₂ no âmbito do transporte marítimo.
- Promoção da multimodalidade e integração logística com base nas componentes portuárias e de transporte marítimo.
- Desenvolvimento de um mercado eficiente de gás natural, designadamente ao nível grossista, que permita a promoção da instalação de postos de abastecimento verdes, que permitam, designadamente o abastecimento de gás natural de navios.

EA2 - Exploração

- Implementação do conjunto de medidas e investimentos contido no Plano Estratégico dos Transportes - Mobilidade Sustentável (2011-15), o qual constitui o documento enformador da estratégia para o sector, contribuindo a ENM 2013-2020 para o objetivo da criação de condições para a sua implementação na componente marítimo portuária e a criação de sinergias que permitam potenciar outros sectores de atividade económica.
- Desenvolvimento de uma política portuária comercial nacional comum, devidamente articulada no sentido de maximizar o seu potencial agregado, designadamente otimizando a capacidade disponível e racionalizando os custos portuários, permitindo a redução dos tarifários, o estímulo da competitividade dos portos e um maior potencial de atratividade para os investidores, mediante a identificação dos agentes públicos e privados com peso mais relevante na fatura portuária, por forma a estabelecer como objetivo a diminuição proporcional dos custos portuários induzidos por cada um.
- Consolidação da integração do sistema portuário comercial na rede transeuropeia de transportes e nas cadeias logísticas da fachada atlântica, através do reforço da posição dos portos enquanto nós da rede e efetuando uma aposta clara na logística, nas acessibilidades e na integração multimodal, promovendo igualmente o transporte marítimo e as autoestradas do mar, para o que desempenha um papel decisivo a contínua simplificação de procedimentos, integração modal de fluxos informacionais e melhoria da infoestrutura no âmbito do sector marítimo e portuário.
- Publicação e implementação do Plano Nacional Marítimo Portuário e a integração do planeamento portuário no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial.

- Tornar mais eficaz a utilização de mão-de-obra portuária e melhorar a operação portuária, com base na aplicação efetiva da recente revisão do Regime Jurídico do Trabalho Portuário.
- Adoção, no contexto da marinha mercante nacional, de práticas para o sector dos transportes marítimos, nomeadamente de política legal e fiscal, similares às que têm sido adotadas pelos congéneres europeus, com bons resultados, tanto em termos de receitas fiscais como de recuperação e criação de competitividade a nível global.
- Consolidação do serviço de controlo de tráfego marítimo, em apoio à segurança da navegação no alto-mar, costeira e portuária, incluindo a sua integração com outros sistemas de controlo e vigilância marítima.
- Restruturação dos portos de pesca nacionais promovendo a avaliação da sustentabilidade da rede de estruturas de apoio e criando um plano de desenvolvimento.
- Racionalização e especialização dos estaleiros de construção e reparação naval, nomeadamente tendo em consideração o reordenamento dos portos de pesca que se pretende igualmente implementar.

EA3 - Preservação

- Controlo de práticas associadas às atividades portuária e de transporte no espaço marítimo, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente no âmbito da CNUDM, da PCP, da OSPAR, da CDB e das Diretivas Ambientais e Quadro relevantes da UE, implicando, entre outras, a implementação de procedimentos adequados de acompanhamento da exploração e avaliação de impacte ambiental, a adaptação de planos de dragagens, a extensão das boas práticas de gestão de resíduos gerados em navios e resíduos de carga a todas as infraestruturas portuárias, uma melhor gestão de efluentes, o tratamento de águas de lastro, e gestão de tintas *anti-fouling* e de lixo marinho.

AP2: Recreio, Desporto e Turismo

EA1 - Pesquisa

- Investigação de novas soluções tecnológicas para o recreio e o desporto náuticos, fortalecendo a ação em áreas com sucesso afirmado, de que é exemplo a produção de embarcações para a prática da canoagem, e desenvolvendo outras áreas adaptadas ao Atlântico e espaço marítimo português.
- Avaliação da rede de serviços para esta AP estabelecendo o estado da oferta existente e um roteiro para a especialização, diferenciação e desenvolvimento.

EA2 - Exploração

- Desenvolvimento de um plano integrado para a náutica contemplando a criação da náutica lusoatlântica como um destino e estabelecendo uma rede de infraestruturas de suporte no quadro da valorização do património marítimo e da inserção das comunidades ribeirinhas que permita a aposta na promoção das atividades marítimo-turísticas, no apoio de praia, no *charter* náutico, nos desportos náuticos e no turismo de natureza.
- Promoção da oferta de Turismo Náutico, nomeadamente vela e surf, qualificação dos agentes e estruturação e promoção de eventos náuticos com projeção internacional.
- Melhoria das condições de receção dos navios e acolhimento dos passageiros e implementação de um projeto de captação de cruzeiros.
- Promoção dos produtos turísticos Sol e Mar e Turismo de Saúde (talassoterapia), e do projeto Estágios Desportivos, no quadro da revisão do PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo para o período de 2013-2015.
- Desenvolvimento de uma política desportiva para o sector dos desportos náuticos e de ligação formativa e social ao mar dos cidadãos, mais jovens ou mais desfavorecidos, envolvendo as comunidades ribeirinhas, promovendo elos mais efetivos entre clubes e associações de desportos náuticos e a escola, o ensino e a ação social, contribuindo para uma sociedade mais coesa e integradora e para uma base mais alargada de praticantes que potencie a dinamização da alta competição.
- Manter e dinamizar a realização de eventos náuticos de projeção internacional (por exemplo, campeonatos de surf e regatas de vela).
- Atualização e racionalização do enquadramento legislativo e regulamentar das atividades marítimas de recreio de forma integrada com a revisão da regulamentação geral¹⁸ das atividades profissionais e comerciais marítimas.

¹⁸ Nomeadamente, o Regulamento Geral das Capitanias.

EA3 - Preservação

- Controlo de práticas associadas às atividades de náutica de recreio, desporto e turismo náutico no espaço marítimo, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem da atividade antrópica, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente no âmbito das Diretivas Ambientais e Quadro relevantes da UE, implicando a implementação de procedimentos adequados de acompanhamento da exploração e avaliação de impacte ambiental.

AP3: Construção, Manutenção e Reparação Naval

EA1 - Pesquisa

- Fortalecimento da capacidade de inovação e de projeto, para fazer face a desafios como as alterações climáticas, a poluição atmosférica, a eficiência energética e o desenvolvimento das atividades no alto-mar, implicando a sua competitividade, o estabelecimento de segmentos tecnológicos de base que permitam a sua afirmação no contexto de internacionalização num mercado global altamente competitivo onde os custos de mão-de-obra para a construção pesada e tradicional afastam a procura da Europa.

EA2 - Exploração

- Adaptação do sector para o aproveitamento das oportunidades futuras ligadas ao transporte marítimo verde, à diversificação para as novas atividades económicas, como as energias marinhas renováveis, e à inovação tecnológica ligada à construção e reparação da náutica de recreio, integrando as visões central e local, e atendendo não só aos desafios decorrentes desta adaptação, como abrangendo a realidade atual e concebendo estratégias de resposta para as necessidades de navios, embarcações e plataformas de reparação e manutenção para as águas costeiras e interiores e para o alto-mar, e, ainda, de “desmantelamento verde” dos meios obsoletos e reciclagem dos materiais.

EA3 - Preservação

- Controlo de práticas associadas às atividades de construção e reparação naval, assegurando a sustentabilidade ambiental das ações, em particular no que se refere aos efeitos e impactos que decorrem das atividades antrópicas, em linha com os compromissos internacionais assumidos por Portugal, designadamente das Diretivas Ambientais e Quadro relevantes da UE, implicando a implementação de procedimentos adequados de acompanhamento da exploração e avaliação de impacte ambiental.

AP4: Obras Marítimas

EA1 - Pesquisa

- Reforço da investigação em engenharia costeira adaptada à realidade natural do litoral nacional, desenvolvendo programas de observação e avaliação e de criação ou adaptação de soluções técnicas.

Avaliação e atualização do Plano de Ação de Valorização e Proteção do Litoral.

EA2 - Exploração

- Implementação do Plano de Ação de Valorização e Proteção do Litoral.

Fonte: Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, fevereiro 2014.

Notas:

AP: Área Programática; DE: Domínio Estratégico; EA: Eixo de Ação; ES: Eixo de Suporte; SD: Subdomínio.

ANEXO II – Síntese da prioridade mar nas Estratégias Regionais de Especialização Inteligente 2014-2020

As RIS3 têm especificidades próprias de cada região.

Região Norte ¹⁹

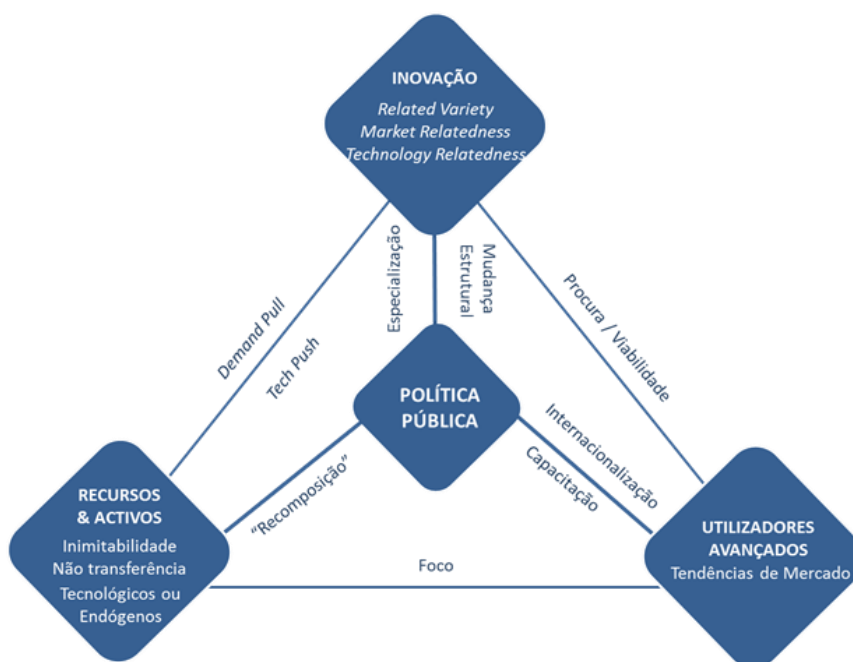
O paradigma da especialização inteligente assenta no princípio de que as apostas estratégicas de uma dada região se devem fundar nos seus recursos e ativos e na capacidade de desenvolvimento de uma base empresarial competitiva à escala global, concentrando o financiamento da política pública nos domínios em que possam existir massas críticas relevantes. As apostas nesses domínios devem articular uma perspetiva vertical, de cadeia de valor, com outra horizontal, de variedade relacionada, explorando o potencial de cruzamento de diferentes bases científicas, tecnológicas e empresariais, fomentando “*spillovers*” inter e intrassectoriais e a internacionalização do sistema regional de inovação.

Partindo deste paradigma e da metodologia estabelecida no Guia da CE, a elaboração da RIS3 Norte teve como ponto de partida a construção de um referencial conceptual que permitisse a identificação dos respetivos domínios prioritários. Considera-se prioritário um determinado domínio sempre que estão ou possam estar reunidas massas críticas regionais relevantes nos três vértices de um triângulo, correspondendo grosso modo às entidades regionais do sistema científico e tecnológico, aos produtores de tecnologia e aos utilizadores avançados dessa tecnologia.

Este racional, sintetizado na figura seguinte, orientou, assim, a construção da estratégia de especialização inteligente da Região do Norte.

¹⁹ <https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/EREI%2oNorte.pdf>

Figura 1 - Referencial teórico para a definição dos domínios prioritários na RIS3 do Norte



Fonte: CCDRNorte. Norte 2020 Estratégia Regional de Especialização Inteligente.

Esta avaliação traduziu-se na identificação de oito domínios prioritários e correspondentes racionais. No centro da Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Norte estão considerados quatro domínios nucleares, designadamente, “Cultura, Criação e Moda”, “Indústrias da Mobilidade e Ambiente”, “Sistemas Avançados de Produção” e “Sistemas Agroambientais e Alimentação”. Os domínios classificados como emergentes são as “Ciências da vida e saúde” e “Capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo”. Por último, são como apostas regionais (*wild-card*), áreas de aposta de maior risco, os domínios “Recursos do mar e economia” e “Capital humano e serviços especializados”.

Neste contexto, o domínio dos “Recursos do Mar e Economia” constitui uma das áreas de aposta da Região do Norte, visando o estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (nomeadamente, vento, ondas, algas, praias) e atividades económicas que os valorizem (designadamente, construção naval, produção de energia em *offshore*, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquicultura em *offshore*, etc.).

Figura 2 - Domínio Recursos do Mar e Economia: racional de especialização inteligente do Norte



Fonte: CCDRNorte. Norte 2020 Estratégia Regional de Especialização Inteligente.

Deste modo, para cada domínio prioritário da RIS3, foi definido um racional e um diagrama de suporte que ilustra as áreas enquadradas e a sua ordem de relevância para a concretização do racional preconizado, classificando-as como nucleares, de suporte ou acessórias (através de gradação cromática) em cada um dos vértices do triângulo, designadamente, base empresarial, recursos e ativos e utilizadores avançados.

As áreas enquadradas no racional do domínio prioritário “Recursos do Mar e Economia” e o seu grau de relevância, encontram-se sistematizadas no quadro seguinte.

Quadro 1 - Domínio “Recursos do Mar e Economia” na RIS3 do Norte

| Domínio “Recursos do Mar e Economia” - Áreas enquadradas e sua relevância | | |
|---|---|--|
| Base Empresarial | Nuclear | Energia <i>Offshore</i> , Construção <i>Offshore</i> , Metal-Mecânica |
| | Suporte | Robótica e Sensores, Construção e Reparação Naval |
| | Acessória | Alimentação e Aquacultura <i>Offshore</i> , Moda, Equipamento Náutico |
| Recursos e Ativos | Nuclear | Engenharia dos Materiais, Engenharia Elétrica e Eletrônica, Metalurgia e Engenharia Metalúrgica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil |
| | Suporte | Energia |
| | Acessória | Nanociências e Nanotecnologias, Biociências, Ciência e Tecnologia dos Alimentos |
| Utilizadores Avançados | Energia e Combustíveis, Armadores da Marinha, Consumidor, Turistas, Agentes Desportivos | |

Região Centro ²⁰

Partindo da identificação de domínios temáticos nos quais a Região Centro se diferencia, e considerando um conjunto de prioridades transversais, foi possível chegar a quatro áreas focais, que mobilizam os domínios diferenciadores em prioridades regionais, e que funcionarão como Plataformas de Inovação da RIS3 do Centro (Figura 3):

1. Soluções industriais sustentáveis
2. Valorização e uso eficiente dos recursos endógenos naturais
3. Tecnologias ao serviço da qualidade de vida
4. Inovação territorial

Figura 3 - Plataformas de inovação, domínios diferenciadores temáticos e prioridades transversais na RIS3 Centro



O mar é um dos domínios prioritários do Centro que é mobilizado em diversas plataformas de inovação; as Tecnologias de Informação, Comunicações e Eletrónica (TICE) e a biotecnologia são duas *Key enabling technologies* muito relevantes neste contexto. O mar está, desde logo, enquadrado em diversas ações da Plataforma de Inovação “Valorização de recursos endógenos naturais”. As indústrias ligadas ao mar são contempladas na Plataforma “Soluções Industriais Sustentáveis” e a componente do turismo ligado ao mar, como o surf, pode ser relevante na Plataforma de Inovação “4. Inovação Territorial”. A Plataforma 3 inclui a linha de ação “Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas”, transversal à maioria das áreas, incluindo o mar.

²⁰ <http://www.centro2020.pt/index.php/ris-3>

Quadro 2 - Plataformas de Inovação da Região Centro (RIS3 Centro)

| Plataformas de Inovação | Linhas de ação |
|--|---|
| Soluções industriais sustentáveis | Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região Promoção de projetos que envolvam o desenvolvimento de processos, materiais, produtos ou sistemas sustentáveis e inovadores com maior valor acrescentado para a indústria e a região. |
| | Uso eficiente de recursos e redução do impacto ambiental nos processos produtivos Promoção de projetos que conduzam a um uso eficiente de recursos (energia, água e materiais) incluindo a descarbonização e redução de outros impactos, bem como valorização de recursos minerais da região. |
| | Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas Fomento de projetos que permitam aumentar e avaliar a sustentabilidade de processos e produtos industriais. |
| | Desenvolvimento do conceito "Produção centrada no ser humano" Promoção de projetos que contribuam para a mudança de sistemas de produção industrial, de acordo com o conceito de valorização do ser humano nas fábricas do futuro. |
| | Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas Reciclagem, reutilização e valorização de resíduos e subprodutos como matérias-primas secundárias, incluindo a simbiose industrial. |
| | Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado Promoção da incorporação de tecnologias avançadas e e/ou emergentes (TICE, micro e nanotecnologias, micro e nano materiais ou outros aditivos funcionais) que capitalizem na região maior valor acrescentado nos processos e produtos industriais. Cruzar e beneficiar de experiências entre diferentes cadeias de valor, da inovação ao empreendedorismo, dos modelos de negócio aos serviços de apoio e logística. |
| | Valorização de recursos endógenos naturais |

| Plataformas de Inovação | Linhas de ação |
|---|---|
| Valorização de recursos endógenos naturais <i>(continuação)</i> | Promoção de projetos de divulgação da importância/valor da biodiversidade, das ameaças à sua preservação e da utilização sustentável dos recursos biológicos |
| | <p>Monitorização e gestão integrada dos recursos naturais endógenos</p> <p>Promoção de projetos de monitorização do território e gestão integrada do risco (secas e cheias, contaminação de águas subterrâneas e aquíferos de águas minerais naturais, incêndios, espécies invasoras, pragas e doenças, dinâmicas da orla costeira, eventos extremos, alterações climáticas)</p> <p>Promoção de projetos para a implementação de sistemas de mapeamento e monitorização remota dos recursos naturais, uso do solo e zonas marinhas</p> <p>Promoção de projetos de mapeamento e monitorização dos recursos genéticos endógenos</p> <p>Promoção de projetos que visem a pesca sustentada e novas tecnologias de conhecimento, monitorização, e gestão dos <i>stocks</i> e dos ecossistemas marinhos</p> <p>Promoção de projetos para a caracterização biológica, físico-química e sensorial de produtos naturais e agroalimentares, incluindo as cultivares tradicionais com potencial de inovação</p> <p>Dinamização de projetos que promovam a especialização inteligente das zonas costeiras, aliando as TICE e as atividades marítimas (<i>Smart Coast</i>)</p> <p>Dinamização de projetos que promovam o desenvolvimento de tecnologias e produtos de suporte à monitorização e gestão integrada nos sectores agrícola, hortofrutícola e silvícola.</p> |
| | <p>Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos</p> <p>Promoção de projetos conducentes à implementação do conceito de bio refinaria integrada nas indústrias florestais e agroalimentares</p> <p>Promoção de projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico na área das energias renováveis (biomassa, solar, marinha, hidroelétrica e geotérmica)</p> <p>Promoção de projetos de valorização de produtos e subprodutos florestais, agroalimentares, da pesca e da aquacultura, e de prospeção de compostos e produtos bioativos para a saúde e bem-estar</p> <p>Promoção de projetos de desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras e de precisão nos sectores agroalimentar, florestal e da pesca, melhorando a qualidade e segurança alimentar e a criação de novos produtos de valor acrescentado</p> <p>Dinamização de projectões de aquacultura sustentável em ambiente costeiro e da aquicultura em águas interiores como suporte à valorização ecológica e produtiva dos ecossistemas, que potenciem o sector emergente da "biotecnologia azul"</p> <p>Promoção de projetos com vista ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis de recuperação e valorização de águas residuais e efluentes resultantes da atividade económica</p> <p>Promoção de projetos de valorização dos recursos geológicos da região, em especial na aplicação de novas tecnologias para a deteção e exploração de jazigos profundos (mar e terra) e jazigos metálicos de baixa concentração</p> <p>Desenvolvimento, certificação e promoção de produtos e serviços com elevado potencial para novos mercados</p> <p>Promoção de projetos de desenvolvimento de produtos, serviços e tecnologias de suporte à logística e cadeias de distribuição mais eficientes e seguras, incluindo a valorização de processos de produção e práticas de comercialização e marketing</p> <p>Promoção de projetos com vista à melhoria da eficiência do uso dos recursos nas cadeias de valor e, em particular, da eficiência energética das instalações e dos equipamentos produtivos</p> |

| Plataformas de Inovação | Linhas de ação |
|--------------------------------------|---|
| Tecnologias para a qualidade de vida | <p>Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas</p> <p>Incorporação de conceitos tecnológicos avançados, por exemplo <i>Cloud, Big Data, Open Source, Open Data</i> e tecnologias móveis, a operar sobre redes de próxima geração. Promoção de tecnologias para a gestão e monitorização à distância e tecnologias que promovam comportamentos saudáveis tirando partido, por exemplo, da utilização de “<i>serious games</i>”, realidade virtual ou “internet das coisas”</p> |
| Inovação territorial | <p>Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região</p> <p>Desenvolvimento de projetos turísticos diferenciadores e customizados</p> <p>Estruturação de pacotes turísticos combinados e/ou compósitos, incluindo produtos de fora da região</p> <p>Inserção de produtos regionais em pacotes turísticos de maior escala (nacional e mesmo internacional)</p> <p>Desenvolvimento de uma rede de alojamento turístico altamente inovadora</p> <p>Valorização dos ativos/recursos diferenciadores da RC na estruturação de produtos turísticos também eles diferenciados (turismo rural de qualidade, termas e turismo de bem-estar, turismo de percurso, turismo de experiências, turismo sustentável, turismo cultural, surf, etc.)</p> |

Fonte: CCDR Centro. RIS3 do Centro de Portugal, 2020

Região de Lisboa ²¹

A Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente (RIS3) da Região de Lisboa constitui uma agenda de transformação económica integrada de base local que direciona o apoio político e os investimentos para as prioridades, os desafios e as necessidades regionais mais importantes, apoiando a inovação baseada na tecnologia e promovendo um total envolvimento de todas as partes interessadas.

A definição das prioridades da RIS3 de Lisboa resultou de um exercício que, partindo da análise da atividade e tecido produtivo e da produção de conhecimento, desenvolvimento tecnológico e inovação, identificou cinco domínios temáticos prioritários para a especialização inteligente da Região de Lisboa: Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos; Investigação, Tecnologias e Serviços Saúde; Turismo e Hospitalidade; Mobilidade e Transportes; Meios Criativos e Indústrias Culturais. Foi ainda identificado um domínio transversal, Serviços Avançados às Empresas, que deverá ser considerado no quadro de todos os outros.

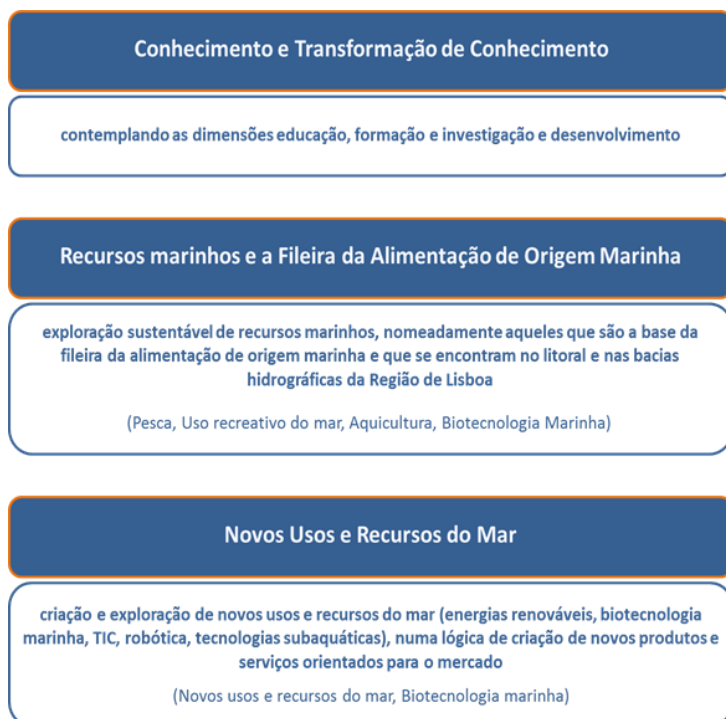
O domínio prioritário Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos surge associado ao reconhecimento das oportunidades ligadas à exploração dos recursos marinhos e da economia azul. O mar oferece consideráveis vantagens biofísicas e recursos naturais que devem ser aproveitados, numa perspetiva de utilização sustentável de recursos, nomeadamente: recursos pesqueiros de valor comercial e águas adequadas à cultura de bivalves e de macroalgas; espaço físico para o transporte de mercadorias; energias renováveis e depósitos de combustíveis fósseis (incluindo gás natural), de hidratos e metano, de minérios.

²¹ <https://lisboa.portugal2020.pt/np4/19.html>

Para este domínio foi identificada a seguinte visão específica: “A Região de Lisboa, que hospeda a única cidade capital europeia do Oceano Atlântico, reconhece que o seu desenvolvimento passa pela especialização numa economia do mar inovadora e internacionalizada, que abra ainda mais esta região ao mundo e que explore e tire partido das suas condições únicas: as suas bacias hidrográficas, a sua orla costeira e a massa crítica de conhecimento especializado que detém nos domínios ligados à economia do mar, afirmando a Região como um centro de excelência na exploração sustentável do mar à escala europeia e mundial.”

Assim, o domínio da Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos foi organizado em torno de três eixos estruturantes da economia do mar, conforme a figura abaixo.

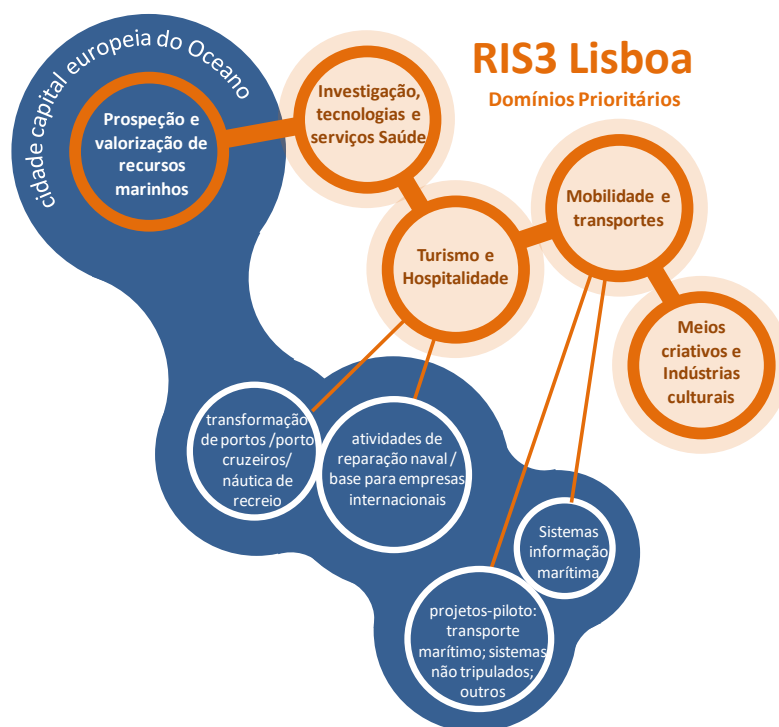
Figura 4 - Eixos estruturantes da economia do mar na RIS3 de Lisboa



Fonte: CCDRLVT, *Especialização Inteligente de Lisboa, 2014-2020*

A economia do mar abrange múltiplas cadeias de valor e fileiras, incluindo os transportes marítimos, os serviços portuários, o turismo marítimo ou a construção e engenharia navais, que também têm enquadramento no âmbito da RIS3 de Lisboa, designadamente nos domínios prioritários de especialização da Mobilidade e Transportes e no Turismo e Hospitalidade.

Figura 5 - Economia do mar na RIS3 de Lisboa



Fonte: CCDRLVT, *Especialização Inteligente de Lisboa, 2014-2020*

O Lisb@2020 assume que as ações a implementar, os instrumentos de política a mobilizar e os resultados a atingir deverão responder, com diferentes níveis de intensidade, aos objetivos estratégicos e prioridades temáticas da RIS3 de Lisboa.

Tendo em atenção que esta assunção determina uma clara preocupação de eficácia e de focalização em iniciativas estruturantes e dirigidas aos domínios de especialização da Região, a CCDR LVT, no quadro de implementação do Lisb@2020, promoveu, em 2015, um conjunto de reuniões de trabalho e seminários com o objetivo de mobilizar um conjunto de atores relevantes em cada domínio temático prioritário da RIS3 de Lisboa para a definição do respetivo Projeto Estratégico.

Foram criados Grupos de Trabalho nos quais participam os atores relevantes que manifestaram interesse em empreender coletivamente a formulação de projetos estratégicos nas áreas dos domínios prioritários identificados, com maior potencial de diferenciação, designadamente internacional e de alavancagem do desenvolvimento económico integrado da Região.

Em paralelo, estes atores têm vindo a desenvolver também um trabalho de articulação entre si e com outros *players*, no sentido de maximizar oportunidades e recursos.

No domínio da Prospecção e Valorização de Recursos Marinhos, o resultado do trabalho desenvolvido pelos atores consubstancia-se num documento estratégico, designado "**Plataforma Atlântica de Lisboa**", que integra objetivos de investigação, de inovação e de desenvolvimento de setores tradicionais e emergentes no âmbito da economia do mar.

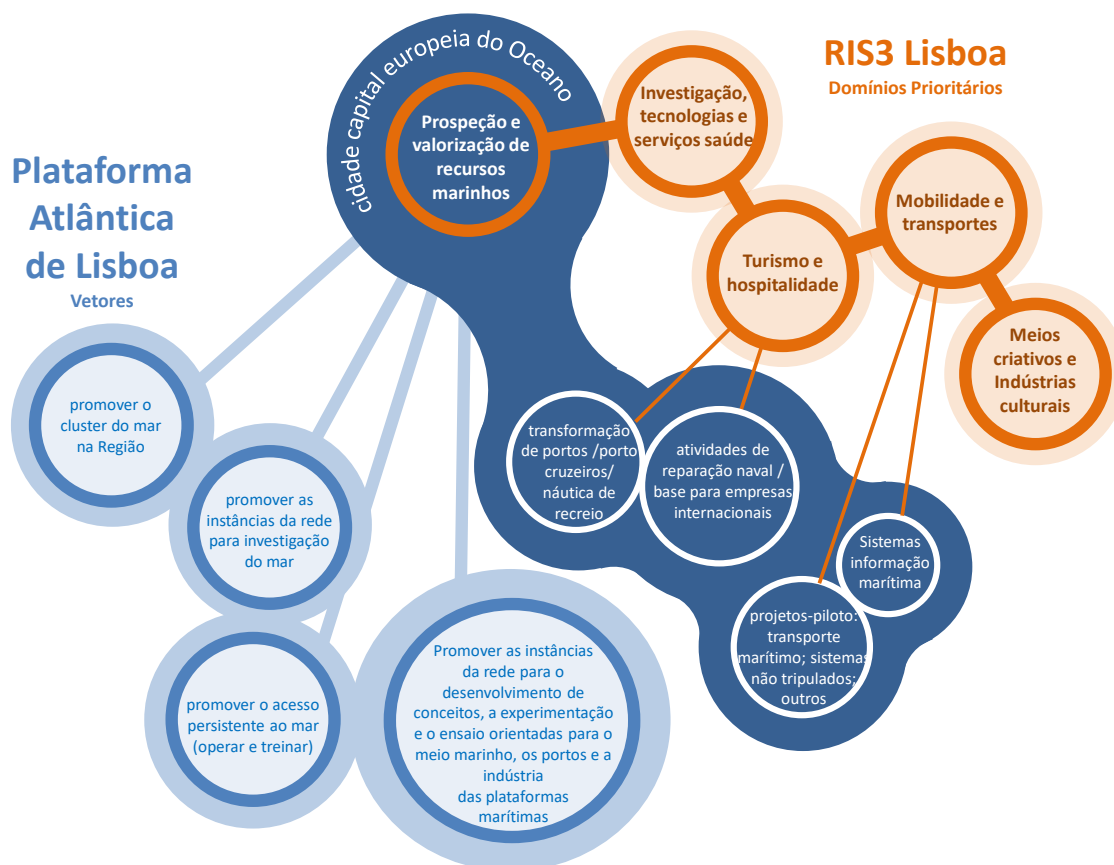
O trabalho foi coordenado pela DGPM, integrando também entidades de referência a nível nacional e internacional, designadamente, da Educação, Formação e Treino Oceânicos, de Centros de Investigação e de Universidades.

A relevância e o alcance da “**Plataforma Atlântica de Lisboa**” expandem-se nas dimensões regional, nacional e global, para as quais o nível de parcerias a estabelecer, bem como a sua natureza e envolvimento, serão determinantes.

Esta Plataforma assenta em quatro vetores fundamentais no domínio das temáticas do mar, que devem guiar a estratégia de implementação das intervenções:

- Promover o *cluster* do mar na Região;
- Promover as instâncias da rede para investigação no mar;
- Promover o acesso persistente ao mar (operar e treinar);
- Promover as instâncias da rede para o desenvolvimento de conceitos, a experimentação e o ensaio orientado para o meio marinho, os portos e a indústria das plataformas marítimas.

Figura 6 - “Plataforma Atlântica de Lisboa” na RIS3 de Lisboa



Fonte: CCDRLVT, Especialização Inteligente de Lisboa, 2014-2020

As intervenções definidas integram-se na ENM 2013-2020 e estão perfeitamente alinhadas com o PMP, concorrendo para o objetivo traçado do incremento do peso da economia do mar no PIB nacional.

O Lisb@2020 poderá vir a cofinanciar algumas das intervenções previstas na “Plataforma Atlântica de Lisboa”, designadamente no âmbito do seu Eixo 1 “Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação” e do seu Eixo 2 “Reforçar a competitividade das PME”, na sequência de concursos que venham a ser abertos.

Apesar da iniciativa e coordenação da “Plataforma Atlântica de Lisboa” terem partido do setor público, a mesma só será viável e apenas fará sentido com uma forte participação e envolvimento do setor privado, empresas, laboratórios, centros de investigação ligados ao setor do mar, principais destinatários e beneficiários das intervenções a desenvolver e principais financiadores das intervenções previstas.

Região do Alentejo ²²

A região do Alentejo possui significativos recursos minerais, naturais e ambientais que podem servir de base à construção de vantagens competitivas e ao desenvolvimento de cadeias-de-valor.

A RIS3 do Alentejo inclui um domínio de especialização dedicado à Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais no qual o mar tem destaque. O racional de especialização deste domínio (Figura 7) visa uma diversificação relacionada ao invés de uma concentração, tendo por objetivos:

- Promover a prospeção, a investigação e a inovação no setor industrial, bem como o maior controlo sobre a cadeia-de-valor e a densificação da mesma;
- Potenciar o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, reforçando a cooperação entre Universidades, Centros de Investigação, Associações Empresariais e Empresas, no sentido de consolidar os sistemas de I&D e de Inovação nesta área e promover a excelência e a inovação, numa lógica de especialização inteligente;
- Promover a criação de novas empresas e a atração de *players* para o território que promovam a densificação da massa empresarial em torno da valorização destes recursos territoriais. Este aspeto é central para o racional e para a manutenção deste domínio enquanto prioridade regional.

De entre algumas tendências cuja evolução pode ter implicações ou gerar oportunidades relevantes destacam-se, no caso do mar:

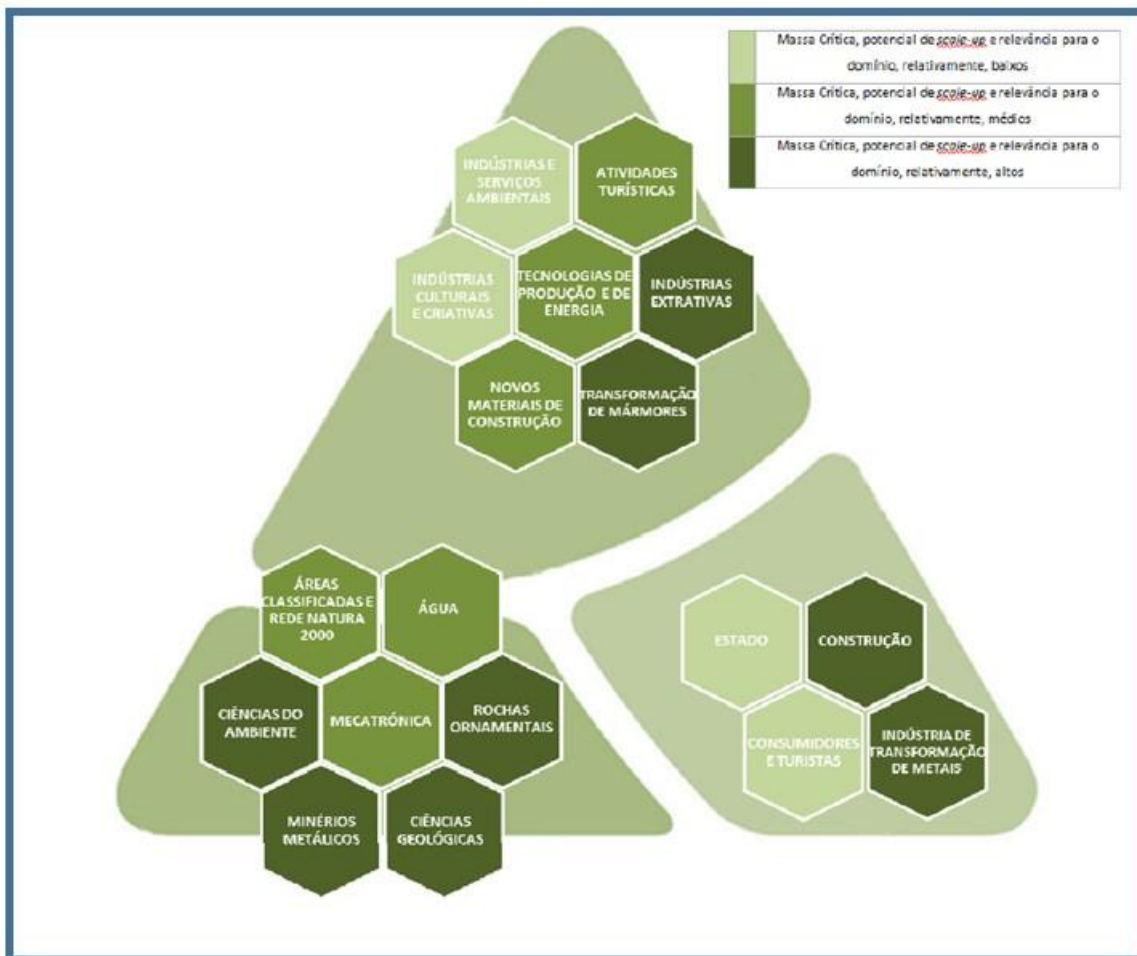
- Energia e recursos marinhos: onde se perspetivam oportunidades associadas ao desenvolvimento de competências na área das energias renováveis *offshore* e de produção de biocombustíveis a partir das algas,

²² http://webb.ccdr-a.gov.pt/docs/desenv_regional/2014-2020/RIS3_Alentejovf_Jan2014.pdf

assim como na utilização da robótica e de TIC associadas às atividades marítimas e marinhas e à exploração de recursos marinhos (incluindo a extração de recursos minerais);

- Biotecnologia marinha: envolvendo atividades de I&I sobre recursos ribeirinhos e lagunares em que se sinalizam, a nível europeu e mundial, diversas oportunidades de desenvolvimento de aplicações industriais, farmacêuticas, médicas e cosméticas.

Figura 7 - Racional de especialização inteligente do domínio "Economia dos recursos Minerais, Naturais e Ambientais" (RIS3 Alentejo)



Fonte: CCDR Alentejo, Uma Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo

Na análise síntese da temática da Economia dos Recursos Minerais e Naturais e Ambientais, são identificadas as seguintes oportunidades, relacionadas diretamente com a Economia do Mar:

- Desenvolvimento de atividades de I&D diretamente relacionadas com os recursos regionais de pesca e a sua aplicação empresarial;
- Minimização da sobre-exploração de espécies tradicionais de captura através da exploração sustentável dos recursos e da diversificação das atividades (planificação e reforço da produção aquícola; produção de sal artesanal (flor-de-sal) de elevado valor comercial; reafecção de embarcações de pesca e adaptação de artes tradicionais para fins turísticos).

- Desenvolvimento do setor do Turismo nas suas diferentes vertentes (percursos, experimentação, ativo, sol/mar, surf, cinegético, equestre, *birdwatching*, mineiro, cultural)

Região do Algarve ²³

A RIS3 do Algarve numa perspetiva de cruzamento entre as dimensões das políticas, com os recursos, as empresas e os utilizadores avançados identifica nos recursos marinhos e no desenvolvimento sustentável, desafios na área das pescas, da aquacultura, dos recursos genéticos e compostos bioativos, das energias renováveis e, também dos recursos, minerais e energéticos, fomentando igualmente, oportunidades associadas ao turismo (rotas de pesca, turismo náutico, científico ou pesca desportiva).

A aposta nos recursos e produtos com elevado valor acrescentado, deverá assentar num criterioso mapeamento e caracterização desses recursos, avaliação dos impactos da sua exploração e produção, bem como na segurança alimentar, rastreabilidade/certificação de origem, novas formas de cultura e produção, novas dietas e valorização de coprodutos.

Complementarmente, dever-se-á avaliar e estimar o valor económico do património cultural marítimo existente, e ainda avaliar a contribuição dos ecossistemas marinhos e costeiros, reforçando a promoção da literacia oceânica, elementos particularmente importantes no contexto de uma agenda Mar para a RIS3 regional do Algarve.

²³ https://algarve2020.pt/info/sites/algarve2020.eu/files/documentacao/Doc_Referencia/ris3.pdf

Figura 8 - A articulação intersectorial – Domínio do mar na Região do Algarve



Fonte: CCDR Algarve, RIS3 Algarve, 2014-2020

O mar é um domínio diferenciador e uma prioridade na RIS3 do Algarve. Considerando o domínio Mar, Pescas e Aquicultura identificam-se no Quadro 3 as linhas de ação, as atividades prioritárias e as tipologias prioritárias identificadas pela RIS3 do Algarve.

Quadro 3 - Linhas de ação prioritárias para o Domínio "Mar, Pescas e Aquicultura" na RIS3 do Algarve

| Linhas de Ação | Atividades Prioritárias | Tipologias Prioritárias |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Qualificação e diferenciação dos segmentos tradicionais (pesca, conservas, sal, construção e reparação naval) ▪ Diversificação e aposta em segmentos de elevado valor acrescentado (aquicultura, construção naval com novos materiais e intensificação tecnológica, serviços náuticos avançados) ▪ Fomentar a I&D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento, bem como (i) a sua valorização nas atividades da economia do mar e (ii) uma melhor gestão dos recursos naturais associados ao mar. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pescas ▪ Aquicultura ▪ Transformação dos produtos do mar ▪ Construção e reparação naval ▪ Turismo náutico ▪ Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização) ▪ Outras atividades que se enquadrem na prioridade temática. ▪ Turismo sol/mar (criação de produtos diferenciados) ▪ Biotecnologia azul ou marinha ▪ Salicultura ▪ Internacionalização e capacitação das PME (com destaque para a economia digital e as TIC, a certificação de produtos, a criação de marcas e design, a distribuição e logística) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investimentos na Economia do Mar (PO Mar 2020) ▪ Sistema de Incentivos ao Investimento Empresarial Inovador e Qualificado (CRESC) ▪ Sistema de Incentivos à Internacionalização (CRESC) ▪ Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (CRESC) ▪ Empreendedorismo qualificado e criativo (CRESC) ▪ Coordenação e gestão de parcerias de estratégias de eficiência coletiva (CRESC) ▪ Ações coletivas no domínio da internacionalização (CRESC) ▪ Ações e infraestruturas coletivas no domínio do empreendedorismo (CRESC) ▪ Centros de competências em Ciência e Tecnologia (CRESC) ▪ Projetos de Ciência e Tecnologia (CRESC) ▪ Apoio à participação em programas europeus de I&D (CRESC) ▪ Infraestruturas tecnológicas, transferência de tecnologia e prestação de serviços tecnológicos às empresas (CRESC) ▪ Atividades de demonstração e valorização económica dos resultados da I&DT (CRESC) ▪ Integração de quadros altamente qualificados nas empresas e apoio à mobilidade (CRESC) ▪ Projetos no quadro de programas europeus (Horizon 2020, Cosme) ▪ Projetos de cooperação territorial europeia (POCTEP, EA, MED, SUDOE, INTERREG EUROPE) ▪ Ações que fomentem a articulação intersectorial (CRESC) |

Fonte: CCDR Algarve, RIS3 Algarve, 2014-2020

Nota: Este quadro assinala apenas as linhas de ação e as atividades prioritárias, não excluindo que outras possam vir a ser consideradas, nomeadamente numa base de articulação intersectorial e de inter-relacionamento com os outros domínios da RIS3 regional.

Região Autónoma dos Açores ²⁴

Determinaram-se três áreas temáticas abrangentes, cuja seleção foi suportada em aspetos como os ativos existentes, as prioridades políticas regionais, ou o potencial abrangente destes setores ao nível do desenvolvimento económico e da geração de emprego na Região Autónoma dos Açores:

- Agricultura, Pecuária e Agroindústria;
- Pescas e Mar;
- Turismo.

A definição da RIS3 Açores pressupõe a explicitação de uma Visão para cada área temática considerada, correspondente ao cenário prospetivo que se pretende alcançar. Pretendeu-se que, em cada caso, a Visão permitisse orientar a elaboração dos níveis de definição estratégica subsequentes, permitindo recolher pistas sobre o caminho a percorrer e motivar reflexões em torno da estratégia a adotar.

Na área temática Pescas e Mar definem-se:

A Visão

Em 2020, a Região Autónoma dos Açores verá reforçado o seu posicionamento como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento económico da Região através do reforço dos setores mais tradicionais (nomeadamente a pesca) e da emergência de atividades inovadoras.

As Prioridades Estratégicas

MAR1. Reforço do posicionamento dos Açores como plataforma intercontinental na área do conhecimento sobre os oceanos

MAR2. Aumento do valor dos produtos da pesca

MAR3. Fomento das relações colaborativas e promoção de atividades inovadoras relacionadas com o mar

As tipologias de atuação encontram-se descritas no Quadro 4.

²⁴

http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srmct/docDiscussao/Estrategia_de_Investigacao_e_Inovacao_para_a_Especializacao_Inteligente.htm

Quadro 4 - Tipologias de Atuação (RIS3 Açores)

| TIPOLOGIAS DE ATUAÇÃO | |
|-----------------------|--|
| MAR1 | <p>Promover a investigação em aquacultura, nomeadamente no que se refere a espécies nas quais a Região possa apresentar maiores vantagens competitivas;</p> <p>Reforçar a investigação em temáticas atuais e com potencial económico a médio prazo, nomeadamente a biotecnologia e a exploração de recursos minerais do oceano profundo;</p> <p>Garantir a monitorização do meio ambiente, orientada para a exploração sustentável dos recursos marinhos atlânticos;</p> <p>Reforçar as ligações externas dos Açores como plataforma intercontinental (nomeadamente Europa – América – África) na área do conhecimento sobre os oceanos.</p> |
| MAR2 | <p>Investigar e desenvolver novos processos de transformação, conservação e embalagem que permitam aumentar o valor comercial dos produtos da pesca dos Açores;</p> <p>Desenvolver produtos de pescado alternativos com aceitação no mercado;</p> <p>Realizar atividades de vigilância estratégica (tecnológica e de mercado) para os produtos da pesca dos Açores;</p> <p>Desenvolver mecanismos que permitam a rastreabilidade ao longo da cadeia logística.</p> |
| MAR3 | <p>Fomentar o empreendedorismo e a criação de novos negócios, tirando partido do conhecimento científico associado ao mar;</p> <p>Promover a articulação entre a área das pescas e do mar e outras áreas consideradas prioritárias;</p> <p>Reforçar práticas colaborativas entre entidades regionais, nomeadamente entre centros de investigação da Universidade e destes com as empresas e a administração pública regional.</p> |

Fonte: SPI-Açores, Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores

Região Autónoma da Madeira ²⁵

No âmbito das áreas estratégicas, relativas aos domínios diferenciadores temáticos nas quais a RAM se diferencia em termos nacionais e europeus, no contexto da Estratégia Regional de Especialização Inteligente RIS3 existe um domínio específico relativo aos *Recursos e Tecnologias do Mar*.

No contexto da RIS3 o Turismo, Recursos e Tecnologias do Mar são considerados as áreas preferenciais de aplicação para a qual as restantes devem contribuir em termos da criação de conhecimento e geração de soluções inovadoras com importante impacto na competitividade da região e na internacionalização dos resultados.

Para esta prioridade está definido como objetivo estratégico fomentar a 'cooperação inteligente' a nível regional através da implementação de um consórcio regional na área do mar designado como Observatório Oceânico da Madeira (OOM), sediado e gerido no âmbito da ARDITI. Este consórcio tem como principal objetivo gerar massa crítica e a interação entre os grupos de trabalho possibilitando maior visibilidade nacional e internacional do trabalho

²⁵ <http://ris3.arditi.pt/>

desenvolvido na área do mar na RAM. Pretende-se igualmente, e sempre que possível, contribuir para a formulação e implementação do plano de monitorização definido pela DQEM a nível regional.

Os principais objetivos do OOM são:

- Consolidação de dados históricos numa plataforma digital comum e com acesso *web*, incluindo a informatização e melhoria das coleções museológicas na área marinha;
- Criação e implementação de sistemas de monitorização (medidas) e previsão (modelos) meteo-oceanográficos integrados para a Zona Económica Exclusiva da RAM, compatíveis com os programas definidos na DQEM-Madeira;
- Estudo e monitorização de habitats e de espécies indicadoras para servir de base a uma gestão integrada das atividades humanas conducente à utilização sustentável dos recursos do mar e a conservação do meio marinho assente numa abordagem ecossistémica na gestão das atividades humanas; reforçando os esforços até agora desenvolvidos no âmbito de programas de conservação ou implementação da RN 2000 e em linha com os objetivos e medidas consideradas na DQEM-Madeira;
- Avaliação e monitorização dos principais recursos de pesca;
- Desenvolvimento de uma indústria de aquicultura sustentável, incluindo diversificação de espécies e produtos, criação de sistemas multitróficos de produção integrada, e partilha de plataformas oceânicas com produção energética;
- Avaliação do potencial energético a partir de recursos marinhos. Nomeadamente no que respeita ao potencial da energia das ondas, correntes oceânicas e eólica *offshore* na RAM;
- Desenvolvimento e implementação de programas educativos e ações de divulgação nas escolas e junto do grande público.

ANEXO III - Indicadores de realização dos FEEI selecionados para monitorização no contexto do ITI Mar

Quadro 1 - Indicadores de realização previstos nos Programas Operacionais a calcular para a amostragem das operações na área do mar.

| DOMÍNIO | Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Nome do Indicador | Tipo de indicador | Fonte de dados | Unidade de medida | Fundo | COMPETE 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | | |
|--|--|---|--|-------------------|----------------|-------------------|-------|--------------|----------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|--------------------|-------------|---------------|----------|----------|--|
| Competitividade e Internacionalização | OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | |
| | | 1.1. Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | Projetos de I&D apoiados | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | | Infraestruturas de investigação apoiadas | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | | | |
| | | | Investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | ✓ MAR | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | |
| | | 1.2. Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | Projetos de transferência e utilização de conhecimento | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | | X | |
| | Empresas em cooperação com instituições de investigação | | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | | |
| | Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado | | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | | X | | |
| | Empresas que beneficiam de apoio | | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | | |
| | Aumento do emprego em empresas apoiadas | | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | | | |
| | OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | ✓ MAR | | | | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | |
| | | 2.3. Reforço das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha | Serviços da Administração Pública apoiados | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | | | | | | | | |
| OT 3 - Reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola das pescas e da aquicultura | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | |
| | 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas | Novas empresas apoiadas | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | | |
| | | Empresas que beneficiam de apoio | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | | |
| | Aumento do emprego em empresas apoiadas | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | | | |

| DOMÍNIO | Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Nome do Indicador | Tipo de indicador | Fonte de dados | Unidade de medida | Fundo | COMPETE 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC. ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 |
|---------|--|--|--|-------------------|----------------|-------------------|---------------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|---------------------|-------------|---------------|--------------------|
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 3.2 Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização | Empresas que beneficiam de apoio | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | | Aumento do emprego em empresas apoiadas | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | X | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 3.3. Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | | Empresas que beneficiam de apoio | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | | Aumento do emprego em empresas apoiadas | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | X | | | | X | X | X | X | X | X | X | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 3.4. Apoio à capacidade das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de empreenderem processos de inovação | Empresas que beneficiam de apoio | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | | | | | | | | | | X | |
| | | | Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções) | | | | | | | | | | | | | | | X | |
| | | | Aumento do emprego em empresas apoiadas | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | | | | | | | | | | | X | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Promover uma pesca e uma aquicultura inovadora, competitiva e baseadas no conhecimento, e promoção da comercialização e da transformação | Número de projetos no domínio da promoção do capital humano e do diálogo social, diversificação e novas formas de rendimento, apoio ao arranque de atividade/criação de empresas para pescadores e saúde/segurança | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | Integralment e MAR |
| | | | Número de projetos no domínio do valor acrescentado, qualidade, utilização das capturas indesejadas e portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio da proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas marinhos | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio da inovação, dos serviços de aconselhamento e das parcerias com cientistas | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio dos investimentos produtivos na aquicultura | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio do aumento do potencial dos sítios aquícolas e medidas relativas à saúde pública e animal | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio das medidas de comercialização e ajuda ao armazenamento | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio do tratamento | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de organizações de produtores ou associações de organizações de produtores que beneficiam de apoio para planos de produção e comercialização | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamento s nas redes de infraestruturas | 7.3. Desenvolvimento e a melhoria de sistemas de transportes ecológicos e baixo teor de carbono, incluindo as vias navegáveis interiores e o | Portos não RTE - T intervencionados | Realização | SI FEEI | Nº | FC/FEDER | X | | | | | | | | | | X | |
| | | | Navios adquiridos (*) | Realização | SI FEEI | Nº | FC/FEDER (RA) | | | | | | | | | | | X | |

| DOMÍNIO | Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Nome do Indicador | Tipo de indicador | Fonte de dados | Unidade de medida | Fundo | COMPETE 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC. ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | |
|---------------------------|--|--|--|-------------------|----------------|-------------------|-------|--------------|------|----------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|---------------------|-------------|---------------|----------------------------|----------------------------|
| | | transporte marítimo, os portos e as ligações multimodais | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | ✓ MAR | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | |
| | | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | Pessoal altamente qualificado contratado | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | | | X | X | X | X | X | | | | |
| | | | Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | X | | | | X | X | X | X | | | | | |
| | | | PME apoiadas em programas de formação - ação | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | X | | | | | | X | | X | | | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | ✓ Integralment e MAR | |
| | | Promoção do capital humano | Número de projetos no domínio da promoção do capital humano da aquicultura em geral e novos aquicultores | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X | |
| | | | Número de projetos no domínio da promoção do capital humano e do diálogo social, diversificação e novas formas de rendimento, apoio ao arranque de atividade/criação de empresas para pescadores e saúde/segurança | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | X | |
| | OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | ✓ MAR | | | | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | |
| | | 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | X | | | | | | | | | | | | |
| Inclusão Social e Emprego | OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | ✓ | | ✓ MAR | ✓ | ✓ MAR | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ MAR | | |
| | | 8.3. Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | | | X | | X | | | | X | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | ✓ MAR | | ✓ MAR | | ✓ MAR | | | ✓ MAR | ✓ MAR | | |
| | | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | Participações de desempregados, incluindo DLD, em unidades de formação de curta duração | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | X | | | | X | | | X | X | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | |
| | | 8.8. Desenvolvimento dos viveiros de empresas e do apoio ao investimento em atividade por conta própria, microempresas e criação de empresas | Empresas que beneficiam de apoio | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | | | | | X | X | | X | X | | | |
| | | | Aumento do emprego em empresas apoiadas | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | | | | | | | | | X | | | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | ✓ Integralment e MAR |
| | | Aumentar o emprego e a coesão territorial (Gal - pesca) | Número de projetos de cooperação | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Estratégias DLBC apoiadas | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | X |
| | OT 9 - Promover a inclusão social e | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | | | |

| DOMÍNIO | Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Nome do Indicador | Tipo de indicador | Fonte de dados | Unidade de medida | Fundo | COMPETE 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC. ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | | |
|--|---|--|---|-------------------|----------------|-------------------|-------|--------------|----------|----------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|---------------------|-------------|---------------|----------|---|--|
| Capital Humano | combater a pobreza e a discriminação | 9.6. Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | Pessoas apoiadas no âmbito da criação de emprego, incluindo autoemprego | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | | | | X | X | X | X | X | | | | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | √ MAR | √ MAR | √ MAR | √ MAR | √ MAR | | | | |
| | | 9.10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária e Aumentar o emprego e coesão territorial (Gal - pesca) | Estratégias DLBC apoiadas | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | | | | | X | X | X | X | X | | | | |
| | OT 10 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | √ MAR | | | √ MAR | √ MAR | | √ MAR | | √ MAR | √ MAR | | |
| | | 10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos | Estudantes apoiados pela ação social no ensino superior nos níveis ISCED 5, 6 e 7 | Realização | SI FEEI | % | FSE | | | X | | | | | | | | | | | |
| | | | Estudantes apoiados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5 | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | X | | | X | X | | X | | | | X | |
| | | | Bolseiros de doutoramento apoiados | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | X | | | X | X | | X | | | X | X | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | √ MAR | | | | | √ MAR | | √ | √ MAR | √ | | |
| | | 10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas | Adultos apoiados em cursos de formação de certificação escolar e/ou profissional | | | | | | | X | | | | | X | | | | X | | |
| | | | Pessoas inscritas em Centros Qualifica | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | | | | | | X | | | | | | |
| | | Pessoas apoiadas nos cursos de aprendizagem de dupla certificação de nível ISCED 3 | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | X | | | | | X | | | | | | | |
| Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | √ MAR | | | √ MAR | √ MAR | √ MAR | √ MAR | √ | √ MAR | √ MAR | | | |
| 10.4 – Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem | Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3 | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | X | | | | | X | | | | X | X | | | |
| | Jovens apoiados em cursos de nível ISCED 4 (CET) | Realização | SI FEEI | Nº | FSE | | | X | | | X | X | X | X | | | X | | | | |

| DOMÍNIO | Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Nome do Indicador | Tipo de indicador | Fonte de dados | Unidade de medida | Fundo | COMPETE 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC. ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | | |
|---|--|---|---|-------------------|----------------|-------------------------------|---------------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|---------------------|-------------|---------------|----------|----------|-------------------------|
| Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | OT 4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 4.1. A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis | Capacidade suplementar de produção de energia renovável | Realização | SI FEEI | MW | FC/FEDER (RA) | | | | | ✓ MAR | | | | | | | ✓ MAR | | |
| | | | Diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalent e | FC/FEDER | | | | | X | | | | | | | X | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Contribuir para a atenuação dos efeitos das alterações climáticas - aumentar a eficiência energética | Número de projetos no domínio da eficiência energética e atenuação das alterações climáticas | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | ✓ Integralment e MAR |
| | | | Número de projetos no domínio da substituição ou modernização de motores | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |
| | Número de projetos no domínio dos investimentos produtivos na aquicultura | | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X | |
| | OT 5. Promover a adaptação às alterações climáticas e à prevenção e gestão de riscos | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 5.1. Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas | Instrumentos de planeamento e gestão elaborados, avaliados ou revistos | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | ✓ MAR | | | | | | | ✓ MAR | |
| | | | Estudos, Cartografia e outros documentos de informação e conhecimento produzidos | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | X | |
| | | | Ações de comunicação, divulgação e sensibilização sobre riscos associados às alterações climáticas | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | | |
| | | | Sistemas de Informação, Modelação e Censuração, Previsão e Alerta desenvolvidos ou modernizados | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | | |
| | | | Equipamentos integrados em Sistemas de Informação Desenvolvidos ou Modernizados | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 5.2. Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes | Extensão da faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens | Realização | SI FEEI | Km | FC/FEDER (RA) | | | | | | ✓ MAR | | | | | | | ✓ MAR | |
| | | | Estudos, Cartografia e outros documentos de informação e conhecimento produzidos | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | X | |
| | | | Sistemas de informação e de monitorização desenvolvidos/implementados e reestruturados/modernizados | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | | |
| Equipamentos integrados em sistemas de informação e monitorização desenvolvidos/implementados | Realização | | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | | | | |
| OT 6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 6.3. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural | Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio | Realização | SI FEEI | Visitantes/ano | FC / FEDER | | | | | | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | ✓ MAR | | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | 6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes | Espécies e Habitats Protegidos abrangidos por ações de melhoria do conhecimento | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | ✓ MAR | | | | | | | ✓ MAR | | |
| | | Superfície dos habitats apoiados para atingirem um melhor estado de conservação | Realização | SI FEEI | Hectares | FC/FEDER (RA) | | | | | | X | | | | | | X | | | |
| | | Instrumentos de planeamento e gestão elaborados, avaliados ou revistos | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | | | |
| Sistemas de Informação e Monitorização e Portais Eletrónicos desenvolvidos ou modernizados | | Realização | SI FEEI | Nº | FC | | | | | | X | | | | | | | | | | |

| DOMÍNIO | Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Nome do Indicador | Tipo de indicador | Fonte de dados | Unidade de medida | Fundo | COMPETE 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC. ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | | |
|---------|---------------------|--|---|-------------------|----------------|-------------------|-------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|---------------------|-------------|---------------|----------|---|---|
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | 6.5 Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão), a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído | Espaços abertos criados ou reabilitados em áreas urbanas | Realização | SI FEEI | m2 | FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Promover uma pesca e uma aquicultura ambientalmente sustentáveis e eficientes em termos de recursos | Número de projetos no domínio das medidas de conservação, redução do impacto da pesca no ambiente e adaptação da pesca à proteção das espécies | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | √ | |
| | | | Número de projetos no domínio da proteção e restauração da biodiversidade e dos ecossistemas marinhos | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio do valor acrescentado, qualidade, utilização das capturas indesejadas e portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio dos investimentos produtivos na aquicultura | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio do aumento do potencial dos sítios aquícolas e medidas relativas à saúde pública e animal | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |
| | | | Número de projetos no domínio da limitação do impacto da aquicultura no meio marinho (ecogestão, regimes de auditoria, serviços ambientais ligados à aquicultura biológica) | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Fomentar a execução da PCP | Número de projetos no domínio do apoio da recolha, gestão e utilização de dados | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | √ |
| | | | Número de projetos no domínio da execução do regime de controlo, inspeção e execução da União | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |
| | | Alinhamento da PI com a ENM 2013-2020 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Fomentar a execução da Política Marítima Integrada, nomeadamente através da partilha de informação marítima | Número de projetos no domínio da integração da vigilância marítima | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | √ |
| | | | Número de projetos no domínio da proteção do meio marinho e melhoria do conhecimento nessa matéria | Realização | SI FEEI | Nº | FEAMP | | | | | | | | | | | | | | X |

* A candidatura prevista relativa à construção de um navio tipo ferry foi abdicada perante a profunda e gravosa alteração das circunstâncias sociais e económicas provocada pela Covid-19 na RAA, perante as quais o Governo Regional decidiu realocar os recursos afetos à conceção e construção do navio. Perante tais circunstâncias, o montante previsto para o navio foi direcionado para o reforço do financiamento da área da saúde e das medidas de apoio ao emprego e à dinamização da economia na Região. A construção do navio não deixou de ser uma prioridade e será retomada no arranque do próximo período de programação 2021-2027.

Legenda:

| | |
|----------|--|
| √ MAR | Prioridade de Investimento alinhada <u>obrigatoriamente</u> com a Estratégia de Especialização Inteligente e relevante para o mar |
| √ MAR | Prioridade de Investimento alinhada <u>preferencialmente</u> com a Estratégia de Especialização Inteligente e relevante para o mar |
| √ MAR | Prioridade de Investimento <u>relevante</u> para o mar, mas sem alinhamento obrigatório ou preferencial com a Estratégia de Especialização Inteligente |
| √ | Prioridade de Investimento <u>não relevante</u> para o mar ainda que mobilizada pelo Programa Operacional em causa |
| | Prioridade de Investimento <u>não mobilizada</u> pelo Programa Operacional em causa |
| X | Indicador contratualizado pelo PO |

Quadro 2 - Indicadores de realização previstos nos Programas de Cooperação Territorial a calcular para a amostragem das operações na área do mar.

| DOMÍNIO | Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Nome do Indicador | Tipo de indicador | Fonte de dados | Unidade de medida | Fundo | EA | MAC |
|--|--|---|--|-------------------|----------------|------------------------------|---------------|----|-----|
| Competitividade e Internacionalização | OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 1.1. Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | Investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | | X |
| | | | Número de centros de investigação que participem em projetos de cooperação de investigação transfronteiriços, transnacionais ou interregionais | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | X |
| | | | Número de mulheres investigadoras | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | X |
| | | 1.2. Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | Projetos de transferência e utilização de conhecimento | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Empresas em cooperação com instituições de investigação | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | X |
| | | | Empresas apoiadas para introduzirem produtos novos no mercado | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Empresas que beneficiam de apoio | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Aumento do emprego em empresas apoiadas | Realização | SI FEEI | ETI | FEDER | X | |
| | | | Número de centros de investigação que participem em projetos de cooperação de investigação transfronteiriços, transnacionais ou interregionais | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | X |
| | | | Número de empresas que participam em projetos de investigação transfronteiriços, transnacionais ou inter-regionais | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Número de estudos de caso e ações piloto implementadas | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Número de publicações técnicas e científicas produzidas | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Número de políticas, estratégias e instrumentos operacionais produzidos | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Número de ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| | | | Número de participantes em ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | X | |
| OT 3 - Reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola das pescas e da aquicultura | 3.4. Apoio à capacidade das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de emprenderem processos de inovação | Empresas que beneficiam de apoio | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | X | |
| | | Serviços de desenvolvimento empresarial criados e/ou apoiados | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | X | |
| OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública | 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | Número de acordos formalizados por instituições regionais ou locais apoiadas | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | X | |
| | | População abrangida por iniciativas de cooperação para melhorar a governança em matéria de serviços públicos | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | X | |
| Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | OT 4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores | 4.1. A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis | Capacidade suplementar de produção de energia renovável | Realização | SI FEEI | MW | FC/FEDER (RA) | X | |
| | | | Diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | | Número de estudos de caso e ações-piloto implementadas | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | | Número de publicações técnicas e científicas produzidas | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | | Número de políticas, estratégias e instrumentos operacionais produzidos | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | | Número de ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |

| | | | | | | | | |
|--|--|--|------------|---------|------------------------------|---------------|---|---|
| | | Número de participantes em ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| OT 5. Promover a adaptação às alterações climáticas e à prevenção e gestão de riscos | 5.2. Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes | Extensão da faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens | Realização | SI FEEI | Km | FC/FEDER (RA) | X | |
| | | População beneficiada por medidas de planeamento para prevenção de catástrofes e recuperação de zonas danificada | Realização | SI FEEI | Nº | FEDER | | X |
| | | Superfície afetada por medidas de planeamento para a prevenção de catástrofes e recuperação de zonas danificadas | Realização | SI FEEI | Hectares | FEDER | | X |
| | | População que beneficia das medidas de proteção de inundações | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de estudos de caso e ações piloto implementados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de publicações técnicas e científicas produzidas | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de políticas, estratégias e instrumentos operacionais produzidos | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de participantes em ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| OT 6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos | 6.3. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural | Aumento do número esperado de visitantes a sítios de património cultural e natural e atrações beneficiários de apoio | Realização | SI FEEI | Visitantes/ano | FC / FEDER | X | |
| | | Número de estudos de caso e ações piloto implementados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de publicações técnicas e científicas produzidas | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de políticas, estratégias e instrumentos operacionais produzidos | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de participantes em ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | 6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes | Superfície abrangida pelas ações realizadas | Realização | SI FEEI | Hectares | FEDER | X | X |
| | | Superfície dos habitats apoiados para atingirem um melhor estado de conservação | Realização | SI FEEI | Hectares | FC/FEDER (RA) | X | X |
| | | Número de estudos de caso e ações piloto implementados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de publicações técnicas e científicas produzidas | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de políticas, estratégias e instrumentos operacionais produzidos | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |
| | | Número de participantes em ações para a disseminação e capitalização de resultados | Realização | SI FEEI | Toneladas de CO2 equivalente | FC/ FEDER | X | |

ANEXO IV - Identificação das operações mar ao nível das candidaturas

Neste anexo estão reunidas todas as tabelas de apoio necessárias para o fluxograma da Figura 15 relativo à identificação das operações a considerar no ITI Mar.

Quadro A - Identificação das Prioridades de Investimento potencialmente relevantes para a concretização dos objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

| Domínio da Competitividade e Internacionalização | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|-----------------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|--------------------|-------------|---------------|---------------------------|-----|---------------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 |
| OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 1.1. Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | MAR |
| | 1.2. Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | MAR | MAR |
| OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade | 2.3. Reforço das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha | FEDER | MAR | | | | √ | √ | | √ | √ | √ | √ | | | |
| OT 3 reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola, das pescas e da aquicultura | 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | |
| | 3.2. Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | |
| | 3.3. Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | |
| | 3.4. Apoio à capacidade das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de empreenderem processos de inovação | FEDER | | | | | | | | | | MAR | | | | MAR |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura inovadora, competitiva e baseadas no conhecimento, e promoção da comercialização e da transformação | FEAMP | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |
| OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de infraestruturas | 7.1. Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na rede transeuropeia de transportes (RTE-T) | FC | MAR | | | | | | | | | | | | | |
| | 7.2. Melhoria da mobilidade regional, com a ligação dos nós secundários e terciários à infraestrutura da RTE-T; | FEDER | | | | | | | | | | MAR | √ | | | |
| | 7.3. Desenvolvimento e a melhoria de sistemas de transportes ecológicos e baixo teor de carbono, incluindo as vias navegáveis interiores e o transporte marítimo, os portos e as ligações multimodais | FC / FEDER (RA) | MAR | | | | | | | | | MAR | | | | |
| | 7.4. Desenvolvimento e reabilitação de sistemas ferroviários abrangentes, de elevada qualidade e interoperáveis e promoção de medidas de ruído | FEDER | √ | | | | | | | | | | | | | |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | FSE | √ | | | | | | | | | √ | √ | | | |
| | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | |
| | Promoção do capital humano | FEAMP | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |
| OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública | 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | FSE | MAR | | | | √ | √ | | √ | √ | √ | √ | | | MAR |
| | 11.2. Criação de capacidades para os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local | FSE | | | | | √ | √ | | √ | √ | | | | | |

| Domínio da Inclusão Social e Emprego | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|-------------------|-------------|---------------|---------------------------|----|---------------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESCALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.1. O acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores | FSE | | | ✓ | | ✓ | ✓ | MAR | ✓ | ✓ | ✓ | MAR | | | |
| | 8.2 Integração sustentável dos jovens no mercado de trabalho, em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e os jovens de comunidades marginalizadas, inclusive através da Garantia Jovem | FSE | | | ✓ | | | | | | | | | | | |
| | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | FSE | | | | | MAR | MAR | ✓ | MAR | MAR | ✓ | MAR | | | |
| | 8.4 Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, nomeadamente nos domínios de acesso ao emprego, da progressão na carreira, da conciliação da vida profissional e privada e da promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual | FSE | | | ✓ | | | | ✓ | | ✓ | ✓ | | | | |
| | 8.5 Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | | | MAR | | MAR | | MAR | | | MAR | MAR | | | |
| | 8.7 Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes | FSE | | | ✓ | | | | | | | | | ✓ | | |
| | 8.8 Desenvolvimento dos viveiros de empresas e do apoio ao investimento em atividades por conta própria, microempresas e criação de empresas | FEDER | | | | | MAR | MAR | | MAR | MAR | | | | | |
| | 8.9 A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade | FEDER | | | | | ✓ | ✓ | | ✓ | ✓ | | | | | |
| | Aumentar o emprego e a coesão territorial (Gal - pesca) | FEAMP | | | | | | | | | | | | ✓ Integralmente MAR | | |
| OT 9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação | 9.1 Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade | FSE | | | ✓ | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | |
| | 9.3 Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades | FSE | | | ✓ | | | | ✓ | | ✓ | | | | | |
| | 9.4 Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral | FSE | | | ✓ | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | |
| | 9.5 Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego | FSE | | | ✓ | | | | | | | ✓ | ✓ | | | |
| | 9.6 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FSE | | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | | | |
| | 9.7 Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária | FEDER | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | | |
| | 9.8 A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais | FEDER | | | | | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | ✓ | | MAR | | | |
| | 9.9 A concessão de apoio a empresas sociais | FEDER | | | | | | | | | | | | | | |
| | 9.10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FEDER | | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | | | |

| Domínio do Capital Humano | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|--------------------|-------------|---------------|----------|----|---------------|--|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 | |
| OT 10 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida | 10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação | FSE | | MAR | | | √ | √ | MAR | √ | MAR | MAR | √ | | | | |
| | 10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos | FSE | | MAR | | | MAR | MAR | | MAR | | MAR | MAR | | | | |
| | 10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas | FSE | | MAR | | | | | MAR | | √ | MAR | √ | | | | |
| | 10.4 – Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem | FSE | | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | √ | MAR | MAR | | | |
| | 10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas | FEDER | | | | | | MAR | √ | √ | MAR | √ | MAR | MAR | | | |

| Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----------------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|-------------------|-------------|---------------|---------------------------|---------------------------|---------------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESCALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | EA | MAC 2014-2020 |
| OT 4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores | 4.1. A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis | FC / FEDER (RA) | | | | MAR | | | | | | MAR | | | MAR | |
| | 4.2. Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas | FEDER | | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | MAR | |
| | 4.3. A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | | |
| | 4.3. A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias no setor da habitação | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | | √ | √ | | | |
| | 4.4. Desenvolvimento e implantação de sistemas de distribuição inteligente que operam a níveis de baixa e média tensão | FC | | | | √ | | | | | | | | | | |
| | 4.5. A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | | |
| | Contribuir para a atenuação dos efeitos das alterações climáticas - aumentar a eficiência energética | FEAMP | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |
| OT 5. Promover a adaptação às alterações climáticas e à prevenção e gestão de riscos | 5.1. Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas | FC / FEDER (RA) | | | | MAR | | | | | | MAR | | | | |
| | 5.2. Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes | FC / FEDER (RA) | | | | MAR | | | | | | MAR | | | MAR | MAR |
| OT 6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos | 6.1. Investimentos no setor dos resíduos para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União a atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos | FC / FEDER (RA) | | | | √ | | | | | | √ | | | | |
| | 6.2. Investimentos no setor da água, para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União a atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos | FC / FEDER | | | | √ | | | | | | √ | | | | |
| | 6.3. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural | FEDER | | | | | MAR | MAR | √ | MAR | MAR | MAR | MAR | | MAR | MAR |
| | 6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes | FC / FEDER | | | | MAR | | | | | | MAR | | | MAR | MAR |
| | 6.5. Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | MAR | MAR | | | |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura ambientalmente sustentáveis e eficientes em termos de recursos | FEAMP | | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | |
| | Fomentar a execução da PCP | FEAMP | | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | |
| Fomentar a execução da Política Marítima Integrada, nomeadamente através da partilha de informação marítima | FEAMP | | | | | | | | | | | | | √ Integralmente MAR | | |

Legenda:

| | |
|--------------------------|--|
| MAR | Prioridade de investimento mobilizada pelo PO e que inclui potencialmente operações mar |
| Integralmente MAR | Operação do PO MAR 2020 |
| √ | Prioridade de investimento mobilizado pelo PO em que não se identificam potenciais operações mar |
| | Prioridade não mobilizada pelo PO |

Quadro B - Classificação de Atividades Económicas (CAE) exclusivamente marítimas

| ENM 2013-2020 Domínios monitorização da "envolvente externa" | CAE Rev 3 |
|--|---|
| Pesca, Aquicultura e Indústria do Pescado | 0311 Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar 0321 Aquicultura em águas salgadas e salobras 1020 Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos 46381 Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos 4723 Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados (0312 Pesca em águas interiores e apanha de produtos em águas interiores) (0322 Aquicultura em águas doces) |
| Recursos Minerais Marinhos | 08931 Extração de sal marinho (0893 Extração de sal) |
| Portos, Transportes e Logística | 5010 Transportes marítimos de passageiros 5020 Transportes marítimos de mercadorias 7734 Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial 5222 Atividades auxiliares dos transportes por água (5030 Transportes de passageiros por vias navegáveis interiores) (5040 Transportes de mercadorias por vias navegáveis interiores) |
| Recreio, Desporto e Turismo | 93292 Atividades dos portos de recreio (marinas) |
| Construção, M&R Naval | 3011 Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto 3012 Construção de embarcações de recreio e de desporto 3315 Reparação e manutenção de embarcações |

Fonte: Baseado em [DGPM \(2015\), SEAMInd Indicadores e Monitorização, Volume I Termos de Referência, Lisboa, setembro 2015](#), e tendo em conta metodologia da Conta Satélite do Mar.

Nota: Entre parentese estão CAE que a nível internacional são consideradas na economia do mar por estarem incluídos nas respetivas cadeias de valor.

Quadro C - Instituições de natureza pública exclusivamente mar

| |
|---|
| Administrações Portuárias |
| Autoridade de Gestão do Programa Operacional Mar 2020 (Mar 2020) |
| Autoridade Marítima Nacional |
| Centro de Ciências do Mar - CCMAR |
| Centro de Ciências do Mar e do Ambiente - MARE |
| Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica - CENTEC |
| Centro de Estudos do Ambiente e do Mar - CESAM |
| Centro de Investigação Marinha e Ambiental - CIMA |
| Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental - CIIMAR |
| Comissão Técnica do Registo Internacional de Navios da Madeira |
| Direção Regional das Pescas (RA Açores) |
| Direção Regional de Pescas (RA Madeira) |
| Direção Regional dos Assuntos do Mar (RA Açores) |
| Direção-Geral de Faróis |
| Direção-Geral de Política do Mar |
| Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos |
| Docapesca - Portos e Lotas, S.A. |
| Escola Naval (Marinha) |
| Escola Superior Náutica Infante D. Henrique - ENIDH |
| Estação de Biologia Marinha do Funchal |
| Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental - EMEPC |
| FOR-MAR - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar |
| Grupo de Investigação em Recursos Marinhos - GIRM |
| Inspeção Regional das Pescas (RA Açores) |
| Instituto de Socorro a Náufragos - ISN |
| Instituto do Mar, Centro do Mar e Ambiente - IMAR-CMA |
| Instituto Hidrográfico (Marinha) |
| LOTAÇOR - Serviço de Lotas dos Açores, S.A. |
| Marinha |
| Sociedades POLIS LITORAL |

Quadro D - Identificação das Prioridades de Investimento potencialmente relevantes para a concretização dos objetivos da Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 e alinhadas obrigatoriamente ou preferencialmente com a ENEI ou com a RIS3

| Domínio da Competitividade e Internacionalização | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|-----------------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|--------------------|-------------|---------------|-------------------|--|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | |
| OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 1.1. Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | |
| | 1.2. Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, clusters e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | |
| OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade | 2.3. Reforço das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha | FEDER | MAR | | | | √ | √ | | √ | √ | √ | √ | | |
| OT 3 reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola, das pescas e da aquicultura | 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | |
| | 3.2. Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | |
| | 3.3. Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | FEDER | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | |
| | 3.4. Apoio à capacidade das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de empreenderem processos de inovação | FEDER | | | | | | | | | | MAR | | | |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura inovadora, competitiva e baseadas no conhecimento, e promoção da comercialização e da transformação | FEAMP | | | | | | | | | | | | Integralmente MAR | |
| OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de infraestruturas | 7.1. Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na rede transeuropeia de transportes (RTE-T) | FC | MAR | | | | | | | | | | | | |
| | 7.2. Melhoria da mobilidade regional, com a ligação dos nós secundários e terciários à infraestrutura da RTE-T; | FEDER | | | | | | | | | | MAR | | | |
| | 7.3. Desenvolvimento e a melhoria de sistemas de transportes ecológicos e baixo teor de carbono, incluindo as vias navegáveis interiores e o transporte marítimo, os portos e as ligações multimodais | FC / FEDER (RA) | MAR | | | | | | | | | | MAR | | |
| | 7.4. Desenvolvimento e reabilitação de sistemas ferroviários abrangentes, de elevada qualidade e interoperáveis e promoção de medidas de ruído | FEDER | √ | | | | | | | | | | | | |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | | | | | | | | | | | √ | √ | | |
| | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | MAR | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | |
| | Promoção do capital humano | FEAMP | | | | | | | | | | | | Integralmente MAR | |
| OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública | 11.1. Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | FSE | MAR | | | | √ | √ | | √ | √ | √ | √ | | |
| | 11.2. Criação de capacidades para os agentes que operam no domínio da educação, da aprendizagem ao longo da vida, da formação, do emprego e das políticas sociais, inclusive através de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local | FSE | | | | | √ | √ | | √ | √ | | | | |

| Domínio da Inclusão Social e Emprego | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|-------------------|-------------|---------------|----------------------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESCALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.1. O acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores | FSE | | | √ | | √ | √ | MAR | √ | √ | √ | MAR | |
| | 8.2 Integração sustentável dos jovens no mercado de trabalho, em especial os que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação, incluindo os jovens em risco de exclusão social e os jovens de comunidades marginalizadas, inclusive através da Garantia Jovem | FSE | | | √ | | | | | | | | | |
| | 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | FSE | | | | | MAR | MAR | | MAR | MAR | √ | √ MAR | |
| | 8.4 Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios, nomeadamente nos domínios de acesso ao emprego, da progressão na carreira, da conciliação da vida profissional e privada e da promoção da igualdade de remuneração para trabalho igual | FSE | | | √ | | | | √ | | √ | √ | | |
| | 8.5 Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | FSE | | | MAR | | MAR | | MAR | | | MAR | MAR | |
| | 8.7 Modernização do mercado de trabalho, nomeadamente através da criação de serviços de emprego públicos e privados e da melhoria da adequação às necessidades do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade transnacional dos trabalhadores, inclusive através de regimes de mobilidade e melhor cooperação entre as instituições e as partes relevantes | FSE | | | √ | | | | | | | | | √ |
| | 8.8 Desenvolvimento dos viveiros de empresas e do apoio ao investimento em atividades por conta própria, microempresas e criação de empresas | FEDER | | | | | MAR | MAR | | MAR | MAR | | | |
| | 8.9 A concessão de apoio ao crescimento propício ao emprego através do desenvolvimento do potencial endógeno como parte integrante de uma estratégia territorial para zonas específicas, incluindo a conversão de regiões industriais em declínio e desenvolvimento de determinados recursos naturais e culturais e da sua acessibilidade | FEDER | | | | | √ | √ | | √ | √ | | | |
| Aumentar o emprego e a coesão territorial (Gal - pesca) | FEAMP | | | | | | | | | | | | | Integralmente MAR |
| OT 9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação | 9.1 Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e a melhoria da empregabilidade | FSE | | | √ | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | |
| | 9.3 Luta contra todas as formas de discriminação e promoção da igualdade de oportunidades | FSE | | | √ | | | | √ | | √ | | | |
| | 9.4 Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, incluindo cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral | FSE | | | √ | | | | √ | | √ | √ | √ | |
| | 9.5 Promoção do empreendedorismo social e da integração profissional nas empresas sociais e da economia social e solidária para facilitar o acesso ao emprego | FSE | | | √ | | | | | | | √ | √ | |
| | 9.6 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FSE | | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | |
| | 9.7 Investimento na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, a redução das desigualdades de saúde, a promoção da inclusão social através da melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, e da transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária | FEDER | | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | |
| | 9.8 A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais | FEDER | | | | | √ | √ | √ | √ | √ | | MAR | |
| | 9.9 A concessão de apoio a empresas sociais | FEDER | | | | | | | | | | | | |
| 9.10 Investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local de base comunitária | FEDER | | | | | MAR | MAR | MAR | MAR | MAR | | | | |

| Domínio do Capital Humano | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-------|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|-------------------|-------------|---------------|----------|--|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESCALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | |
| OT 10 - Investir na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida | 10.1. Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais, não formais e informais para a reintegração no ensino e na formação | FSE | | MAR | | | √ | √ | MAR | √ | MAR | MAR | √ | | |
| | 10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos | FSE | | MAR | | | MAR | MAR | | MAR | | MAR | MAR | | |
| | 10.3. Melhoria da igualdade de acesso à aprendizagem ao longo da vida, para todas as faixas etárias em contextos formais, não formais e informais, atualização do conhecimento, das aptidões e das competências dos trabalhadores e promoção de percursos de aprendizagem flexíveis, inclusive através da orientação profissional e da validação das competências adquiridas | FSE | | MAR | | | | | MAR | | √ | MAR | √ | | |
| | 10.4 – Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem | FSE | | MAR | | | MAR | MAR | MAR | MAR | √ | MAR | MAR | | |
| | 10.5. Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas | FEDER | | | | | MAR | √ | √ | MAR | √ | MAR | MAR | | |

| Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|--------------|------|-------|--------|------------|-------------|-----------|---------------|---------------------|-------------|---------------|-------------------|-------------------|
| Objetivos Temáticos | Prioridades de Investimento | Fundo | Compete 2020 | POCH | POISE | POSEUR | NORTE 2020 | CENTRO 2020 | LISB@2020 | ALENTEJO 2020 | CRESC. ALGARVE 2020 | AÇORES 2020 | MADEIRA 14-20 | MAR 2020 | |
| OT 4. Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores | 4.1. A promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis | FC / FEDER (RA) | | | | MAR | | | | | | MAR | | | |
| | 4.2 Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas empresas | FEDER | | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | |
| | 4.3 A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas, nomeadamente nos edifícios públicos | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | | |
| | 4.3 A concessão de apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias no setor da habitação | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | | √ | √ | | |
| | 4.4 Desenvolvimento e implantação de sistemas de distribuição inteligente que operam a níveis de baixa e média tensão | FC | | | | √ | | | | | | | | | |
| | 4.5 A promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável e medidas de adaptação relevantes para a atenuação | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | √ | |
| | Contribuir para a atenuação dos efeitos das alterações climáticas - aumentar a eficiência energética | FEAMP | | | | | | | | | | | | Integralmente MAR | |
| OT 5. Promover a adaptação às alterações climáticas e à prevenção e gestão de riscos | 5.1. Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas | FC / FEDER (RA) | | | | MAR | | | | | | MAR | | | |
| | 5.2. Promoção de investimentos para fazer face a riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes | FC / FEDER (RA) | | | | MAR | | | | | | MAR | | | |
| OT 6. Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos | 6.1 Investimentos no setor dos resíduos para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União a atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos | FC / FEDER (RA) | | | | √ | | | | | | √ | | | |
| | 6.2 Investimentos no setor da água, para satisfazer os requisitos do acervo ambiental da União a atender às necessidades de investimento identificadas pelos Estados-Membros que vão além desses requisitos | FC / FEDER | | | | √ | | | | | | √ | | | |
| | 6.3. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural | FEDER | | | | | MAR | MAR | √ | MAR | MAR | MAR | MAR | | |
| | 6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes | FC / FEDER | | | | MAR | | | | | | MAR | | | |
| | 6.5 Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído | FC / FEDER | | | | √ | √ | √ | √ | √ | √ | MAR | √ | | |
| | | Promover uma pesca e uma aquicultura ambientalmente sustentáveis e eficientes em termos de recursos | FEAMP | | | | | | | | | | | | Integralmente MAR |
| | | Fomentar a execução da PCP | FEAMP | | | | | | | | | | | | Integralmente MAR |
| | Fomentar a execução da Política Marítima Integrada, nomeadamente através da partilha de informação marítima | FEAMP | | | | | | | | | | | | Integralmente MAR | |

Legenda:

| | |
|-----|---|
| MAR | Prioridade de Investimento alinhada obrigatoriamente ou preferencialmente com a Estratégia de Especialização Inteligente e relevante para o mar |
| MAR | Prioridade de Investimento relevante para o mar, mas sem alinhamento obrigatório ou preferencial com a Estratégia de Especialização Inteligente |
| √ | Prioridade de Investimento não relevante para o mar ainda que mobilizada pelo Programa Operacional em causa |
| | Prioridade de Investimento não mobilizada pelo Programa Operacional em causa |

Quadro E - Identificação do mar na Estratégia Nacional de Especialização Inteligente

| EIXO | Potencial de Inovação | Linhas de Ação |
|---|--|---|
| Eixo 4 – Economia do Mar – Recursos Alimentares Marinhos (Pesca e Aquicultura) | Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo Polo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial e <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar. | Economia do Mar - Recursos Alimentares Marinhos: Pesca, aquicultura, <i>in-land</i> e <i>off-shore</i> , e indústria do pescado; salicultura e segurança alimentar. |
| | Exploração e melhoria de métodos de pesca e materiais a utilizar nas pescarias, de forma a torná-las mais sustentáveis – redes fabricadas com materiais biodegradáveis, equipamentos que permitam conhecer melhor os cardumes ou fundos, melhoria dos procedimentos a bordo para uma melhor seleção e acondicionamento do pescado, com vista à sua valorização, logo na 1ª venda. Novas formas de utilização e comercialização do mesmo pescado. | Capacidade de previsão e modelação e análise da dinâmica de populações. |
| | | Desenvolvimento tecnológico das artes de pesca. |
| | | Análise de aspetos socioeconómicos, importância do setor no desenvolvimento da economia de base regional e local, diversificação para outras atividades económicas na comunidade |
| | | Tecnologias e processos de diversificação das espécies produzidas - novos tipos de alimento; uso de robótica e biotecnologia. |
| | | Combate a organismos patogénicos e doenças (aquicultura) |
| | | Potenciar a economia verde (eficiência de recursos; valorização de subprodutos e embalagens inteligentes) |
| | | Aumento do valor acrescentado dos produtos numa produção orientada para o mercado (indústria do pescado); Análise da preferência do consumidor e de valorização da imagem do produto e da marca de origem (aquicultura e indústria do pescado). Segurança Alimentar |
| | | Novas tecnologias e serviços para desenvolvimento de produtos e processos |
| | Demonstração de modelos de negócio inovadores e padrões comportamentais. | |
| Eixo 4 – Economia do Mar - Sistemas Naturais | Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar e do | Economia do Mar - Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis: Recursos naturais (Biodiversidade e Clima; Oceano – Atmosfera; Alterações Climáticas) e |

| EIXO | Potencial de Inovação | Linhas de Ação |
|---|--|---|
| e Recursos Energéticos Renováveis | Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia. | Recursos energéticos renováveis (Vento; Ondas; Salinidade; Marés, Biomassa) |
| | Novas alternativas de produção de energia rentáveis e sustentáveis. Sistemas de alerta para desastres naturais (e.g. inundações, tsunamis, erosão). | Dinâmica dos ecossistemas, modelação, biodiversidade marinha e indicadores de Bom Estado Ambiental |
| | | Tecnologias de monitorização, <i>in-situ</i> e deteção remota por satélite e por plataformas aerotransportadas, e mapeamento dos recursos |
| | | Sistemas de apoio à decisão em caso de acidentes de poluição |
| | | Potenciar a resiliência dos ecossistemas |
| | | Mitigação e adaptação às alterações climáticas |
| | | Novos modelos de governação e designação de áreas marinhas protegidas, na zona costeira e no alto mar, inclusive |
| | | Ordenamento do espaço marítimo |
| | | Novos modelos socioeconómicos |
| | | Modelos de previsão oceanográfica e interação oceano-atmosfera |
| Eixo 4 – Economia do Mar – Recursos do Mar Profundo | Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar e Polos de Competitividade e Tecnologia da Energia e Tecnologias da Produção. | Economia do Mar - Recursos do mar profundo: Biotecnologia marinha; Mineração; Pesca de mar profundo; Recursos energéticos não renováveis (Hidrocarbonetos; Gás Natural) |
| | Explorar as potencialidades do mar profundo nas Pesca de mar profundo, Biotecnologia Marinha, Recursos minerais energéticos e não energéticos. | Mapeamento de recursos biológicos e minerais (<i>seabed mapping</i>) |
| | | Desenvolvimento de tecnologias de monitorização (robótica, sensores, instrumentação, plataformas de investigação, nanotecnologia) |
| | | Exploração dos recursos (Biomedicina, engenharia de tecidos, farmacêutica, produção de enzimas) e patentes |
| | | Desenvolvimento de novos serviços no mar, incluindo TIC |
| | | Sustentabilidade e resiliência dos ecossistemas |
| | | Modelos de governação e instrumentos de gestão |
| Eixo 4 – Economia do Mar – Portos, Logística, Transportes, | Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, | Economia do Mar - Portos, logística, transportes, construção naval e obras marítimas: Novos Meios de Transporte; |

| EIXO | Potencial de Inovação | Linhas de Ação |
|--|---|---|
| Construção Naval e Obras Marítimas | nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar. | Transportes de Baixo Carbono; Transportes Inteligentes; Portos; Construção e Reparação Naval; Gestão de Fluxos (transportes, mobilidade e logística); Obras marítimas |
| | Colocar o transporte marítimo como eixo de intervenção dos <i>Clusters</i> Marítimos, como sistemas dinâmicos de desenvolvimento, empreendedorismo e inovação entre os seus membros e na exploração de mercados nacionais e internacionais. | Autoestradas do mar |
| | Otimização dos processos de inspeção portuária através das TIC. | Plataformas multiusos no mar e redução dos conflitos de usos no espaço marinho |
| | Exportar o conceito e a operacionalização da Janela Única Logística. Capitalizar a indústria da construção naval e maximizar a náutica de recreio. | Adaptação das embarcações a novas exigências de certificação ambiental e outras |
| | | Diversificação da construção e reparação navais para apoio ao sector das energias renováveis no mar, reciclagem de navios e análise de ciclo de vida |
| | | Novas embarcações para a náutica e nichos de mercado |
| | | Desenvolvimento tecnológico transversal para observação, avaliação, inspeção e segurança: TIC e robótica, plataformas, instrumentação, sistemas automáticos e autónomos |
| | | Sinergias entre áreas tecnológicas, aeronáutica e aeroespacial |
| | | Qualidade certificada no transporte e distribuição dos recursos alimentares marinhos |
| | | Desenvolvimento de infraestruturas hidráulicas (utilização de processos naturais) e adaptação das infraestruturas às alterações climáticas |
| | Desenvolvimento de soluções técnicas inovadoras adaptadas à realidade económica, geofísica e ecológica do litoral nacional | |
| Eixo 4 – Economia do Mar – Cultura, Turismo, Desporto e Lazer | Potencial de inovação decorrente das ações de <i>clusterização</i> desenvolvidas, nomeadamente pelo <i>Cluster</i> da Economia e Conhecimento do Mar. | Economia do Mar - Cultura, turismo, desporto e lazer: Desporto e Lazer; Turismo Balnear; Turismo de Saúde; Cruzeiros; Eco-Turismo |
| | Investigação Interdisciplinar | Avaliação de mercados nicho, desenvolvimento e inovação tecnológica |

| EIXO | Potencial de Inovação | Linhas de Ação |
|------|-----------------------|--|
| | | para centros náuticos, marinas e promoção das futuras motorizações |
| | | Redes e <i>clusters</i> - Análise da potenciação do valor acrescentado |
| | | Desenvolvimento local e regional da náutica, ecoturismo e ligação aos recursos endógenos |
| | | Áreas marinhas protegidas e novos modelos de gestão |
| | | Literacia do mar |

Fonte: IAPMEI, FCT, ANI, COMPETE 2020. Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (ENEI). Versão Nov. 2014
https://www.portugal2020.pt/Portal2020/Media/Default/Docs/EstrategiasEInteligente/ENEI_Vers%C3%A3o%20final.pdf

Quadro F 1 - O mar na RIS3 do NORTE

| Domínio "Recursos do Mar e Economia" - Áreas enquadradas e sua relevância | | |
|---|---|--|
| Base Empresarial | Nuclear | Energia Offshore, Construção Offshore, Metal-Mecânica |
| | Suporte | Robótica e Sensores, Construção e Reparação Naval |
| | Acessória | Alimentação e Aquacultura Offshore, Moda, Equipamento Náutico |
| Recursos e Ativos | Nuclear | Engenharia dos Materiais, Engenharia Elétrica e Eletrônica, Metalurgia e Engenharia Metalúrgica, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil |
| | Suporte | Energia |
| | Acessória | Nanociências e Nanotecnologias, Biociências, Ciência e Tecnologia dos Alimentos |
| Utilizadores Avançados | Energia e Combustíveis, Armadores da Marinha, Consumidor, Turistas, Agentes Desportivos | |

Quadro F 2 - O mar na RIS3 do CENTRO

| Plataformas de Inovação | Linhas de ação | Linhas de Ação |
|---|--|--|
| 1. Soluções industriais sustentáveis | 1.1 Desenvolvimento de processos, materiais e sistemas sustentáveis de maior valor acrescentado para a região | Promoção de projetos que envolvam o desenvolvimento de processos, materiais, produtos ou sistemas sustentáveis e inovadores com maior valor acrescentado para a indústria e a região. |
| | 1.2 Uso eficiente de recursos e redução do impacto ambiental nos processos produtivos | Promoção de projetos que conduzam a um uso eficiente de recursos (energia, água e materiais) incluindo a descarbonização e redução de outros impactos, bem como valorização de recursos minerais da região. |
| | 1.3 Avaliação da sustentabilidade de processos, produtos e sistemas | Fomento de projetos que permitam aumentar e avaliar a sustentabilidade de processos e produtos industriais. |
| | 1.4 Desenvolvimento do conceito "Produção centrada no ser humano" | Promoção de projetos que contribuam para a mudança de sistemas de produção industrial, de acordo com o conceito de valorização do ser humano nas fábricas do futuro. |
| | 1.5 Valorização de resíduos nos processos, produtos e sistemas | Reciclagem, reutilização e valorização de resíduos e subprodutos como matérias-primas secundárias, incluindo a simbiose industrial. |
| | 1.6 Valorização de tecnologias avançadas e/ou emergentes nos processos, produtos e sistemas eco inovadores de maior valor acrescentado | Promoção da incorporação de tecnologias avançadas e e/ou emergentes (TICE, micro e nanotecnologias, micro e nano materiais ou outros aditivos funcionais) que capitalizem na região maior valor acrescentado nos processos e produtos industriais. Cruzar e beneficiar de experiências entre diferentes cadeias de valor, da inovação ao empreendedorismo, dos modelos de negócio aos serviços de apoio e logística. |
| 2. Valorização de recursos endógenos naturais | 2.1 Preservação e sustentabilidade dos recursos naturais endógenos | Promoção de projetos que contribuam para o conhecimento e a valorização da biodiversidade em todo o território, privilegiando as espécies autóctones, e a gestão e controlo de espécies invasoras |
| | | Promoção de projetos para o conhecimento e valorização dos serviços dos ecossistemas |
| | | Promoção de projetos com vista à restauração ecológica dos ecossistemas, com destaque para as áreas naturais com estatuto ou especial interesse de conservação |
| | | Promoção de estudos e iniciativas de prospeção dos recursos geológicos da região |
| | | Promoção de projetos e metodologias inovadoras com vista à reabilitação e reconversão de ecossistemas degradados |

| | | |
|--|---|---|
| | | Promoção de projetos para a prevenção, avaliação do risco, mitigação e controlo de pragas e doenças nos sectores agroalimentar e agroflorestal |
| | | Promoção de projetos para o conhecimento dos recursos genéticos endógenos, sua valorização e conservação |
| | | Promoção de projetos de avaliação do ciclo de vida e sustentabilidade dos recursos naturais endógenos |
| | | Promoção de projetos de turismo com vista à valorização e sustentabilidade do património natural e paisagístico da região |
| | | Promoção do conhecimento e valorização das águas minerais naturais e fontes termais da região |
| | | Promoção de projetos de divulgação da importância/valor da biodiversidade, das ameaças à sua preservação e da utilização sustentável dos recursos biológicos |
| | 2.2 Monitorização e gestão integrada dos recursos naturais endógenos | Promoção de projetos de monitorização do território e gestão integrada do risco (secas e cheias, contaminação de águas subterrâneas e aquíferos de águas minerais naturais, incêndios, espécies invasoras, pragas e doenças, dinâmicas da orla costeira, eventos extremos, alterações climáticas) |
| | | Promoção de projetos para a implementação de sistemas de mapeamento e monitorização remota dos recursos naturais, uso do solo e zonas marinhas |
| | | Promoção de projetos de mapeamento e monitorização dos recursos genéticos endógenos |
| | | Promoção de projetos que visem a pesca sustentada e novas tecnologias de conhecimento, monitorização, e gestão dos <i>stocks</i> e dos ecossistemas marinhos |
| | | Promoção de projetos para a caracterização biológica, físico-química e sensorial de produtos naturais e agroalimentares, incluindo as cultivares tradicionais com potencial de inovação |
| | | Dinamização de projetos que promovam a especialização inteligente das zonas costeiras, aliando as TICE e as atividades marítimas (<i>Smart Coast</i>) |
| | | Dinamização de projetos que promovam o desenvolvimento de tecnologias e produtos de suporte à monitorização e gestão integrada nos sectores agrícola, hortofrutícola e silvícola. |
| | 2.3 Desenvolvimento de produtos, processos e serviços com vista à dinamização das | Promoção de projetos conducentes à implementação do conceito de bio refinaria integrada nas indústrias florestais e agroalimentares |

| | | |
|---|--|--|
| | cadeias de valor associadas aos recursos naturais endógenos | <p>Promoção de projetos de investigação e desenvolvimento tecnológico na área das energias renováveis (biomassa, solar, marinha, hidroelétrica e geotérmica)</p> <p>Promoção de projetos de valorização de produtos e subprodutos florestais, agroalimentares, da pesca e da aquacultura, e de prospeção de compostos e produtos bioativos para a saúde e bem-estar</p> <p>Promoção de projetos de desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras e de precisão nos sectores agroalimentar, florestal e da pesca, melhorando a qualidade e segurança alimentar e a criação de novos produtos de valor acrescentado</p> <p>Dinamização de projectões de aquacultura sustentável em ambiente costeiro e da aquicultura em águas interiores como suporte à valorização ecológica e produtiva dos ecossistemas, que potenciem o sector emergente da “biotecnologia azul”</p> <p>Promoção de projetos com vista ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis de recuperação e valorização de águas residuais e efluentes resultantes da atividade económica</p> <p>Promoção de projetos de valorização dos recursos geológicos da região, em especial na aplicação de novas tecnologias para a deteção e exploração de jazigos profundos (mar e terra) e jazigos metálicos de baixa concentração</p> <p>Desenvolvimento, certificação e promoção de produtos e serviços com elevado potencial para novos mercados</p> <p>Promoção de projetos de desenvolvimento de produtos, serviços e tecnologias de suporte à logística e cadeias de distribuição mais eficientes e seguras, incluindo a valorização de processos de produção e práticas de comercialização e marketing</p> <p>Promoção de projetos com vista à melhoria da eficiência do uso dos recursos nas cadeias de valor e, em particular, da eficiência energética das instalações e dos equipamentos produtivos</p> |
| 3. Tecnologias para a qualidade de vida | 3.5 Adoção de plataformas de promoção à interoperabilidade entre sistemas | Incorporação de conceitos tecnológicos avançados, por exemplo <i>Cloud</i> , <i>Big Data</i> , <i>Open Source</i> , <i>Open Data</i> e tecnologias móveis, a operar sobre redes de próxima geração |
| 4. Inovação territorial | 4.4 Desenvolvimento de propostas inovadoras para a qualificação do turismo da Região | <p>Desenvolvimento de projetos turísticos diferenciadores e customizados</p> <p>Estruturação de pacotes turísticos combinados e/ou compósitos, incluindo produtos de fora da região</p> <p>Inserção de produtos regionais em pacotes turísticos de maior escala (nacional e mesmo internacional)</p> |

| | | |
|--|--|---|
| | | Desenvolvimento de uma rede de alojamento turístico altamente inovadora |
| | | Valorização dos ativos/recursos diferenciadores da RC na estruturação de produtos turísticos também eles diferenciados (turismo rural de qualidade, termas e turismo de bem estar, turismo de percurso, turismo de experiências, turismo sustentável, turismo cultural, surf, etc.) |

Quadro F 3 - O mar na RIS3 de LISBOA

| Domínio de Especialização: Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos | | |
|--|---|--|
| Domínios Prioritários | Linhas de Ação Prioritárias | |
| Conhecimento e Transformação de Conhecimento | • Valorizar as lógicas de parceria, de cooperação com os centros de investigação (nacionais e internacionais) | |
| | • Construir uma base de informação com o <i>pipeline</i> de produtos existentes (biotecnologia) | |
| | • Promover a articulação entre a indústria e os centros de conhecimento | |
| | • Investigação em áreas de interesse para a indústria | |
| | • Melhorar o desempenho das OTICs - Oficinas de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento – universitárias | |
| | • Criação de um centro de transferência de tecnologia e conhecimento à escala da região | |
| | • Inclusão nos programas curriculares das temáticas do mar e da relação da sociedade e da região com esse recurso | |
| | • Fomentar a oferta de cursos de empreendedorismo e gestão de inovação e a sua frequência por estudantes, académicos e elementos do tecido empresarial | |
| | • Dinamização de um “Centro de Monitorização do Mar”, incluindo via satélite | |
| | • Realizar projetos de educação e estágios relacionados com a agenda do mar, dirigidos à população escolar, com vista a difundir uma cultura marítima na Região de Lisboa. | |
| Recursos marinhos e a Fileira da Alimentação de Origem Marinha | Pesca | • Criação/ordenamento de infraestruturas de apoio à pesca. |
| | | • Criação de unidades industriais de transformação do pescado. |
| | | • Promover a internacionalização com base na valorização e diversificação dos produtos, maximizando a presença e a divulgação nos mercados estratégicos |
| | | • Agregação de pequenos produtores com objetivos de ganhos de escala e de maior capacidade de desenvolvimento de novos produtos |
| | | • Aposta na promoção de espécies subvalorizadas (ex. cavala) e espécies emblemáticas da Região |
| | | • Criação de uma lota especializada no fornecimento de peixe fresco “gourmet” à Região de Lisboa |
| | | • Promover o turismo de observação da atividade da pesca e a complementaridade da atividade da pesca com outras atividades, nomeadamente com o setor das empresas marítimo-turísticas e festivais gastronómicos em função da sazonalidade dos recursos |
| | | • Promover a pesca desportiva |
| | | • Certificação de pescarias em termos de sustentabilidade/qualidade ambiental de origem |
| | | • Construir uma instalação para depuração de bivalves no estuário do Tejo |
| | Uso recreativo do mar | • Promover a atividade de mergulho recreativo/turístico, sobretudo associado às áreas protegidas da Região |
| | | • Promover a observação de aves, no âmbito das duas grandes áreas protegidas estuarinas – Reserva Natural dos Estuários do Tejo e do Sado |
| | | • Promover a observação de cetáceos ao longo da costa |
| | | • Desenvolvimento do turismo científico |
| | | • Apoiar o desporto e lazer associados ao mar e o reforço das atividades náuticas no desporto escolar |
| | • Promover uma cultura marítima da população da Região de Lisboa envolvendo um conjunto alargado de entidades do tipo associações empresariais, museus e centros de ciência | |
| | Aquicultura | • Promover o levantamento do potencial da aquicultura nos estuários do Sado e do Tejo, quer na água, quer em terra |
| | | • Promover o bom estado ambiental nos estuários do Tejo e do Sado |
| | | • Assegurar o ordenamento dos estuários do Tejo e do Sado como via para a agilização do quadro regulamentador do licenciamento da atividade |
| | | • Disponibilizar áreas para a aquicultura com licenciamento “chave na mão”, <i>offshore</i> e <i>inshore</i> |
| • Implementação do Centro Tecnológico Marinho, onde seja feita a seleção, melhoria do ciclo de produção e das técnicas de manuseio da ostra portuguesa | | |
| • Construção de uma instalação para depuração de bivalves no estuário do Tejo | | |
| Indústria de transformação e processamento e conservação de pescado | • Criação de um centro tecnológico em conjunto com o previsto para a aquicultura (centro tecnológico global para a economia do mar da Região de Lisboa) | |
| | • Disponibilização de áreas junto às zonas de produção aquícola, para a instalação de empresas de transformação e processamento de produtos aquícolas, com vista ao mercado nacional e internacional (no caso das ostras) | |
| | • Rentabilização dos resíduos/subprodutos resultantes da transformação de produtos do mar | |
| | • Criação de um Centro de Experimentação para Tecnologias Marítimas | |

| | | |
|--|---|--|
| Novos usos e recursos do mar | Novos usos e recursos do mar | <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de oportunidades nas áreas da robótica e sensores • Promover a região como espaço de localização de grandes empresas ligadas à investigação e desenvolvimento de novos produtos associados aos novos usos do mar • Adaptação das infraestruturas navais para a produção e equipamentos de energia renovável ou de estruturas aquícolas • Aumentar o conhecimento acerca do potencial indexado à extensa área de solo e subsolo marinhos. |
| | Biotecnologia marinha | <ul style="list-style-type: none"> • Promover a articulação entre a indústria e os centros de conhecimento, para que as empresas invistam na investigação, e assegurar que a investigação é feita em áreas de interesse para a indústria. |
| Domínio transversal | | <ul style="list-style-type: none"> • Criação de um Centro Tecnológico do Mar, de forma a coordenar as infraestruturas existentes, reunindo diversas componentes de engenharia naval, IT e oceanografia, <i>biotech</i>, transformação de pescado e aquicultura |
| Domínio de Especialização: Turismo e Hospitalidade | | |
| Domínios Prioritários | | Linhas de Ação Prioritárias |
| Produto turístico | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das infraestruturas de acesso aos cruzeiros, em articulação com a APL, definição de percursos para os passageiros dos cruzeiros. | |
| Condições de suporte | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do porto de cruzeiros numa lógica de dinamização de um <i>cluster</i> que permita aceder a outras rotas | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Transformação dos portos de recreio e marinas em pequenas zonas de lazer. Desenvolver as condições para implementação de um conjunto de atividades ligadas à náutica de recreio. • Alavancar a atividade dos estaleiros na área da reparação naval (iates). Afirmer Lisboa enquanto base de empresas internacionais ligadas à indústria naval. | |
| Domínio de Especialização: Mobilidade e Transportes | | |
| Domínios Prioritários | | Linhas de Ação Prioritárias |
| Apoiar o desenvolvimento e teste de soluções inovadoras | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de soluções inovadoras de mobilidade e sustentabilidade | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de ferramentas avançadas, alimentadas em tempo real, que promovam a inovação nos modelos de negócio associados à mobilidade, particularmente no caso do transporte público, que permitam tornar a opção pelo transporte público mais competitiva na hora do passageiro decidir sobre o(s) melhor(es) serviço(s) de mobilidade a utilizar numa determinada viagem | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Redução das barreiras à utilização do transporte público, especialmente por parte dos atuais não-utilizadores e dos utilizadores esporádicos, através da informação necessária antes e durante a viagem, bem como da disponibilização de mecanismos facilitadores da aquisição dos serviços de mobilidade | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e expansão do sistema nacional de monitorização de correntes costeiras | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de experimentação na área dos sistemas de carga para potenciar a mobilidade elétrica | |
| Aeronáutica, Espaço e Defesa | <ul style="list-style-type: none"> • Criação de condições para a definição da região como Demonstrador de Aplicações de Mobilidade Inteligente e Integrada | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Reindustrialização/revitalização das grandes Indústrias de Transportes e Equipamentos na região de Lisboa | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de condições favoráveis, técnicas e regulamentares, ao teste e operação de aeronaves não tripuladas/tripuladas remotamente com aplicações civis | |
| Áreas de suporte | <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da oferta tecnológica e industrial nacional para aumentar a capacidade das indústrias de defesa, envolvendo empresas públicas e privadas, para competir no mercado internacional | |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer ligações mais estreitas entre as empresas e o SCT em torno do desenho e implementação de soluções para uma gestão inteligente da mobilidade e transportes • Criar bolsas de investigação aplicada para o desenvolvimento e transferência de tecnologias | |
| Tecnologias | Materiais e estruturas | <ul style="list-style-type: none"> • Materiais inovadores para aplicações na "mobilidade eficiente" |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Compósitos base-carbono para novas aplicações de transportes |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Métodos inovadores de fabricação de peças em compósito base-carbono |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Novos compósitos base cortiça (e materiais recicláveis) para aplicações em soluções de mobilidade |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologias inovadoras de transformação metálica para transportes |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de tecnologias de produção 3D ao fabrico de peças metálicas estruturais |
| | Energia | <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de tecnologias de produção 3D no fabrico de soluções inovadoras para a mobilidade |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Otimização energética dos sistemas existentes e criação de sistemas complementares que otimizem a utilização da energia aplicada à mobilidade |
| | Sistemas de Informação e Comunicação | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e/ou aplicação de sistemas de propulsão híbridos em complemento aos existentes. Utilização de sistemas de ambiente de cabina mais eficientes – sistemas de circulação de ar, iluminação, revestimentos |
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de TIC (e.g.: sistemas de informação aplicáveis na formação de técnicos de manutenção aeronáutica) • Aplicação de novos sistemas de IFE e infotainment para uso dos operadores e passageiros articulando o sistema intermodal |

| |
|---|
| • Desenvolvimento de sistemas de formação e treino baseados em realidade virtual (simuladores) |
| • Desenvolvimento de sistemas integrados de gestão da informação para a compilação do panorama marítimo (gestão de linhas de tráfego, gestão portuária, atividade piscatória, etc.) |
| • Desenvolvimento de ferramentas de cibersegurança e prevenção de ataques cibernéticos |
| • Desenvolvimento de sistema e ferramentas de otimização e controlo da utilização do espaço eletromagnético |
| • Sistemas de radionavegação por satélite |
| • Sistemas de informação baseados em imagens de satélite |

Quadro F 4 - O mar na RIS3 do ALENTEJO

| Tipologias de Intervenção ITI/Mar |
|--|
| Valorização do património natural e ambiental associado ao espaço marítimo e aos espelhos de água |
| Melhoria do ambiente marítimo, costeiro e das águas interiores (incluindo monitorização e vigilância de espécies, ecossistemas e paisagem) |
| Monitorização, gestão e utilização eficiente de recursos hídricos |
| Prevenção, monitorização e gestão de riscos (cheias e inundações, orla costeira, etc.) |
| Exploração de recursos marítimos e marinhos, incluindo a utilização da robótica e das TIC |
| Atividade logística e portuária, incluindo a utilização das TIC |
| Biotecnologia marinha, incluindo recursos ribeirinhos e lagunares |
| Energias renováveis <i>offshore</i> |
| Produção de biocombustíveis a partir de algas |
| Exploração sustentável dos recursos e diversificação das atividades, nomeadamente no âmbito dos recursos regionais de pesca e sua exploração empresarial, planificação e melhoria da produção aquícola, produção de sal artesanal (flor de sal), etc. |
| Promoção de produtos locais de qualidade, incluindo circuitos curtos de bens alimentares e mercados locais, no âmbito de atividades ligadas ao mar: apoio à criação de novas metodologias de distribuição e de comercialização dos produtos, incluindo inovação e acesso a tecnologias de informação |
| Adaptação das embarcações a novas exigências (certificação ambiental, eficiência energética, etc.) |
| Embarcações e estruturas flutuantes associadas ao desenvolvimento de atividades inovadoras, designadamente para fins turísticos |
| Turismo náutico, rotas e percursos, sol/mar, surf, atividades/eventos de animação turística associados ao mar |

Quadro F 5 - O mar na RIS3 do ALGARVE

| Linhas de Ação | Atividades Prioritárias | Tipologias Prioritárias |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Qualificação e diferenciação dos segmentos tradicionais (pesca, conservas, sal, construção e reparação naval) • Diversificação e aposta em segmentos de elevado valor acrescentado (aquicultura, construção naval com novos materiais e intensificação tecnológica, serviços náuticos avançados) • Fomentar a I&D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento, bem como (i) a sua valorização nas atividades da economia do mar e (ii) uma melhor gestão dos recursos naturais associados ao mar. | <ul style="list-style-type: none"> • Pescas • Aquicultura • Transformação dos produtos do mar • Construção e reparação naval • Turismo náutico • Serviços e infraestruturas coletivas (com destaque para os associados à inovação e à internacionalização) • Outras atividades que se enquadrem na prioridade temática. • Turismo sol/mar (criação de produtos diferenciados) • Biotecnologia azul ou marinha • Salicultura • Internacionalização e capacitação das PME (com destaque para a economia digital e as TIC, a certificação de produtos, a criação de marcas e design, a distribuição e logística) | <ul style="list-style-type: none"> • Investimentos na Economia do Mar (PO Mar 2020) • Sistema de Incentivos ao Investimento Empresarial Inovador e Qualificado (CRESC) • Sistema de Incentivos à Internacionalização (CRESC) • Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (CRESC) • Empreendedorismo qualificado e criativo (CRESC) • Coordenação e gestão de parcerias de estratégias de eficiência coletiva (CRESC) • Ações coletivas no domínio da internacionalização (CRESC) • Ações e infraestruturas coletivas no domínio do empreendedorismo (CRESC) • Centros de competências em Ciência e Tecnologia (CRESC) • Projetos de Ciência e Tecnologia (CRESC) • Apoio à participação em programas europeus de I&D (CRESC) • Infraestruturas tecnológicas, transferência de tecnologia e prestação de serviços tecnológicos às empresas (CRESC) |

| Linhas de Ação | Atividades Prioritárias | Tipologias Prioritárias |
|----------------|-------------------------|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de demonstração e valorização económica dos resultados da I&DT (CRESC) • Integração de quadros altamente qualificados nas empresas e apoio à mobilidade (CRESC) • Projetos no quadro de programas europeus (<i>Horizon 2020, Cosme</i>) • Projetos de cooperação territorial europeia (POCTEP, EA, MED, SUDOE, INTERREG EUROPE) • Ações que fomentem a articulação intersectorial (CRESC) |

Quadro F 6 - O mar na RIS3 dos AÇORES

| | |
|---|--|
| OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | 1.1. Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu |
| | 1.2. Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação, etc. e capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral |
| OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade | 2.3. Reforço das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha |
| OT 3 reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola, das pescas e da aquicultura | 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas |
| | 3.2 Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização |
| | 3.3. Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços |
| | 3.4. Apoio à capacidade das PME de crescerem em mercados regionais, nacionais e internacionais e de empreenderem processos de inovação |
| | Promover uma pesca e uma aquicultura inovadora, competitiva e baseadas no conhecimento, e promoção da comercialização e da transformação. |
| OT 4 – Economia de Baixo Carbono | 4.1 – Fomento da produção e distribuição de energia proveniente de fontes renováveis (Projeto Energia das Marés) |
| OT 5 – Alterações climáticas e prevenção e gestão de riscos | 5.1 Concessão de apoio ao investimento para a adaptação às alterações climáticas, incluindo abordagens baseadas nos ecossistemas (rede de vigilância sismo-vulcânica e de marmotos) |
| | 5.2 Promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes (Meios de salvamento marítimo; orla costeira) |
| OT 6 - Ambiente e Eficiência dos Recursos | 6.3. Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural (projetos de qualificação e promoção de áreas terrestres e marinhas, protegidas/classificadas). |
| | 6.4. Proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, nomeadamente através da rede Natura 2000 e de infraestruturas verdes |

| | |
|---|---|
| | <p>(programas de recuperação de aves selvagens, incluindo as marinhas, ...)</p> <p>6.5 - Adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano, a revitalizar as cidades, recuperar e descontaminar zonas industriais abandonadas, incluindo zonas de reconversão, a reduzir a poluição do ar e a promover medidas de redução de ruído</p> <p>(Ações que reforçam a ligação e o cariz atlântico das pequenas zonas urbanas dos Açores revitalizadas, com projeção no exterior. Destacam-se as seguintes ações, algumas das quais, propostas no plano de ação para uma estratégia para uma região atlântica, designadamente na sua prioridade 4, no que concerne a aspetos de turismo marítimo e costeiro e do desenvolvimento de mercados especializados, como por exemplo: a construção de pequenas infraestruturas públicas locais relacionadas com a náutica, pequenas marinhas e cais de acostagem locais de apoio para pequenas embarcações que atravessam o Atlântico, bem como espaços de lazer para usufruto da população urbana residente.</p> |
| OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de infraestruturas | <p>7.1. Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante o investimento na rede transeuropeia de transportes (RTE-T)</p> <p>(Os projetos dos Açores que correspondem a intervenções nos portos comerciais RTE estão previstos no POCI-COMPETE 2020</p> <p>7.3. Desenvolvimento e a melhoria de sistemas de transportes ecológicos e baixo teor de carbono, incluindo as vias navegáveis interiores e o transporte marítimo, os portos e as ligações multimodais</p> <p>(Navios; os projetos dos Açores que correspondem a intervenções nos portos comerciais Não RTE estão previstos no POCI-COMPETE 2020) *</p> |
| OT 8 - Promover a sustentabilidade e qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores | 8.5. Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança |
| OT 10 - Ensino e Aprendizagem ao Longo da Vida | <p>10.5 Completar a rede pública de ensino da Região, com as últimas intervenções no quadro da programação das infraestruturas e equipamentos que garantem o equilíbrio de oferta de condições em cada ilha dos Açores</p> <p>(Construção da Escola do Mar dos Açores)</p> |

* A candidatura prevista relativa à construção de um navio tipo ferry foi abdicada perante a profunda e gravosa alteração das circunstâncias sociais e económicas provocada pela Covid-19 na RAA, perante as quais o Governo Regional decidiu realocar os recursos afetos à conceção e construção do navio. Perante tais circunstâncias, o montante previsto para o navio foi direcionado para o reforço do financiamento da área da saúde e das medidas de apoio ao emprego e à dinamização da economia na Região. A construção do navio não deixou de ser uma prioridade e será retomada no arranque do próximo período de programação 2021-2027.

Quadro F 7 - O mar na RIS3 da MADEIRA

| Prioridade de Investimento (PI) | Objetivos Específicos | Linhas de Ação |
|---|--|---|
| 1.1 Reforço da infraestrutura de investigação e inovação (I&I) e da capacidade de desenvolvimento da excelência na I&I, e a promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu | Promover a investigação científica e tecnológica e a qualificação da rede de infraestruturas de I&D&I | Qualificação, diferenciação e potencialização dos segmentos Regionais (ex. pesca tradicional, indústria marítimo – turística) |
| 1.2 Promoção do investimento das empresas em inovação e investigação, o desenvolvimento de ligações e sinergias entre empresas, centros de I&D e o setor do ensino superior, em especial a promoção do desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social, ecoinovação e aplicações de interesse público, no estímulo da procura, em redes, <i>clusters</i> e inovação aberta através da especialização inteligente, apoio à investigação tecnológica aplicada, linhas piloto, ações de validação precoce de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção, em especial no que toca às tecnologias facilitadoras essenciais e à difusão de tecnologias de interesse geral | Promover o desenvolvimento de iniciativas de I&D&I em contexto empresarial reforçando a ligação entre as empresas e as entidades do Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, tecnologia e Inovação e as instituições de Ensino Europeu | Fomentar a I&D no domínio das Ciências do Mar, visando a criação de conhecimento fundamental e aplicado, bem como a sua valorização nas atividades da economia do mar, promovendo uma melhor gestão dos recursos marinhos |
| 3.1. Promoção do espírito empresarial facilitando nomeadamente o apoio à exploração económica de novas ideias e incentivando a criação de novas empresas, designadamente através de viveiros de empresas | Apoiar a dinamização do investimento privado e a criação de emprego materializados em projetos de inovação-produto | Fomentar desenvolvimentos tecnológicos próprios, que possam impulsionar a indústria regional para a criação da riqueza, com uma visão sustentável |
| 3.2 Desenvolvimento e aplicação de novos modelos empresariais para as PME, especialmente no que respeita à internacionalização | Promover as capacidades das empresas apoiando o investimento de suporte à sua transformação organizacional e à melhoria da sua competitividade e do potencial de internacionalização e promoção dos ativos da Região no exterior. | |
| 3.3. Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços | Desenvolver ações vocacionadas para a melhoria da capacidade competitiva das empresas regionais com o objetivo de consolidar o crescimento económico e acrescentar valor aos processos e aos bens e serviços | |
| 4.2 Promoção da eficiência e da utilização das energias renováveis nas empresas | Apoiar a implementação de medidas de eficiência energética e utilização de energias renováveis nas empresas | |
| 8.1. O acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores | Contribuir para aumentar os níveis de contratação de desempregados, incluindo os de inserção profissional no mercado de trabalho | |

| | | |
|--|--|--|
| | Facilitar a transição para a vida ativa de jovens complementando uma qualificação pré-existente, através de uma formação prática a decorrer no contexto laboral | |
| 8.3 Criação de emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras | Desenvolver medidas de estímulo ao empreendedorismo como fonte de criação do próprio emprego, mas também como elemento multiplicador de mais emprego e atividade económica regional | |
| 8.5 Adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança | Apoiar a capacidade de adaptação das empresas, orientada para a melhoria da adaptabilidade e empregabilidade dos ativos (empresários, empregados, empregados em risco de desemprego e desempregados), através do desenvolvimento de competências profissionais | |
| 9.8 A concessão de apoio à regeneração física, económica e social das comunidades desfavorecidas em zonas urbanas e rurais | Promover a inclusão social em territórios urbanos e rurais desfavorecidos, através do apoio a ações de regeneração física, económica e social | |
| 10.2. Melhoria da qualidade e da eficiência do ensino superior e equivalente e do acesso ao mesmo, a fim de aumentar os níveis de participação e de habilitações, particularmente para grupos desfavorecidos | Reforçar a massa crítica de competências nas áreas estratégicas identificadas na Estratégia de Especialização Inteligente da RAM, através do apoio à Formação Avançada | |
| 10.4 – Melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem | Aumentar o número de jovens diplomados em modalidades de dupla certificação, com reforço da formação em contexto de trabalho, garantindo uma diversidade de ofertas formativas e aumentando as condições de cumprimento da escolaridade obrigatória, percursos de formação escolar e / ou de dupla certificação. | |
| 10.5 Investimentos na educação, na formação e na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida através do desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas | Concluir a modernização das infraestruturas e instalações escolares e de formação à Formação Avançada | |
| 11.1 Investimento nas capacidades institucionais e na eficiência das administrações e dos serviços públicos, a fim de realizar reformas, legislar melhor e governar bem | Qualificar a prestação de serviço público, através da melhoria da capacidade dos serviços e da formação dos trabalhadores em funções públicas | |

Quadro G 1 - Unidades de Formação de Curta Duração especificamente na área do mar

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível ONQ | Nível QEQ | Componente |
|-------------|--|---------------|--------------------|-------------|--------|--------------------------|-----------|-----------|-------------|
| 0349 | Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 0349 | Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - conceitos básicos | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3173 | Biologia e ecologia de espécies de água salgada | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3173 | Biologia e ecologia de espécies de água salgada | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3174 | Biologia e ecologia de espécies de água doce | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3174 | Biologia e ecologia de espécies de água doce | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3175 | Caracterização da atividade aquícola e dos sistemas de produção | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3175 | Caracterização da atividade aquícola e dos sistemas de produção | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3176 | Implantação de uma unidade de produção aquícola - condições | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3176 | Implantação de uma unidade de produção aquícola - condições | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3177 | Nutrição e administração de alimento às espécies aquícolas | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3177 | Nutrição e administração de alimento às espécies aquícolas | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3178 | Interpretação de projetos de aquicultura | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3178 | Interpretação de projetos de aquicultura | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3179 | Manuseamento e acondicionamento de produtos aquícolas | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3179 | Manuseamento e acondicionamento de produtos aquícolas | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3180 | Gestão da produção, comercialização e marketing dos produtos aquícolas | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3180 | Gestão da produção, comercialização e marketing dos produtos aquícolas | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3181 | Renovação da água nos tanques de cultivo | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3181 | Renovação da água nos tanques de cultivo | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3182 | Preparação de tanques e jaulas | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3182 | Preparação de tanques e jaulas | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3183 | Manejo de espécies piscícolas na pré-engorda e engorda | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3183 | Manejo de espécies piscícolas na pré-engorda e engorda | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3186 | Alimentação das espécies piscícolas | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNO | Nível QEO | Componente |
|-------------|--|---------------|--------------------|-------------|--------|--------------------------|-----------|-----------|-------------|
| 3186 | Alimentação das espécies piscícolas | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3188 | Medidas higio-sanitárias, profiláticas e terapêuticas em unidades aquícolas | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3188 | Medidas higio-sanitárias, profiláticas e terapêuticas em unidades aquícolas | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3189 | Maneio na reprodução de espécies piscícolas | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3189 | Maneio na reprodução de espécies piscícolas | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3190 | Cultivo e manutenção de culturas auxiliares | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3190 | Cultivo e manutenção de culturas auxiliares | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3191 | Desova, fecundação e incubação de ovos | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3191 | Desova, fecundação e incubação de ovos | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3192 | Desenvolvimento larvar | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3192 | Desenvolvimento larvar | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3193 | Operação, manutenção e limpeza de instalações e equipamentos em unidades aquícolas | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3193 | Operação, manutenção e limpeza de instalações e equipamentos em unidades aquícolas | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3194 | Malformações e patologias em espécies aquícolas | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3194 | Malformações e patologias em espécies aquícolas | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3196 | Biologia de moluscos bivalves | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3196 | Biologia de moluscos bivalves | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3197 | Reprodução de bivalves em meio natural e em maternidade | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3197 | Reprodução de bivalves em meio natural e em maternidade | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3198 | Desenvolvimento embrionário e larvar de bivalves | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3198 | Desenvolvimento embrionário e larvar de bivalves | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3199 | Alimentação de bivalves na fase larvar | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3199 | Alimentação de bivalves na fase larvar | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3200 | Pré-engorda e engorda de bivalves | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3200 | Pré-engorda e engorda de bivalves | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3201 | Controlo sanitário de moluscos bivalves | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNQ | Nível QEQ | Componente |
|-------------|--|---------------|--------------------|-------------|--------|--------------------------|-----------|-----------|-------------|
| 3201 | Controlo sanitário de moluscos bivalves | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3202 | Depuração de bivalves | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3202 | Depuração de bivalves | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3203 | Expedição e comercialização de bivalves | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3203 | Expedição e comercialização de bivalves | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3204 | Segurança alimentar em bivalves | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3204 | Segurança alimentar em bivalves | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3297 | Sistema HACCP (<i>Hazard Analysis and Critical Control Points</i>) | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3297 | Sistema HACCP (<i>Hazard Analysis and Critical Control Points</i>) | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 3680 | Análise de águas - normas e procedimentos | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3680 | Análise de águas - normas e procedimentos | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4305 | Áreas protegidas | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 4305 | Áreas protegidas | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4314 | Direito e política do ambiente | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 4314 | Direito e política do ambiente | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4814 | Gestão da qualidade - implementação e ferramentas do sistema | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4820 | Princípios de gestão financeira | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4822 | Métodos de avaliação da qualidade de produtos aquícolas | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4823 | Qualidade no cultivo de produtos aquícolas | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4824 | Segurança alimentar em explorações aquícolas | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4826 | Gestão da produção aquícola | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4827 | Comercialização de produtos aquícolas | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 5265 | Educação Ambiental | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 5265 | Educação Ambiental | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 5438 | Gestão integrada de recursos humanos | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 6213 | Condução e manobra de equipamentos de carga e descarga | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNQ | Nível QEQ | Componente |
|-------------|---|---------------|--------------------|-------------|------------------------|--|-----------|-----------|-------------|
| 6213 | Condução e manobra de equipamentos de carga e descarga | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 7825 | Empresa – estrutura organizacional | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 7845 | Empresas e o meio envolvente | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 7852 | Perfil e potencial do empreendedor – diagnóstico/ desenvolvimento | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 7852 | Perfil e potencial do empreendedor – diagnóstico/ desenvolvimento | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 7853 | Ideias e oportunidades de negócio | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 7853 | Ideias e oportunidades de negócio | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 7854 | Plano de negócio – criação de micronegócios | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 7854 | Plano de negócio – criação de micronegócios | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 7855 | Plano de negócio – criação de pequenos e médios negócios | 50 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 7855 | Plano de negócio – criação de pequenos e médios negócios | 50 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 8598 | Desenvolvimento pessoal e técnicas de procura de emprego | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 8598 | Desenvolvimento pessoal e técnicas de procura de emprego | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 8599 | Comunicação assertiva e técnicas de procura de emprego | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 8599 | Comunicação assertiva e técnicas de procura de emprego | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 8600 | Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego | 25 | 624169 | 624 | Pescas | Operador/a Aquícola | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 8600 | Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego | 25 | 624220 | 624 | Pescas | Técnico/a de Aquicultura | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 0904 | Torneamento | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 1203 | Sistemas de sinalização - instalação | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 1212 | Circuitos eletrónicos - montagem de circuitos de retificação | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 1213 | Circuitos eletrónicos - montagem de circuitos estabilizadores de tensão | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 1214 | Circuitos eletrónicos - montagem de circuitos de regulação de luminosidade e velocidade de motores universais | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 1729 | Morfofisiologia e composição do pescado | 25 | 541098 | 541 | Indústrias Alimentares | Operador/a de Transformação do Pescado | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 1731 | Código de boas práticas de higiene do manipulador do pescado | 25 | 541354 | 541 | Indústrias Alimentares | Técnico/a de Indústrias Alimentares | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 1734 | Gestão de loja - peixaria | 50 | 541098 | 541 | Indústrias Alimentares | Operador/a de Transformação do Pescado | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 1736 | Fluxogramas de fabrico em indústrias de transformação do pescado | 50 | 541354 | 541 | Indústrias Alimentares | Técnico/a de Indústrias Alimentares | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNQ | Nível QEQ | Componente |
|-------------|---|---------------|--------------------|-------------|--|--|-----------|-----------|-------------|
| 2392 | Marinharia - nomenclatura de embarcações em fibra, dimensões, tonelagem e arqueação | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2393 | Leitura de desenhos técnicos e esquemáticos em embarcações de fibra | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2394 | Planeamento e preparação para a construção de moldes | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2395 | Construção de moldes | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2396 | Matérias-primas, máquinas e ferramentas para construção em PRFV | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2397 | Aplicação dos materiais | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2398 | Reparação de avarias e manutenção de embarcações de PRFV | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2399 | Marinharia - nomenclatura de embarcações de madeira, dimensões, tonelagem e arqueação | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2400 | Leitura de desenhos técnicos e esquemáticos em embarcações de madeira | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2401 | Classificação e escolha de madeiras | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2402 | Identificação e utilização de ferramentas manuais e elétricas, máquinas ferramenta e ferramentas auxiliares | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2403 | Técnicas de execução de peças | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2404 | Técnicas de ligação de peças de madeira num plano bidimensional | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2405 | Identificação e análise de detalhes construtivos de cascos de madeira | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2406 | Identificação de falhas e avarias na reparação de embarcações de madeira | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2407 | Interpretação e execução de desenhos técnicos e esquemáticos em embarcações de madeira | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2408 | Escolha dos tipos de madeira em função das peças a executar | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2409 | Fabricação e assentamento da quilha | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2410 | Fabricação das peças estruturais de madeira constituintes do casco e técnicas de ligação | 50 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2411 | Montagem de acessórios e equipamentos | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2412 | Acabamentos das obras vivas e obras mortas de um navio e varagem | 25 | 525127 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Operador/a de Construção e Reparação Naval | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2648 | Código de boas práticas de higiene do/a operador/a de salinas tradicionais | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2649 | Salinicultura em Portugal | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2650 | Processos de exploração | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2651 | Fatores edafo-climáticos e conceção geral das marinhas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2652 | Ciclo biológico das salinas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNQ | Nível QEQ | Componente |
|-------------|--|---------------|--------------------|-------------|----------------------------|------------------------------------|-----------|-----------|-------------|
| 2653 | Recuperação de salinas tradicionais | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2654 | Ciclo das salinas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2655 | Limpeza das marinhas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2656 | Reparação dos tanques/viveiros | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2657 | Preparação das águas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2658 | Recolha do sal por métodos tradicionais | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2661 | Ecologia das salinas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2662 | Exploração das salinas nas vertentes tradicionais e industriais | 50 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2663 | Produção da flor do sal | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2664 | Transporte e armazenamento do sal | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2665 | Embalagem e rotulagem do sal e derivados | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2666 | Sistemas de produção | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2667 | Organização da empresa | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2669 | Gestão da atividade ligada ao eco-turismo | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2670 | A biologia na salinicultura | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2671 | Produtos naturais derivados de plantas/algas e as suas características | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2672 | Elaboração de conservas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2673 | Elaboração de sais de banho | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2674 | Elaboração de exfoliantes e loções | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2675 | Processamento das águas-mães | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2676 | Tratamento de lamas marinhas | 25 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 2984 | Vigilância e tratamento de mamíferos aquáticos | 50 | 621156 | 621 | Produção Agrícola e Animal | Tratador/a de Animais em Cativeiro | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3151 | Técnicas básicas de natação e remo | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3151 | Técnicas básicas de natação e remo | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3153 | Prevenção e combate a incêndios em embarcações | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3153 | Prevenção e combate a incêndios em embarcações | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNO | Nível QEQ | Componente |
|-------------|--|---------------|--------------------|-------------|--|--|-----------|-----------|-------------|
| 3208 | Tecnologia da pesca – tarefas de média complexidade | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3213 | Técnicas de deteção | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3219 | Marinharia - avançado | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3221 | Navegação costeira e ajudas eletrónicas | 50 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3223 | Deteção – operar sondas e sonares | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3225 | GMDSS A1 e A2 | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3225 | GMDSS A1 e A2 | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3231 | Operação e reparação de sistemas de refrigeração | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3235 | Desenho técnico e esquemático – interpretação e execução | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3238 | Língua inglesa – operação e reparação de equipamentos | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 3938 | Língua inglesa - produção e venda de produtos naturais derivados de plantas/algas ** | 50 | 544139 | 544 | Indústrias Extrativas | Operador/a de Salinas Tradicionais | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 4613 | Máquinas marítimas - teoria | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4614 | Maquinação - torneamento, fresagem e outros processos | 50 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4615 | Marinharia, embarcações e arte de marinheiro | 50 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4616 | Infra-estruturas náuticas de recreio | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4617 | Navegação e condução de embarcações | 50 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4618 | Segurança marítima | 50 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4619 | Primeiros socorros - técnicas básicas | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4620 | Traçagem de embarcações | 50 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4621 | Produção de elementos estruturais | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4622 | Construção tradicional em madeira | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4623 | Construção moderna em madeira | 50 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4624 | Construção de moldes e de pré-moldes | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4625 | Construção em polímeros reforçados com fibras | 50 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4626 | Pintura e acabamentos | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |
| 4627 | Manutenção e reparação naval | 25 | 525094 | 525 | Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio | Nível 4 | Nível 4 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNO | Nível QEO | Componente |
|-------------|--|---------------|--------------------|-------------|------------------------|-----------------------|-----------|-----------|-------------|
| 6458 | Segurança marítima – técnicas pessoais de sobrevivência | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6458 | Segurança marítima – técnicas pessoais de sobrevivência | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6459 | Primeiros socorros básicos a bordo | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6459 | Primeiros socorros básicos a bordo | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6460 | Conduta responsável a bordo | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6460 | Conduta responsável a bordo | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6461 | Tecnologias náuticas | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6462 | Operações básicas em instalações elétricas | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6463 | Operações básicas de condução e manutenção de máquinas propulsoras e geradoras | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6464 | Operações básicas de manutenção de componentes mecânicos | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6465 | Operações básicas de condução e manutenção de sistemas auxiliares | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6466 | Operações básicas de condução e manutenção de sistemas de refrigeração e ar condicionado | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6467 | Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das embarcações | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6467 | Saúde, higiene e segurança no trabalho a bordo das embarcações | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6468 | Gestão ambiental a bordo | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6468 | Gestão ambiental a bordo | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6469 | Condução de motores – iniciação | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6470 | Soldadura electrogénea e oxi-acetilénica | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6471 | Serralharia mecânica a bordo | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6472 | Máquinas elétricas e equipamentos de medida | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6473 | Automação e controlo de sistemas pneumáticos e óleo-hidráulicos | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6474 | Condução de motores – desenvolvimento | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6475 | Condução de motores – avançado | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6476 | Gestão de operações de condução e manutenção de máquinas propulsoras | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6477 | Gestão de operações de condução e manutenção de sistemas auxiliares | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6478 | Gestão de operações de condução e manutenção em sistemas de refrigeração | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNQ | Nível QEQ | Componente |
|-------------|---|---------------|--------------------|-------------|------------------------|-----------------------|-----------|-----------|-------------|
| 6479 | Gestão de operações em instalações elétricas | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6480 | Gestão de operações em sistemas pneumáticos e óleo-hidráulicos | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6481 | Marinharia – iniciação | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6481 | Marinharia – iniciação | 50 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6482 | Operações de carga e descarga em navios | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6482 | Operações de carga e descarga em navios | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6483 | Marinharia – desenvolvimento | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6483 | Marinharia – desenvolvimento | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6484 | Governo e manobra da embarcação – iniciação | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6484 | Governo e manobra da embarcação – iniciação | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6485 | Serviço de quartos de navegação | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6485 | Serviço de quartos de navegação | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6486 | Serviço de quartos de máquinas | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6486 | Serviço de quartos de máquinas | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6487 | Condução de embarcações de salvamento | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6487 | Condução de embarcações de salvamento | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6488 | Condução de embarcações de salvamento rápidas | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6488 | Condução de embarcações de salvamento rápidas | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6489 | Controlo das operações de combate a incêndios | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6489 | Controlo das operações de combate a incêndios | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6490 | Cuidados de saúde a bordo das embarcações | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6490 | Cuidados de saúde a bordo das embarcações | 50 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6491 | Primeiros socorros a bordo das embarcações | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6491 | Primeiros socorros a bordo das embarcações | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6492 | Familiarização em navios ro-ro de passageiros e controlo de multidões | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6492 | Familiarização em navios ro-ro de passageiros e controlo de multidões | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNQ | Nível QEQ | Componente |
|-------------|---|---------------|--------------------|-------------|------------------------|-----------------------|-----------|-----------|-------------|
| 6493 | Gestão de crises e comportamento humano e segurança de passageiros, carga e integridade do casco em navios ro-ro de passageiros | 50 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6493 | Gestão de crises e comportamento humano e segurança de passageiros, carga e integridade do casco em navios ro-ro de passageiros | 50 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6494 | Comunicações rádio-marítimas | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6494 | Comunicações rádio-marítimas | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6495 | Língua inglesa – comunicações marítimas | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6495 | Língua inglesa – comunicações marítimas | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6496 | GMDSS A3 e A4 | 25 | 840278 | 840 | Serviços de Transporte | Maquinista Marítimo/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6496 | GMDSS A3 e A4 | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6497 | Navegação – operações elementares | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6498 | Navegação – iniciação à navegação costeira | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6499 | Língua inglesa – atividade marítima | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6500 | Operações de manobra em embarcações do tráfego local | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6501 | Tecnologia da pesca – reparações simples | 50 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6502 | Cálculo aplicado à navegação | 50 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6503 | Estabilidade da embarcação | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6504 | Meteorologia | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6505 | Gestão da embarcação | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6506 | Governo e manobra da embarcação – desenvolvimento | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6507 | Manuseamento e conservação do pescado a bordo | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6508 | Tecnologia da pesca – rede de arrasto | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6509 | Tecnologia da pesca – rede de cerco e aparelho de anzol | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6510 | Navegação astronómica | 50 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6511 | Gestão na pequena pesca | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6512 | Operações no convés de elevada complexidade | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6513 | Operações com gruas flutuantes | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6514 | Observação de radar | 25 | 840279 | 840 | Serviços de Transporte | Marinheiro/a | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

| Código UFCD | UFCD | Carga Horária | Código Referencial | Código Área | Área | Referencial | Nível QNO | Nível QEQ | Componente |
|-------------|---|---------------|--------------------|-------------|------------------------|--|-----------|-----------|-------------|
| 6870 | Preparação de farinhas de peixe, rações e óleos de peixe | 50 | 541098 | 541 | Indústrias Alimentares | Operador/a de Transformação do Pescado | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 6871 | Manutenção de equipamentos da indústria de transformação de pescado | 25 | 541098 | 541 | Indústrias Alimentares | Operador/a de Transformação do Pescado | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 7760 | Processamento, confecção e conservação de pré-cozinhados de pescado - saladas e <i>cook & chill</i> | 50 | 541098 | 541 | Indústrias Alimentares | Operador/a de Transformação do Pescado | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |
| 7762 | Sistemas de apoio à operação de venda | 25 | 541098 | 541 | Indústrias Alimentares | Operador/a de Transformação do Pescado | Nível 2 | Nível 2 | Tecnológica |

Quadro G 2 - Identificação do mar por área científica tendo em conta a identificação do mar nos diferentes PO

| Áreas científicas principais | Áreas científicas secundárias | Potencial MAR | PO CH* | PO Norte* | PO Centro* | PO Alentejo* |
|---|--|---------------|--------------------------------------|------------------|---------------------------------|--------------|
| 1.a Ciências Exatas | 1.1 Matemática | | 1.2. | | | |
| | 1.2 Ciências da Computação e da Informação | | 1.2. | 1, 2, 3, 5, 6, 8 | | 4, 5 |
| | 1.3 Física | | 1.3.; 2.1.; 2.2. | | | |
| | 1.4 Química | MAR | 1.3; 2.1.; 2.2. | | | 1, 2, 4 |
| 1.b Ciências Naturais | 1.5 Ciências da Terra e do Ambiente | MAR | 1.3.; 4.1.; 4.2.; 4.3; 4.4 | | | 1, 2, 4 |
| | 1.6 Ciências Biológicas | MAR | 4.1.; 4.2.; 4.3; 4.5; 5.1. | 3, 4, 5, 7 | P2; P4; A; F; M; S; B | 1, 2 |
| | 1.7 Outras Ciências Naturais | | | | | |
| 2. Ciências da Engenharia e da Tecnologia | 2.1 Engenharia Civil | | 5.4. | | | |
| | 2.2 Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática | MAR | 1.2.; 2.1; 2.2; 3.1.; 3.2; 4.3; 4.4. | 2, 4, 7 | P2; TICE | 4 |
| | 2.3 Engenharia Mecânica | MAR | 1.1; 2.1.; 2.2.; 3.1.; 3.2; 4.3; 4.4 | 2, 4, 7 | P1; Mat | 4 |
| | 2.4 Engenharia Química | MAR | 1.3; 2.1.; 2.2. | 1, 3, 4, 7 | | |
| | 2.5 Engenharia dos Materiais | MAR | 1.3. | 1, 2, 3, 4, 7 | P1; P2; Mat | 1, 2 |
| | 2.6 Engenharia Médica | | 5.1. | | | |
| | 2.7 Engenharia do Ambiente | MAR | 1.1.; 1.3.; 3.2; 4.1; 4.2; 4.3; 4.4. | | P1; P2; P3; P5; S; F; Mat; TICE | |
| | 2.8 Biotecnologia Ambiental | MAR | 4.1; 4.2; 4.3; 4.4. | | P1; P2; P3; P5; S; F; Mat; TICE | 1, 2 |
| | 2.9 Biotecnologia Industrial | MAR | 1.1; 2.1; 2.2. | | B | |
| | 2.10 Nanotecnologia | | 2.1; 2.2. | | | |
| | 2.11 Outras Ciências da Engenharia e Tecnologias | MAR | 4.1. | 1, 2, 3, 4, 7, 8 | | 2, 4 |
| 3. Ciências Médicas e da Saúde | 3.1 Medicina Básica | | 5.1. | 5, 6 | | |
| | 3.2 Medicina Clínica | | 5.1.; 5.2 | 5, 6 | | |
| | 3.3 Ciências da Saúde | | 5.1. | 5 | | |
| | 3.4 Biotecnologia Médica | MAR | 5.1. | 5, 6 | | |
| | 3.5 Outras Ciências Médicas | | 5.1. | 5 | | 3, 5 |
| 4. Ciências Agrárias | 4.1 Agricultura, Silvicultura e Pescas | MAR | 4.1.; 4.2. | 3, 4, 7 | P1; P2; P3; P4; A; B | 1, 2, 3 |
| | 4.2 Ciência Animal e dos Lacticínios | | 4.1. | | | |
| | 4.3 Ciências Veterinárias | | 4.1. | 3 | | |
| | 4.4 Biotecnologia Agrária e Alimentar | MAR | 4.1. | 3 | P1; P2; P3; P4; A; M; S; B | 1 |
| | 4.5 Outras Ciências Agrárias | | 4.1. | 3 | | |
| 5. Ciências Sociais | 5.1 Psicologia | | 5.1. | | | |
| | 5.2 Economia e Gestão | MAR | 4.3.; 5.2 | | | |
| | 5.3 Ciências da Educação | | | | | |
| | 5.3 Sociologia | | | | | |
| | 5.5 Direito | | | | | |
| | 5.6 Ciências Políticas | | | | | |
| | 5.7 Geografia Económica e Social | MAR | | | | |
| | 5.8 Ciências da Comunicação | | | | | |
| 5.7 Outras ciências sociais | | | | | | |
| 6. Humanidades | 6.1 História e Arqueologia | MAR | 5.2. | | | |

| Áreas científicas principais | Áreas científicas secundárias | Potencial MAR | PO CH* | PO Norte* | PO Centro* | PO Alentejo* |
|------------------------------|---------------------------------|---------------|--------|-----------|------------|--------------|
| | 6.2 Línguas e Literaturas | | | | | |
| | 6.3 Filosofia, Ética e Religião | | | | | |
| | 6.4 Artes | | 5-3 | | | 3 |
| | 6.5 Outras humanidades | | | | | |

Legenda (linha a azul nos quadros identifica a localização das operações mar):

| Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (EI&I) | |
|--|--|
| 1. Tecnologias Transversais e suas aplicações | 1.1 Energia |
| | 1.2 Tecnologias de Informação e Comunicação |
| | 1.3 Matérias-primas e Materiais |
| 2. Indústrias e Tecnologias de produção | 2.1 Tecnologias de Produção e Indústrias de produto |
| | 2.2 Tecnologias de Produção e Indústrias de processo |
| 3. Mobilidade, espaço e logística | 3.1 Automóvel, Aeronáutica e Espaço |
| | 3.2 Transportes, Mobilidade e Logística |
| 4. Recursos naturais e ambiente | 4.1 Agroalimentar |
| | 4.2 Floresta |
| | 4.3 Economia do Mar |
| | 4.4 Água e Ambiente |
| 5. Saúde, bem-estar e território | 5.1 Saúde |
| | 5.2 Turismo |
| | 5.3 Indústrias Culturais e Criativas |
| | 5.4 Habitat |

| Domínio Prioritário RIS3 Norte | |
|--------------------------------|---|
| Nuclear | 1. Cultura, Criação e Moda |
| | 2. Sistemas avançados de produção |
| | 3. Sistemas agroambientais e alimentação |
| | 4. Indústrias da mobilidade e ambiente |
| Emergente | 5. Ciências da vida e saúde |
| | 6. Capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo |
| Wild-Card | 7. Recursos do mar e economia |
| | 8. Capital humano e serviços especializados |

| Domínios temáticos RIS3 do Centro | |
|-----------------------------------|--|
| A — agroindústria | Mat — materiais |
| F — floresta | TICE — tecnologias de informação, comunicação e eletrónica |
| T — turismo | S — saúde e bem-estar |
| M — mar | B — biotecnologia |

| Plataformas de Inovação RIS3 do Centro |
|--|
|--|

| |
|--|
| P1 — soluções industriais sustentáveis |
| P2 — valorização dos recursos endógenos |
| P3 — tecnologias para a qualidade de vida |
| P4 — inovação territorial |

| RIS3 - ALENTEJO | |
|--|---|
| Domínios temáticos RIS3 do Alentejo | |
| 1 | Alimentação e Floresta |
| 2 | Economia dos recursos |
| 3 | Património, Indústrias Culturais, Criativas e Serviços de Turismo |
| 4 | Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente |
| 5 | Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social |

Quadro G 3 - Identificação de cursos especificamente na área do mar

| Área de Formação | Cursos* | |
|--|--|--|
| 212 - Artes do Espetáculo | Artes do Espetáculo - Interpretação e Animação Circenses | |
| | Artes do Espetáculo - Interpretação | |
| | Artes do Espetáculo - Luz, Som e Efeitos Cénicos | |
| | Artes do Espetáculo - Cenografia, Figurinos e Adereços | |
| | Técnico de Produção e Tecnologias da Música | |
| | Instrumentista de Cordas e de Tecla | |
| | Instrumentista de Sopros e de Percussão | |
| | Instrumentista de Jazz | |
| | Intérprete de Dança Contemporânea | |
| 213 - Audiovisuais e Produção dos Media | Técnico de Vídeo | |
| | Técnico de Som | |
| | Técnico de Audiovisuais | |
| | Técnico de Design Gráfico | |
| | Técnico de Desenho Gráfico | |
| | Técnico de Multimédia | |
| | Técnico de Artes Gráficas | |
| | Técnico de Fotografia | |
| | Técnico de Animação 2D e 3D | |
| 214 - Design | Técnico de <i>Design</i> - Variantes de: | Técnico de <i>Design</i> Industrial |
| | | Técnico de <i>Design</i> de Equipamento |
| | | Técnico de <i>Design</i> de Interiores/Exteriores |
| | | |
| 216 - Artesanato | Técnico de Ourivesaria | |
| | Técnico de Vidro Artístico | |
| | Técnico de Cantaria Artística | |
| | Técnico de Construção de Instrumentos Musicais | |
| | Técnico de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzelador/a | |
| | Artesão das Artes do Metal | |
| | Artesão das Artes do Têxtil | |
| | Pintor Artístico em Azulejo | |
| | Técnico de Pintura Decorativa | |
| | Artesão das Artes e Ofícios em Madeira – Marceneiro Embutidor | |
| | Artesão das Artes e Ofícios em Madeira – Marceneiro Entalhador | |
| | 225 – História e Arqueologia | Assistente de Conservação e Restauro - Variantes de: |
| Conservação e Restauro de Azulejo, Pedra, Pintura Mural, Metais e Madeiras | | |
| Conservação e Restauro de Pintura | | |
| Técnico de Museografia e Gestão do Património | | |

| Área de Formação | Cursos* | |
|---|---|--|
| | Assistente de Arqueólogo | |
| | Técnico de Recuperação do Património Edificado | |
| 322 - Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD) | Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação | |
| | Técnico/a de Informação, Documentação e Comunicação | |
| 341 - Comércio | Técnico de Comércio | |
| | Técnico Comercial | |
| | Técnico de Marketing | |
| | Técnico de Vendas e Marketing | |
| | Técnico de Vendas | |
| | Técnico de Vitrinismo | |
| | Técnico de Logística | |
| | Técnico de Comunicação e Serviço Digital | |
| 342 - Marketing e Publicidade | Técnico de Organização de Eventos | |
| | Técnico de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade | |
| 343 - Finanças, Banca e Seguros | Técnico de Banca e Seguros | |
| | Técnico Comercial Bancário | |
| 344 - Contabilidade e Fiscalidade | Técnico de Contabilidade | |
| 345 - Gestão e Administração | Técnico de Gestão | |
| | Técnico de Apoio à Gestão | |
| 346 - Secretariado e Trabalho Administrativo | Técnico Administrativo | |
| | Técnico de Secretariado | |
| | Técnico de Administração Naval | |
| 347 - Enquadramento na Organização/Empr esa | Técnico da Qualidade | |
| | Técnico de Relações Laborais | |
| 380 - Direito | Técnico de Serviços Jurídicos | |
| 481 - Ciências Informáticas | Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos | |
| | Técnico de Informática de Gestão | |
| | Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos | |
| | Técnico de Informática – Sistemas | |
| | Programador de Informática | |
| | Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes | |
| 521 - Metalurgia e Metalomecânica | Técnico de Manutenção Industrial - <i>Variantes de:</i> | Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica |
| | | Técnico de Manutenção Industrial Mecatrónica |
| | Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica | |
| | | Técnico de Programação e Maquinação |

| Área de Formação | Cursos* | |
|-------------------------------------|---|---|
| | Técnico de Produção em Metalomecânica - <i>Variantes de:</i> | Técnico de Produção em Metalomecânica - Controle de Qualidade |
| | Técnico de Desenho de Construções Mecânicas - <i>Variantes de:</i> | Técnico de Desenho de Construções Mecânicas - Moldes Técnico de Desenho de Construções Mecânicas - Modelação Gráfica de Moldes |
| | Técnico de Fabrico de Componentes em Construção Metálica | |
| | Técnico de Soldadura | |
| | Técnico de Projeto Aeronáutico | |
| | Técnico de Desenho de Moldes | |
| | Técnico de Desenho de Construções Mecânicas | |
| | Técnico de Relojoaria | |
| | Técnico de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica | |
| | Técnico de Desenho de Cunhos e Cortantes | |
| | Técnico de CAD/CAM | |
| | Técnico de Projeto de Moldes e Modelos - Fundição | |
| | Técnico de Laboratório - Fundição | |
| | Técnico de Tratamento de Metais | |
| | Técnico de Maquinação CNC | |
| | Técnico de Maquinação e Programação CNC | |
| | Técnico de Produção e Transformação de Compósitos | |
| | Técnico de Fabrico e Manutenção de Cunhos e Cortantes | |
| | Técnico de Produção e Montagem de Moldes | |
| 522 - Eletricidade e Energia | Técnico de Refrigeração e Climatização | |
| | Técnico de Frio e Climatização | |
| | Técnico de Energias Renováveis - <i>Variantes de:</i> | Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos Técnico Instalador de Sistemas Eólicos |
| | Técnico Instalador de Sistemas Eólicos | |
| | Técnico Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos | |
| | Técnico Instalador de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis | |
| | Técnico de Instalações Eléctricas | |
| | Desenhador de Sistemas de Refrigeração e Climatização | |
| | Técnico de Eletrotécnica | |
| | Técnico de Eletricidade Naval | |
| | Técnico de Redes Eléctricas | |
| 523 - Eletrónica e Automação | Técnico de Mecatrónica | |
| | Técnico de Eletrónica e Telecomunicações | |
| | Técnico de Eletrónica, Áudio, Vídeo e TV | |
| | Técnico de Eletrónica, Automação e Comando | |
| | Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores | |
| | Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação | |
| | Técnico de Eletrónica Médica | |
| | Técnico de Análise Laboratorial | |

| Área de Formação | Cursos* | |
|--|---|---|
| 524 - Tecnologia dos Processos Químicos | Técnico de Química Industrial | |
| 525 - Construção e Reparação de Veículos a Motor | Técnico de Manutenção Industrial - <i>Variantes de:</i> | Técnico de Mecatrónica Automóvel |
| | | Técnico de Manutenção de Aeronaves |
| | Técnico de Mecatrónica Automóvel | |
| | Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias | |
| | Técnico de Construção Naval/Embarcações de Recreio | |
| | Técnico/a de Aproveitamento e Venda de Peças | |
| | Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina | |
| | Técnico/a de Produção Automóvel | |
| | Técnico de Produção Aeronáutica – Montagem de Estruturas | |
| | Técnico de Mecânica Naval | |
| 541 - Indústrias Alimentares | Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar | |
| | Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar | |
| 542 - Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro | Técnico de Design de Moda | |
| | Técnico da Qualidade - Calçado e Marroquinaria | |
| | Técnico de Desenho de Calçado e Marroquinaria | |
| | Modelista de Vestuário | |
| | Técnico de Coordenação e Produção de Moda | |
| | Técnico de Gestão de Produção Têxtil e Vestuário | |
| | Técnico de Tinturaria, Estamparia e Acabamento | |
| | Técnico de Enobrecimento Têxtil | |
| | Técnico de Máquinas de Confeção | |
| | Técnico de Modelação de Calçado | |
| | Técnico de Desenho de Vestuário | |
| | Técnico de Tecelagem | |
| | Técnico de Malhas – Máquinas Retas | |
| | Técnico de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria | |
| | Técnico de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria | |
| | Técnico de Fabrico Manual de Calçado | |
| Alfaiate | | |
| 543 - Materiais (Indústrias da Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros) | Técnico/a de Transformação de Polímeros/Processo de Produção | |
| | Técnico de Transformação de Polímeros - <i>Variantes de:</i> | Técnico de Transformação de Polímeros/Processos de Produção |
| | | Técnico de Transformação de Polímeros/Controle da Qualidade |
| | Técnico de Desenho de Mobiliário e Construções em Madeira | |
| | Técnico de Gestão da Produção da Indústria da Cortiça | |
| | Técnico de Preparação da Cortiça | |
| | Técnico Industrial de Rolhas de Cortiça | |
| | Técnico de Pintura Cerâmica | |
| | Técnico de Modelação Cerâmica | |
| | Técnico de Laboratório Cerâmico | |

| Área de Formação | Cursos* | |
|--|---|--|
| | Técnico de Vidro | |
| | Técnico de Cerâmica | |
| | Técnico de Gestão da Produção em Madeira e Mobiliário | |
| | Técnico de Programação e Operação em Máquinas de Transformação da Madeira | |
| | Técnico de Acabamento de Madeira e Mobiliário | |
| | Técnico/a de Cerâmica Criativa | |
| | Técnico de Cerâmica Artística | |
| 544 - Indústrias Extrativas | Técnico de Pedreiras | |
| 581 - Arquitetura e Urbanismo | Técnico de Cartografia - <i>Variantes de:</i> | Técnico de Cartografia/Cartógrafo |
| | | Técnico de Cartografia/Fotogrametrista |
| | Topógrafo-Geómetra | |
| | Técnico de Sistemas de Informação Geográfica | |
| 582 - Construção Civil e Engenharia Civil | Técnico de Construção Civil - <i>Variantes de:</i> | Técnico de Desenho de Construção Civil |
| | | Técnico de Medições e Orçamentos |
| | | Técnico de Condução de Obra - Edifícios |
| | | Técnico de Condução de Obra - Infraestruturas Urbanas |
| | | Técnico de Condução de Obra - Construção Tradicional Eco e ambiental |
| | | Técnico de Topografia |
| | Técnico de Obra/Conductor de Obra | |
| | Técnico de Medições e Orçamentos | |
| | Técnico de Desenho da Construção Civil | |
| | Técnico de Ensaios da Construção Civil e Obras Públicas | |
| | Técnico/a de Topografia | |
| 621 - Produção Agrícola e Animal | Técnico Vitivinícola | |
| | Técnico de Produção Agropecuária | |
| | Técnico de Gestão Equina | |
| 622 - Floricultura e Jardinagem | Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes | |
| 623 - Silvicultura e Caça | Técnico de Gestão Cinegética | |
| | Técnico de Recursos Florestais e Ambientais | |
| | Técnico de Máquinas Florestais | |
| 624 - Pescas | Técnico de Aquicultura | |
| 724 - Ciências Dentárias | Técnico Assistente Dentário | |
| 724 + 725 - Ciências Dentárias + Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica | Técnico Auxiliar Protésico - <i>Variantes de:</i> | Prótese Dentária |
| | | Prótese Maxilo-Facial |
| | | Prótese Orbitocranial |
| | | Prótese Auditiva |
| | | Prótese Ortopédica |

| Área de Formação | Cursos* |
|---|---|
| 725 - Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica | Técnico de Ótica Ocular |
| 729 - Saúde - Programas não Classificados Noutra Área de Formação | Técnico de Termalismo |
| | Técnico Auxiliar de Saúde |
| 761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens | Técnico de Juventude |
| | Técnico de Apoio à Infância |
| | Técnico de Ação Educativa |
| 762 - Trabalho Social e Orientação | Animador Sociocultural |
| | Técnico de Apoio Psicossocial |
| | Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade |
| | Técnico de Geriatria |
| 811 - Hotelaria e Restauração | Técnico de Cozinha/Pastelaria |
| | Técnico de Restaurante/Bar |
| | Técnico de Pastelaria/Padaria |
| | Técnico de Receção |
| | Rececionista de Hotel |
| | Técnico de Andares |
| | Técnico de Receção Hoteleira |
| 812 - Turismo e Lazer | Técnico de Agências de Viagens e Transportes |
| | Técnico de Turismo |
| | Técnico de Turismo Ambiental e Rural |
| | Técnico de Informação e Animação Turística |
| | Técnico de Operações Turísticas |
| | Técnico em Animação de Turismo |
| | Acompanhante de Turismo Equestre |
| 813 - Desporto | Técnico de Apoio à Gestão Desportiva |
| | Técnico de Desporto |
| 814 - Serviços Domésticos | Técnico/a de Serviços Funerários |
| 815 - Cuidados de Beleza | Esteticista |
| | Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar |
| 840 - Serviços de Transporte | Técnico de Transportes |
| | Técnico de Tráfego de Assistência em Escala |
| | Contramestre (Marinha Mercante) |
| 850 - Proteção do Ambiente - Programas Transversais | Técnico de Gestão do Ambiente |
| | Técnico de Sistemas de Tratamento de Águas |
| 861 - Proteção de Pessoas e Bens | Técnico de Socorros e Emergências de Aeródromo |
| | Técnico de Proteção Civil |
| | Técnico de Segurança e Salvamento em Meio Aquático |
| 862 - Segurança e Higiene no Trabalho | Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente |
| | Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho |

Nota: * - linha a azul nos quadros identifica a localização das operações mar

Quadro H 1 - Atividades dos agrupamentos da economia do mar não identificadas por CAE exclusivamente mar

Agrupamento 1 - Pesca e aquicultura e transformação e comercialização dos seus produtos

Pesca marítima para fins ornamentais e museológicos
Pesca em águas interiores para fins ornamentais e museológicos
Alimentos para aquários
Produção de gelo
Alimentos para animais em meio aquático
Armazenagem frigorífica
Alimentos confeccionados
Distribuição para aquários
Portos de pesca

Agrupamento 2 – Recursos marinhos não vivos

Produção de condimentos
Extração de recursos minerais marinhos para materiais (saibro, areias e pedra britada)
Extração de recursos energéticos marinhos convencionais (petróleo e gás natural)
Perfurações e sondagens
Atividades de engenharia e técnicas afins
Captação de água
Dessalinização e tratamentos posteriores

Agrupamento 3 – Portos, transportes e logística

Armazenagem (geral, líquidos, combustíveis, granéis sólidos, cereais, frigorífica, etc.)
Manuseamento de carga (pórticos, gruas, elevadores, empilhadores)
Outros operadores (Transitários, operadores ferroviários)
Controlo de carga e de passageiros (Alfândega, SEF, Polícia Marítima, etc.)
Gestão portuária (Administração dos Portos)
Ajudas à navegação (amarradores, rebocadores, etc.)
Operadores marítimos (Armadores, Agentes de navegação, operadores portuários)
Fornecimento de água
Bancas/abastecimento energético

Agrupamento 4 – Recreio, desporto, cultura e turismo

Turismo Costeiro

Alojamento turístico em zona costeira
Espetáculos, Museus, Parques de diversão em zona costeira
Restauração turística em zona costeira
Reservas naturais em zona costeira

Náutica de Recreio

Marinas e portos de recreio
Operadores marítimo-turísticos “água”

Náutica (Desportiva)

Clubes desportivos desportos náuticos, pesca desportiva
Recifes artificiais

Escolas de desporto - desportos náuticos
Eventos desportivos - desportos náuticos
Aluguer de equipamento

Agrupamento 5 – Construção, manutenção e reparação navais

Engenharia Naval
Desmantelamento naval
Valorização de resíduos metálicos

Agrupamento 6 - Equipamento marítimo

FUNÇÃO INDÚSTRIA NAVAL (civil e militar)

FUNÇÃO VIGILÂNCIA E SEGURANÇA MARÍTIMA

Materiais (Cordoaria, vidro, madeiras e mobiliário, materiais metálicos, embalagens, plásticos e borrachas, tintas e vernizes, têxteis técnicos, materiais compósitos, etc.)

Máquinas e Equipamentos (Equipamento de elevação e movimentação, máquinas ferramentas, moldes, equipamento de proteção e segurança, etc.)

Robótica marítima

TICE (Sensores, instrumentação de vigilância, equipamento de comunicações, instrumentos e aparelhos de verificação e navegação, reparação e manutenção de equipamentos elétricos e eletrónicos, componentes eletrónicos, cabos elétricos e eletrónicos, etc.)

Cabos e *pipelines* submarinos

Outro tipo de equipamento (Têxteis, calçado, vestuário, medicamentos/ primeiros socorros, etc.) (Armamento)

Agrupamento 7 - Infraestruturas e obras marítimas

OBRAS DE DEFESA COSTEIRA

Engenharia hidráulica

Outras obras de engenharia civil

INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS

Engenharia hidráulica (dragagens, etc.)

Construção de vias férreas, estradas, pontes e túneis

Redes de transporte e distribuição de água, esgotos e outros fluídos, eletricidade e telecomunicações

Outras obras de engenharia civil

Agrupamento 8 – Serviços Marítimos

Função Governação - Serviços Públicos

Reforço das aplicações de TIC na administração em linha, aprendizagem em linha, infoinclusão, cultura em linha e saúde em linha

Projetos piloto de produção de energia a partir de fontes renováveis referentes ao desenvolvimento e teste de novas tecnologias e respetiva integração na rede (e.g. utilizando as diversas fontes de energia tais como marés, ondas, correntes marítimas, vento, água salobra);

Prospecção, identificação e estudo das condições necessárias ao desenvolvimento de novas tecnologias de produção de energia a partir de fontes renováveis e de novas tecnologias de armazenagem de energia (e.g. identificação das áreas marítimas adequadas à implantação de novas tecnologias *offshore*);

No domínio da adaptação às alterações climáticas, produção de informação e conhecimento (estudos, análises e cartografia) e desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão, incluindo sistemas de informação, modelação e cenarização (e.g. subida do nível médio das águas do mar e seus impactos territoriais);

Sistemas de previsão, alerta e resposta (incluindo modelos de previsão climática de fenómenos extremos e mecanismos de alerta às populações);

Reestruturação e modernização dos sistemas de meteorologia (aeronáutica marítimas e terrestre), para completar a rede nacional de radares meteorológicos com a extensão à região Norte e à R. A. da Madeira;

Ações materiais de proteção costeira em zonas de risco, no sentido da eliminação, redução ou controlo do risco e da salvaguarda de pessoas e bens, de carácter estrutural e impacte sistémico.

Ações de planeamento, produção de conhecimento, gestão de informação e monitorização com vista a proteção costeira, incluindo *tsunamis* e galgamentos costeiros;

Gestão de riscos específicos, apostando na capacitação das instituições envolvidas, em termos de equipamentos, infraestruturas e intervenções no território, ma também em termos de planeamento, conhecimento, monitorização e inovação, estando em causa riscos naturais e tecnológicos que pela sua natureza e efeitos podem causar prejuízos às populações, aos territórios e à economia:

- Reforço dos meios de combate à poluição do mar, no contexto do Plano Mar Limpo, e como plano de contingência para garantir o Bom Estado das Águas Marinhas (BEA), previsto no projeto de gestão da DQEM da ENM 2013-2020. Neste contexto deverão ser adquiridos equipamentos para combate à poluição marinha, para reforço do sistema de resposta a ameaças decorrentes de fenómenos naturais e tecnológicos no mar, o que inclui barreiras e sistemas de reboque de barreiras;
- Apoio ao desenvolvimento de sistemas de informação e aquisição de equipamento para a constituição de plataformas temáticas dedicadas a "Alterações Climáticas e Atmosfera" e "Desastres e Segurança" em projetos integrados que potenciem o uso de imagens de satélite e informação derivada, tendo em conta o Plano de Ação Transversal para a Exploração do Programa Copernicus;

Ações de adaptação às alterações climáticas previstas no setor da biodiversidade da ENAAC e prioritariamente as que contribuam para a coerência da Rede Fundamental de Conservação da Natureza;

Intervenções de recuperação e promoção do estado dos ecossistemas dunares, litorais e costeiros;

Elaboração de Planos de Gestão dos sítios da RN 2000, incluindo no meio marinho;

Criação do sistema de informação do meio marinho (ações de recolha de informação, desenvolvimento de ferramentas de gestão, pesquisa e processamento de dados para suporte à decisão na área da biodiversidade marinha, focadas no alargamento e gestão da RN 2000 no meio marinho.

Função Conhecimento

Educação e formação (Ensino básico, secundário e superior relacionado com o mar, Formação profissional mar), e I&D (Investigação e desenvolvimento ligado ao mar) numa dos seguintes domínios:

- Pesca e aquicultura e transformação e comercialização dos seus produtos
- Recursos marinhos não vivos
- Portos, transportes e logística
- Recreio, desporto, cultura e turismo
- Construção, manutenção e reparação navais
- Equipamento marítimo
- Infraestruturas e obras marítimas
- Serviços Marítimos
- Novos Usos e Recursos do Mar

FUNÇÃO SERVIÇOS ÀS EMPRESAS (incluindo VIGILÂNCIA E SEGURANÇA MARÍTIMA)

Seguros e financiamento marítimo

Consultoria (Científica e técnica, de gestão e jurídica)

TICE (Telecomunicações, consultoria informática, processamento de dados, observação da Terra, etc.)

Comércio

Aluguer de equipamento
Atividades de engenharia e técnicas afins

Agrupamento 9 – Novos Usos e Recursos do Mar

Função Energética

Perfurações e sondagens subaquáticas
Recursos Energéticos não convencionais (hidratos de metano)
Armazenagem de Gás
Energias Renováveis marinhas

FUNÇÃO SAÚDE & BEM-ESTAR, FUNÇÃO BIOMATERIAIS, FUNÇÃO ALIMENTAR, FUNÇÃO AMBIENTE

Biotecnologia Marítima (bioenergia, fármacos, cosméticos, biomateriais, alimentação e nutracêutica, serviços ambientais, etc.)

Nota: Foram considerados os agrupamentos da Conta Satélite do Mar

Quadro de Referência do ITI Mar (Atualização)